

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GABRIELA DUARTE FERREIRA

**OS TEMAS LÉXICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA
REFLEXÃO CRÍTICA**

PORTO ALEGRE

2021

GABRIELA DUARTE FERREIRA

**OS TEMAS LÉXICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA
REFLEXÃO CRÍTICA**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Félix Valentín Bugueño Miranda

PORTO ALEGRE

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Duarte Ferreira, Gabriela
OS TEMAS LÉXICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
ESPAÑHOL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA / Gabriela Duarte
Ferreira. -- 2021.
172 f.
Orientador: Félix Valentín Bugeño Miranda.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Temas léxicos. 2. Espanhol como Língua
Estrangeira. 3. Documentos norteadores. I. Valentín
Bugeño Miranda, Félix, orient. II. Título.

GABRIELA DUARTE FERREIRA

**OS TEMAS LÉXICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA
REFLEXÃO CRÍTICA**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 25 de fevereiro de 2021.

Resultado: Aprovado com A

Banca examinadora:

Ana Luiza Pires de Freitas
Departamento de Letras
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Daniela Norci Schroeder
Departamento de Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Monica Nariño Rodriguez
Departamento de Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Zuleika e Carlos, por sempre terem acreditado, apoiado e incentivado todos os meus sonhos e idealizações ao longo da vida, por terem cuidado, amor e zelo comigo desde sempre e principalmente por entenderem minhas ausências ao longo desses dois anos.

À uma espiritualidade que me rege e guarda, às vezes entendida como Deus, que me permitiu diversas concessões e petições, além de força e sorte durante o cursar do mestrado.

Às amigas Letícia e Cristiane, por terem sido abrigo, afeto e companheirismo quando saí da casa dos meus pais para me aventurar a morar de forma independente junto a elas.

À minha estimada madrinha Rosélia e à amada avó Norma, por todas as vezes que me receberam e deram abrigo em sua casa, nunca deixando de me receber com afeto e amor.

Aos demais familiares, pelo apoio e amor incondicional sempre.

Aos professores Hugo Retamar e Monica Nariño, por ao longo desses anos terem compartilhado e proporcionado experiências didáticas no ensino de língua espanhola que formaram e seguem formando a professora em construção que sou.

Ao amigo irmão, Cyrano, por todo carinho, amor e cuidado que teve e tem comigo sempre.

À maravilhosa amiga Adriana Kerchner, pela irmandade, apoio, presença e dedicação à nossa amizade.

Ao amigo Rafael Sequeira, por desde o início fazer-se presente com colo, afeto e sorvetes, mesmo nas situações mais difíceis.

À amiga Renata, pela escuta, parceria e compartilhamento de alegrias e frustrações ao longo desses dois anos.

Ao amigo Álvaro, por ter sido abrigo, cuidado, diálogo, riso e conversa fiada nos melhores, piores e mais necessários momentos.

Ao amigo Rafael Prudencio, pelo carinho, presença, afeto e revisão deste trabalho.

A todos os demais amigos, colegas, conhecidos e apoiadores que em momentos até mesmo inesperados compartilharam comigo seus incentivos e acolheram meus anseios e desabafos.

À querida Tuany Acosta, pela profissional excelente que é, pelos cafés e chás, por ter sido muitas vezes co-orientadora deste trabalho e principalmente pelo diálogo, afeto e acolhimento.

Aos alunos que por mim passaram e à sala de aula constituída de amor, aprendizado e diálogo que foram a principal motivação, refúgio e razão para seguir nessa empreitada.

Ao orientador, Prof. Félix Valentín Bugeño Miranda, pela formação oferecida ao longo desses anos e pela orientação que possibilitou com que esse trabalho fosse feito.

Ao CNPq, pelo incentivo através da Bolsa CNPq concedida ao longo desses dois anos de pesquisa.

Vocês todos fazem parte desse trabalho e dessa trajetória. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo a respeito dos temas léxicos no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Tal investigação surge da necessidade de refletir a respeito do assunto, tendo em vista que o léxico é, em muitos casos, uma das questões que aparenta maior dificuldade para os aprendizes de uma língua estrangeira. Por definição, os temas se apresentam como tópicos ou assuntos que constituem o centro do discurso. Seguido aos temas é possível delimitar o léxico necessário para efeito de tal centro do discurso. No âmbito da elaboração de materiais didáticos para o ensino de ELE, nota-se que a estruturação destes é realizada a partir de temas. Em função disso, o objetivo da presente investigação é identificar se existe alguma classe de fundamentação para os temas encontrados em documentos de referência para o ensino de ELE que orientam os manuais. Para tanto, primeiramente realizou-se um percurso histórico a respeito da variação designativa dos termos empregados que possibilitou compreender de que maneira diversas teorias abordaram a definição dos temas comunicativos. Seguido a isso, elaborou-se uma larga análise dos temas mais frequentes em livros didáticos de ELE. Tal pesquisa permitiu observar uma convergência de temas em materiais de nível básico e, em contrapartida, uma acentuada divergência de temas nos níveis intermediário e avançado. Com o intuito de buscar orientações que dessem suporte a um elenco de temas de nível intermediário e avançado, analisaram-se as orientações de dois documentos norteadores para o ensino de ELE, são estes o QECRL (2001) e o PCIC (2006). A análise empreendida demonstrou que os documentos não se apresentam suficientemente claros como suporte para indicação de temas nos níveis intermediário e avançado. Outra abordagem realizada constituiu-se na análise das provas de proficiência DELE de níveis intermediário e avançado que demonstraram, ainda que modesta e irregular, um levantamento e progressão de temas específicos para estes níveis. Por fim, refletiu-se a respeito dos principais métodos de ensino de LE com o intuito de compreender se em algum momento já havia sido concebida uma proposta organizada e fundamentada para os temas que devem ocorrer no currículo de ensino de LE. Os resultados da investigação, em suma, indicam a falta de fundamentação teórica e empírica para os temas presentes nos documentos de referência para o ensino de LE e, conseqüentemente, de livros didáticos de espanhol.

Palavras-chave: Temas léxicos. Espanhol como Língua Estrangeira. Documentos norteadores

RESUMEN

El presente trabajo presenta un estudio sobre temas léxicos en la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera. Tal investigación surge de la necesidad de reflexionar sobre el tema, dado que el léxico es, en muchos casos, uno de los temas que parece más difícil para los estudiantes de lenguas extranjeras. Por definición, los temas se presentan como tópicos o asuntos que constituyen el centro del discurso. Enseguida a los temas, es posible delimitar el léxico necesario para el propósito de tal centro de discurso. En el contexto de la elaboración de materiales didácticos para la enseñanza de ELE, se observa que la estructuración de estos se realiza en base a temas. En consecuencia, el objetivo de la presente investigación es identificar si existe algún tipo de base para los temas encontrados en los documentos de referencia para la enseñanza de ELE que orientan los manuales. Para ello, en primer lugar, se realizó un recorrido histórico en cuanto a la variación de designación de los términos utilizados, que permitió comprender cómo diferentes teorías abordan la definición de temas comunicativos. A continuación, se elaboró un análisis amplio de los temas más frecuentes en los libros de texto de ELE. Dicha investigación permitió observar una convergencia de temas en materiales de nivel básico y, por el contrario, una marcada divergencia de temas en los niveles intermedio y avanzado. Con el fin de buscar orientaciones que pudieran dar soporte a los temas de niveles intermedio y avanzado, se analizaron los documentos para la enseñanza de ELE, estos son el QECRL (2001) y el PCIC (2006). El análisis realizado mostró que los documentos no son lo suficientemente claros como soporte para indicar temas en los niveles intermedio y avanzado. Otro enfoque adoptado fue el análisis de las pruebas de aptitud DELE en los niveles intermedio y avanzado que demostraron, aunque modesta e irregular, una progresión de temas específicos para estos niveles. Finalmente, se reflexionó sobre los principales métodos de enseñanza de LE para comprender si en algún momento ya se había concebido una propuesta organizada y razonada de los temas que deberían darse en el currículo de enseñanza de LE. Los resultados de la investigación indican la falta de fundamento teórico y empírico de los temas presentes en los documentos de referencia para la enseñanza de LE y, en consecuencia, de los libros de texto en español.

Palabras- clave: Temas léxicos. Español como Língua Estrangeira. Documentos orientadores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação de conjuntos de altura de uma pessoa através da lógica convencional	38
Figura 2: Representação de conjuntos de altura de uma pessoa através da <i>Lógica Fuzzy</i>	38
Figura 3: Reprodução parcial das noções específicas do documento Threshold 1990 [Partida inicial 1990].....	45
Figura 4: Reprodução parcial do inventário de noções específicas proposto pelo Instituto Cervantes	47
Figura 5: Reprodução parcial do sumário do manual Agência ELE 1 - <i>Nueva edición</i> (2017).....	52
Figura 6: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível básico	61
Figura 7: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível intermediário Fonte: Elaboração própria.....	63
Figura 8: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível avançado	65
Figura 9: Exemplo de questão DELE	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo.....	35
Quadro 2: Síntese da análise das variantes designativas	49
Quadro 3: Temas presentes na coleção <i>Agencia ELE - Nueva edición</i> (2017, 2018, 2019, 2020).....	53
Quadro 4: Temas presentes na coleção de livros didáticos <i>Gente hoy</i> (2013)	54
Quadro 5: Temas presentes na coleção de livros didáticos <i>Nuevo Prisma</i> (2014).....	56
Quadro 6: Temas presentes na coleção de livros didáticos <i>Sueña Nueva edición</i> (2010).....	57
Quadro 7: Temas presentes na coleção de livros didáticos <i>ELE Actual</i> (2011)	59
Quadro 8: Comparativo a respeito da quantidade de temas comuns nas coleções entre os três níveis analisados	66
Quadro 9: As noções específicas do PCIC (2006) em comparação com os 11 temas comuns a todas as coleções analisadas	67
Quadro 10: Síntese da Coerência de conteúdos nos Níveis Comuns de Referência do QECRL (2001)	72
Quadro 11: Resumo do conjunto de Níveis Comuns de Referência em parágrafos gerais	76
Quadro 12: Quadro para auto-avaliação no quesito compreensão	77
Quadro 13: Quadro para auto-avaliação no quesito falar	78
Quadro 14: Quadro para auto-avaliação no quesito escrever	80
Quadro 15: Quadro de Atividades de produção e estratégias no âmbito da descrição de uma experiência.....	81
Quadro 16: Quadro de Atividades interativas e estratégias no âmbito das transações para obter bens e serviços	82
Quadro 17: Quadro da competência lexical no âmbito da amplitude do vocabulário.....	83
Quadro 18: Relação de objetivos gerais para os níveis de referência de acordo com o PCIC (2006)	85
Quadro 19: Síntese dos componentes e inventários propostos pelo PCIC (2006)	87
Quadro 20: Temas e subtemas sugeridos pelo PCIC (2006) em seu inventário de noções específicas.....	88
Quadro 21: Estrutura geral das provas de proficiência DELE	91
Quadro 22: Conjunto de provas B1	94
Quadro 23: Conjunto de provas B2	96
Quadro 24: Conjunto de provas C1	98
Quadro 25: Conjunto de provas C2	100

Quadro 26: Síntese de temas comunicativos listados nas avaliações de proficiência DELE.	101
Quadro 27: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE B1 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino	102
Quadro 28: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE B2 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino	103
Quadro 29: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE c1 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino	105
Quadro 30: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE C2 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino	106
Quadro 31: Temas presentes exclusivamente em cada respectivo nível de avaliação	107
Quadro 32: Exemplo de organização de tópicos e situações proposto por Krashen e Terrel (1983)	121

LISTA DE SIGLAS

ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
PCIC	Plan Curricular del Instituto Cervantes
LE	Língua Estrangeira
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
VF	Vocabulário Fundamental
LD	Livro Didático
DL	Disponibilidade Léxica
CI	Centros de Interesse

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Objetivos	30
1.1.1 <i>Objetivo geral</i>	30
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	30
1.2 Hipóteses de pesquisa	30
2 METODOLOGIA DE PESQUISA	32
2.2 Pesquisa quantitativa e qualitativa	32
2.2 Lógica do difuso	36
2.3 Disponibilidade léxica	40
3 UM PERCURSO HISTÓRICO A RESPEITO DA VARIAÇÃO DESIGNATIVA DOS TEMAS / CENTROS DE INTERESSE	44
3.1 Quadro Europeu comum de Referência para as línguas (2001) e seus antecessores	44
3.2 O Plano Curricular do Instituto Cervantes (2006)	46
3.3 Campos léxicos	47
3.4 Disponibilidade léxica e os centros de interesse	48
4 ANÁLISE DE TEMAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ELE	51
4.1 Coleta de dados	51
4.1.1 <i>Coleção Agencia ELE - Nueva Edición, editora SGEL-Educación</i>	53
4.1.2 <i>Coleção Gente Hoy - Editora Difusión</i>	54
4.1.3 <i>Coleção Nuevo Prisma - Editora Edinumen</i>	55
4.1.4 <i>Coleção Sueña Nueva edición - Grupo Anaya ELE</i>	57
4.1.5 <i>Coleção ELE Actual - Editora SM-ELE</i>	58
4.2 Análise de dados quantitativos	60
4.3 Análise qualitativa dos dados	68
4.4 Buscando as bases para uma fundamentação a partir do nível b1	75
4.4.1 <i>Análise documental do QECRL (2001)</i>	75
4.4.2 <i>Análise documental do PCIC (2006)</i>	85
4.4.3 <i>Análise das provas de proficiência do Instituto Cervantes a partir de nível B1</i> 91	
5. TEORIAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	110

5.1 Método Gramática e tradução	111
5.2 Método direto	112
5.3 Métodos de base e componente estrutural	113
5.3.1 Método áudio-oral.....	113
5.3.2 Método situacional.....	115
5.3.3 Método global-audiovisual.....	116
5.4 Métodos orientados a comunicação	118
5.4.1 Programas nocional-funcional.....	118
5.4.2 Método comunicativo.....	119
5.4.3 Método natural.....	120
5.4.4 Método por tarefas.....	122
5.5 Métodos humanistas e globalizadores	124
5.5.1 Método baseado na sugestopedia.....	124
5.5.2 Método da resposta física ou do movimento.....	125
5.5.3 Método do silêncio.....	126
5.5.4 Método comunitário.....	127
6 RESULTADOS	129
7 CONCLUSÕES	131
REFERÊNCIAS	133
ANEXO A – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 1	139
ANEXO B – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 2	140
ANEXO C – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 3	141
ANEXO D – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 4	143
ANEXO E – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 1	144
ANEXO F – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 2	146
ANEXO G – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 3	149
ANEXO H – SUMÁRIO DO MANUAL NUEVO PRISMA A1	152
ANEXO I – SUMÁRIO DO MANUAL NUEVO PRISMA A2	154
ANEXO J – SUMÁRIO DO MANUAL NUEVO PRISMA B1	156
ANEXO L – SUMÁRIO DO MANUAL SUEÑA 1	160
ANEXO M – SUMÁRIO DO MANUAL SUEÑA 2	162
ANEXO N – SUMÁRIO DO MANUAL SUEÑA 3	163

ANEXO O – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL A1	165
ANEXO P – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL A2	167
ANEXO Q – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL B1	169
ANEXO R – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL B2	171

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o informe *El mundo estudia Español 2018: Brasil* (2018, p. 1) acerca da atual situação de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante ELE) na educação básica do país:

A partir de 2017, o panorama sobre o ensino do espanhol na educação básica muda radicalmente com a publicação, em 22 de setembro de 2016, no Diário Oficial da União da Medida Provisória 746, revogando a Lei 11.161 de 2005, derrogação que foi elevada a final pela Lei 13.145 de 16 de fevereiro de 2017. O novo regulamento estabelece que o inglês se torna a língua de oferta obrigatória e apenas especifica que as escolas que escolherem uma segunda língua darão preferência ao espanhol.

Entretanto, segundo o mesmo documento (2018, p. 3):

Nas provas de ingresso à universidade, o espanhol ainda é a língua estrangeira mais solicitada, tanto no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que é referência para praticamente todas as universidades federais e estaduais quando se trata de selecionar seus alunos, quanto no vestibular (teste de entrada das próprias universidades), embora no último caso um número indeterminado de universidades esteja optando por examinar apenas o inglês. Embora a escolha do espanhol para o teste seja um fato relevante do interesse que pode despertar entre os alunos, deve-se levar em conta que muitos o escolhem por causa da aparente facilidade de proximidade com a língua materna.

Não obstante que o país esteja enfrentando um retrocesso no panorama de ensino básico, o informe evidencia a grande demanda ainda existente, por parte dos alunos, pelo ensino-aprendizagem da língua espanhola. Cabe aqui não somente destacar a pertinência de pesquisas que fortaleçam e promovam discussões a respeito do ensino de ELE, como também ressaltar os esforços de diversas entidades para a manutenção da oferta de espanhol na educação básica¹. Além disso, conforme se pode notar, é necessário elevar a qualidade do ensino de línguas estrangeiras, com a finalidade de que, semelhante ao caso do espanhol, essa procura não se faça apenas pela crença de semelhança entre as línguas.

¹ Conforme destaca o informe (2018, p. 10) “foram postas em marcha diversas iniciativas surgidas de setores afetados por esta mudança normativa, fundamentalmente dos professores de espanhol, representado pelas associações de professores de espanhol, para que os estados aprovem disposições nas quais a oferta do ensino do espanhol continue sendo obrigatória nas escolas”.

Além disso, de acordo com dados levantados pelo Instituto Cervantes em 2018², o Brasil ocupa o segundo lugar como o país com o maior número de estudantes de ELE. No entanto, apesar de dados tão expressivos, é notável ainda a desvantagem com a qual a língua espanhola padece em relação aos seus materiais de apoio para o ensino de ELE. Tal qual destacam Borba e Bugueño Miranda (2017, p.432):

Embora o espanhol seja a segunda língua mais falada do mundo detrás do chinês em suas diferentes variedades e superando até o inglês [...], a quantidade de materiais didáticos primários (manuais para o ensino da língua, gramáticas, dicionários, etc.) para o seu ensino como língua estrangeira oferece ainda resultados que podem ser considerados como discretos, se comparados, por exemplo, com a tradição de ensino de inglês como língua estrangeira.

Visto que o ensino de ELE já conta com uma significativa desvantagem na quantidade de seus materiais, tal questão somente se intensifica quando tratamos, por exemplo, do ensino e aprendizagem de léxico da língua espanhola. Conforme expõe Nariño Rodriguez (2017, p.13) a respeito de sua experiência como professora universitária:

Ao longo desse período, foi possível perceber a importância do léxico no ensino de língua espanhola em sala de aula, principalmente porque os alunos estagiários da disciplina acima citada, quando lhes é perguntado o que desejam aprender, respondem: “léxico”. Essa demanda surge por dois motivos básicos: o primeiro é porque, ao deparar-se com a necessidade de trabalhar o léxico na sua turma de estágio, percebem que têm essa carência na sua aprendizagem, e o segundo é porque percebem que não sabem como trabalhar didaticamente esse conteúdo. A partir dessa experiência, realizada principalmente na escola pública, os estagiários constataam a falta de abordagem do léxico em sala de aula e que os professores, titulares da disciplina, trabalham em suas aulas somente com uma lista de palavras sem contextualizá-las e sem oferecer maiores informações sobre seu uso para que o aluno possa realmente apreendê-la e reutilizá-la posteriormente.

As observações apontadas pela professora destacam os desafios enfrentados no ensino do conteúdo léxico na sala de aula de ELE. No entanto, um obstáculo anterior à demanda de como ensinar vocabulário em língua estrangeira é definir qual léxico deve ser ensinado. Além disso, dentro ainda dos desafios e lacunas relacionados ao ensino do léxico, encontram-se as indicações propostas por documentos norteadores de ensino, tais como, para o Brasil, a Lei de

² Instituto Cervantes. *El español: una lengua viva. Informe 2018*. Instituto Cervantes, Madrid, 2018. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2018.pdf> Acesso em 19 mai. 2019.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998), e para o ensino de línguas estrangeiras, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL 2001); ainda mais especificamente para o caso de ELE, a presença do *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (PCIC 2006). Tais referenciais expõem inúmeras diretrizes em relação ao ensino em geral (como o caso dos documentos brasileiros) ou para o ensino de língua estrangeira / adicional (caso dos documentos europeus); no entanto, ambos apresentam lacunas em relação a propostas concretas a respeito do ensino de léxico. Diante disso, não é incomum percepções como a citada acima que evidenciam de certa forma a falta de correlação entre a aprendizagem de léxico e um programa de ensino estruturado para tais fins.

No entanto, apesar das lacunas relacionadas ao ensino e aprendizagem de léxico no ensino de ELE, um dos materiais que, segundo seus prólogos, supostamente, tem como objetivo promover a aprendizagem de vocabulário em Língua Estrangeira (LE) para aprendizes são os chamados *Vocabulários Básicos* ou *Vocabulários Fundamentais*. Apesar de já existentes desde meados dos anos 50, (exemplo disso trata-se da obra *Français Fondamental* de 1959) tais materiais ainda permanecem escassamente analisados e avaliados quanto ao seu conteúdo e uso para o ensino e aprendizagem do léxico de uma língua estrangeira. Além disso, embora os vocabulários básicos tenham sido pensados pretensamente para estudantes, é possível projetar sua utilidade para outros públicos, tais como, por exemplo, os professores e compiladores de materiais didáticos. Tais obras se fazem presentes nomeadas frequentemente como *Espanhol por temas*; *Vocabulário básico de espanhol*; *As mil palavras mais importantes*; *Vocabulário Essencial* etc.

Uma das principais características apresentadas nessas compilações é sua proposta de organização do léxico através dos intitulados *temas de comunicação* ou *centros de interesse*. Um exemplo de material que possui essa característica é *Spanisch nach Themen* (2008) [Espanhol por temas]. Nesta obra, o léxico é organizado a partir de diversos eixos temáticos, como por exemplo: dados pessoais, habitação, compras, meio ambiente, alimentação e etc. A partir de cada centro de interesse o usuário da obra tem disponível para consulta o vocabulário relacionado com tal tema. Conforme salienta Malmkjaer *apud* Lorente (2004, p.20):

O estudo do léxico é o estudo do vocabulário de uma língua em todos os seus aspectos: palavras e seus significados, como as palavras se relacionam umas com as outras, como elas podem ser combinadas umas com as outras, e as relações entre

vocabulário e outras áreas de descrição da língua, a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

Além dos aspectos mencionados, uma outra dimensão no estudo do léxico é objeto do presente trabalho. Essa outra dimensão³ preocupa-se com os temas que são possíveis estabelecerem para fins de ensino-aprendizagem a partir do léxico de uma língua natural.

Outro aspecto a ser observado é de que, coincidentemente, diversos materiais didáticos para o ensino de LE são organizados de modo semelhante aos vocabulários básicos. No entanto, autores como López Morales (1999) *apud* López González (2014, p.53) reconhecem problemas teóricos e de fundamentação nas propostas desses centros de interesse. Em estudo anterior, Ferreira (2018) destaca um breve histórico a respeito das sugestões de organização do léxico em documentos e obras de referência para o ensino de línguas estrangeiras. O histórico elaborado indica a falta de fundamentação na constituição desses temas léxicos. A partir disso, é possível ponderar que um elenco de centros de interesse deve basear-se em fundamentações mais concretas que fossem além da circularidade de propostas anteriores (como será visto); e que, além disso, devesse estar ancorado nas necessidades comunicativas do aprendiz.

No âmbito da elaboração de materiais didáticos para o ensino de ELE, estudos como o de Nariño Rodríguez (2017), a respeito da análise do léxico em uma coleção do Plano Nacional do Livro Didático (doravante PNLD), destacam a falta de uma proposta consistente relativa ao ensino-aprendizagem do léxico nos livros didáticos. De acordo com a autora (2017, p.103), o léxico apresenta-se “tratado de forma isolada, sem contextualização ou sem estabelecer relação com as demais seções das unidades”. Não somente apresentam-se lacunas a respeito de propostas fundamentadas para o elenco das situações comunicativas com a qual se enfrenta o estudante, mas também em como se dá o ensino-aprendizagem de léxico nos materiais de apoio. Ademais, conforme corrobora Baião (2018, p. 16):

³ No presente estudo, o léxico pode também ser compreendido de acordo com as investigações do campo da Disponibilidade Léxica que deram início à investigação na qual se compreende o léxico de conteúdo semântico ligados a um tema.

O aprendizado e a ampliação do léxico são considerados umas das maiores necessidades pelos aprendizes de um novo idioma, que curiosamente consideram esse conhecimento linguístico uma responsabilidade única do aluno, sem relacionar essa deficiência também ao ensino. Esse quadro [...] ocorre porque o ensino de vocabulário, em geral, acaba sendo feito de modo incidental [...], sem o planejamento com base nas atividades ou nos textos trabalhados em sala de aula.

Contudo, para que o professor possa, como no caso exemplificado, incluir no seu planejamento o ensino do léxico, um dos fatores necessários é que ele consiga compreender frente a quais situações comunicativas seu aluno se enfrentará e logo qual léxico seria o mais adequado. Autores como Alonso (2013, p.51), ao discutirem a respeito da falta de empirismo dos materiais didáticos, apontam que:

É verdade que, apesar do reconhecimento da importância da Linguística de Corpus por parte de autores de livros didáticos de língua estrangeira, a grande maioria dos materiais ainda está elaborada com bases em uma visão não-empírica. Biber et al., em sua obra *Longman Grammar of Spoken and written English* (1999), por exemplo, alertam os autores e os professores no que tange à discrepância existente nos livros didáticos que não se preocupam com a frequência. Para melhor descrever o sistema linguístico, deve-se considerar a frequência de ocorrência dos itens lexicais.

Embora tal crítica apresente-se correta, a frequência do léxico como uma mera lista de palavras não é o único aspecto que deve ser levado em consideração no momento da elaboração dos materiais. O estudo a respeito dos temas léxicos, por exemplo, tem por objetivo aliar preliminarmente os centros de interesse do aprendiz seguido do léxico mais frequente dentro desses centros. Conforme ressalta Palmou (2017, p. 117) sobre a importância de um vocabulário fundamental:

Para o ensino-aprendizagem de ELE, possuir um VF [*i.e.* vocabulário fundamental] hierarquizado por níveis suporia um referente valioso na hora de elaborar os programas dos cursos e seus materiais. Além disso, se parte da mesma hipótese que os investigadores franceses ao defenderem que o VF reflete de forma mais completa a competência léxica dos falantes nativos e seu léxico mental do que ambos os gêneros de vocabulário em separados⁴.

⁴ [Para la enseñanza-aprendizaje de ELE tener un VF jerarquizado por niveles supondría un referente valioso a la hora de elaborar los programas de los cursos y sus materiales. Además, se parte de la misma hipótesis que los investigadores franceses al defender que el VF refleja de forma más completa la competencia léxica de los hablantes nativos y su lexicón mental que ambos géneros de vocabulario por separado.]

Nariño Rodriguez (2017, p.69), por exemplo, nessa mesma análise de coleção de livros didáticos voltados ao ensino de espanhol, nota que:

[...] os temas mais tratados se referem ao campo semântico dos animais, pois em cada LD [(i.e. Livro Didático)] há uma alusão a algum animal ou grupos de animais [...]. Com menor ocorrência nas unidades, aparecem os campos semânticos relativos ao corpo e às profissões.

Com base no apresentado, torna-se possível questionar em que medida a presença excessiva de um campo lexical como o dos animais é significativamente relevante para o aprendiz destinatário desse material. Conforme salientam Barros e Costa (2010, p.95), a respeito da elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol e a seleção de temas:

A seleção dos temas depende dos propósitos do curso estabelecidos em função do perfil e dos interesses da(s) turma(s) e do trabalho que se quer desenvolver. Podem ser temas relacionados a diferentes áreas e campos sociais, direcionados, por exemplo, à reflexão sobre o mundo do trabalho, o meio ambiente, as relações sócio-afetivas, os valores, a cultura, a educação, a política, aos esportes etc. [...] Deve-se considerar o universo e os conhecimentos que o aluno traz para, a partir de seu contexto linguístico-cultural, levá-lo a outros universos [...].

Na discussão que tange o papel do léxico no ensino de LE, diversos autores, independente da língua de ensino em questão, enfatizam o papel fundamental do vocabulário. Em função disso, nota-se uma quantidade de pesquisadores que já abordaram tal tema. Alqahtani (2015, p.22), por exemplo, reforça tal aspecto, conforme se nota abaixo, ao enumerar diversos investigadores ligados às discussões do ensino de inglês como segunda língua que ressaltam a importância do léxico:

Pesquisadores como Laufer e Nation (1999), Maximo (2000), Read (2000), Gu (2003), Marion (2008) e Nation (2011) e outros perceberam que a aquisição de vocabulário é essencial para o sucesso do uso da segunda língua e desempenha um papel importante na formação de textos completos falados e escritos. Em inglês como segunda língua (ESL) e inglês como língua estrangeira (EFL), os itens de vocabulário desempenham um papel vital em todas as habilidades linguísticas (por exemplo, ouvir, falar, ler e escrever (Nation, 2011). Rivers e Nunan (1991), além disso, argumentam que a aquisição de um vocabulário adequado é essencial para o uso bem-sucedido da segunda língua porque, sem um vocabulário extenso, não

poderemos usar as estruturas e funções que aprendemos para uma comunicação compreensível⁵.

Além disso, seguindo a arguição a respeito do papel do léxico no ensino de LE, Alonso (2013, p.19) apresenta que:

O léxico é um dos aspectos que apresentam maior dificuldade aos estudantes de uma língua estrangeira (LE), pois podemos cometer erros fonéticos, gramaticais, pragmáticos e ser compreendidos; mas muitos dos usos incorretos de vocabulário causam problemas na comunicação.

A partir dos problemas mencionados, em consonância ao exposto, documentos como o QECRL (2001, p. 209) enfatizam que: “a quantidade, âmbito e controle do vocabulário são parâmetros essenciais da aquisição da língua [...], da avaliação da proficiência em língua do aprendente e da planificação do ensino e da aprendizagem da língua”. Entretanto, a aparente obviedade com a qual é tratada a aprendizagem de vocabulário pode apresentar-se como uma das causas para a falta de critérios e parâmetros no momento da planificação do ensino de léxico nos currículos. Conforme corrobora Hernández (2010, p. 85) com a proposta realizada:

Coady em 1997 sintetizou perfeitamente uma situação na qual a atitude e crença de docentes e estudantes não coincidem. Destacava este autor que enquanto os estudantes pensam que as palavras são muito importantes — e por isso desejam aprendê-las — os professores acreditam que o problema encontra-se na gramática, que as palavras são fáceis de aprender e, por isso, não são partidários de empregar tempo em ensiná-las⁶.

Contudo, as consequências dos aspectos levantados mostram-se evidentes a longo prazo na deficiência vocabular dos estudantes. Em função disso, nota-se uma das razões pelas

⁵ [Researchers such as Laufer and Nation (1999), Maximo (2000), Read (2000), Gu (2003), Marion (2008) and Nation (2011) and others have realised that the acquisition of vocabulary is essential for successful second language use and plays an important role in the formation of complete spoken and written texts. In English as a second language (ESL) and English as a foreign language (EFL) learning vocabulary items plays a vital role in all language skills (i.e. listening, speaking, reading, and writing (Nation,2011). Rivers and Nunan (1991), furthermore, argue that the acquisition of an adequate vocabulary is essential for successful second language use because without an extensive vocabulary, we will be unable to use the structures and functions we may have learned for comprehensible communication.]

⁶ [Coady en 1997 sintetizó perfectamente una situación en la que la actitud y creencias de docentes y estudiantes no coinciden. Señalaba este autor que mientras que los estudiantes piensan que las palabras son muy importantes —y por ello desean aprenderlas—, los profesores creen que el problema radica en la gramática, que las palabras son fáciles de aprender y, por ello, no son partidarios de emplear tiempo en enseñarlas.]

quais os alunos de graduação referenciados no relato de experiência da professora Nariño Rodríguez (2017), exposto anteriormente, possuem dificuldades com o ensino-aprendizagem de léxico. Ademais, segundo salienta Lewis *apud* Hernández (2010, p. 85):

A carência de léxico implica, em maior medida que as deficiências gramaticais, uma grande lacuna nos estudantes de línguas estrangeiras. Isso se faz muito mais evidente nos estudantes de nível intermediário e avançado, nos quais parece não existir um progresso claro. A principal diferença entre ambos níveis não está na complexidade da gramática, mas sim na quantidade de unidades léxicas que possuem disponíveis no léxico mental. Não reconhecer isso pressupõe condenar os estudantes a um eterno nível intermediário⁷.

Tal fator se intensifica quando analisamos a aprendizagem de espanhol por falantes nativos do português. Não é incomum notar em estudantes de nível intermediário, uma lacuna em determinados vocábulos que são automaticamente preenchidos, sem receio, de modo equivocado com palavras do português. Semelhante atitude, no caso específico do espanhol, decorre evidentemente em função da semelhança entre as línguas e do escasso reforço no ensino-aprendizagem de léxico.

Com base no exposto, nota-se uma lacuna entre a teorização a respeito do léxico e a prática do seu ensino através dos materiais didáticos. Apesar da existência de enfoques metodológicos para o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes (como referenciados abaixo) ainda faltam referentes para estruturar por exemplo, qual léxico deve ser abordado nos materiais. Sánchez Rufat e Jiménez Calderón (2015, p.99) enumeram diversos enfoques que tiveram como objetivo promover o ensino de léxico, tais como *The Lexical Syllabus* (Willis 1990), *Lexical Phrases and Language Teaching* (Nattinger y De Carrico 1992), *Lexical Approach* (Lewis 1993, 1997, 2000) e método IBI (*input-based-incremental*) (Barcroft 2012). Entretanto, independentemente de tais métodos, os autores refletem que:

⁷ [La carencia de léxico supone, en mayor medida que las deficiencias gramaticales, una gran laguna en los estudiantes de lenguas extranjeras. Esto se hace mucho más evidente en los estudiantes de nivel intermedio y avanzado, en los que parece que no hay un progreso claro. La principal diferencia entre ambos niveles no está en la complejidad de la gramática, sino en la cantidad de unidades léxicas que tienen disponibles en el léxico mental. No reconocer esto supone condenar a los estudiantes a un eterno nivel intermedio.]

[...] os materiais de ensino de ELE que habitualmente se utilizam em aula não costumam incorporar um tratamento do léxico sistemático nem coerente com as propostas linguísticas e psicolinguísticas atuais; costumam estar baseados na experiência de professores, ou mais bem procedem de manuais cujas amostras de língua fundamentam-se principalmente na intuição dos autores. Assim, não temos uma maneira de medir até que ponto tais materiais refletem as necessidades léxicas dos alunos [...] ⁸ (SÁNCHEZ RUFAT; JIMÉNEZ CALDERÓN, 2015, p. 104)

Entretanto, de modo geral, apesar da pouca fundamentação que recebe o desenvolvimento da competência lexical nos materiais de ensino de LE, o léxico apresenta-se como uma ferramenta essencial para uma interação verbal básica do aprendiz. Tal qual acentua Gómez Molina (2004, p.28):

As unidades léxicas constituem os elementos mínimos para a comunicação interpessoal, posto que os falantes de qualquer língua, quando processamos a informação obtida por qualquer via, categorizamos e organizamos os signos linguísticos em diferentes unidades ou segmentos léxicos [...], e assim os armazenamos em nosso lexicón mental⁹.

Uma das maneiras de organizar as unidades léxicas, como já citado, é através de seus temas. De acordo com Hernández (2010), algumas correntes linguísticas atualmente defendem um “[...] ensino explícito e organizado do vocabulário, articulado em torno dos campos léxicos ou nocionais [...] ¹⁰” (HERNÁNDEZ, 2010, p.87). Todavia, quando se trata da seleção desses temas, conforme indica o mesmo autor e já apontado anteriormente, nota-se a utilização de dois tipos de seleção: uma subjetiva, “[...] baseada na intuição dos autores dos manuais ¹¹” (HERNÁNDEZ, 2010, p.89); e outra objetiva, baseada em parte em “*corpus* aos que se aplicam métodos estatísticos de análise ¹²” ((HERNÁNDEZ, 2010, p.90). A primeira seleção (subjetiva) apresenta a arbitrariedade de tomar como base propostas de temas

⁸[...] los materiales de enseñanza de ELE que habitualmente se utilizan en el aula no suelen incorporar un tratamiento del léxico sistemático ni coherente con los planteamientos lingüísticos y psicolingüísticos actuales; suelen estar basados en la experiencia de profesores, o bien proceden de manuales cuyas muestras de lengua se fundamentan principalmente en la intuición de sus autores [...]. Así, no tenemos manera de medir hasta qué punto dichos materiales reflejan las necesidades léxicas de los alumnos [...].

⁹ [Las unidades léxicas constituyen los elementos mínimos para la comunicación interpersonal, puesto que los hablantes de cualquier lengua, cuando procesamos la información obtenida por cualquier vía, categorizamos y organizamos los signos lingüísticos en diferentes unidades o segmentos léxicos (palabras simples y compuestas, colocaciones, locuciones idiomáticas, fórmulas sociales, etc.), y así los almacenamos en nuestro lexicón mental.]

¹⁰ [[...] enseñanza explícita y organizada del vocabulario, articulada en torno a campos léxicos o nocionales [...]]

¹¹ [[...] basada en la intuición de los autores de los manuales.]

¹² [[...] corpus a los que se aplican métodos estadísticos de análisis.]

anteriores que já não possuíam uma fundamentação teórica, como será visto; enquanto que, a segunda proposta (objetiva) mostra-se coerente, porém é necessário ter em conta que somente a frequência não é critério suficiente no momento da elaboração de uma organização do léxico. Assim como observa Hernández (2010, p. 85):

[...] existem termos comuns e até usuais que não são frequentes. Os exemplos poderiam multiplicar-se: no *Léxico básico del español de Puerto Rico*, baseado na frequência, não aparecem palavras tão conhecidas e úteis como *cuchara*, *bicicleta*, ou *lápiz*¹³.

Em função disso, uma proposta curricular bem elaborada para o ensino de léxico deve poder levar em conta não somente a frequência, mas também outros fatores, tais como os contextos comunicativos relevantes para o aprendiz. Do mesmo modo que aborda Eres Fernández (2010, p. 80):

Ao buscar o desenvolvimento da consciência crítica, a aprendizagem deve vincular-se a contextos significativos e relevantes extraídos e/ou relacionados à práticas de vida dos estudantes para alcançar os principais objetivos dos cursos LE, como são comunicar-se eficazmente no novo idioma em situações concretas, presentes na realidade; adquirir as quatro destrezas (entender, falar, ler e escrever); apropriar-se da competência comunicativa [...] e alcançar um conhecimento relevante capaz de permitir a atuação eficaz em diversas situações em contextos¹⁴.

Para tanto, uma proposta de centros de interesse / temas de comunicação pode exitosamente estar pautada na identificação do vocabulário concreto que o falante poderia utilizar em um determinado contexto comunicativo (LÓPEZ GONZÁLEZ, 2014, p.24).

¹³ [[...] hay términos comunes y hasta usuales que no son frecuentes. Los ejemplos se podrían multiplicar: en el *Léxico básico del español de Puerto Rico*, basado en la frecuencia, no aparecen palabras tan conocidas y útiles como *cuchara*, *bicicleta* o *lápiz*.]

¹⁴ [[Al buscar el desarrollo de la conciencia crítica, el aprendizaje debe vincularse a contextos significativos y relevantes, extraídos y/o relacionados a la práctica de vida de los estudiantes para alcanzar los principales objetivos de los cursos de LE, como son comunicarse eficazmente en el nuevo idioma en situaciones concretas, presentes en la realidad; adquirir las cuatro destrezas (entender, hablar, leer y escribir); apropiarse de la competencia comunicativa (gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica y pragmática) y alcanzar un conocimiento relevante capaz de permitir la actuación eficaz en distintas situaciones y contextos.]

Conforme se posiciona Sánchez (2009, p.113) a respeito de uma seleção de conteúdo de ensino com base no método comunicativo:

A definição dos conteúdos pode ser de tipo geral ou específico. Em qualquer caso, se faz necessário levar em consideração um estudo prévio das necessidades comunicativas. Quando alguém deseja aprender um segundo idioma, costuma fazê-lo tendo em mente objetivos e fins concretos: para ler artigos de medicina, para estudar na universidade, para ler literatura, para falar com as pessoas, para poder comunicar-se em suas viagens como turistas, etc. Do estudo de necessidades deve resultar um listado de situações e funções comunicativas, assim como as listas de vocabulário que se precisará para desenvolver a comunicação pertinente em tais contextos. As listas serão variadas e talvez complexas também. Como consequência, se adotará, portanto, da mesma forma ao que ocorria com as listas de estruturas dos métodos áudio-orais, uma seleção e distribuição. Cabe se questionar quais são os critérios que devem seguir-se para proceder a essa seleção. De novo será preciso tomar decisões que implicarão em critérios sólidos e fundamentados, como poderiam ser os de ‘maior ou menor complexidade’, ‘maior ou menor pertinência e incidência na situação comunicativa’, etc.

Os questionamentos apontados por Sánchez (2009) demonstram a necessidade do estabelecimento de parâmetros para que se possam determinar as situações e funções comunicativas que devem constar na seleção de conteúdo do ensino de ELE e logo na de léxico. Quando tratamos, por exemplo, dos materiais didáticos para o ensino público fundamental e médio brasileiro um dos parâmetros presentes é a inclusão dos chamados *temas transversais* (que prontamente também refletem no léxico abordado). De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.25):

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.

A partir disso, alguns dos centros de interesse presentes em livros didáticos do PNLD são temas como meio ambiente, trabalho, consumo, pluralidade cultural e etc. Uma exemplificação breve para isso é a ocorrência do tema *meio ambiente* no livro didático *Enlaces español para jóvenes brasileños 1* (2013), aprovado em duas edições do PNLD

(2012/2015). O material traz, em sua unidade 5, o tema / centro de interesse do *meio ambiente* e através dele o vocabulário que gira ao redor do tema: *reciclar, bolsas plásticas, emisión de gases, efecto invernadero* e etc. Além desse, outro material didático que exemplifica o tratamento dos temas transversais é o livro *Formación en Español: lengua y cultura 7 año* (2012). O manual apresenta em sua unidade 2 o tema *Consciência social - estereótipos, preconceito racial e marginalização social*. Semelhante ao material anterior, através de tal tema, o material abrange unidades léxicas como *prejuicio, racismo, sexismo, xenofobia, discriminación, afrobrasileños, trabajo forzoso, esclavitud* e etc¹⁵. O exíguo exemplo destaca a relevância que tais temas podem apresentar para um material destinado a estudantes do ensino básico que se contrapõe aos manuais determinados para outros públicos. Em síntese, de modo geral, os temas considerados transversais são um dos parâmetros que se poderia adotar no momento do estabelecimento dos centros de interesse para o contexto de um público jovem escolar.

Autores como Sánchez e Salas (2003 p. 356) defendem o *centro de interesse* como “[...] um tema que atua como estímulo verbal a partir do qual podemos coletar um paradigma léxico determinado”¹⁶. Através da perspectiva desses autores podemos determinar um conjunto léxico a partir de determinadas situações comunicativas. Segundo expõe López González (2014, p.10), isso “significa referir-se ao repertório léxico utilizável em uma situação comunicativa dada àquelas palavras que ressoam antes à mente do falante como reação a um estímulo temático concreto”¹⁷. Dessa maneira, a partir da proposição de López González (2010), pode-se notar mais um dos motivos pelos quais os alunos de graduação referenciados no relato de experiência da professora Nariño Rodriguez (2017), exposto anteriormente, possuem dificuldades com o ensino-aprendizagem de léxico. À luz de tais orientações pode-se levantar a hipótese de que tais alunos, ao longo da sua aprendizagem do idioma na universidade, não tiveram estímulos concretos a determinadas situações comunicativas que proporcionariam a reação e aquisição de um léxico específico. A partir

¹⁵ A estreita análise visa exemplificar brevemente como os temas transversais podem ser incluídos como um parâmetro no elenco de temas léxicos / centros de interesse em materiais didáticos destinados a públicos escolares. Para uma análise mais detida a respeito do tratamento dos temas transversais em livros didáticos de ELE ver Granetto (2013).

¹⁶ [[...] un tema que actúa como estímulo verbal a partir del cual podemos recabar un paradigma léxico determinado.]

¹⁷ [[...] referirse al “caudal léxico utilizable en una situación comunicativa dada a aquellas palabras que acuden antes a la mente del hablante como reacción a un estímulo temático concreto.”]

disso, com base nesta concepção é possível questionar-se novamente quais são as situações comunicativas com a qual um aprendiz de língua estrangeira se enfrenta e logo, qual é o léxico resultante dessas situações.

De acordo com Sánchez Rufat e Jiménez Calderón (2015, p.104):

[...] trabalhar o léxico por meio de grupos temáticos de unidades léxicas relacionados com o tema sobre o qual versa a aprendizagem pode ser mais efetivo [...]; por exemplo, o grupo de unidades relacionadas com o tema do futebol estaria constituído por *árbitro, área, balón, córner* ou *saque de esquina, defensa, falta, fuera de juego, hacer una bicicleta, hacer un caño, hacer un regate, meter un gol, portero, penalti*, etc¹⁸.

Apesar da falta de um embasamento teórico contundente, como já citado, as compilações de vocabulário básico são os materiais que propõe tais agrupamentos temáticos. No entanto, tais materiais acabam tornando-se subaproveitados, pois não se demonstram vantajosos para a aquisição de vocabulário por estudantes de LE. Uma finalidade mais satisfatória para tais materiais é a de destiná-los aos compiladores de materiais didáticos que necessitam de um modelo fundamentado de elenco de centros de interesse somado às unidades léxicas que englobam tais temas.

Em função disso, a partir do exposto, entre uma gama de aspectos de investigações relacionados ao ensino-aprendizagem de léxico, cabe ressaltar a pertinência de um estudo a respeito da construção de fundamentos e parâmetros para a constituição de temas léxicos / centros de interesse. Tal pertinência mostra-se evidente, visto que, é notável a necessidade de um embasamento na formulação de temas léxicos para materiais de ELE tais como os vocabulários básicos e os livros didáticos. Além disso, mostra-se importante destacar que no exercício docente é importante avaliar, entre muitos aspectos, quais temas comunicativos são apropriados. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo contribuir para as decisões de docentes e compiladores de materiais didáticos.

¹⁸[[...] trabajar el léxico por medio de grupos temáticos de unidades léxicas relacionados con el tema sobre el que versa el aprendizaje puede ser más efectivo [...]; por ejemplo, el grupo de unidades relacionadas con el tema del fútbol estaría constituido por *árbitro, área, balón, córner* o *saque de esquina, defensa, falta, fuera de juego, hacer una bicicleta, hacer un caño, hacer un regate, meter un gol, portero, penalti*, etc.]

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Identificar se existe alguma classe de fundamentação para os temas encontrados em documentos de referência para o ensino de ELE;

1.1.2 Objetivos específicos

1. Avaliar as propostas de temas presentes nos documentos do QECRL (2001) e do PCIC (2006)
2. Apontar quais critérios é possível empregar para estabelecer os temas em materiais de ensino de língua espanhola
3. Refletir a respeito da organização de temas léxicos no ensino de ELE.

1.2 Hipóteses de pesquisa

As hipóteses que conduziram à elaboração deste trabalho são as seguintes.

- a) Não existe uma fundamentação empírica e teórica contundente para os temas léxicos que circulam atualmente em documentos orientadores para o ensino de línguas estrangeiras e que formam parte da organização de livros didáticos de espanhol.

- b) É possível construir uma metodologia que ampare o estabelecimento de fundamentos e parâmetros no momento de instituir temas léxicos / centros de interesse.

- c) Os fundamentos e parâmetros para o estabelecimento de temas léxicos / centros de interesse podem ser propostos através da intersecção de um trabalho empírico (pesquisa quantitativa) e alicerces teóricos (pesquisa qualitativa) formados a partir de estudos sobre disponibilidade léxica, lógica do difuso, análise de documentos de referência e avaliações de proficiência.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

2.2 Pesquisa quantitativa e qualitativa

O estabelecimento da metodologia de pesquisa visa delinear o caminho que será percorrido para atingir o objetivo proposto. Na presente investigação, buscar-se-á realizar uma pesquisa aplicada exploratória a respeito de como propor uma fundamentação para elencar temas léxicos / centros de interesse em materiais de ELE. A pesquisa aplicada, de acordo com Bertolini (2016, p.115) “[...] busca desenvolver conhecimentos para aplicação prática, dirigidos especialmente à solução de problemas específicos”; somado a isso, o caráter exploratório, de acordo com a mesma autora (2016, p. 118), “busca tornar um problema e / ou fenômeno mais explícito. Auxilia ainda ao propor aspectos ou particularidades que podem ser abordados a partir desta pesquisa em novos trabalhos”. Com isso, o estudo proposto aporta uma aplicabilidade no ensino de ELE e na elaboração de materiais didáticos assim como também, sua exploração em trabalhos subsequentes, caracterizando-se como um estudo prospectivo.

A primeira questão a ser tratada é amparar a investigação na junção de dois métodos primordiais: a pesquisa de cunho quantitativo e a pesquisa qualitativa. Tal qual propõe Goldenberg (2005, p.63), “a combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo”. A partir da convergência entre as duas metodologias, espera-se traçar um resultado pautado tanto em uma base empírica quantitativa quanto nos demais aspectos qualitativos que não se enquadram dentro de um método dedutivo. O emprego dos dois tipos de pesquisa se justifica pela necessidade de consolidar uma metodologia de investigação em um tema que até o presente momento apresenta-se respaldado em propostas circulares (tanto os documentos de referência para o ensino de línguas já citados, quanto outras áreas de investigação que tratam do tema, recorrem a centros de interesse / temas léxicos que foram somando-se ao que seus compiladores julgavam necessários).

Segundo Fonseca (2002, p. 20):

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Além disso, a pesquisa quantitativa tem como alicerce um projeto de investigação pautado no empirismo. Desse modo, assim como Carvalho (2009, p.75) expressa:

O projeto empirista, considerado de modo genérico, consiste em fundar a validade e a objetividade de qualquer conhecimento sobre o mundo, de qualquer conhecimento de questões de fato, na experiência, a qual se apresenta como uma base sólida, cuja legitimidade estaria fora de questão.

Com base no exposto, em consonância com a pesquisa de cunho quantitativo, o presente trabalho irá primeiramente analisar os dados dos temas/ centros de interesse mais frequentes em manuais de ensino. Os livros didáticos, tal como já referido na introdução, em sua maioria são organizados através de temas de comunicação (o indivíduo, família, viagem, alimentação etc.). Em estudo anterior, Duarte Ferreira (2017), a partir da análise comparativa entre as sugestões de temas do PCIC (2006) e nove livros didáticos, consegue estabelecer, a partir de resultados de frequência, centros de interesse que estão presentes entre o que é proposto pelo PCIC (2006) e o que se apresenta nos livros didáticos. Tal procedimento mostrou-se um caminho promissor, pois se apresentou como ponto inicial para discutir a pertinência de determinados temas léxicos, mesmo que os temas elencados pelos documentos não possuíssem uma fundamentação teórica ou prática. Partindo de tais premissas, o primeiro passo é o aumento quantitativo no número de livros a serem analisados. Os materiais serão examinados cada um por si, procurando estabelecer quais são os temas léxicos, por exemplo, mais frequentes nos livros didáticos atuais. Tal procedimento poderá traçar um panorama a respeito dos principais temas léxicos adotados pelos compiladores de materiais didáticos. Com isso, buscar-se-á produzir informações e resultados aprofundados a partir dos dados de frequência, pautados na metodologia da pesquisa quantitativa que possibilitem o cumprimento do objetivo geral.

A pesquisa quantitativa mensura dados numéricos e promove uma análise de respostas objetivas. Em função desse caráter preciso, ela mostra-se fundamental e benéfica como

ferramenta de investigação em um tema que, todavia, não possui sua metodologia de pesquisa integralmente estabelecida.

Com o objetivo de explorar os casos possivelmente não homogêneos, casos desviantes da média, ou seja, os parâmetros de constituição de temas léxicos que não podem ser obtidos apenas através da pesquisa quantitativa, propor-se-á o estudo com o método de pesquisa qualitativo. De acordo com Fonseca (2002, p. 20):

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001: 14) a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem vindo a alargar o seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

Silveira e Córdova (2009, p.32) enumeram algumas das propriedades da pesquisa qualitativa:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

A metodologia de pesquisa qualitativa abarca a parte subjetiva do problema, possui um caráter exploratório e conduz à reflexão como meio de análise dos resultados. Além disso, caracteriza-se como uma investigação descritiva cujo foco do pesquisador tende a ser no processo de análise do objeto e não exclusivamente no resultado. A respeito dos procedimentos de análise na metodologia de cunho qualitativo, Krippa; Scheller et al (2015, p. 57) enumeram que:

As informações ou dados coletados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Em um estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental.

Além dos instrumentos citados, inclui-se também a modalidade bibliográfica para a constituição de dados, principalmente quando a investigação possui uma abordagem de caráter teórico. A propriedade da pesquisa qualitativa utilizada nesta investigação é de origem exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 44) acerca das pesquisas exploratórias:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” [...].

Conforme os princípios enumerados, o levantamento bibliográfico e a análise documental são dois dos instrumentos de constituição de dados elencados pela pesquisa exploratória e qualitativa. Segundo Gil (2002, p.43), “enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico”. No âmbito da pesquisa realizada, será possível adotar como base bibliográfica certos aportes teóricos que envolvem o objeto de estudo, tais como serão expostos posteriormente: as teorias de disponibilidade léxica, a lógica do difuso e as abordagens de ensino. Além do suporte bibliográfico, a análise documental inserida na pesquisa qualitativa poderá ser realizada através dos documentos de referência para o ensino de línguas estrangeiras.

No que diz respeito às propriedades e características da pesquisa quantitativa e qualitativa em contraste, Silveira e Córdova (2009, p.34) sintetizam o seguinte quadro-resumo:

Quadro 1: Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo

Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos.	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos.
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados.	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do

	que a interpretação do pesquisador.
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados.	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados.
Coleta os dados mediante condições de controle.	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade.
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados.	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências.
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos.	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva.

Fonte: Silveira e Córdova (2009, p.34)

A partir das premissas expostas, espera-se alcançar um conjunto de intersecção entre a aplicação de uma base empírica em uma pesquisa quantitativa somada a uma base qualitativa. A triangulação na combinação das duas metodologias propostas poderá contribuir para obtenção de resultados e reflexões concisas a respeito do objeto de estudo investigado.

2.2 Lógica do difuso

A lógica do difuso (*fuzzy logic*) visa buscar uma resposta para problemas que apresentam informações ou certos dados incertos ou com baixa precisão. De acordo com Aguado (2010, p. 2):

Quando um determinado problema apresenta um grande grau de incerteza é necessário que para solução deste se utilize um modelo matemático que contemple essa especificidade e não desconsidere aspectos que possam ser ignorados na aplicação de lógicas tradicionais. [...] para esses casos a lógica fuzzy é amplamente recomendada pois apresenta um modelo capaz de combinar a imprecisão associada aos eventos naturais e o poder computacional das máquinas produzindo assim sistemas de respostas inteligentes. [...] um dos grandes objetivos inerentes a lógica fuzzy é se aproximar em sua lógica, da forma com que o raciocínio humano relaciona as informações buscando respostas aproximadas aos problemas, por isso o grande foco desta lógica é a solução de problemas cuja as informações presentes sejam incertas.

Considerando que o objeto de investigação não pode ser mensurado apenas através de um método quantitativo disposto a partir de meios estatísticos ou probabilísticos, propõem-se o trabalho qualitativo através da teoria dos conjuntos difusos. Conforme nota-se:

A modelagem e o controle fuzzy [...] são técnicas para se manusear informações qualitativas de uma maneira rigorosa. Tais técnicas consideram o modo como a falta de exatidão e a incerteza são descritas e, fazendo isso, tornam-se suficientemente poderosas para manipular de maneira conveniente o conhecimento. (GOMIDE; GUDWIN; TANSCHKEIT, 1995, p.2)

A lógica do difuso busca valorizar aspectos subjetivos, levando em considerações percepções individuais e culturais a respeito do fenômeno analisado¹⁹.

Através da lógica proposta, a verdade a respeito de qualquer afirmativa torna-se uma questão de gradação. Empregam-se variáveis linguísticas que assumem determinados valores dentro de um conjunto representados por funções de pertinência. Segundo Marro et al (2010, p.3):

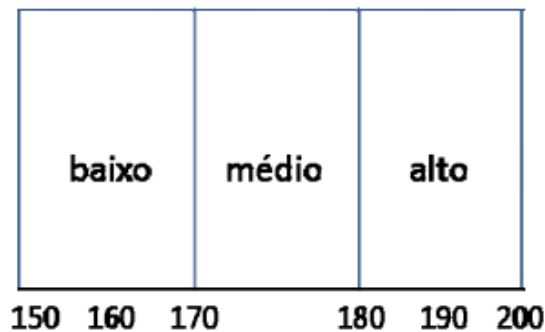
Ao contrário da Lógica convencional, a Lógica Fuzzy utiliza a idéia de que todas as coisas admitem (temperatura, altura, velocidade, etc.) graus de pertinências. Com isso, a Lógica Fuzzy tenta modelar o senso de palavras, tomada de decisão ou senso comum do ser humano.

Um exemplo de aplicação da lógica do difuso pode ser representado através do conjunto da altura de uma pessoa. Na lógica convencional, um elemento pertence ou não a um conjunto. A partir disso, podemos definir três conjuntos: baixo, médio e alto. No gráfico abaixo, podemos refletir que uma pessoa com 1,69 pertence a um conjunto pré-determinado como altura baixa, enquanto alguém que tenha como altura 1,71 pertenceria a uma classe de altura média. Porém, conforme expressa Marro et al (2010, p.3):

¹⁹ A respeito de seu histórico, Marro et al (2010, p.1) expõem que a Lógica Fuzzy surgiu primeiramente em 1930 com o filósofo Jan Lukasiewicz. “Através do estudo de termos do tipo alto, velho e quente, ele propôs a utilização de um intervalo de valores [0,1] que indicaria a possibilidade que uma declaração fosse verdadeira ou falsa”. Dando continuidade aos estudos, em 1937, o também filósofo Max Black, formulou ideias básicas de operações com conjuntos fuzzy. “Em 1965, Lofti Zadeh publicou o artigo Fuzzy Sets, que ficou conhecido como a origem da Lógica Fuzzy. [...] Zadeh redescobriu a idéia de fuzzyficação, identificou e explorou tal conceito, assim como lutou por ele. Portanto, Zadeh ficou e ainda é conhecido como o “mestre” da Lógica Fuzzy.

[...] dados dois elementos $x_1 = 1,69$ e $x_2 = 1,71$, se a Lógica clássica for utilizada, esses dois elementos pertencem a classes diferentes, x_1 pertencendo à classe médio e x_2 à classe alto. No entanto, na realidade fica difícil de dizer que uma pessoa com 1,69 m e outra com 1,71 m pertencem a classes diferentes.

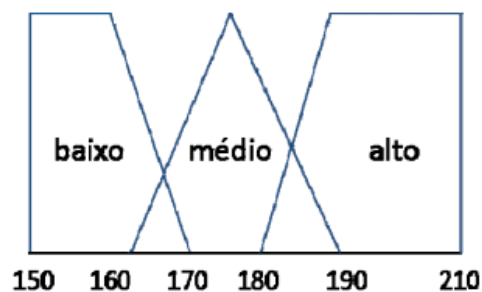
Figura 1: Representação de conjuntos de altura de uma pessoa através da lógica convencional



Fonte: Marro et al (2010, p.3)

Em função, da imprecisão da lógica convencional, pode-se aplicar a *fuzzy logic*. Tal lógica determina graus de pertinência aos elementos de um conjunto. A partir da lógica do difuso, o mesmo conjunto apresentaria o seguinte gráfico:

Figura 2: Representação de conjuntos de altura de uma pessoa através da *Lógica Fuzzy*



Fonte: Marro et al (2010, p.3)

A partir dessa representação haveria gradações de pertinência entre os conjuntos. O pesquisador pode incluir diversas variáveis linguísticas para determinar a pertinência de um conjunto. No exemplo citado poderiam ser advérbios como *muito*, *pouco*, *extremamente*,

quase, mais ou menos, entre outros. Além disso, poder-se-ia quantificar a pertinência do elemento dentro do conjunto. Voltando ao exemplo citado, entre duas pessoas que medissem 1,69 e 1,71, Marro et al (2010, p.4) completa que:

pela ótica da Lógica Fuzzy, ter-se-ia as duas pessoas com certo grau de pertinência aos dois conjuntos, variando entre 0 e 1, ou seja, teríamos a tomada de decisão baseada em fatores mais humanos, mais maleáveis. Assim, pode-se concluir que os conjuntos fuzzy que classificam os elementos de um dado universo são menos rígidos do que aqueles utilizados na teoria clássica visto que eles admitem graus parciais de pertinência.

Levado à prática, o sistema *fuzzy* consiste em três operações básicas: (1) *fuzzificação*; (2) Inferência e (3) *defuzzificação*. Na primeira operação “o problema é analisado e os dados de entrada são transformados em variáveis linguísticas” (AGUADO, 2010, p.7). Na segunda etapa, de inferência, o pesquisador cria regras ou proposições através das associações de variáveis já criadas. Na última etapa, “os valores *fuzzy* são convertidos em números reais tendo assim um conjunto de saída matematicamente definido”.

A lógica do difuso é levada a várias áreas como maneira de manter uma precisão e rigor científico em problemas que apresentam elevados graus de incerteza. Associada ao presente trabalho de investigação, sua aplicação poderia ser vista como um dos parâmetros que garantiria maior precisão na determinação de centros de interesse. Aplicada, tal lógica garantiria a reflexão a respeito de centros de interesse mais pertinentes ou não dependendo das variantes empregadas.

A aplicação da lógica do difuso também envolve o cálculo de incerteza do experimento que se deseja realizar. Tal conceito, associado às áreas da física e química trata a respeito da “estimativa que quantifica a confiabilidade do resultado de uma medição” (LIMA JUNIOR, 2012, p.11). Alguns parâmetros associados ao resultado de uma medição entendem que:

A incerteza da medição compreende, em geral, muitos componentes. Alguns destes componentes podem ser avaliados a partir da distribuição estatística dos resultados de séries de medições e podem ser caracterizados por desvios padrão. Os outros componentes, que também podem ser caracterizados por desvios padrão, são avaliados pela distribuição de probabilidades convencional, baseada na experiência e em fontes de informação adicionais (CAMÕES, 2001, p.8).

Podem-se destacar dois tipos de cálculo de incerteza: em uma incerteza do tipo A, temos uma “incerteza calculada a partir de um procedimento que envolve observações repetidas” (LIMA JUNIOR, 2012, p.11). Presente em um tipo de incerteza B tem-se a “incerteza calculada a partir de um procedimento que não envolve observações repetidas” (LIMA JUNIOR, 2012, p.11). Os dois tipos poderão ser utilizados na dimensão de incerteza do estudo do presente trabalho. Para além da associação entre as áreas citadas, o cálculo de incerteza também é utilizado em áreas como a do direito. Freitas (2012) destaca, por exemplo, que “provas obtidas através de mecanismos viciados (que não adotam o sistema de correção de incertezas de medição ou tampouco consideram a incerteza) viciam o processo, sem que delas possa se inferir qualquer conclusão”. Assim, é possível notar o uso do cálculo da incerteza para trabalhos não somente associados às ciências exatas. A determinação de incerteza dos resultados garante ao trabalho um rigor ao lidar com parâmetros incertos como os da determinação de centros de interesse do léxico.

Em suma, a teoria da lógica do difuso mostra-se como uma ferramenta para a interpretação do tema investigado. Será possível entender os resultados apresentados na investigação de acordo com sua pertinência, na qual o conjunto de temas convergentes de níveis iniciais mostra-se mais pertinente, preciso e fundamentado enquanto os demais operam com uma menor precisão (conforme será visto). Para além do exemplo mencionado, a prática da lógica do difuso compreende problemas que apresentam um grau de incerteza e que necessitam levar em consideração aspectos subjetivos e de ordem qualitativa.

2.3 Disponibilidade léxica

Outra área²⁰ de investigação na qual se encontra ancorada a presente investigação é nas pesquisas de Disponibilidade Léxica (DL). Segundo trata López González (2014, p.10):

²⁰ A área da disponibilidade léxica apresenta-se conjuntamente como um campo e uma metodologia de investigação. No primeiro caso por apresentar aporte teórico em definições como a do léxico, e no segundo por também oferecer procedimentos de análise de investigação.

Falar de disponibilidade léxica significa referir-se ao repertório léxico utilizável em uma situação comunicativa dada àquelas palavras que ressoam antes à mente do falante como reação a um estímulo temático concreto. Estas palavras constituem o vocabulário disponível desse falante e dessa comunidade de falantes. Compreende-se então, que existe no léxico mental* uma série de termos que não se atualizam a menos que sejam necessários para comunicar uma informação muito específica²¹.

Desse modo, o conceito de disponibilidade léxica, de acordo com o autor citado, está pautado na identificação do vocabulário concreto que o falante poderia utilizar em um determinado contexto comunicativo. De acordo com Segura e López (2016, p.66) os centros de interesse “[...] seriam os campos semânticos associativos concretos que seriam apresentados aos entrevistados para obter destes as palavras relacionadas. Este método permitiria obter um vocabulário mais específico e cheio de significado²²”. Os dezesseis centros de interesse apresentados por Gougenheim et al (1964 apud Segura e López 2016) e utilizados ainda hoje como referência nas pesquisas de disponibilidade léxica são: partes do corpo; roupa; partes da casa; os móveis da casa; alimentos e bebidas; objetos colocados à mesa para comida; a cozinha e seus utensílios; a escola; calefação e iluminação; a cidade; o campo; meios de transporte; trabalhos do campo e do jardim; os animais; jogos e diversões; profissões e ofícios. Segundo Sanchez-Saus *apud* López González (2014, p.50) a respeito desse método:

Essa metodologia dos centros de interesse, em efeito, agrupa os distintos conteúdos que se querem ensinar em torno a diferentes temas, que poderiam funcionar como palavras-chaves, nas quais se concentram os interesses da criança. Esse método se aplica com muita facilidade ao ensino de línguas estrangeiras, pois permite concentrar o ensino sobretudo o do léxico, ao redor de temas, tal e como faz o método da disponibilidade.

Embora, conforme citado, a proposta dos centros de interesse possa ser aplicada com facilidade no ensino de línguas estrangeiras, prova disso é a organização dos livros didáticos

²¹[Hablar de disponibilidad léxica significa referirse al “caudal léxico utilizable en una situación comunicativa dada a aquellas palabras que acuden antes a la mente del hablante como reacción a un estímulo temático concreto. Estas palabras constituyen el vocabulario disponible de ese hablante o de esa comunidad de hablantes. Se entiende, entonces, “que existe en el léxico mental una serie de términos que no se actualizan a menos que sea necesario para comunicar una información muy específica.]

²² [[...] serían los campos semánticos asociativos concretos que se les presentaría a los informantes para obtener de ellos las palabras relacionadas. Este método permitiría obtener un vocabulario más específico y lleno de significado.]

pautados em sua grande maioria nos temas supracitados, ela não encontra-se bem fundamentada nem no campo de investigação da disponibilidade léxica e nem para a compilação de materiais. O principal uso dos centros de interesse na área de disponibilidade léxica consiste em comparar o léxico disponível ao longo do tempo ou mesmo entre diferentes línguas e, em função disso, autores da área defendem a manutenção dos dezesseis centros de interesse preconizados por Gougenheim et al. Conforme expõe López González (2014, p.53):

López Morales [...] no entanto, ainda que reconhecendo os problemas teóricos que apresenta classificar exaustivamente em centros de interesse os interesses humanos, defende a manutenção no Projeto Pan Hispânico dos mesmos centros de interesse originários das investigações francesas. A possibilidade de estabelecer comparações entre os resultados hispânicos e os obtidos entre os falantes francos, e a falta de uma solução teórica definitiva aconselham manter a seleção de centros original [...] ²³.

Como recurso às possíveis falhas encontradas no restrito uso dos 16 clássicos temas, López González (2014, p.53), aponta de que forma diversos pesquisadores foram agregando outros temas conforme suas necessidades de investigação:

[...] as próprias características da comunidade de fala estudada, assim como os objetivos que as investigações tem perseguido, fizeram que diferentes investigadores dentro do Projeto Pan hispânico tenham agregado outros centros de interesse à lista de 16 centros clássicos. Assim, Benítez Pérez (1992b), Samper Padilla e Hernández Cabrera (1995b), Etxebarria Arostegui (1996), Mateo García (1998), Ayora Esteban (2003), Arnal Purroy et al. (2004), Gómez Devís (2004), Prado Aragonés e Galloso Camacho (2005), Ahumada Lara (2006), Casanova Ávalos (2006), entre outros, agregam o centro 'As cores'. Mateo García (1998) e Ayora Esteban (2003) incluem além disso o centro 'O mar'. Hernández Muñoz (2006) introduz o centro "inteligência", um campo abstrato, difuso em seus limites, e que evoca palavras sem referente na realidade ²⁴.

²³ [López Morales [...], sin embargo, aun reconociendo los problemas teóricos que presenta clasificar exhaustivamente en centros de interés los intereses humanos, defiende el mantenimiento en el Proyecto Panhispánico de los mismos centros de interés originarios de las investigaciones francesas. La posibilidad de establecer comparaciones entre los resultados hispánicos y los obtenidos entre los francohablantes, y la falta de una solución teórica definitiva aconsejan mantener la selección de centros original [...].]

²⁴ [las características propias de la comunidad de habla estudiada, así como los objetivos que las investigaciones han perseguido, han hecho que distintos investigadores dentro del Proyecto Panhispánico hayan añadido otros centros de interés a la lista de 16 centros clásicos. Así, Benítez Pérez (1992b), Samper Padilla y Hernández Cabrera (1995b), Etxebarria Arostegui (1996), Mateo García (1998), Ayora Esteban (2003), Arnal Purroy et al. (2004), Gómez Devís (2004), Prado Aragonés y Galloso Camacho (2005), Ahumada Lara (2006), Casanova Ávalos (2006), entre otros, añaden el centro 'Los colores'. Mateo García (1998) y Ayora Esteban (2003) incluyen además el centro 'La mar'. Hernández Muñoz (2006) introduce 'Inteligencia', un campo abstracto, difuso en sus límites, y que evoca palabras sin referente en la realidad.]

O problema levantado indica a precisão de pesquisas que alinhem diversas metodologias no embasamento de centros de interesse conforme o uso que se faça destes. Entretanto, apesar dos impasses que o campo da disponibilidade léxica apresenta no momento da abordagem dos centros interesse, tal área mostra-se pertinente como aporte teórico do objeto de investigação.

Apesar de ter nascido com a finalidade pedagógica, os estudos abarcados na DL atualmente encontram-se mais preocupados no estabelecimento de léxicos básicos, na comparação inter e intralinguística (analisando, por exemplo, as variedades lexicais da mesma língua) e de índole dialectológica, sociolinguística, psicolinguística e etnolinguística (LÓPEZ GONZÁLEZ, 2014, p.11). Entretanto, cabe estabelecer que através do método de pesquisa qualitativo é possível realizar uma revisão bibliográfica de trabalhos recentes no campo da disponibilidade léxica que estejam concentrados em aportar a revisão dos chamados centros de interesse dentro da área. A partir da revisão bibliográfica dos trabalhos recentes da DL poder-se-á definir se o campo ampara um aporte metodológico significativo para o estabelecimento de temas léxicos / centros de interesse.

3 UM PERCURSO HISTÓRICO A RESPEITO DA VARIAÇÃO DESIGNATIVA DOS TEMAS / CENTROS DE INTERESSE

3.1 Quadro Europeu comum de Referência para as línguas (2001) e seus antecessores

Dentre os documentos referenciais para o ensino de línguas estrangeiras, um dos primeiros que aborda o desenvolvimento da competência léxico-semântica através de temas é o Threshold Level (1975). A partir de tal documento, Wilkins (1976), ao tratar do conteúdo lexical no marco de um currículo nocional, apresenta uma lista de 14 tópicos que foram retirados do Threshold Level (1975). Segundo Wilkins (1976, p. 76) “o conteúdo lexical de aprendizagem [...] pode ser em grande parte derivado de uma análise dos tópicos que podem ocorrer no uso de linguagem de um determinado grupo²⁵”. A partir disso, baseado no pressuposto de que esses tópicos vêm sendo utilizados para especificação do conteúdo de aprendizagem para alunos adultos iniciantes no ensino de língua estrangeira, Van Ek (1975 apud Wilkins, 1976, p.77) apresenta a seguinte lista do que preconiza serem *tópicos*: (1) Identificação Pessoal; (2) Casa e Lar; (3) Comércio, profissão, ocupação; (4) Tempo livre, entretenimento; (5) Viajar; (6) Relações com os outros; (7) Saúde e Bem-estar; (8) Educação; (9) Compras; (10) Alimentos e Bebidas; (11) Serviços; (12) Lugares; (13) Língua estrangeira; (14) Clima.

Em 1990, o *Council of Europe* publica o documento Threshold 1990²⁶. No capítulo 7, de noções específicas [specific notions], são apresentados os mesmos 14 tópicos supracitados, agora denominados como *temas*. Segundo o Threshold 1990 (1990, p.59), “os temas podem relacionar-se a contextos situacionais nos quais transações particulares podem acontecer (ex. comprando algo na loja), assim como a tópicos para interação comunicativa (ex. falando do centro de compras)”. Para maior especificação, o Threshold 1990 apresenta os mesmos 14 temas já mencionados e dentro de cada tema um ou vários subtemas. Esses subtemas são preenchidos com sugestões de unidades léxicas (ver exemplo abaixo) nomeadas como noções específicas, que dão título ao capítulo.

²⁵ [The lexical content of learning [...] can be largely derived from an analysis of the topics likely to occur in the language use of a given group.]

²⁶ O Threshold 1990 [Partida inicial 1990] teve como objetivo propor instrumentos para auxiliar professores e docentes que desejassem à preparação de cursos de línguas estrangeiras.

Figura 3: Reprodução parcial das noções específicas do documento Threshold 1990 [Partida inicial 1990]

Personal identification

<p>1.1 name name first name/Christian name/forename surname/family name initials ● Mr ... Mrs ... Miss ... Ms ... (writing) to write/to spell 'How do you ·write/spell your ·name? <i>names of letters of the alphabet</i> to call We ·call him ·Bill.</p>	<p>1.2 address to live 'Where do you ·live? address 'What's your ad,dress? <i>names of roads etc. e.g. park, road, square, street</i> number I ·live at 'number fif,teen. country I ·live in the ·country.</p>	<p>to be/to be called He's (-called) ·Bill. to sign ● signature ● letter 'What's the ·last ·letter of your ·name?</p>
--	--	--

Fonte: Reprodução parcial do quadro presente em Van Ek (1991, p.61)

O documento seguinte diz respeito ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Tal documento sugere os mesmos 14 tópicos / temas, dessa vez nomeados como *temas de comunicação*. O QECRL (2001, p.84) expõe que “esta selecção específica e a organização dos temas, subtemas e noções específicas não é definitiva. Resulta das decisões dos autores em função da sua avaliação das necessidades comunicativas dos aprendentes”. Além disso, a definição proposta pelo documento (2001, p.83) explica que:

Dentro dos vários domínios podemos distinguir temas, tópicos que constituem o centro do discurso, da conversa, da reflexão ou da composição, como centros de atenção de determinados actos comunicativos.

A partir de tal elucidação, o QECRL (2001) exemplifica a classificação de temas de comunicação já propostos pelo documento anterior (Threshold 1990).

3.2 O Plano Curricular do Instituto Cervantes (2006)

O último e mais recente documento que se pode tomar como referencial, dessa vez em específico para o ensino de ELE, é o Plano Curricular do Instituto Cervantes. O PCIC (2006), tendo como referência os documentos anteriores, propõe uma ampliação de 14 para 20 temas utilizando-se do termo *noções específicas* [naciones específicas]. O termo (noções específicas) que no documento Threshold 1990 foi utilizado para o léxico que um estudante deveria adquirir, no PCIC (2006) é empregado como sinônimo dos temas e não do léxico. O documento apresenta uma classificação de componente nocional (ou léxico) que se divide em dois tipos: noções gerais [naciones generales] e noções específicas [naciones específicas]. As noções gerais, segundo o documento, correspondem a conceitos abstratos gerais que um falante pode necessitar em qualquer contexto no qual se dá o ato de comunicação; enquanto que as noções específicas são os conceitos que se relacionam com contextos de comunicação mais específicos. Nas noções específicas, encontram-se as propostas para a organização do inventário léxico da língua espanhola. A estruturação dessa organização é realizada a partir do estabelecimento de um total de vinte temas, conforme já mencionado, que se dividem em subtemas e que se desdobram em sugestões de unidades léxicas. Os temas apresentados pelo PCIC (2006) são os seguintes: (1) Indivíduo: dimensão física; (2) Indivíduo dimensão perceptiva e anímica; (3) Identidade pessoal; (4) Relações pessoais; (5) Alimentação; (6) Educação; (7) Trabalho; (8) Ócio; (9) Informação e meios de comunicação (10) Habitação (11) Serviços; (12) Compras, lojas e estabelecimentos; (13) Saúde e higiene; (14) Viagens, alojamento e transporte; (15) Economia e indústria; (16) Ciência e tecnologia; (17) Governo, política e sociedade; (18) Atividades artísticas; (19) Religião e filosofia; (20) Geografia e natureza. O PCIC (2006) apresenta tais temas, seguidos de subtemas, para cada um dos níveis de referência no ensino de línguas estrangeira, como se pode notar no exemplo abaixo:

Figura 4: Reprodução parcial do inventário de noções específicas proposto pelo Instituto Cervantes

Nociones específicas. Inventario A1-A2

1. Individuo: dimensión física

1.1. Partes del cuerpo [v. Nociones específicas 13.]	
A1	A2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ pelo, ojo, nariz 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cabeza, cara, brazo, mano, dedo, pierna, pie ▪ oído, muela, garganta, estómago, espalda

1.2. Características físicas	
A1	A2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ ser ~ alto/bajo/gordo/ delgado/guapo/feo ▪ ser ~ rubio/moreno ▪ tener el pelo ~ rubio/moreno/blanco ▪ llevar/tener ~ barba/bigote/gafas ▪ tener los ojos ~ claros/oscuros/azules/verdes/negros/marrones ▪ tener los ojos ~ grandes/pequeños 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ser/estar ~ calvo ▪ tener/llevar ~ el pelo ~ liso/rizado/ largo/corto ▪ llevar ~ una gorra/un sombrero/un pañuelo

Fonte: PCIC (2006, p.519)

Tendo como referência os documentos norteadores para o ensino de línguas estrangeiras mencionados até o presente momento, percebe-se não só uma divergência designativa como também a inexistência de uma fundamentação na seleção desses temas.

3.3 Campos léxicos

Outra possível designação identificada trata-se do uso da expressão *campo léxico*. De acordo com Souza (2005, p.33):

[...] costuma-se chamar campo léxico a um conjunto de palavras que tem um denominador comum. Como denominador é o que denomina, palavras tais como calças, casaco, camisa, camisola etc. têm um denominador comum, que é roupa.

Tal definição assemelha-se muito ao tratamento que é dado e compreendido também para o conceito dos termos anteriores: *tópicos, temas de comunicação, noções específicas*. No entanto, cabe destacar que o uso do termo campo léxico encontra-se registrado e definido já em 1974 por Genouvrier e Peytard (1974 apud SOUZA, 2005). Além disso, autores como Ferreira (2009, p. 39) destacam a semelhança das definições de *campo léxico* com o conceito do termo proposto por Coseriu (1980 apud FERREIRA, 2009, p.39). Através disso, pode-se notar o uso do termo campo(s) léxico(s) atrelado aos estudos da linguística e semântica estrutural enquanto as designações *tópicos, temas de comunicação e noções específicas* mostram-se ligadas à teoria do ensino comunicativo de línguas.

3.4 Disponibilidade léxica e os centros de interesse

A seguinte expressão trata da designação *centros de interesse*. De acordo com as investigações de Paredes García (2014) e Segura e López (2016), o termo *centros de interesse* surge com os estudos advindos da disponibilidade léxica, principalmente de cunho francês, realizados por Gougenheim et al (1964) com a proposta da *Elaboração do francês fundamental* [*L'elaboration du Français fondamental*]. A investigação tinha como objetivo a elaboração de um dicionário, segundo Segura e López (2016, p.65), “[...] com as palavras mais importantes para os atos comunicativos cotidianos, por assim dizer, as palavras de maior uso ou frequência de aparição nos discursos orais e escrito”²⁷. Tal material estaria destinado aos aprendizes de francês como língua estrangeira. No entanto, os autores tiveram que enfrentar-se com o problema de que as palavras mais frequentes eram de cunho gramatical. Para tanto, surgiram os chamados *centros de interesse* que buscam agrupar o léxico em um denominador comum. De acordo com López González (2014, p.49):

A noção dos “centros de interesse” procede da pedagogia e foi recomendada por Michéa (1950: 189) como base do ensino de palavras concretas. Sua origem se

²⁷ [[...]con las palabras más importantes para los actos comunicativos cotidianos, es decir, las palabras de mayor uso o frecuencia de aparición en los discursos orales y escritos.]

encontra em *El método de los centros de interés*, também conhecido como *método Decroly* [...] ²⁸.

Segundo Sanchez-Saus *apud* López González (2014, p.50) a respeito desse método:

Essa metodologia dos centros de interesse, em efeito, agrupa os distintos conteúdos que se querem ensinar em torno a diferentes temas, que poderiam funcionar como palavras-chaves, nas quais se concentram os interesses da criança. Esse método se aplica com muita facilidade ao ensino de línguas estrangeiras, pois permite concentrar o ensino sobretudo o do léxico, ao redor de temas, tal e como faz o método da disponibilidade ²⁹.

Nota-se que a proposta dos centros de interesse é semelhante ao que se projeta também para os campos léxicos, no entanto, ela encontra-se atrelada especificamente aos estudos da área de investigação da disponibilidade léxica. Abaixo é possível sintetizar em um quadro as designações destacadas anteriormente.

Quadro 2: Síntese da análise das variantes designativas

Ano	Variante	Fontes	Contexto	Definição e referencial
1964	<i>Centros de interesse</i>	Gougenheim et al (1964)	Implicado com os estudos de disponibilidade léxica (DL).	Campos semânticos associativos concretos.
1974	<i>Campo(s) léxico(s)</i>	Genouvrier e Peytard (1974) Coseriu (1980)	Compreendido dentro das investigações da linguística estrutural e da semântica formal de Coseriu.	De acordo com Souza (2005, p.33) “costuma-se chamar campo léxico a um conjunto de palavras que tem um denominador comum. Como denominador é o que denomina, palavras tais como calças, casaco, camisa, camisola etc. têm um denominador comum, que é roupa”
1975	<i>Tópicos</i>	Van Ek (1975) Wilkins (1976)	Atrelado ao programa de ensino nocional-funcional que preconiza e fundamenta o ensino de línguas através do	<i>Tópicos</i> podem ser definidos como contextos situacionais. “As palavras podem ser elaboradas em conjuntos semanticamente relacionados. Para

²⁸ La noción de los “centros de interés” procede de la pedagogía, y fue recomendada por Michéa (1950: 189) como base de la enseñanza de las palabras concretas. Su origen se halla en El método de los centros de interés, también conocido como método Decroly [...].

²⁹ Esta metodología de los centros de interés, en efecto, agrupa los distintos contenidos que quieren enseñarse en torno a diferentes temas, que podrían funcionar como palabras-clave, en los que se concentran los intereses del niño. Este método se aplica con mucha facilidad a la enseñanza de lenguas extranjeras, pues permite concentrar la enseñanza, sobre todo la del léxico, alrededor de temas, tal y como hace el método de la disponibilidad.

			chamado método comunicativo.	colocá-lo de outra maneira, o conteúdo lexical dessas declarações é muitas vezes uma questão dos <i>tópicos</i> sendo falado” (WILKINS, 1976).
1990	<i>Temas</i>	Threshold (1990)	Documento também baseado nos ideais do ensino de línguas estrangeiras através do método comunicativo.	“Os <i>temas</i> podem relacionar-se a contextos situacionais nos quais transações particulares podem acontecer (ex. comprando algo na loja), assim como a <i>tópicos</i> para interação comunicativa (ex. falando do centro de compras)”. (Threshold 1990)
2001	<i>Temas de comunicação</i>	QECRL (2001)	Documento que adota um enfoque orientado para ação. Possui alicerces teóricos fundamentados na sociolinguística e utiliza dos conceitos teóricos da aprendizagem através de competências.	Segundo o QECRL (2001, p.83): “Dentro dos vários domínios podemos distinguir temas, tópicos que constituem o centro do discurso, da conversa, da reflexão ou da composição, como centros de atenção de determinados actos comunicativos”.
2006	<i>Noções específicas</i>	PCIC (2006)	Documento que se baseia no QECRL (2001) e busca organizar um currículo específico para o ensino de língua espanhola. Utiliza dos conceitos teóricos da aprendizagem através de componentes.	<i>Noções específicas</i> são os conceitos que se relacionam com detalhes mais concretos e determinados da comunicação. De acordo com o PCIC (2006, p.448), trata-se dos conceitos aos quais o falante se refere ao realizar um ato de fala.

Fonte: Elaboração própria

As designações levantadas no presente trabalho (*tópicos*, *temas*, *temas de comunicação*, *noções específicas*, *campos léxicos* e *centros de interesse*) apresentam o mesmo significado referencial. Trata-se de uma disposição de “assuntos” que formariam um léxico específico em uma língua. Entretanto, quando visto no plano diacrônico nota-se que os termos estão estritamente correlacionados com teorias que apresentam posições e procedimentos diferentes no modo como formalizam os estudos de uma língua.

O presente trabalho ancora sua metodologia na análise de livros didáticos aportados em uma abordagem comunicativa e em documentos como o QECRL (2001) e o PCIC (2006). Em função disso, optou-se ao longo da investigação pelo uso da designação *temas*, tendo em vista sua maior abrangência a respeito do assunto.

4 ANÁLISE DE TEMAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ELE

4.1 Coleta de dados

Para a análise quantitativa dos temas mais frequentes em livros didáticos, buscou-se a análise de cinco coleções. Os livros didáticos serão os materiais utilizados para coleta de dados, pois se apresentam como uma das principais ferramentas para o ensino de ELE. O primeiro critério norteador na delimitação dos materiais empregados para a análise foi o público ao qual se destinam. As coleções selecionadas são direcionadas a aprendizes de ELE adultos de cursos livres. O segundo critério estabelecido trata da amplitude de uso das coleções. Para tanto, buscou-se a principal coleção a venda das cinco maiores editoras de livros didáticos de ELE. De acordo com o Ranking de empresas da Espanha de 2019 no setor de edição de livros³⁰, é possível destacar as seguintes editoras compiladoras de livros didáticos de ELE: Difusión, Grupo Anaya, Editorial Edinumen, SM-ELE e SGEL³¹.

Como procedimento para a coleta de dados, recorreu-se ao sumário de cada manual (Ver anexos). A partir da leitura de descrição de cada unidade, realizou-se uma interpretação para determinar a respeito de quais temas aquela unidade tratava. Abaixo, para exemplificação, destaca-se a descrição presente no sumário do manual *Agência ELE 1* em sua unidade 1.

³⁰ O ranking estabelece as principais editoras de modo geral. Para tanto, foi necessário discriminar dentro do ranking geral as editoras que produziam livros didáticos de ELE.

³¹ O ranking com as principais empresas espanholas no setor de edição de livros pode ser consultado em ranking-empresas.eleconomista.es.

Figura 5: Reprodução parcial do sumário do manual Agência ELE 1 - *Nueva edición* (2017)

UNIDAD 1	p. 8
EN ESPAÑOL	
Contenidos funcionales	
<ul style="list-style-type: none">• Decir y preguntar el nombre, el teléfono y el correo electrónico.• Conocer frases sencillas para hablar en español en la clase.• Utilizar las palabras necesarias para trabajar con este libro.	
Gramática	
<ul style="list-style-type: none">• El abecedario.• Sustantivos y artículos: género y número.• Verbos <i>ser</i> y <i>llamarse</i>.	
Léxico	
<ul style="list-style-type: none">• Números del 0 al 10.• Lugares.• Países y ciudades.	
Tipología textual	
<ul style="list-style-type: none">• Cómic.• Agenda.	
Cultura y aprendizaje	
<ul style="list-style-type: none">• Intereses.• Instrucciones.	
Tarea	
<ul style="list-style-type: none">• Completar la agenda de clase.	

Fonte: Amenós (2017, p.6)

Conforme é possível notar, o manual apresenta a divisão entre: conteúdos funcionais, gramática, léxico, tipologia textual, cultura e aprendizagem e tarefa. Como melhor maneira de interpretar quais temas a unidade abordava, procurou-se atentar principalmente nas descrições dos conteúdos funcionais e de léxico. No caso do exemplo, destaca-se como conteúdo funcional da unidade “dizer e perguntar o nome, o telefone e o correio eletrônico”. Na descrição do léxico encontram-se “números de 0 a 10, lugares, países e cidades”. A partir disso, considera-se que os temas presentes na unidade 1 são: apresentação pessoal, lugares, países e cidades. Os números, que são expostos dentro da descrição de léxico, podem ser englobados dentro do tema de apresentação pessoal, tendo em vista que são utilizados quando nos referimos à idade ou número de telefone. Tal interpretação será feita de tal modo porque, neste caso, os números não podem ser classificados como um tema de comunicação, mas sim um conjunto de itens lexicais pertencentes a determinados temas. Nos dados a seguir, encontram-se os temas presentes em cada unidade dos manuais analisados.

4.1.1 Coleção Agencia ELE - Nueva Edición, editora SGEL-Educación

A coleção *Agencia ELE - Nueva edición* (2017, 2018, 2019, 2020) baseia-se em uma abordagem comunicativa e, de acordo com sua apresentação, encontra-se em conformidade com os preceitos do QECRL (2001) e do PCIC (2006).³² A coleção completa, até o presente momento, abarca 4 volumes que correspondem aos níveis A1, A2, B1 e B2 do QECRL (2001). Abaixo é possível visualizar a seleção de temas abordados em cada unidade da coleção.

Quadro 3: Temas presentes na coleção *Agencia ELE - Nueva edición* (2017, 2018, 2019, 2020)

Coleção <i>Agencia ELE - Nueva Edición</i>			
<i>Agencia ELE 1 (A1)</i>	<i>Agencia ELE 2 (A2)</i>	<i>Agencia ELE 3 (B1)</i>	<i>Agencia ELE 4 (B2)</i>
1) Apresentação pessoal; lugares; países e cidades	1) Meios de comunicação	1) Hábitos e experiências de aprendizagem; biografia	1) Educação; aprender idiomas
2) Apresentação pessoal	2) Saúde; partes do corpo; estados físicos e de ânimo	2) Trabalho	2) Personalidade; comportamento e relações pessoais
3) Família; descrição física e de caráter	3) Alimentação	3) Cinema	3) Viagens e esportes; acidentes
4) Tempo livre; cinema	4) Espetáculos e música	4) Cidade	4) Trâmites administrativos
5) Cidade	5) Agenda e compromissos	5) Viagem; férias; lugares	5) Experiências e sentimentos
6) Alimentação	6) Viagens	6) Acontecimentos da vida: conselhos; ter filhos	6) Conflitos pessoais e reivindicações
7) Geografia e clima	7) Descrição física; roupas; compras	7) Saúde, trabalho e relações	7) Trabalho
8) Casa; partes da casa; móveis	8) Geografia e clima	8) Direitos humanos,	

³² Conforme destaca Aménos et al. (2017, p.4), na introdução da coleção, “*Agencia ELE* é um manual para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE) de acordo com os princípios e níveis do Marco Comum Europeu de Referência (MCER)”. Além disso, também destaca-se que o manual “propõe uma aprendizagem centrada na ação [...] tal e como o Marco comum europeu de referência e o Plano curricular do Instituto Cervantes descrevem” (AMENOS, 2017, p.4).

9) Trabalho, profissões 10) Biografia, viagens, objetos	9) Alojamentos 10) Experiências - escola, trabalho, biografia	discriminação e igualdade 9) Objetos; instruções escritas; aparatos 10) Contos; adjetivos de caráter 11) Caráter; relações sociais; 12) Festas e celebrações	8) Televisão
--	--	--	--------------

Fonte: Elaboração própria apartir de Amenós et al. (2017)

4.1.2 Coleção Gente Hoy - Editora Difusión

A coleção *Gente hoy* (2013) tem por princípio norteador³³ a abordagem por tarefas³⁴ e forma parte do material didático adotado pela rede do Instituto Cervantes³⁵ para o ensino de língua espanhola. A coleção compreende três volumes, correspondendo aos níveis A1-A2; B1-B2; C1-C2 de referência para o ensino de línguas estrangeiras. A seleção de temas abordados em cada unidade da coleção encontra-se apresentada abaixo.

Quadro 4: Temas presentes na coleção de livros didáticos *Gente hoy* (2013)

Coleção <i>Gente hoy</i>		
<i>Gente hoy 1</i> (A1-A2)	<i>Gente hoy 2</i> (B1-B2)	<i>Gente hoy 3</i> (C1-C2)
1) Países e cidades	1) Caráter, virtudes e defeitos, gostos	1) Emoções; falsos amigos 2) Cinema, filmes, elementos da

³³ Peris et al. (2013, p.4) na apresentação da coleção expressa que “desde o primeiro momento, o ensino mediante tarefas se centra na ação do sujeito e na interação entre vários [...]. Esses elementos constitutivos do modelo foram plenamente assumidos na elaboração do manual GENTE”.

³⁴ Segundo DiClavELE (s.d, s.v. *Enfoque por tareas*) A abordagem por tarefas é a proposta de um programa de aprendizagem de línguas cujas unidades consistem em atividades de uso da língua, e não em estruturas sintáticas [...]. Seu objetivo é fomentar a aprendizagem mediante o uso real da língua em aula e não somente mediante a manipulação de unidade de seus diversos níveis de descrição [...]. A proposta surge ao redor de 1990 no mundo anglo-saxão, como evolução das abordagens comunicativas.

³⁵ Consoante às informações dispostas no sítio eletrônico da instituição: <https://riodejaneiro.cervantes.es/br/cursos_espanhol/estudantes_espanhol/materiais_didaticos_espanhol.htm>

<p>2) Apresentação pessoal</p> <p>3) Viagem; cidade e alojamento; meios de transporte</p> <p>4) Compras, lojas, produtos, moedas, roupas e objetos de uso pessoal</p> <p>5) Saúde; partes do corpo; atividades esportivas</p> <p>6) Alimentação</p> <p>7) Trabalho e profissões</p> <p>8) Viagens, estabelecimento, meios de transporte; alojamento</p> <p>9) Cidade: serviços públicos, transporte, educação, cultura e ócio; ecologia e clima; atividades comerciais e industriais, população; sociedade e história</p> <p>10) Acontecimentos, cinema, acontecimentos históricos, políticos e sociais</p> <p>11) Casa: características, partes, mobília</p> <p>12) Acontecimentos históricos e rotina cotidiana; biografia; gêneros literários</p>	<p>2) Lugares, atividades de ócio, cinema e televisão; espetáculos y oferta cultural</p> <p>3) Recursos para narrativa, elementos de uma narrativa e crônicas</p> <p>4) Saúde, partes do corpo; doenças</p> <p>5) Produção, consumo; objetos de uso cotidiano</p> <p>6) Produtos e serviços; empresas</p> <p>7) Ecologia, agricultura, conflitos armados e tecnologia; meio ambiente (problemas sociais)</p> <p>8) Relações amorosas, estado de ânimo e caráter</p> <p>9) Formas de correspondência (convites, petições e felicitações)</p> <p>10) Geografia, economia e sociedade; história e costumes</p>	<p>narração</p> <p>3) Biografia</p> <p>4) Viagem de aventura</p> <p>5) Direitos sociais, normas e obrigações</p> <p>6) Relações pessoais, personalidade, descrição física</p> <p>7) Política e lutas sociais</p> <p>8) Produtos alimentícios; exportação e importação</p> <p>9) Celebrações; hábitos e costumes</p> <p>10) Emoções e estado de ânimo, personalidade</p> <p>11) Comportamentos e condutas sociais</p>
--	---	--

Fonte: Elaboração própria a partir de Peris et al. (2013)

4.1.3 Coleção *Nuevo Prisma* - Editora Edinumen

A coleção *Nuevo Prisma* (2014) possui como alicerce teórico de ensino-aprendizagem a abordagem comunicativa. Além disso, em sua apresentação, destaca ancorar-se nas referências e sugestões do QECRL (2001) e do PCIC (2006)³⁶. A coleção encontra-se organizada em seis volumes que correspondem aos níveis A1, A2, B1, B2, C1, C2, de acordo

³⁶ A apresentação da obra indica que “o curso NOVO PRISMA está elaborado seguindo a abordagem comunicativa, tal e com recomenda o MCER [...]” (NUEVO PRISMA, 2014, p.3).

com o QECRL (2001). Abaixo se identifica a seleção de temas abordados em cada unidade da coleção.

Quadro 5: Temas presentes na coleção de livros didáticos *Nuevo Prisma* (2014)

Coleção <i>Nuevo Prisma</i>		
<i>Nuevo Prisma A1</i>	<i>Nuevo Prisma A2</i>	<i>Nuevo Prisma B1</i>
1) Apresentação pessoal; países 2) Apresentação pessoal, profissões 3) Rotina diária; operações matemáticas 4) Casa, cômodos, objetos 5) Família e relações pessoais, aspectos físicos e de caráter, roupa 6) Viagem, meios de transporte 7) Estabelecimentos e lugares de ócio 8) Alimentação; partes do corpo; saúde 9) Agenda, planejamento, convites 10) Celebrações 11) Ações habituais 12) Viagem, geografia e clima	1) Informações pessoais; transporte; aprendizagem de uma língua 2) Telefone; redes sociais; cidades 3) Família, sentimentos, atividades cotidianas; robôs 4) Biografia; trabalho, mundo laboral; arquitetura e história 5) Celebrações; novidades tecnológicas; 6) Descrever pessoas; recordações, costumes 7) Jornal; contos 8) Meio ambiente 9) Saúde 10) Notícias, imprensa e escrita 11) Tarefas domésticas 12) Esporte; alimentação; ONGs e solidariedade	1) Estado de ânimo, experiências, redes sociais; aprendizagem de uma língua 2) ONGs 3) Comportamentos sociais, relações pessoais, tarefas domésticas 4) Ócio, gostos pessoais, arquitetura; parques temáticos 5) Sentimentos 6) Educação 7) Flora e fauna 8) Fenômenos paranormais e sonhos 9) Literatura 10) Música; conferência, cartas formais 11) Televisão 12) Viagens e culturas
<i>Nuevo Prisma B2</i>	<i>Nuevo Prisma C1</i>	<i>Nuevo Prisma C2</i>
1) Gostos 2) Caráter e personalidade 3) Música e dança 4) Saúde, esportes 5) Etapas da vida 6) Arte	1) Humor 2) Espetáculo 3) Felicidade, sentimentos, compras 4) Publicidade 5) Magia, fantasia e superstições; cinema	1) Arquitetura; concursos; patrimônio cultural; arte; categorias estéticas 2) Sentidos 3) Mundo laboral e habilidades pessoais 4) Gêneros literários, contos

7) Descrição física, lugares, aluguel	6) Memória; política	5) Dilemas morais; valores e crenças
8) Cinema	7) Meio ambiente	6) Linguagem corporal; características físicas e de caráter
9) Relações sociais	8) Discurso indireto	7) Tecnologia e informação; televisão; redes sociais
10) Alimentação	9) Mundo onírico, dos sonhos	8) Política, governo, instituições, direito e administração
11) Tecnologia, trabalho e profissões	10) Dinheiro e economia; solidariedade; ética; capacidades acadêmicas e profissionais	9) Estilos comunicativos
12) Comportamentos e caráter	11) Mitos e lendas	10) Redes sociais, literatura e cinema
	12) Saúde; partes do corpo; etapas da vida	11) Matrimônio; história e costumes
		12) Partes do dia; estética; sonhos

Fonte: Elaboração própria

4.1.4 Coleção Sueña Nueva edición - Grupo Anaya ELE

De acordo com sua apresentação, a coleção *Sueña Nueva edición* (2010) encontra-se inscrita nas diretrizes gerais do Instituto Cervantes e, em função disso, possui o reconhecimento da instituição³⁷. Sua organização se dá através de quatro volumes que correspondem aos níveis A1-A2, B1, B2 e C1 do QECRL (2001). Abaixo consta a seleção de temas abordados em cada unidade da coleção.

Quadro 6: Temas presentes na coleção de livros didáticos *Sueña Nueva edición* (2010)

Coleção <i>Sueña Nueva edición</i>			
<i>Sueña 1</i> (A1-A2)	<i>Sueña 2</i> (B1)	<i>Sueña 3</i> (B2)	<i>Sueña 4</i> (C1)
1) Apresentação pessoal; países	1) Cidades; geografia; clima	1) Qualidades	1) Frases feitas

³⁷ Segundo aponta Álvarez Martínez (2010, p.3) “O método SUEÑA está inscrito nas diretrizes gerais do Instituto Cervantes e por isso em seu momento, obteve o reconhecimento desta instituição”.

<p>2) Casa, partes da casa, mobília</p> <p>2.2 Aula, objetos; descrição física e de caráter</p> <p>3) Família, profissões</p> <p>3.1 Celebrações</p> <p>4) roupas; alimentação; tarefas de casa</p> <p>4.2. Saúde; partes do corpo; estado físico e de ânimo</p> <p>5) férias, viagem; meios de transporte; alojamento; clima</p> <p>5.2. Ócio, esportes, cinema</p> <p>6) Lugares públicos</p> <p>6.1 Profissões; objetos</p> <p>7) Meio ambiente; avanços tecnológicos</p> <p>8) Biografia</p> <p>8.1 acontecimentos históricos</p> <p>9) Animais; Descrição física e caráter</p> <p>10) Tecnologia e meio ambiente</p>	<p>1.2 Família</p> <p>2) Estudos</p> <p>2.2 Atividades cotidianas; trabalho</p> <p>3) Profissões</p> <p>3.1 Corpo humano; estética</p> <p>4) Roupas e complementos</p> <p>4.1 Transportes</p> <p>5) biografia</p> <p>5.1 Mistérios crimes e robôs</p> <p>6) Meio ambiente</p> <p>6.1 Viagens, alojamentos</p> <p>7) Esportes; espetáculos</p> <p>7.2 Música</p> <p>8) Lojas, serviços públicos e hotéis</p> <p>8.1 Trabalho</p> <p>9) Casa, tipos, partes</p> <p>9.1. Rua, mobiliário urbano; edifícios</p> <p>10) Meios de comunicação</p>	<p>2) Transporte</p> <p>3) Profissões</p> <p>4) Meteorologia</p> <p>5) Acidentes geográficos; fauna e flora</p> <p>6) Mobiliário da Casa e urbano</p> <p>7) Política</p> <p>8) Ócio e tempo livre</p> <p>9) Informática e telecomunicações</p> <p>10) Vestuário, roupa e complementos</p>	<p>2) Medicina e farmácia; anatomia humana</p> <p>3) Espetáculo: cinema, música e teatro</p> <p>4) Parônimos; variedades do espanhol</p> <p>5) Refrões</p> <p>6) Negócios e finanças</p> <p>7) Meio ambiente; turismo rural e cultural</p> <p>8) Tecnologia</p> <p>9) Americanismos; variedades do espanhol</p> <p>10) Administração e justiça</p>
---	---	---	--

Fonte: Elaboração própria

4.1.5 Coleção *ELE Actual* - Editora SM-ELE

Segundo sua apresentação, a coleção *ELE Actual* (2011) é pautada em uma metodologia de ensino comunicativa (BOROBIO, 2011, p. 2). A coleção apresenta quatro volumes correspondendo cada uma aos níveis A1, A2, B1 e B2 dos níveis de referência para o ensino de línguas estrangeiras. Abaixo está a seleção de temas abordados em cada unidade da coleção.

Quadro 7: Temas presentes na coleção de livros didáticos *ELE Actual* (2011)

ELE Actual A1	ELE Actual A2	ELE Actual B1	ELE Actual B2
1) Apresentação pessoal	1) Estudar espanhol; desejos e necessidades	1) Variedades do espanhol	1) Aprender espanhol; dificuldades de aprendizagem; linguagem coloquial
2) Países, nacionalidades e línguas	2) Estados físicos e de ânimo; partes do corpo; doenças e remédios	2) O futuro*	2) Tempo livre, cinema, salsa (música)
3) Profissões, estudos	3) Alimentação; compras	3) Amigos, amor, personalidade	3) condições de vida; caráter
4) Formas de tratamento	4) Desculpas, escusas	4) Relações pessoais	4) Problemas contemporâneos
5) Família, descrição física, caráter	5) Experiências pessoais; estudar uma língua estrangeira	5) Celebrações	5) Sentimentos
6) Objetos, moeda, compras	6) Roupas; compras	6) Caráter, relações pessoais, sentimentos, estados de ânimo	6) Ecologia/ meio ambiente
7) Cidade, geografia	7) Celebrações; comidas e bebidas	7) Saúde, vida saudável, esportes	7) Publicidade
8) Casa; mobília	8) Viagens	8) Telefone, mensagens e internet	8) Meio de comunicação
9) Esportes e atividades de tempo livre; gostos pessoais	9) Biografias	9) Cidade	9) Caráter, relações pessoais, sentimentos
10) Bairro, lugares públicos e tempo	10) Situações sociais e normas	10) Acontecimentos, anedotas e brincadeiras	10) Estados físicos e ânimo, sentimentos, estresse
11) Rotina	11) Telefone, espetáculos, convites e compromissos	11) O futuro	11) Férias; geografia; queixas e reclamações
12) Esportes e atividades de tempo livre	12) Viagens; lugares públicos	12) Interculturalidade; costumes e comportamentos; normas sociais	12) Acontecimentos, decisões importantes
13) Trabalho, profissões, meios de transporte	13) Tempo livre		
14) Esportes e atividades de tempo livre, internet	14) Objetos, formas, materiais		
	15) Infância, caráter, os Incas; costumes		

Fonte: Elaboração própria a partir de Borobio (2011)

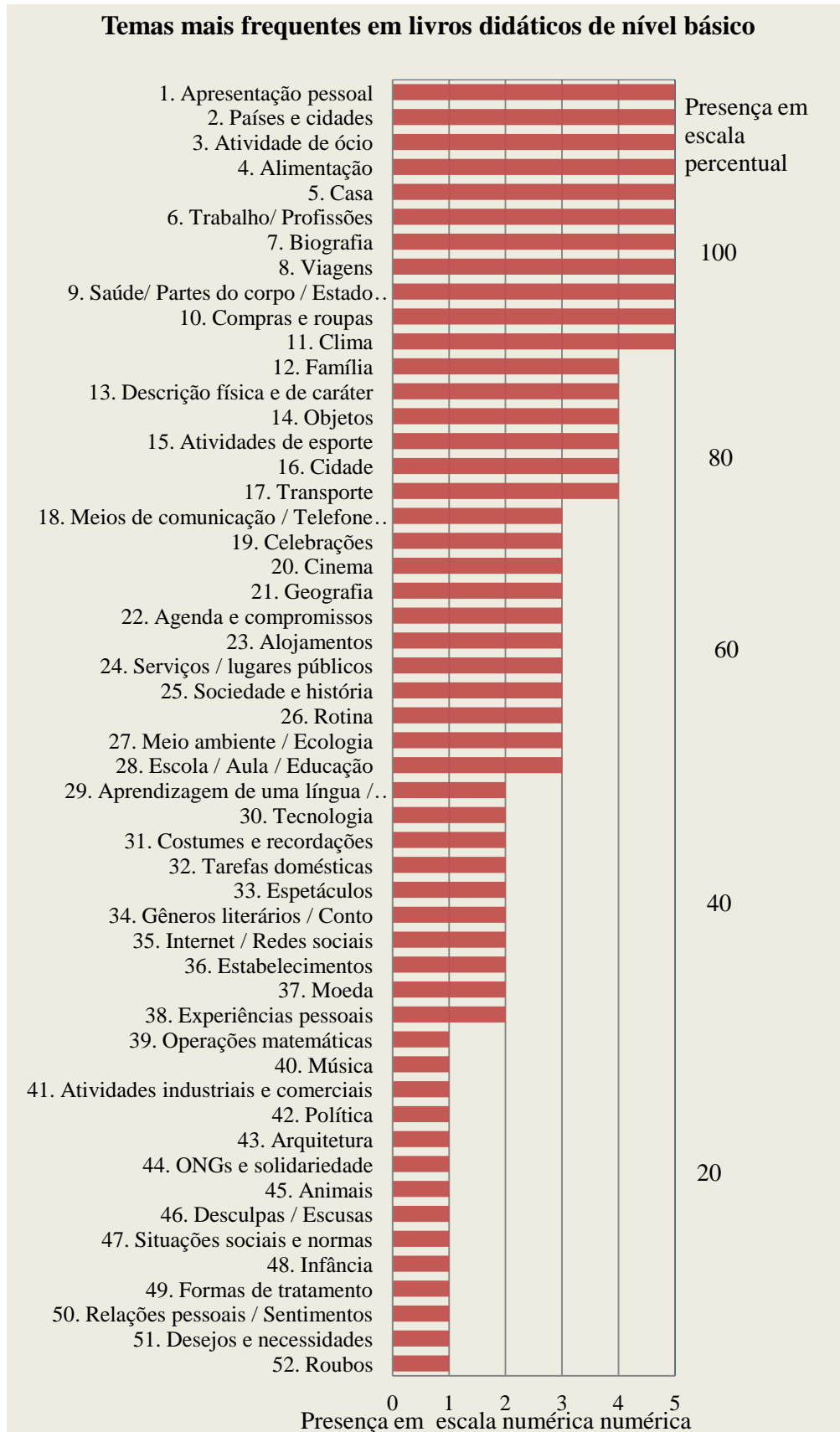
4.2 Análise de dados quantitativos

A partir da coleta de dados, primeiramente, estabeleceu-se a análise separando os manuais de acordo com os níveis de referência para o ensino de línguas estrangeiras. Considerou-se, conforme as referências do QECRL (2001), como nível básico³⁸ os manuais cuja classificação correspondia a A1 e A2, nível intermediário quando equivalesse a B1 e B2 e avançado³⁹ no momento que estivesse representado por C1 e C2. Com base nessa separação por níveis, elaborou-se um gráfico para cada nível: básico, intermediário e avançado. Nos gráficos seguintes, estão dispostos todos os temas presentes nos manuais daquele nível e a frequência com a qual aparecem. O primeiro gráfico a seguir trata dos temas mais frequentes em livros didáticos de nível básico (A1-A2). A referência apresenta-se a partir do total das cinco coleções, ou seja, a frequência máxima de um tema será seu aparecimento nas 5 coleções analisadas e a mínima em apenas 1 das coleções.

³⁸As coleções não apresentam a mesma quantidade de livros, conforme se pode notar nas tabelas anteriores. A coleção *Gente hoy* (2013), por exemplo, apresenta 1 livro que corresponde aos níveis A1 e A2 enquanto a coleção *Nuevo Prisma* (2014) oferece 2 livros, um para o nível A1 e outro para o nível A2. Em função disso, no caso da coleção *Nuevo Prisma* (2014) por exemplo, considerou-se os dois livros como pertencentes a nível básico.

³⁹A respeito dos manuais de nível avançado: das cinco coleções selecionadas, duas não apresentam manuais referentes aos níveis C1 e C2 de aprendizagem e, das três que trazem o nível avançado, uma não possui o nível C2.

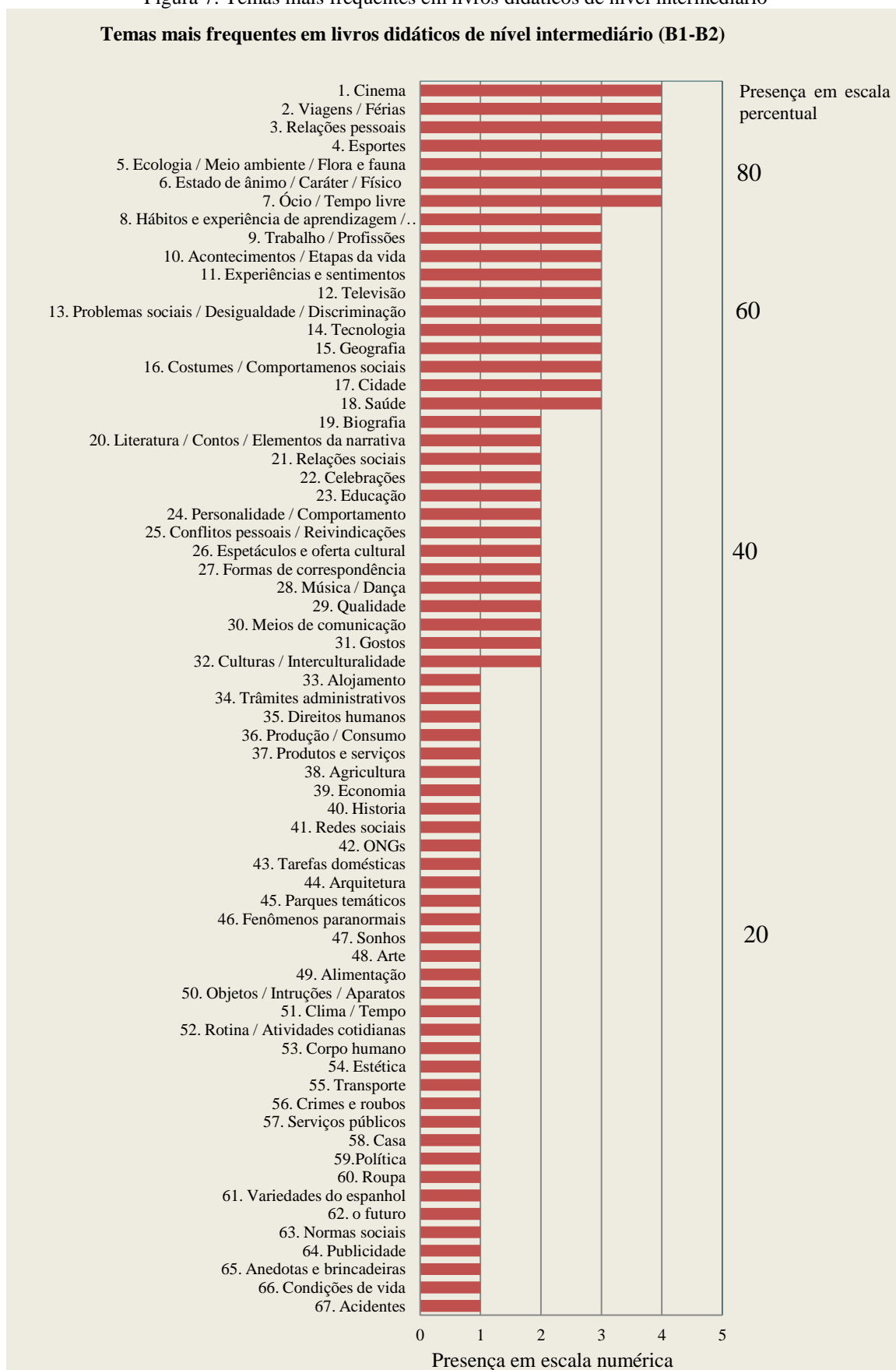
Figura 6: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível básico



Fonte: Elaboração própria

A partir do gráfico, pode-se notar um elenco de 11 temas presentes em todas as coleções analisadas. São estes: Apresentação pessoal (1); Países e cidades (2); Atividades de Ócio (3); Alimentação (4); Casa (5); Trabalho / Profissões (6); Biografia (7); Viagens (8); Saúde / Partes do corpo / Estado físico e de ânimo (9); Compras e Roupas (10); Clima (11). Seguindo as observações, nota-se que 6 temas encontram-se presentes em quatro coleções, onze temas aparecem em três coleções, 10 temas em duas e 14 temas são encontrados em apenas uma coleção. O seguinte gráfico refere-se aos temas mais frequentes nos manuais de nível intermediário.

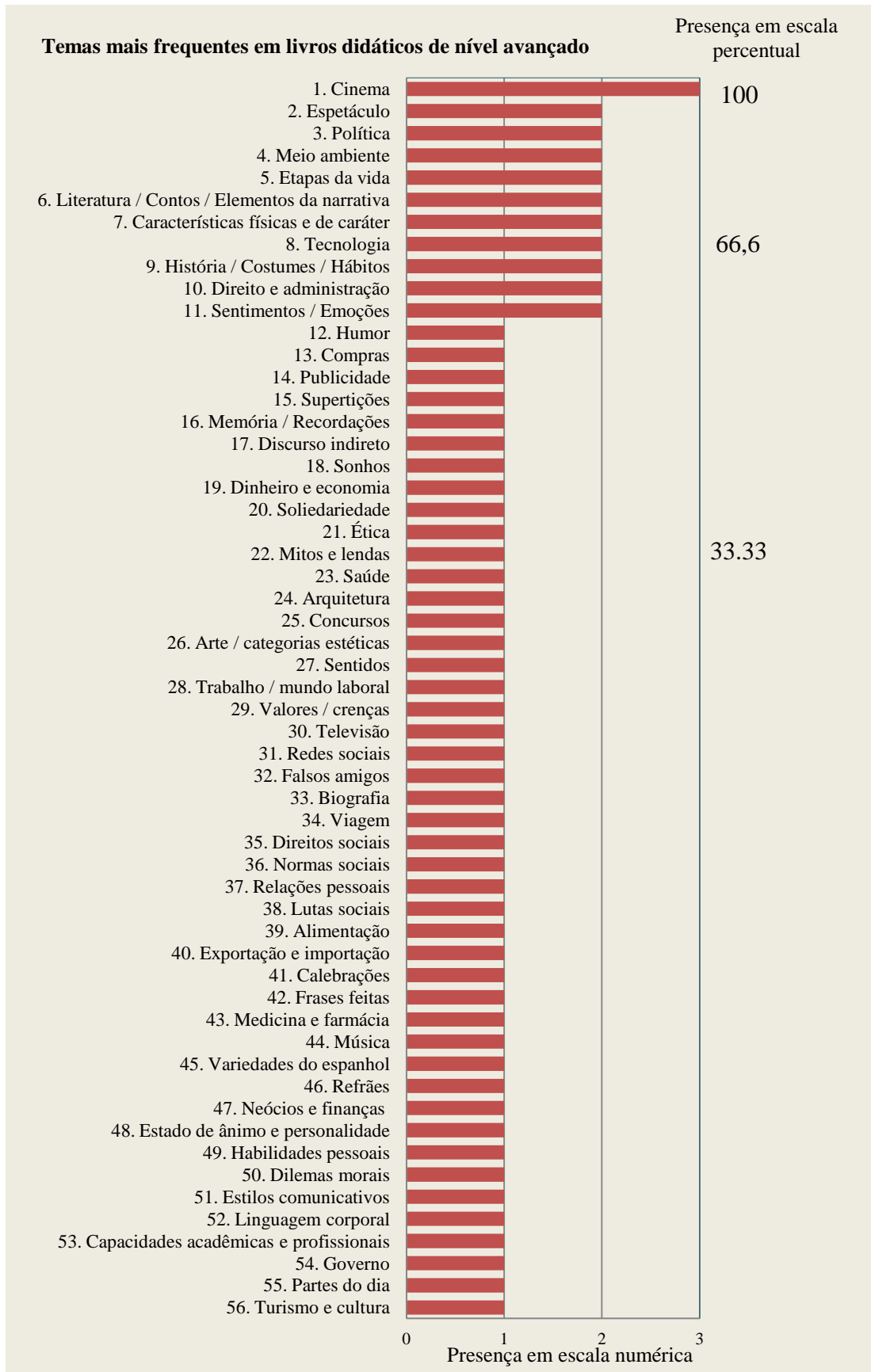
Figura 7: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível intermediário



Fonte: Elaboração própria

Em comparação com o gráfico anterior (figura 6), o primeiro aspecto a destacar-se é o aumento do total de temas presentes. Enquanto o nível básico apresenta uma totalidade de 52 temas elencados, o nível intermediário possui 67. Diferente do nível anterior, o gráfico mostra que não há nenhum tema que seja comum às cinco coleções. Seguido a tal fator, nota-se a presença de 7 temas em quatro coleções, 11 temas em três, 14 em duas e 35 temas que se encontram em apenas 1 coleção. O último gráfico corresponde ao nível avançado. Conforme exposto, para este nível foram analisadas três coleções, pois as outras duas não apresentam manuais correspondentes aos níveis C1 e C2.

Figura 8: Temas mais frequentes em livros didáticos de nível avançado



Fonte: Elaboração própria

O gráfico de nível avançado apresenta 1 único tema (Cinema) presente em todas as coleções, 10 temas encontrados em duas coleções e 46 temas vigentes em apenas uma coleção. A partir dos três gráficos é possível realizar o seguinte comparativo sintetizado no quadro abaixo. Na coluna da esquerda encontra-se a quantidade de coleções, tendo em vista que 5 coleções representa o total de coleções analisadas para os níveis básico e intermediário, enquanto essa totalidade é de 3 para o nível avançado. Nas colunas seguintes, apresenta-se a quantidade de temas em comum que foram elencados para cada nível na quantidade de coleções que aparecem na primeira coluna. Além disso, na última linha destaca-se o total de temas elencados em cada nível.

Quadro 8: Comparativo a respeito da quantidade de temas comuns nas coleções entre os três níveis analisados

Número de coleções analisadas	Nível básico	Nível Intermediário	Nível Avançado
5 coleções	11 temas comuns	0 temas em comum	Não se aplica
4 coleções	6 temas comuns	7 temas comuns	Não se aplica
3 coleções	11 temas comuns	11 temas comuns	1 tema comum
2 coleções	10 temas comuns	14 temas comuns	10 temas comuns
1 coleção	14 temas	35 temas	46 temas
Total de temas	52	67	56

Fonte: Elaboração própria

A partir do quadro acima, é possível perceber que o nível básico exibe uma homogeneidade maior de temas comuns a todas as coleções que os níveis seguintes. Enquanto o nível básico evidencia a presença de 11 temas comuns entre todas as coleções, o nível intermediário não apresenta nenhum e o nível avançado expressa apenas um. Tal situação é notável mais claramente também no aumento progressivo de temas que estão presentes em apenas uma coleção. No nível básico são evidenciados 14 temas em apenas 1 coleção, no intermediário 35 e no avançado 56. Em suma, tais fatores parecem indicar uma convergência de estruturação de conteúdos maior no momento da elaboração de manuais de nível básico em comparação aos níveis seguintes.

Além disso, pode-se comparar no quadro abaixo os 11 temas presentes em todas as coleções com as noções específicas [nociones específicas] propostas pelo PCIC (2006).

Quadro 9: As noções específicas do PCIC (2006) em comparação com os 11 temas comuns a todas as coleções analisadas

PCIC (2006)	Temas comuns a todas as coleções analisadas
1. Indivíduo: dimensão física	Saúde / partes do corpo / estado físico e de ânimo (1)
2. Indivíduo: dimensão perceptiva e anímica	Saúde / partes do corpo / estado físico e de ânimo (1)
3. Identidade Pessoal	Apresentação pessoal (2)
4. Relações pessoais	X
5. Alimentação	Alimentação (3)
6. Educação	X
7. Trabalho	Trabalho (4)
8. Ócio	Atividades de Ócio (5)
9. Informação e meios de comunicação	X
10. Habitação	Casa (6)
11. Serviços	X
12. Compras, lojas e estabelecimentos	Compras e roupas (7)
13. Saúde e higiene	Saúde / partes do corpo / estado físico e de ânimo (1)
14. Viagens, alojamentos e transporte	Viagens (8)
15. Economia e industria	X
16. Ciência e tecnologia	X
17. Governo, política e sociedade	X
18. Atividades artísticas	X
19. Religião e filosofia	X
20. Geografia e natureza	X

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima evidencia uma consonância entre os temas mais frequentes nas coleções com as sugestões do PCIC (2006). Dos 11 temas mais frequentes apenas 3 não se encontram listados pelas noções específicas do documento: Países e cidades; Biografia e Clima. Ademais, os dez temas restantes do PCIC (2006), que não apareceram em todas as coleções, apresentaram-se em menor quantidade ou nos níveis seguintes. A partir disso, pode-se inferir que embora o documento do PCIC (2006) não demonstre fundamentos teóricos para o elenco de tais temas, os manuais de ensino, de modo geral, o seguem.

4.3 Análise qualitativa dos dados

A análise quantitativa identificou os temas mais frequentes em cada nível estabelecido. A partir disso, consideramos que é possível propor uma base de temas gerais que sirvam de embasamento melhor fundamentado no momento de elaboração de um manual didático ou mesmo vocabulário básico. Embora os livros didáticos tenham como base os documentos já referenciados e tal fato aponte para uma circularidade (os próprios documentos não apresentam fundamentação e pautam-se em propostas anteriores), mostrou-se pertinente elencar quais propostas de temas são levantadas na compilação de materiais didáticos.

No âmbito qualitativo, é possível relacionar algumas hipóteses a respeito do porquê tais temas aparecem como os mais frequentes no nível básico. A primeira delas pode ser percebida através da metodologia dos centros de interesse de Jean-Ovide Decroly criada em 1927 e que, conforme já citado, forma parte das referências dos estudos de disponibilidade léxica. Apesar da metodologia ter sido concebida para o desenvolvimento infantil, os temas elencados como mais frequentes nos livros didáticos de nível básico se assemelham de maneira próxima às necessidades que o autor projetou como essenciais para crianças. Portanto, as hipóteses de Decroly podem ser revisadas, pois apresentam pontos de coincidência com os temas listados. De acordo com Schlegel et al (2017, p.1), a metodologia de Decroly dá ênfase às:

[...] condições sociais, psicológicas e fisiológicas do desenvolvimento infantil e tem como ponto principal um tema central que agrupa as atividades que as crianças desenvolvem e que são controladas pelo professor. [...]. Para Decroly, a necessidade e o interesse são inerentes e a necessidade é o maior interesse da criança.

Conforme destaca Schlegel et al (2017, p.1), o psicólogo belga enumera as seguintes considerações:

Há três etapas nessa aprendizagem: a observação que coloca a criança em contato com seres e objetos; a associação que relaciona objetos e situações entre si e a expressão que ajuda a manifestar o pensamento de modo que a criança possa ser entendida pelas demais (palavra, escrita, desenho etc.). O psicólogo belga diz que as crianças possuem quatro necessidades fundamentais: o dever da alimentação, a produção (agir, trabalhar, descansar e divertir-se), a defesa contra perigos e inimigos, e a proteção contra intempéries. Assim, o tema escolhido para essa abordagem metodológica precisa corresponder a um agrupamento de assuntos que ajudem a criança a desenvolver estas quatro necessidades.

Antes de tais necessidades, segundo Decroly (1921 apud DE XAVIER, 2010, p.38), “[...] o que importa mais para a criança, é ela própria em primeiro lugar”. Além disso, tal qual destaca De Xavier (2010, p.39) embasado por Decroly:

A comparação lhe permite identificar rapidamente as necessidades vitais das quais ela sofre pressão, quando sente fome, frio, medo, desejo de agir; a descoberta do mundo, que recomeça com cada criança, se ordena segundo as constantes universais da alimentação, do abrigo, da luta, da atividade. Essas “ideias básicas” são tão inelutáveis que elas percorrem os grandes desafios da sobrevivência biológica, da escala do mais humilde animal à cidade mais orgulhosa.

A partir das premissas expostas, é possível relacionar pelo menos sete dos onze temas mais frequentes com a metodologia de centros de interesse de Decroly. Os temas de apresentação pessoal (1) e Saúde / Partes do corpo / Estado físico e de ânimo (2) são possíveis de serem vistos como análogos ao conceito no qual, primeiramente, o indivíduo parte de si mesmo, de sua própria existência. Em seguida, o tema referente à alimentação (3) como sua primeira necessidade. O dever à produção assemelha-se aos temas de trabalho / profissão (4) e atividades de ócio (5). Por último, os temas casa (6) e clima (7) podem ser associados às necessidades de defesa e proteção a intempéries. Os quatro temas que não se encaixaram propriamente dentro da proposta de Decroly correspondem a: países e cidades (8); biografia (9); viagens (10) e compras e roupas (11).

Seguindo os pressupostos do autor:

[...] tem-se o estudo do meio imediato das crianças, onde elas aprendem de acordo com a organização dos temas: do mais simples ao mais complexo: quando a dificuldade do aprendizado começa a aumentar; do familiar ao desconhecido: essa aprendizagem é feita de acordo com o que ela conhece para depois ir se distanciando ao desconhecido; do próximo ao distante: similar à organização anterior, começa a aprender de acordo com o que está próximo ao seu convívio para depois ir além; do concreto ao abstrato: a criança conhece o que vê, para depois conseguir imaginar coisas abstratas que não fazem parte de seu dia a dia. É a partir desse tema que a organização dos centros de interesse entende-se do estudo do eu, primeiramente, para prosseguir com a família, a escola, o bairro, a cidade etc. Partindo do que está mais próximo (eu) e aumentando o conhecimento para o que está a sua volta. (SCHLEGEL et al, 2017 p.1).

O entendimento dos centros de interesse que são enumerados a partir do distanciamento e abstração que a criança vai adquirindo também pode ser vistos nos temas presentes como mais frequentes nos livros didáticos de nível básico. 80% dos manuais analisados para o nível básico (figura 6) elencam temas como família, objetos, cidade e transporte. Tais temas correspondem ao conhecimento que deixa de estar centrado no indivíduo e começa a se relacionar com o seu entorno. A partir do exposto, nota-se que os manuais de nível básico, ainda que pautados em propostas circulares e destinados a adultos ou jovens, utilizam-se de uma lógica que parte de maneira muito semelhante da relação da criança com a aprendizagem do seu entorno.

Após o entendimento de que o indivíduo já compreende sua própria existência e seu entorno, Decroly (apud DE XAVIER, 2010, p.39) relaciona a organização de temas mais complexos:

Essas necessidades biológicas, psicológicas e sociais se alargam, portanto progressivamente, indo dos eventos particulares vivenciados pela criança às leis gerais da vida. Se o indivíduo garante sua sobrevivência pela alimentação, proteção, defesa, trabalho, a espécie o faz pela reprodução, adaptação, seleção, o comportamento inato ou adquirido. No caso da condição humana, o trabalho permitiu, além disso, a acumulação cultural, graças à dominação crescente da natureza, à fabricação de instrumentos (entre os quais a linguagem) e à aptidão da criação inovadora.

Temas mais complexos como história, meio ambiente, costumes, aprendizagem de uma língua, problemas sociais e comportamentos sociais apresentaram-se mais frequentes nos manuais didáticos correspondentes aos níveis intermediários e avançados (figuras 7 e 8). Com isso, nota-se que, de certo modo, os manuais correlacionam que o nível básico esteja centrado

nas necessidades básicas enumeradas e que os níveis seguintes correspondam já à reflexão que o indivíduo é capaz de realizar a respeito do seu entorno.

A partir do exposto, é possível estabelecer que a metodologia dos centros de interesse de Decroly pode servir como pressuposto teórico dos temas ressaltados. A proposta do autor deu subsídio para o movimento da chamada Escola Nova, que teve como proposta colocar o estudante como centro do processo de aprendizagem. No Brasil, a Escola Nova foi difundida a partir de 1932 pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado por intelectuais e educadores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e a poeta Cecília Meireles. Entretanto, conforme Hai et al. (2015), na educação brasileira da atualidade as ideias de Decroly ficaram apenas a metodologia dos projetos.

Embora a metodologia do psicólogo esteja pautada no desenvolvimento da aprendizagem da criança, ela se correlaciona, conforme pôde ser visto, de maneira próxima com o levantamento das situações comunicativas iniciais de jovens e adultos na aprendizagem de LE.

O QECRL (2001), que serve como referência dos LDs analisados, pauta-se através dos princípios da abordagem comunicativa. Conforme enfatiza Abrahão (2015, p.27), lembrando um princípio básico da abordagem comunicativa, uma das características de tal abordagem é “a organização do planejamento de ensino levando-se em conta os interesses e necessidades comunicativas dos alunos”. O alicerce teórico de Decroly possibilita dar fundamentação para o que pode ser visto como as necessidades comunicativas básicas, contudo falta ainda respaldar quais seriam os interesses dos alunos de nível intermediário e avançado.

Ainda no nível básico, os quatro temas que não se encaixaram dentro da proposta de Decroly (países e cidades (8); biografia (9); viagens (10) e compras e roupas (11)) podem, em hipótese, considerar-se como os interesses pressupostos pelos estudantes.

Segundo já mencionado na análise quantitativa, a partir do nível intermediário, os dados apresentam-se cada vez mais heterogêneos. Tal constatação pode ser interpretada como efeito do aumento da dificuldade em estabelecer temas a partir do momento que se deixa a elaboração de nível básico. Para aprofundar melhor o problema, pode-se recorrer às diretrizes do QECRL (2001, p.61-62) no momento de descrever a coerência de conteúdos para cada nível comum de referência. Uma das razões para o emprego do documento é que este se

encontra como referência para o ensino de língua estrangeiras e compilação de materiais, ainda que suas sugestões para temas comunicativos não contenham um respaldo teórico fundamentando.

Quadro 10: Síntese da Coerência de conteúdos nos Níveis Comuns de Referência do QECRL (2001)

Nível	Descrição
Nível A1 (Iniciação)	É considerado o nível mais baixo do uso gerativo da língua – aquele em que o aprendente é capaz de interagir de modo simples, fazer perguntas e dar respostas sobre ele próprio e sobre os seus interlocutores, sobre o local onde vive(m), sobre as pessoas que conhece(m), sobre as coisas que possui(em), [s.c também é capaz de] intervir ou responder a solicitações utilizando enunciado simples acerca das áreas de necessidade imediata ou de assuntos que lhe são muito familiares [...].
Nível A2 (Elementar)	[...] É neste nível que se encontra a maioria dos descritores que indicam relações sociais: utiliza fórmulas de delicadeza e formas de tratamento simples do quotidiano; sabe cumprimentar as pessoas, perguntar-lhes como estão e reagir às respostas; participa em conversas sociais muito breves; faz perguntas e dá respostas a questões acerca do trabalho e dos tempos livres; faz e responde a convites; discute o que fazer, onde ir e faz os preparativos necessários para executar essas tarefas; faz e aceita propostas. Aqui encontrar-se-ão também os descritores relativos a saídas e deslocações, versão simplificada do conjunto de especificações transaccionais do Nível Limiar para adultos que vivem no estrangeiro: efectua transacções simples nas lojas, nas estações de Correios ou no banco; obtém informações simples sobre viagens; utiliza os transportes públicos: autocarros, comboios e táxis; pede informações elementares; pergunta o caminho e indica-o; compra bilhetes; pede e fornece serviços e bens quotidianos [...].
Nível B1 (Limiar)	[...] caracteriza-se, talvez, por dois aspectos essenciais. O primeiro é a capacidade para manter a interacção e chegar ao que se quer num leque variado de contextos, p. ex.: segue, de um modo geral, os pontos mais importantes de uma discussão longa a seu respeito, desde que o discurso seja claramente articulado em língua-padrão; dá ou pede pontos de vista pessoais e opiniões numa discussão informal com amigos; exprime a ideia principal que quer tornar compreensível; explora um vasto leque de linguagem simples, de forma flexível, para exprimir muito do que quer transmitir, embora com pausas evidentes para o planeamento lexical e gramatical e para fazer emendas; é capaz de prosseguir uma conversa. O segundo aspecto é a capacidade de lidar flexivelmente com problemas do dia-a-dia, p. ex.: lida com situações menos comuns nos transportes públicos; lida com a maior parte das situações que podem acontecer quer quando se fazem preparativos de viagem através de um Agente quer no decurso da viagem; entra, sem estar preparado, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares; faz reclamações; toma algumas iniciativas numa entrevista/consulta (p. ex.: introduz um novo assunto), mas a interacção depende muito do entrevistador; pede ao interlocutor que clarifique o que acabou de dizer [...].
Nível B2 (Vantagem)	[...] Este novo grau de competência discursiva revela-se na gestão da conversação (estratégias de cooperação): reage às afirmações e inferências dos outros interlocutores e é capaz de prosseguir a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão; relaciona habilmente a sua contribuição com a

	dos seus interlocutores. Encontram-se também relações de coesão/coerência: utiliza um número limitado de mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo; utiliza várias palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias; desenvolve uma argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas e aduzindo pormenores comprovativos relevantes. Por fim, é neste patamar que se encontram itens sobre negociação: expõe um pedido de compensação, utilizando linguagem persuasiva e argumentos simples para obter a sua satisfação; enuncia claramente os limites de uma concessão.
Nível C1 (Autonomia)	O que caracteriza este nível é um fácil acesso a uma ampla gama de recursos linguísticos, que permitem uma comunicação espontânea e fluente, como é demonstrado pelos exemplos seguintes: é capaz de se exprimir fluente e espontaneamente, quase sem esforço. Tem um bom domínio de um repertório lexical amplo que permite que as lacunas sejam preenchidas rapidamente com circunloquções. Há pouca procura óbvia de expressões ou de estratégias de evitação; só um assunto conceptualmente difícil impede o fluxo normal e corrente do discurso [...].
Nível C2 (Maestria)	[...] embora seja denominado Mestria, não pretende implicar uma competência igual ou próxima à do falante nativo. O que se pretende é caracterizar o grau de precisão, adequação e à-vontade que é típico da língua dos aprendentes com melhores resultados. Os descritores listados aqui incluem: transmite com precisão subtilezas de significado, utilizando, com razoável exactidão, um amplo leque de mecanismos modalizadores; tem um bom domínio de expressões idiomáticas e de coloquialismos e a consciência dos significados conotativos; volta atrás e reestrutura uma dificuldade com tanta facilidade que o interlocutor mal se apercebe disso.

Fonte: QECRL (2011, p.61-65)

Conforme é possível analisar a partir do quadro, nos níveis A1, A2 e B1, encontram-se destacados como conteúdos descrições que se assemelham aos temas mais frequentes elencados nos livros didáticos analisados. Para o nível A1, o documento indica que o estudante deve ser capaz de poder dar respostas a respeito de si mesmo, de onde vive, quem conhece e o que possui caracterizando tais situações como as suas necessidades imediatas ou assuntos familiares. Tais descritores podem ser traduzidos em alguns dos temas que se encontraram presentes em todos os livros didáticos de nível básico (figura 6), tais como: Apresentação pessoal, atividades de ócio, alimentação, casa, trabalho e saúde. Os temas mencionados tratam do indivíduo e suas necessidades primordiais que correspondem à descrição de conteúdos especificada pelo QECRL (2001).

Para o nível A2, o Quadro apresenta que os estudantes devem ser capazes de efetuar transações em lojas, correio ou banco, obter informações a respeito de viagens, transporte e localização, serviços e bens cotidianos. Assim como a descrição do nível anterior, tais

conteúdos podem mostrar-se correlacionados com temas como viagens, compras e roupas, transporte, cidade e serviços e lugares públicos, também presentes como mais frequentes nos livros didáticos de nível básico.

No nível nomeado como limiar (B1), o documento repete a descrição realizada no nível anterior, porém amplificando o potencial do estudante em lidar com as mesmas situações. Conforme é possível ver no quadro, o aprendiz deve ser capaz de lidar com situações menos comuns no transporte público, dar conta de mais aspectos que envolvem viagens e é capaz de fazer reclamações. Assim como o QECRL (2001) realiza uma repetição na descrição de conteúdos previstos, tal recorrência também pode ser vista nos manuais de ensino. No gráfico de nível intermediário (figura 7), dos sete temas frequentes em 80% dos livros apenas *esportes* já não se encontrava presente no gráfico de temas dos manuais de nível básico (figura 6). Os temas repetidos propostos na descrição de conteúdos do nível B1 no documento (viagens e transporte) encontram-se listados como presentes no gráfico de nível intermediário porém com diferentes frequências: enquanto o tema viagem aparece em quatro das cinco coleções analisadas, transporte tem ocorrência em apenas 1 manual de nível intermediário. A respeito do tema *reclamações* (descrito pelo quadro no nível B1), ele mostra-se presente em duas das cinco coleções e destacado no gráfico 2 como conflitos pessoais/reivindicações.

A partir dos níveis seguintes (B2, C1 e C2), não é mais possível traduzir as descrições dos QECRL (2011) para temas precisos. Tal fato vai ao encontro da análise quantitativa realizada que indicou uma maior heterogeneidade de temas nos níveis intermediário e avançando. Desse modo, nota-se que, até o presente momento, é possível fundamentar um elenco de temas que corresponde apenas ao nível básico de aprendizagem dos estudantes.

Além disso, na síntese de conteúdos a partir do nível B2, nota-se que o QECRL (2001, p.64-65) não destaca mais os insumos que os estudantes devem aprender, mas sim estratégias pragmáticas que podem corresponder a parâmetros de avaliação.

Em suma, a presente análise qualitativa possibilitou fundamentar os temas de nível básico utilizando de um respaldo teórico como o da metodologia dos centros de interesse de Jean-Ovide Decroly. O uso da metodologia do psicólogo belga mostra que uma fundamentação teórica é possível, divergindo assim da omissão dos documentos de referência. Ademais, também foi possível averiguar que a organização dos dados quantitativos apresenta-

se como um reflexo do QECRL (2001): nos níveis que o documento explicita melhor seus insumos, isso pode ser visto nos materiais; enquanto que no momento em que o quadro apresenta-se impreciso em conteúdos, os dados também se mostram dispersos.

4.4 BUSCANDO AS BASES PARA UMA FUNDAMENTAÇÃO A PARTIR DO NÍVEL B1

4.4.1 Análise documental do QECRL (2001)

Conforme destacado anteriormente, uma das questões da investigação é buscar uma base ou fundamento para o elenco de temas em materiais didáticos de ensino de língua espanhola. Para os níveis iniciais (A1 e A2) foi possível fundamentar os temas mais frequentes nos manuais desses níveis a partir da metodologia e dos preceitos do psicólogo Jean-Ovide Decroly. Além disso, segundo exposto, foi também possível encontrar consonância entre os temas elencados nos níveis iniciais com as indicações do QECRL (2001) para níveis iniciais. Todavia, cabe ainda estabelecer um respaldo para temas que não sejam pertencentes aos níveis iniciais. Para tanto, buscou-se primeiramente analisar se o QECRL (2001) poderia fornecer algum subsídio, ao longo de todo o seu documento, que auxiliasse no respaldo de temas correspondentes a partir do nível avançado. De acordo com o próprio documento (QECRL, 2001, p.19):

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação .

Além disso, o QECRL (2001, p.45) também destaca que um dos propósitos do documento é “ajudar os parceiros institucionais a descreverem os níveis de proficiência exigidos pelas normas existentes, pelos testes e pelos exames, de modo a facilitar a comparação entre diferentes sistemas de certificação”. A partir do extenso número de quadros e indicações para cada nível de referência em diversos aspectos, efetuou-se a seguinte coleta

de dados abaixo visando à busca por fundamentos e suporte para os temas de nível de avançado.

Quadro 11: Resumo do conjunto de Níveis Comuns de Referência em parágrafos gerais

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
Utilizador independente	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Fonte: QECRL (2001, p.49)

O quadro acima traz um resumo geral a respeito do que o estudante deve ser capaz de compreender em cada nível de referência. Os níveis A1, A2 e B1 assemelham-se às considerações já destacadas no capítulo anterior. No nível B2, pode-se salientar que o documento indica que uma das capacidades do estudante para tal nível é realizar discussões técnicas na sua área de especialidade. Com isso, é possível depreender que no momento de elaboração de um material de nível intermediário deve-se possibilitar a inclusão de temas referentes à especialidade do aprendiz. Entretanto, tal descrição apresenta-se imprecisa, pois no momento de desenhar um manual de ensino, seu compilador deve ter instruções mais precisas, já que o próprio documento compromete-se a uma descrição exhaustiva. Nos níveis seguintes (C1 e C2), encontra-se a mesma imprecisão de descrição que impede um cotejo com temas ou conteúdos precisos.

Abaixo, o seguinte quadro destaca aspectos que dizem respeito à auto-avaliação que o estudante é capaz de fazer de si mesmo no quesito compreensão.

Quadro 12: Quadro para auto-avaliação no quesito compreensão

Compreender		
Compreensão do oral		Leitura
A1	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.
A2	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.
B1	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
B2	Sou capaz de compreender exposições longas e	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre

	palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua-padrão.	assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.
C1	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.
C2	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.

Fonte: QECRL (2001, p.53)

Acima, a partir do nível B2, pode-se considerar como destaque os seguintes gêneros textuais de compreensão para cada nível: noticiários, programas informativos em geral, filmes e textos literários (nível B2); programas de televisão, filmes e textos literários longos e complexos (nível C1); manuais, artigos especializados e obras literárias (nível C2). Embora as descrições em destaque apresentem-se importantes no momento de elaboração de materiais, elas não podem ser interpretadas como temas, mas sim gêneros textuais. Pode-se, por exemplo, trabalhar com o tema comunicativo *saúde* em gêneros como programas de televisão, artigos, manuais e obras literárias.

O quadro seguinte também fornece mais algumas informações que podem converter-se em algumas indicações para o nível correspondente no momento de elaboração de materiais de ensino de língua estrangeira.

Quadro 13: Quadro para auto-avaliação no quesito falar

Falar		
Interacção oral		Produção oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e

	palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	peessoas que conheço.
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
B1	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.
B2	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interacção normal com falantes nativos. Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.
C2	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspectos mais importantes.

Fonte: QECRL (2001, p.54)

Para o nível B2, no quadro acima, com relação à produção oral, o quadro indica que o aprendiz deve ser capaz de exprimir de forma clara a respeito de seus centros de interesse. Assim como o quadro 11 indica a inclusão da especialidade do aluno como tema, aqui, nota-se a incorporação de centros de interesse próprios que sejam parte do desejo individual do estudante. No nível C2, cabe destacar a menção à inclusão de expressões idiomáticas e

coloquiais que também podem ser vistas como indicação de conteúdo, mas não tema comunicativo para desenvolvimento.

A seguir, destaca-se o quadro de autoavaliação para a habilidade de escrita do estudante:

Quadro 14: Quadro para auto-avaliação no quesito escrever

Escrever	
Escrita	
A1	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.
A2	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.
B1	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.
B2	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspectos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.
C2	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de goredigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a aperceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e recensões de obras literárias e de âmbito profissional.

Fonte: QECRL (2001, p.55)

Semelhante ao quadro anterior, destaca-se menção no nível C2 aos centros de interesse próprios do estudante. Além disso, é possível salientar para o nível C1 o trabalho com gêneros como cartas, comunicações e relatórios. Para o nível C2, também se encontram as mesmas temáticas expostas com inclusão de artigos e resumos de obras literárias. Assim como exposto no quadro anterior, ainda que seja possível notar descrições um pouco mais precisas, elas não

se convertem em temas comunicativos. O quadro seguinte diz respeito às atividades de produção e estratégia para descrever uma experiência.

Quadro 15: Quadro de Atividades de produção e estratégias no âmbito da descrição de uma experiência

	Monólogo em sequência: descrever uma experiência
C2	É capaz de fazer descrições elaboradas e, por vezes, memoráveis, de forma clara e corrente.
C1	É capaz de fazer descrições de assuntos complexos, de forma clara e pormenorizada. É capaz de fazer descrições e narrativas elaboradas, integrar subtemas, desenvolvendo questões específicas e concluindo de forma apropriada.
B2	É capaz de fazer descrições acerca de uma vasto leque de assuntos relacionados com a sua área de interesse, de forma clara e pormenorizada.
B1	É capaz de fazer descrições simples e directas acerca de uma variedade de assuntos que lhe são familiares, da sua área de interesse. É capaz de relatar com fluência uma narrativa ou de fazer uma descrição simples como uma sequência linear de tópicos. É capaz de dar conta de experiências, descrevendo sentimentos e reacções de forma pormenorizada. É capaz de relatar pormenores de ocorrências imprevisíveis, p. ex.: um acidente. É capaz de contar a intriga de um livro ou de um filme e de descrever as suas próprias reacções. É capaz de descrever sonhos, esperanças e ambições. É capaz de descrever acontecimentos, reais ou imaginários. É capaz de contar uma história.
A2	É capaz de contar uma história ou de descrever algo, fazendo uma lista de tópicos. É capaz de descrever aspectos do seu dia-a-dia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência de trabalho ou de estudo. É capaz de fazer descrições elementares e curtas de acontecimentos e de actividades. É capaz de descrever planos e preparativos, hábitos e rotinas, actividades passadas e experiências pessoais. É capaz de usar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves acerca de objectos e do que lhe pertence, bem como fazer comparações. É capaz de explicar do que gosta ou do que não gosta em qualquer coisa.
	É capaz de descrever a sua família, as condições de vida, a sua formação, o seu trabalho actual ou mais recente. É capaz de descrever pessoas, lugares e coisas em termos simples.
A1	É capaz de se descrever a si próprio, descrever o que faz e onde mora.

Fonte: QECRL (2001, p.54)

O quadro acima corrobora com a análise realizada no capítulo anterior a partir do quadro 10: o QECRL (2001) apresenta indicações muito mais precisas no planeamento dos níveis iniciais que nas etapas intermediária e avançada. Acima é possível observar que, até o nível B1, encontra-se explicitado quais descrições o estudante é capaz de realizar. Entretanto,

o quadro abaixo foi um dos únicos que se mostrou palpável para a interpretação de alguns temas que podem ser elencados a partir do nível de referência B2.

Quadro 16: Quadro de Atividades interativas e estratégias no âmbito das transações para obter bens e serviços

	Transações para obter bens ou serviços
C2	Como B2.
C1	Como B2.
B2	<p>Tem o necessário domínio da língua para negociar uma solução para uma situação de conflito, como no caso de uma multa injusta, da responsabilidade financeira nos estragos de um apartamento ou de uma acusação relativa a um acidente.</p> <p>É capaz de expor as suas razões para obter uma compensação, usando uma linguagem persuasiva para pedir uma satisfação e explicar claramente os limites de qualquer concessão que esteja disposto a fazer.</p>
	É capaz de explicar um problema que tenha surgido e deixar claro que o fornecedor do serviço ou o cliente tem de fazer uma concessão.
B1	<p>É capaz de lidar com a maioria das transações susceptíveis de surgirem em viagem, durante a sua preparação ou a procura de alojamento, ou quando trata com as autoridades no estrangeiro.</p> <p>É capaz de lidar com situações menos habituais em lojas, nos correios, no banco como, por exemplo, devolver uma compra defeituosa.</p> <p>É capaz de formular uma queixa.</p> <p>É capaz de lidar com a maioria das situações susceptíveis de surgirem durante a preparação de uma viagem através de uma agência ou quando viaja, por exemplo, é capaz de perguntar aos passageiros onde sair num destino que não lhe é familiar.</p>
A2	<p>É capaz de lidar com aspectos habituais da vida quotidiana como viajar, comer e fazer compras.</p> <p>É capaz de obter todas as informações necessárias num posto de turismo, desde que sejam simples e não especializadas.</p>
	<p>É capaz de obter e fornecer bens e serviços do quotidiano.</p> <p>É capaz de obter informações simples sobre viagens, uso de transportes públicos: autocarros, comboios e táxis, pedir e indicar direcções e comprar bilhetes.</p> <p>É capaz de fazer perguntas sobre coisas e efectuar transações simples em lojas, correios ou bancos.</p> <p>É capaz de dar e receber informações sobre quantidades, números, preços, etc.</p> <p>É capaz de fazer compras simples, indicando o que pretende e perguntando o preço.</p> <p>É capaz de pedir uma refeição.</p>
A1	<p>É capaz de pedir e dar coisas às pessoas.</p> <p>É capaz de lidar com números, quantidades, custos e tempo.</p>

Fonte: QECRL (2001, p.120)

O quadro acima é pertinente por destacar alguns possíveis temas para o nível B2 tais como: conflitos, multas, intercorrências com o estrago de um apartamento e acidentes. O último quadro seleccionado refere-se à competência lexical do estudante:

Quadro 17: Quadro da competência lexical no âmbito da amplitude do vocabulário

	Amplitude do vocabulário
C2	Tem um bom domínio de um vasto repertório lexical que inclui expressões idiomáticas e coloquialismos; demonstra consciência de níveis conotativos de significado.
C1	Domina um repertório alargado que lhe permite ultrapassar dificuldades/lacunas com circunlocações; não é evidente a procura de expressões ou de estratégias de evitação. Bom domínio de expressões idiomáticas e coloquialismos.
B2	Possui uma gama de vocabulário sobre assuntos relacionados com a sua área e sobre a maioria dos assuntos. É capaz de variar a formulação para evitar repetições frequentes, mas as lacunas lexicais podem, ainda, causar hesitações e o uso de circunlocações.
B1	Tem vocabulário suficiente para se exprimir com a ajuda de circunlocações sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano, tais como a família, os passatempos, os interesses, o trabalho, as viagens e a actualidade.
A2	Tem vocabulário suficiente para conduzir transacções do dia-a-dia que envolvam situações e assuntos que lhe são familiares. Possui vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência.
A1	Tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas.

Fonte: QECRL (2001, p.160)

O quadro a respeito da competência lexical, em tese, deveria ser um dos que mais descreve e relaciona-se com o elenco de temas de comunicação. Entretanto, o quadro acima apenas salienta os mesmos aspectos já abordados nos quadros anteriores. Apesar de o documento trazer uma lista de 16 temas comunicativos (ver capítulo 3) ao longo das demais descrições em nível de conteúdo, compreensão, oral, escrita e etc, não se encontra presente uma organização progressiva e coesa ao longo dos níveis. A partir do documento se esperaria encontrar um conjunto de orientações que pudessem servir como parâmetro mínimo no momento de guiar as avaliações de proficiência na LE. Dessa forma, o documento acaba por servir de pouco apoio como suporte para indicações de temas nos níveis intermediário e avançado.

Após os diversos quadros do documento, cabe destacar a presença dos anexos do QECRL (2011). Nesses anexos estão presentes informações de tipo complementar que compete ainda serem analisados no intuito de examinar se apresentam possíveis orientações em relação ao objeto de estudo da investigação.

4.4.1.1 Análise dos anexos do QECRL (2001)

Ao final do documento, o QECRL (2001) apresenta quatro anexos organizados de A a D. No anexo A, chamado *Desenvolver descritores de proficiência* encontra-se a descrição dos aspectos técnicos envolvidos nas descrições dos níveis linguísticos. Dentre estes aspectos, o documento explica que as formulações das frases para descrever a proficiência linguística devem ser positivas, claras, breves e possuir idenpendencia. Nesse anexo são descritas as especificações mais técnicas para como as frases nos diversos quadros que o documento traz foram linguisticamente elaboradas.

O segundo anexo, intitulado *As escalas exemplificativas de descritores* descreve um projeto suíço no qual o QECRL (2001) se baseou para dar fundamento aos descritores classificados em A1 – Nível Iniciação, A2 – Nível Elementar, B1 – Nível Limiar, B2 – Nível Vantagem, C1 – Nível de Autonomia e C2 – Mestria. Nesse anexo o documento explica os estudos anteriores que foram a base para a criação dessa classificação de proficiência linguística.

O anexo C, *As escalas DIALANG*, conta a respeito do teste DIALANG. De acordo com o documento “o projeto DIALANG é um sistema de avaliação pensado para alunos de idiomas que querem conseguir informação de diagnóstico sobre seu domínio na língua estudada.⁴⁰” (MCERL, 2001, p.217). A avaliação não oferece certificação e se apresenta como um teste online que tem como respaldo os pressupoestos do QECRL (2001). Ao longo do anexo o documento explica as escalas do DIALANG e outras informações sobre a avaliação.

O último anexo apresentado pelo QECRL (2001) diz respeito aos descritores da ALTE, um projeto da Associação Européia de Examinadores de Línguas. O anexo apresenta uma descrição das especificações “Posso fazer” que formam parte desse projeto. São descritos os objetivos do programa, como são os exames e de que forma se relacionam com o QECRL (2001).

⁴⁰ [El proyecto DIALANG es un sistema de evaluación pensado para alumnos de idiomas que quieren conseguir información de diagnóstico sobre su dominio de la lengua estudiada.]

A partir do exposto, nota-se que os anexos do QECRL (2001) não apresentam explicações complementares em nível dos aspectos do conteúdo do documento, mas sim trazem outras informações ao leitor.

4.4.2 Análise documental do PCIC (2006)

Análogo ao já mencionado anteriormente, o PCIC tem por objetivo principal “[...] proporcionar aos grupos docentes [...] um amplo repertório de material que possa servir a diferentes finalidades e utilidades relacionadas com a aprendizagem, o ensino e a avaliação do espanhol⁴¹” (PCIC, 2006, p.4). A partir disso, assim como examinado no QECRL (2001), buscou-se analisar em que medida o documento poderia aportar referências e bases para uma progressão de temas nos níveis de referência a partir de B2.

Semelhante ao QECRL (2001), o PCIC (2006) também enuncia objetivos gerais para cada nível de referência. De acordo com o documento “no capítulo de objetivos gerais se pretende dar uma informação ampla [...] que permita ao usuário fazer uma ideia suficientemente clara do alcance dos níveis definidos [...] (PCIC, 2006, p.51)”. A partir disso, apresenta-se abaixo uma parte dos objetivos gerais do documento propostos para cada nível de referência.

Quadro 18: Relação de objetivos gerais para os níveis de referência de acordo com o PCIC (2006)

Relação de objetivos A1-A2
Levar a cabo transações básicas relacionadas com necessidades imediatas As transações apresentam as seguintes características: <ul style="list-style-type: none">- “Possui relação com o uso de serviços básicos e a satisfação de necessidades imediatas, como se procurar alimento, vestido e alojamento, resolver trâmites simples ou sair-se bem em situações previsíveis que se dão, por exemplo, na viagens (pedir endereços ou indicações para chegar a um lugar, perguntar horários, etc.).- “Ocorrem, sobretudo, em lojas, escritórios de correios, bancos, ambulatório, meios de transporte (ônibus, trens, táxis), etc.- “Requerem a realização de gestões muito simples, previsíveis e habituais: adquirir bens de consumo de caráter básico, aclarar dúvidas, resolver problemas simples ou fazer frente a imprevistos ou situações

⁴¹ [...] proporcionar a los equipos docentes [...] un amplio repertorio de material que pueda servir a distintos fines y utilidades relacionados con el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación del español].

que implicam uma intervenção comunicativa de pouca complexidade (dar dados pessoais, dizer o que dói algo,etc).”
Relações de objetivos B1-B2
<p>Levar a cabo transações habituais e correntes da vida cotidiana</p> <p>As transações apresentam as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Possuem relação com necessidades que vão mais além da sobrevivência básica: pedir a devolução do dinheiro em uma loja, regatear por um produto, entender as explicações do garçom em um restaurante, emitir queixas, lidar nas viagens e sua organização, [...] fazer consultas em farmácias, alugar um carro, realizar uma denuncia na polícia, etc. - “Ocorrem, sobretudo, em dependências relacionadas com o comércio (lojas, supermercados, etc.) a hotelaria (hotéis, restaurantes, etc.), saúde (hospitais, consultórios, farmácias, etc.), os serviços públicos (escritórios de administração, delegacias de polícias, sede de correios, etc), os bancos, os escritórios de aluguel (de apartamento, de veículos, etc) ou os lugares de ócio (cinemas, museus,etc) - Requerem realizar gestões diversas de certa complexidade, como as que levam a alugar uma habitação ou buscar um emprego, realizar certos trâmites administrativos (permissão de residência ou de trabalho, etc) ou enfrentar-se com situações imprevistas (acidentes, denúncias, infrações, etc) que podem requerer a intervenção das autoridades.
Relação de objetivos C1-C2
<p>Levar a cabo transações de todo tipo, ainda que sejam delicadas e complexas.</p> <p>As transações apresentam as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possuem relação com todo tipo de necessidade que excedam o habitual e cotidiano: inquirir serviços sanitários e todos os procedimentos que requeiram entender instruções técnicas complexas (como resolver uma avaria de um computador com ajuda telefônica), adquirir bens pouco correntes (que requerem permissão ou trâmites especiais), entender um menu de restaurante incluindo os termos culinários, descrever em uma consulta médicas sintomas não visíveis, alugar um carro e resolver todos os problemas que possam surgir (roubo, acidente, etc.), enfrentar situações profissionais não cotidianas, etc. - Ocorrem em todo tipo de instalações, dependências e serviços, tanto de uso habitual como pouco frequente. - Requer realizar gestões de todo tipo, inclusive complexas e delicadas, e enfrentar problemas, imprevistos e emergências.

Fonte: Elaboração própria a partir de PCIC (2006)

O quadro com os objetivos gerais aponta para uma descrição que pode ser vista como semelhante ao QECRL (2001): uma base de temas que com o avanço dos níveis de proficiência do estudante passa a ser mais complexa.

Além disso, o documento do Instituto Cervantes destaca, ao longo de sua introdução, realizar uma análise da língua a partir de uma perspectiva comunicativa, e que aponta para uma descrição de componentes e seus inventários. O quadro abaixo sintetiza de maneira prática o esquema do documento que se baseia em cinco componentes:

Quadro 19: Síntese dos componentes e inventários propostos pelo PCIC (2006)

Componente gramatical	“[...] inclui os inventários que desenvolvem o tratamento dos diferentes subsistemas da língua de acordo com o cânone tradicional”.	Inventários: - Gramática - Pronúncia e prosódia - Ortografia
Componente pragmático-discursivo	“A ideia central da qual se parte é a de que a capacidade de participar de modo eficaz em intercâmbios comunicativos, colocando em jogo as habilidades necessárias para desenvolver-se na interação social, implica o uso de táticas e estratégias pragmáticas e uma análise adequada da correspondência entre as funções — atos de fala — e as noções gerais e específicas que permitem realizar de forma eficaz, em cada situação comunicativa, as intenções do falante”.	Inventários: - Funciones - Táticas e estratégias pragmáticas - Gêneros discursivos e produtos textuais
Componente nocional	“[...] identificam uma série de categorias de caráter semântico-gramatical que não são, propriamente, unidades léxicas — entendidas como elementos discretos portadores de significados concretos —, mas sim conceitos descritivos gerais que podem incluir grupos de unidades léxicas”.	Inventários: - Noções gerais - Noções específicas
Componente cultural	Trata de “um conhecimento dos produtos culturais, os fatos e as personalidades mais significativas da Espanha e dos países hispânicos, assim como dos aspectos principais que se podem identificar nos comportamentos sociais; e as habilidades e atitudes que se requerem para relacionar de modo significativo a cultura de origem e as culturas às quais o aluno acessa, de modo que possa alcançar uma compreensão mais ampla e completa de todas e cada uma delas”.	Inventários: - Referentes culturais - Saberes e comportamentos socioculturais - Habilidades e atitudes interculturais
Componente de aprendizagem	“[...] parte da imbricação entre o aprendizado e o uso da língua. O interesse pelo qual o aluno desenvolva as capacidades necessárias para os usos comunicativos da língua implica um método de aprendizagem que tenha muito presente a necessidade prover os recursos — em sentido amplo — que se requerem para se desenvolver adequadamente e com autonomia nas distintas situações de comunicação”.	Inventário: - Procedimentos de aprendizagem

Fonte: Elaboração própria a partir de PCIC (2006, p. 16-18)

Os inventários dos componentes, com exceção do componente cultural e de aprendizagem, apresentam progressão por nível. Ou seja, no inventário de gramática, pertencente ao componente gramatical, o documento apresenta descrições dos conteúdos gramaticais que devem ser trabalhados progressivamente em cada nível de referência.

Conforme também já explicitado anteriormente, o componente nocional, trata das descrições de unidades léxicas através de grupos. Dentro de tal componente encontra-se o inventário das noções específicas que enumera os temas sugeridos pelo documento. Apesar de tais descrições, o documento enfatiza que “ [...] o inventário de noções específicas é somente

uma base de orientação geral que poderá servir de referência a quem o utilize no momento de seleccionar e distribuir por níveis as unidades léxicas que precise para seus próprios fins”⁴². Abaixo se encontra em modo integral os temas (já mencionados e 3.2) com a inclusão dos subtemas que o documento sugere:

Quadro 20: Temas e subtemas sugeridos pelo PCIC (2006) em seu inventário de noções específicas

Temas	Subtemas
1. Indivíduo: dimensão física	1.1 Partes do corpo 1.2 Características físicas 1.3 Ações e posições que se realizam com o corpo 1.4 Ciclo da vida e reprodução
2. Indivíduo: dimensão perceptiva e anímica	2.1 Caráter e personalidade 2.2 Sentimentos e estado de ânimo 2.3 Sensações e percepções físicas 2.4 Estados mentais 2.5 Modais e comportamentos 2.6 Valores pessoais 2.7 Sorte
3. Identidade Pessoal	3.1 Dados pessoais 3.1.1 Nome 3.1.2 Endereço 3.1.3 Número de telefone 3.1.4 Lugar e data de nascimento 3.1.5 Nacionalidade 3.1.6 Idade 3.1.7 Sexo 3.1.8 Estado civil 3.1.9 Profissão 3.2 Documentação 3.3 Objetos pessoais
4. Relações pessoais	4.1 Relações familiares 4.2 Relações sociais 4.3 Celebrações e atos familiares, sociais e religiosos 4.4 Atitudes e formas de se comportar
5. Alimentação	5.1 Dieta e nutrição 5.2 Bebida 5.3 Alimentos 5.4 Receitas 5.5 Pratos 5.6 Utensílios de cozinha e mesa

⁴² [...]el inventario de Nociones específicas es solamente una base de orientación general que podrá servir de referencia a quien lo utilice a la hora de seleccionar y distribuir por niveles las unidades léxicas que precise para sus propios fines.]

	5.7 Restaurante
6. Educação	6.1 Centros e instituições educativas 6.2 Professores e alunos 6.3 Sistema educativo 6.4 Aprendizagem e ensino 6.5 Exames e qualificações 6.6 Estudos e titulações 6.7 Linguagem de aula 6.8 Material educativo e mobiliário de aula
7. Trabalho	7.1 Profissões e cargos 7.2 Lugares, ferramentas, e roupa de trabalho 7.3 Atividade laboral 7.4 Desemprego e busca por trabalho 7.5 Direitos e obrigações laborais 7.6 Características de um trabalhador
8. Ócio	8.1 Tempo livre e entretenimento 8.2 Espetáculos e exposições 8.3 Esportes 8.4 Jogos
9. Informação e meios de comunicação	9.1 Informação e comunicação 9.2 Correspondências escrita 9.3 Telefone 9.4 Imprensa escrita 9.5 Televisão e rádio 9.6 Internet
10. Habitação	10.1 Ações relacionadas com a habitação 10.1.1 Construção 10.1.2 Compra e aluguel 10.1.3 Ocupação 10.2 Características da habitação 10.2.1 Tipos 10.2.2 Partes 10.2.3 Pessoas 10.2.4 Condições 10.3 Atividade domésticas 10.3.1 Limpeza da casa 10.3.2 Decoração da casa 10.4 Objetos domésticos 10.4.1 Móveis e objetos domésticos 10.4.2 Eletrodomésticos
11. Serviços	11.1. Serviço postal 11.2 Serviços de transporte 11.3 Serviços financeiros 11.4 Serviços sanitários 11.5 Serviços educativos 11.6 Serviços de proteção e segurança 11.7 Serviços sociais 11.8 Serviços de abastecimento público
12. Compras, lojas e estabelecimentos	12.1 Lugares, pessoas e atividades 12.2 Roupa, calçado e complementos

	<p>12.3 Alimentação</p> <p>12.4 Pagamentos</p>
13. Saúde e higiene	<p>13.1 Saúde e doenças</p> <p>13.2 Feridas e traumatismos</p> <p>13.3 Sintomas</p> <p>13.4 Centros de assistência sanitária</p> <p>13.5 Medicina e medicamentos</p> <p>13.6 Higiene</p> <p>13.7 Estética</p>
14. Viagens, alojamentos e transporte	<p>14.1 Viagens</p> <p>14.1.1 Objetos e documentos relacionados com as viagens</p> <p>14.1.2 Tipos de viagem</p> <p>14.2 Alojamento</p> <p>14.3 Sistema de transporte</p> <p>14.3.1 Rede de transportes</p> <p>14.3.2 Tipos de transporte</p> <p>14.3.3 A condução</p>
15. Economia e indústria	<p>15.1 Finanças e bolsa</p> <p>15.1.1 Economia e dinheiro</p> <p>15.1.2 Mercado financeiro</p> <p>15.1.3 Organismos e instituições financeiras e mercantis</p> <p>15.2 Renda</p> <p>15.3.1 Transações comerciais e mercados</p> <p>15.3.2 Comércio exterior</p> <p>15.3.3 Publicidade</p> <p>15.4 Entidades e empresas</p> <p>15.4.1 Tipos de empresa e organização</p> <p>15.4.2 Situação da empresa</p> <p>15.5 Indústria e energia</p> <p>15.5.1 Construção, indústria pesada e leve</p> <p>15.5.2 Setor agropecuário</p> <p>15.5.3 Pesca</p>
16. Ciência e tecnologia	<p>16.1 Questões gerais</p> <p>16.2 Biologia</p> <p>16.3 Matemáticas</p> <p>16.4 Informática e novas tecnologias</p> <p>16.5 Física e química</p>
17. Governo, política e sociedade	<p>17.1 Sociedade</p> <p>17.1.1 Vida em comunidade</p> <p>17.1.2 Conduta social</p> <p>17.2 Política e governo</p> <p>17.2.1 Instituições políticas e órgãos de governo</p> <p>17.3 Lei e justiça</p> <p>17.4 Exército</p>
18. Atividades artísticas	<p>18.1 Disciplinas e qualidades artísticas</p> <p>18.2 Música e dança</p> <p>18.3 Arquitetura, escultura e pintura</p> <p>18.4 Literatura</p> <p>18.5 Fotografia</p> <p>18.6 Cinema e teatro</p>

19. Religião e filosofia	19.1 Religião 19.2 Filosofia
20. Geografia e natureza	20.1 Universo e espaço 20.2 Geografia 20.2 Geografia física, humana e política 20.2.2 Paisagem e acidentes geográficos 20.3 Espaço urbanos ou rústicos 20.3.1 Cidade 20.3.2 Campo

Fonte: Elaboração própria a partir de PCIC (2006)

O quadro acima demonstra uma categorização detalhada de subtemas para cada tema principal. Entretanto, o documento não organiza uma progressão temática por níveis, mas sim uma progressão do léxico. Dessa forma, espera-se que os materiais possuam os temas sugeridos e alterem-se apenas na seleção lexical de acordo com o nível de ensino.

4.4.3 Análise das provas de proficiência do Instituto Cervantes a partir de nível B1

As provas de proficiência DELE, conforme descreve o Instituto Cervantes, são títulos oficiais acrescentados do grau de competência e domínio da língua espanhola que a instituição outorga em nome do Ministério de Educação e Formação Profissional da Espanha. A avaliação possui por base o QECRL (2001) e o PCIC (2006) no que se refere ao repertório de conteúdos linguísticos. De acordo com o documento do Instituto Cervantes (2016, p.1) que explica a respeito da elaboração das provas: “os exames DELE [...] são oferecidos para dois tipos de público de acordo com a idade dos candidatos em potencial: público escolar (níveis A1, A2, e B1) e público adulto (todos os níveis)⁴³”. As provas apresentam a seguinte estrutura geral:

Quadro 21: Estrutura geral das provas de proficiência DELE

Provas de exame DELE A1 a B2	Provas de exame DELE C1	Provas de exame DELE C2
Compreensão de leitura	Compreensão de leitura e uso da língua	-

⁴³[Los exámenes DELE [...] se ofrecen para dos tipos de público de acuerdo con la edad de los candidatos potenciales: público escolar (niveles A1, A2 y B1) y público adulto (todos los niveles)].

Expressão e interação escrita	Destrezas integradas: compreensão auditiva e expressão e interação escritas	Destrezas integradas: uso da língua, compreensão de leitura e audição
Compreensão auditiva	Compreensão auditiva e uso da língua	Destrezas integradas: compreensão auditiva e de leitura e expressão e interação escrita
Expressão e interações orais	Destrezas integradas: compreensão de leitura e expressão e interações orais	Destrezas integradas: compreensão de leitura e expressão e interação oral

Fonte: Elaboração própria

Conforme se pode observar no quadro acima, as provas DELE compreendem as quatro destrezas de leitura, escrita, compreensão e produção oral, graduando de maneira mais integrada a partir do avanço entre os níveis. Para fins dos objetivos pretendidos, buscou-se analisar as provas de compreensão leitora e escrita a partir do nível de referência B1.

4.4.3.1 Coleta de dados e análise

O primeiro conjunto de provas examinadas corresponde ao nível B1. Para a compilação dos dados foi necessário uma leitura do exame para identificar a respeito de quais temas comunicativos as questões tratavam. A figura a seguir ilustra um modelo básico de questão do exame:

Figura 9: Exemplo de questão DELE



Parte número 1

Instrucciones

A continuación, encontrará usted un texto y tres preguntas sobre él.

Marque la opción correcta en la **Hoja de Respuestas Número 1**.

EL VIAJE DE LOS ZAPP

Dicen que la vida es un viaje improvisado y para la familia argentina Zapp, que ha recorrido todo el continente americano a bordo de un auto de 1928, los miles de kilómetros recorridos nunca son demasiados si se trata de realizar un sueño.

Herman y Candelaria Zapp comenzaron su aventura en enero del año 2000 con la intención de viajar desde Argentina hasta Alaska. El plan inicial era partir a pie, pero al final iniciaron el camino en un coche con ruedas de madera y un motor de cincuenta y cinco caballos que circulaba a una media de cincuenta kilómetros por hora.

Querían llegar a Alaska en seis meses para luego volver a Argentina y tener hijos, pero cuando llegó el tiempo límite aún estaban en Ecuador construyendo un pequeño barco, con la ayuda de decenas de indígenas, que les permitiera cruzar el Amazonas hasta Brasil. Ese momento fue uno de los peores del viaje, pues no tenían dinero ni para gasolina.

Candelaria empezó a pintar cuadros sencillos con pájaros de los lugares que iban conociendo y Herman aprendió a enmarcar. Con el dinero de las ventas siguieron avanzando. Tardaron cuatro años en alcanzar su destino y además lo harían con un hijo nacido en California y su coche convertido en cocina, salón y dormitorio en la parte superior.

Como en todo viaje, los imprevistos sorprendieron a la familia Zapp: se quedaron sin dinero, se les averió el coche y hasta les denegaron los visados. Sin embargo, consideran que ese momento de apuro económico se ha convertido en la mejor época de sus vidas.

En su camino de regreso a Argentina tuvieron otro hijo y al llegar a casa escribieron un libro, *Atrapa tu sueño*, donde narran sus aventuras y con cuyos beneficios de ventas piensan costearse su futuro viaje a Asia y, por qué no, poco a poco, dar la vuelta al mundo.

[Adaptado de *www.diariovasco.com*, España]

PREGUNTAS

1. Al empezar a organizar su viaje, el matrimonio Zapp pensó en realizar el recorrido...
 - a) en coche.
 - b) en medio año.
 - c) con sus hijos.
2. A los seis meses de iniciar su viaje el matrimonio argentino...
 - a) llegó a Brasil.
 - b) empezó a vender cuadros.
 - c) tuvo un hijo.
3. Según la familia Zapp, el momento más feliz de su vida ha sido cuando...
 - a) no tenían dinero.
 - b) nació su segundo hijo.
 - c) publicaron su libro.

A questão do exame traz um texto retirado de um jornal da Espanha que conta a respeito das aventuras de uma família que tinha como objetivo viajar da Argentina ao Alaska. Seguida à reportagem encontram-se três questões de interpretação do texto. Para compilar as temáticas presentes nas avaliações do exame, buscou-se sintetizar o assunto principal do texto. Para a questão acima, por exemplo, empregou-se apenas a síntese: texto a respeito das viagens de uma família. Após essa descrição, na coluna ao lado, foi estabelecido o tema ao qual o texto com tal assunto poderia pertencer (nesse caso, seria o tema comunicativo *viagem*). Nos quadros abaixo, encontram-se compilados a descrição dos textos presentes nas avaliações DELE seguidos à direita do tema ao qual poderiam concernir. Para as questões em que não foi possível atribuir um tema específico marcou-se com o símbolo de três asteriscos seguidos: ***.

Quadro 22: Conjunto de provas B1

Prova B1 - 2009 - Compreensão leitora e escrita - 15 de maio de 2009		
Prova		Temas
	Interpretação de textos escritos:	
1.1	Texto a respeito das viagens de uma família	Viagem
1.2	Textos breves: Intercâmbio de casas	Habitação
1.3	Textos breves: Pratos de um restaurante mexicano	Alimentação
1.4	Textos breves: Festival de cinema	Cinema
1.5	Textos breves: Internet sem fio	Meios de comunicação
1.6	Textos breves: Normas de uso da biblioteca	Biblioteca / Normas / Conduta
1.7	Textos breves: Localização e convite	Serviços
1.8	Textos breves: Convite de aniversário	Celebrações
1.9	Texto: Espetáculos da cidade	Espetáculos
	Produção de textos escritos:	
1.10	Produção 1: Preencher um formulário informando: Dados pessoais; descrição da sua habitação; quais meios de transporte utiliza, opinião sobre os comércios e serviços da cidade e o que costuma fazer no tempo livre	Dados pessoais Habitação Meios de transporte Serviços Ócio
1.11	Produção de textos escritos 2: Opção 1: Escrever um texto sobre como conseguiu superar uma dificuldade	***

	Opção 2: Escrever uma carta a um amigo que mora em outra cidade pedindo ajuda para encontrar alojamento nesta cidade	Alojamento / Serviço
Prova B1 - 2012 - Compreensão leitora e escrita		
2.1	1. Textos a respeito de gostos cinematográficos e resumos de filmes	Cinema
2.2	2. Texto biográfico sobre a vida de uma cantora	Biografia
2.3	3. Texto a respeito da prática esportiva do remo	Esporte
2.4	4. Texto jornalístico a respeito da invenção do @	Informática
2.5	5. Texto de reivindicação a respeito do aluguel de bicicletas	Reivindicação
Escrita:		
2.6	1. Responder ao email de um amigo que possui interesse em intercâmbio de casas	Habitação
2.7	2. Opção 1: Escrever um texto contando a respeito de uma viagem de inverno Opção 2: Redigir um texto para contar a respeito das vivências na época da escola	Viagens Escola
Prova B1 - 2013 - Compreensão leitora e escrita		
3.1	1. Textos a respeito de programas de televisão	Televisão
3.2	2. Texto a respeito do mistério de jóias dentro de conchas	***
3.3	3. Organização de festa de aniversário	Celebrações
3.4	4. Texto jornalístico a respeito da invenção do @	Informática
3.5	5. Email sobre a rotina diária	Rotina diária
Escrita:		
3.6	1. Responder ao email de um amigo contando a respeito de uma viagem a Madri	Viagem
3.7	2. Opção 1: Escrever um comentário em um blog a respeito da importância da comida em momentos especiais Opção 2: Comentar no foro da cidade a respeito das festas ocorridas no ano anterior	Alimentação Celebrações

Fonte: Elaboração própria

Para o nível B1 foram analisadas três provas. Os temas listados mostram-se convergentes com os temas mais frequentes nos livros didáticos de nível inicial. Com isso, os dados reforçam a tese de que o planejamento curricular do Instituto Cervantes prevê uma repetição de temas e não uma progressão ao longo dos níveis de referência no ensino e aprendizado de língua espanhola. Entretanto, cabe questionar se tal decisão curricular fica clara no momento da compilação de materiais de ensino, pois nota-se o contrário. Segundo já citado, os manuais apresentam uma disparidade de frequência temática nos conjuntos de livros básico e intermediário (figuras 6 e 7). Ou seja, no nível inicial, por exemplo, temos um conjunto de onze temas, que se encontram presentes em todos os manuais desse nível enquanto que no nível intermediário não temos nenhum tema que possua ocorrência em todos os manuais do nível intermediário. Caso a repetição de temas prevista pelo PCIC (2006) fosse uma determinação clara, os gráficos de nível básico e intermediário seriam semelhantes (os temas mais frequentes nos manuais de ensino básico também seriam os mais frequentes nos níveis intermediário e avançado). O quadro seguinte traz a compilação de dados referentes às avaliações de nível B2.

Quadro 23: Conjunto de provas B2

Prova B2 - 2009 - Compreensão leitora e escrita - 16 de maio de 2009		
4.1	Texto a respeito de um concurso de receitas	Alimentação
4.2	Texto a respeito de restos ósseos encontrados em Machu Pichu	Arqueologia
4.3	Texto a respeito da experiência de voar em avião	Meios de transporte
4.4	Texto literário	Literatura
4.5	Expressão escrita:	
4.6	Opção 1: Escrever uma carta a um amigo descrevendo como é o seu trabalho Opção 2: Escrever uma carta solicitando admissão em uma universidade	Trabalho ***
4.7	Expressão escrita - Redação: Opção 1: Escrever um texto a respeito de alguma situação divertida e absurda Opção 2: Escrever um texto sobre mobilidade urbana	Anedotas e brincadeiras Meios de transporte

Prova B2 - 2013 - Compreensão leitora e escrita		
5.1	1. Texto reportagem a respeito das atividades físicas na produtividade laboral	Esporte Trabalho
5.2	2. Textos relatando como 4 pessoas criaram as suas empresas	Negócios
5.3	3. Texto a respeito dos videogames como forma de arte	Videogames/ Tecnologia
5.4	4. Texto a respeito do inventor da lapiseira	***
Escrita:		
5.5	1. Escrever uma carta reivindicando à prefeitura o fechamento da biblioteca	Reivindicação
5.6	2. Opção 1: Redação a respeito dos distintos usos da internet Opção 2: Escrever um artigo em um blog para lembrar a respeito do dia mundial da Terra	Informática / Internet Meio Ambiente
Prova B2 - 2012 - Compreensão leitora e escrita		
6.1	Texto reportagem a respeito do lixo eletrônico	***
6.2	Textos a respeito de como alguns escritores conseguiram publicar seu primeiro livro	***
6.3	Texto a respeito dos videogames como forma de arte	Videogames/ Tecnologia
6.4	Texto literário	Literatura
Escrita:		
6.5	Texto reivindicando a subida de preços das entradas do museu	Reivindicação
6.7	Opção 1: Escrever um artigo a respeito das atividades culturais que os jovens realizam com mais frequência Opção 2: Escrever uma crítica a respeito de uma obra de teatro	Atividades culturais / espetáculos Teatro

Fonte: Elaboração própria

Apesar do conjunto total de provas analisadas do nível B2 ser numericamente igual ao nível anterior (B1), o quadro acima demonstra que o nível B2 possui um número menor de temas elencados. Tal fato acontece de modo proposital devido à estrutura geral das provas de proficiência DELE. A estruturação proposta prevê que para o nível B2, em cada texto, o aluno deva ser capaz de integrar mais as destrezas de leitura, escrita, compreensão e produção oral

caso comparado ao nível anterior. Isto é, quanto maior o nível, menor o número de temas listados.

Através dos temas listados é possível salientar os seguintes aspectos:

- a) Há ocorrência de temas já presentes na prova do nível anterior e listados, na sua maioria, também como frequentes nos manuais de ensino básico, tais como: alimentação (4.1); meios de transporte (4.3 e 4.7); trabalho (4.6 e 5.1); informática (5.6); reivindicação (6.5);
- b) Nota-se a presença de alguns temas inéditos tais como: negócios, videogames/tecnologia, esportes, meio ambiente, anedotas e brincadeiras, arqueologia e literatura.
- c) Aumento no número de questões nas quais não é possível estabelecer um tema preciso (4.6; 5.4; 6.1; 6.2).

Abaixo se apresenta o conjunto de dados referentes às avaliações de nível C1:

Quadro 24: Conjunto de provas C1

Prova C1 - 2011 - Compreensão leitora e escrita		
7.1	Texto a respeito dos direitos do cliente no contrato de uma companhia telefônica	Direitos
7.2	Texto reportagem sobre os desafios das novas gerações	***
7.3	Texto a respeito da evolução das exigências do mercado laboral na Argentina	Trabalho
7.4	Resumos de teses de doutorado sobre educação física	Educação física
7.5	Texto a respeito do uso do computador nas escolas	Informática / Educação
	Produção escrita:	
7.6	Opinião a respeito de novas formas de estudar e organizar o trabalho	Estudos / Trabalho
7.7	Opção 1: Escrever um artigo a respeito da escolha de carreira dos estudantes universitários no próximo ano	Estudos / Universidade

	Opção 2: Escrever uma carta de recomendação para um professor que participou da equipe de professores que você dirigiu em uma academia de idiomas	***
Prova C1 - 2010 - Compreensão leitora e escrita		
8.1	1. Texto a respeito das condições e regras para compra numa loja de eletrodomésticos	Deveres
8.2	2. Trecho de obra literária	Literatura
8.3	Texto a respeito do uso da tecnologia na política	Tecnologia
8.4	Resenhas de livros	Literatura
8.5	Texto sobre arqueologia: Cenotes no México	Arqueologia
Produção escrita:		
8.6	Opção 1: Elaborar um informe com base nos dados expostos a respeito do trabalho e do estado atual de uma biblioteca Opção 2: Escrever uma carta para cancelar a assinatura de um jornal	*** ***

Fonte: Elaboração própria

Nas provas de níveis de C1 podem-se observar os seguintes aspectos:

- a) Maior recorrência de temas relacionados ao direito do consumidor, à literatura e ao estudo e trabalho.
- b) Um incremento na complexidade dos gêneros. Assim como alguns apontamentos já realizados anteriormente, cabe destacar que a prova de nível avançado não apresenta temas inéditos (que não tenham sido tratados nas avaliações dos níveis anteriores), mas sim traz textos de maior dificuldade de compreensão ou produção. Exemplo disso são as questões 7.4, 7.7 e 8.6. A partir dessas questões, é possível refletir a respeito de alguns aspectos tais como a respeito do que prova entende como a competência linguística necessária para o nível avançado (ao trazer, por exemplo, resumos de teses de doutorado da área da educação física) e a quem a avaliação se destina.

O último conjunto de dados abaixo é referente às avaliações de nível de C2.

Quadro 25: Conjunto de provas C2

Prova C2 - 2009 - Compreensão leitora e escrita - 15 de maio de 2009		
9.1	Texto reportagem a respeito de contadores de contos	***
9.2	Texto reportagem a respeito da falta de vocações no mercado laboral	Trabalho e profissões
9.3	Conto	Literatura
9.4	Entrevista com um poeta	***
	Expressão escrita	
9.5	Opção 1: Escrever uma carta para responder a um anúncio de emprego no jornal Opção 2: Escrever uma carta para a prefeitura reivindicando a respeito do tamanho dos contêineres de lixo	Trabalho Reivindicação
9.6	Expressão escrita - Redação: Opção 1: Escrever uma redação a respeito de uma viagem na qual o estudante desconhecia a língua dos habitantes e não conseguia se comunicar. Opção 2: Escrever uma redação a respeito de um momento no qual o estudante não poderia utilizar vários ou nenhum aparato tecnológico Opção 3: Cometer um erro e não corrigi-lo é outro erro. Escrever um texto manifestando-se contra ou a favor dessa afirmação	Viagem *** *** ***
Prova C2 - 2011 - Compreensão leitora e escrita		
10.1	Texto a respeito da arte de escrever contos	Literatura
10.2	O efeito da música no cérebro	Música
10.3	Resumo das comunicações de um congresso internacional de videogames	Videogames / Tecnologia
	Escrita:	
10.4	Escrever um texto a respeito do papel atual da publicidade na vida cotidiana	Publicidade

Fonte: Elaboração própria

De maneira similar ao quadro anterior, nota-se que a maior parte dos temas já está presente nas avaliações anteriores, exceto *publicidade* (10.4). Além disso, também é observável um aumento de questões em que não é possível estabelecer um tema preciso. Com o propósito de abreviar os dados, o quadro abaixo enumera quais temas foram elencados em cada nível das avaliações DELE analisadas.

Quadro 26: Síntese de temas comunicativos listados nas avaliações de proficiência DELE

Temas presentes nas avaliações de nível B1	Temas presentes nas avaliações de nível B2	Temas presentes nas avaliações de nível C1	Temas presentes nas avaliações de nível C2.
1. Viagem	1. Alimentação	1. Direitos	1. Trabalho
2. Habitação	2. Arqueologia	2. Trabalho	2. Literatura
3. Alimentação	3. Meios de transporte	3. Educação física	3. Reivindicação
4. Cinema	4. Literatura	4. Informática / educação	4. Viagem
5. Meios de comunicação	5. Trabalho	5. Estudos/ universidade	5. Música
6. Biblioteca/ normas / conduta	6. Anedotas e brincadeiras	6. Tecnologia	6. Video games / tecnologia
7. Serviços	7. Esporte	7. Literatura	7. Publicidade
8. Celebrações	8. Negócios	8. Arqueologia	
9. Espetáculos	9. Video Games / tecnologia		
10. Dados pessoais	10. Reivindicação		
11. Meios de transporte	11. Informática		
12. Ócio	12. Meio ambiente		
13. Alojamento / Serviço	13. Atividades culturais / espetáculos		
14. Biografia	14. Teatro		
15. Esporte			
16. Informática			
17. Reivindicação			
18. Escola			
19. Televisão			
20. Rotina			

Fonte: Elaboração própria

A partir do quadro acima, é possível visualizar um panorama dos temas comunicativos presentes nas avaliações DELE. Tal quadro pode ser contrastado com os dados levantados

anteriormente nos gráficos de temas mais frequentes em livros didáticos de níveis básico e intermediário. Em vista disso, podemos destacar com qual percentual de frequência cada tema listado nas avaliações DELE ocorre nos livros didáticos em diferentes níveis. Abaixo, na coluna da esquerda, o quadro apresenta os temas listados nas avaliações de nível B1 seguido à direita do percentual de ocorrência do tema nos manuais de nível básico e, consecutivamente, na terceira coluna, o percentual nos livros de nível intermediário⁴⁴.

Quadro 27: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE B1 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino

Temas presentes nas avaliações DELE de nível B1	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível básico (A1-A2)	Porcentagem de ocorrência de tema em manuais de nível intermediário
Viagem	100%	80%
Habitação	100%	20%
Alimentação	100%	20%
Cinema	60%	80%
Meios de comunicação	60%	40%
Biblioteca/normas/ conduta	20%	20%
Serviços	60%	20%
Celebrações	60%	40%
Espectáculos	40%	40%
Dados Pessoais	100%	—
Meios de transporte	80%	20%
Ócio	100%	80%
Alojamento/Serviço	60%	20%
Biografia	100%	40%
Esporte	80%	80%
Informática	40%	60%
Reivindicação	—	40%
Escola	60%	40%
Televisão	—	60%

⁴⁴ Para os casos em que o tema não possuía ocorrência no manual utilizou-se de um travessão (—).

Rotina	60%	20%
--------	-----	-----

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima permite destacar os seguintes aspectos:

- a) Na segunda coluna, o quadro confirma uma das hipóteses já mencionadas de que os temas presentes nas avaliações de nível B1 são em sua maioria frequentemente já listados nos manuais de nível básico (A1-A2).
- b) Apenas os temas *televisão*, *cinema* e *informática* aparecem mais frequentes nos manuais de nível intermediário que nos de nível básico.
- c) Não existe nenhum tema enumerado pelas avaliações DELE de nível B1 que não esteja presente em algum manual de nível inicial ou intermediário.

De certo modo, os aspectos salientados permitem concluir que os manuais são condizentes, no âmbito das temáticas, com o que é exigido dos estudantes na avaliação de proficiência DELE. Entretanto, a disparidade mostrada reforça uma falta de uniformidade no desenho e progressão curricular de manuais didáticos no contexto do trabalho com temas comunicativos. O quadro seguinte contrasta os temas listados nas avaliações de nível B2 com a porcentagem de frequência que estes se destacaram nos livros didáticos de nível básico e intermediário.

Quadro 28: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE B2 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino

Temas presentes nas avaliações DELE de nível B2	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível básico (A1-A2)	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível intermediário (B1-B2)
1. Alimentação	100%	20%
2. Arqueologia / história	60%	20%
3. Meios de transporte	80%	20%
4. Literatura	40%	40%
5. Trabalho	100%	60%

6. Anedotas e brincadeiras	—	20%
7. Esporte	80%	80%
8. Negócios	—	—
9. Video games/ tecnologias	40%	60%
10. Reivindicação de direitos	—	40%
11. Informática / internet	40%	60%
12. Meio ambiente	60%	80%
13. Atividades culturais / espetáculos	40%	40%

Fonte: Elaboração própria

Tal como o quadro anterior, pode-se enumerar as seguintes considerações:

- a) Três temas apresentam-se mais frequentes e compatíveis com os LDs intermediários. São estes: *Video games/ tecnologias*, *Informática / internet* e *Meio ambiente*.
- b) Outros dois temas apresentam-se apenas em manuais de níveis intermediários; são estes especificamente: *Anedotas e brincadeiras* e *Reivindicação de direitos*. A partir disso, pode-se concluir que tais temas são próprios do nível intermediário, pois aparecem listados nas avaliações desse nível e exclusivamente também nos manuais de nível B1-B2.
- c) O tema *negócios* embora presente na avaliação DELE que corresponde ao nível B2, não apresenta ocorrência nos livros didáticos de etapa básica e intermediária, mas aparece frequente em 33,33% dos manuais de nível avançado.
- d) Dos 13 temas listados nas avaliações de nível B2, sete estão aparecendo pela primeira vez, ou seja, não haviam tido ocorrência, nas avaliações de nível B1; São estes: *Arqueologia / história, literatura, trabalho, anedotas e brincadeiras, negócios, vídeo games/ tecnologia e meio ambiente*.

- e) Embora cerca de metade dos temas apareçam exclusivamente nas avaliações B2⁴⁵, dos treze temas listados dez já se mostraram presentes em livros didáticos de nível inicial (excetuando-se os temas citados na consideração a).

Somando as considerações acima às salientadas nas avaliações B1, é possível ressaltar alguns temas que tiveram ocorrência apenas em manuais intermediários, mostrando-se dessa maneira, próprios e pertinentes para este nível. São estes: *reivindicação de direitos, televisão e Anedotas e brincadeiras*.

Além disso, comparando os quadros referentes aos níveis B1 e B2, é possível destacar uma pequena progressão nos temas das avaliações DELE. Ao redor da metade dos temas das avaliações de B2 já se encontrava presente no nível B1 enquanto a outra metade aparece pela primeira vez. Tal fato contradiz em parte as orientações do PCIC (2006) que trazem como orientação um listado de vinte temas que deveriam estar presentes em todos os níveis de referência e apenas apresentarem progressão na complexidade lexical dos temas a depender do nível.

O quadro seguinte compara os temas listados nas avaliações DELE de nível C1 com o seu percentual de ocorrência nos LDs de nível básico, intermediário e avançado.

Quadro 29: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE c1 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino

Temas presentes nas avaliações DELE de nível C1	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível básico (A1-A2)	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível intermediário (B1-B2)	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível avançado (C1- C2)
1. Direitos como consumidor	—	—	33%
2. Trabalho	100%	60%	33%
3. Educação física	—	—	—
4. Informática / educação	40%	60%	66,6%
5. Estudos/ universidade	—	—	33%

⁴⁵ Tendo como comparativo os temas elencados nas avaliações DELE de nível B1. Exclui-se aqui as avaliações DELE de nível inicial (A1-A2) que não formaram parte dessa pesquisa.

6. Tecnologia	40%	60%	66%
7. Literatura	40%	40%	66%
8. Arqueologia / história	60%	20%	66%

Fonte: Elaboração própria

O quadro superior possibilita apontar que os temas enumerados nas avaliações de nível avançado, com exceção de *trabalho*, ocorrem mais frequentemente também nos manuais de nível avançado. A partir desse fato, pode-se observar que tais temas demonstram-se pertinentes e oportunos para o nível avançado. Apesar disso, dos oitos temas elencados, apenas três apresentam-se inéditos nas avaliações DELE em comparação com o nível intermediário; são estes: *direitos como consumidor*, *educação física* e *estudos/ universidade*. O último quadro diz respeito aos temas presentes nas avaliações DELE de nível C2 e seu percentual de frequência nos manuais de nível básico, intermediário e avançado.

Quadro 30: Contraste entre os temas presentes nas avaliações DELE C2 com seu percentual de ocorrência nos manuais de ensino

Temas presentes nas avaliações DELE de nível C2	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível básico	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível intermediário	Porcentagem de ocorrência do tema em manuais de nível avançado
1. Trabalho	100%	60%	33%
2. Literatura	40%	40%	66%
3. Reivindicação de direitos	—	40%	—
4. Viagem	100%	80%	33%
5. Música	20%	40%	33%
6. Video games / tecnologia	40%	60%	66%
7. Publicidade	—	20%	—

Fonte: Elaboração própria

Conforme é possível observar a partir do quadro acima, o total de temas elencados nas provas de proficiência para o nível de referência C2 é igual a sete e, como temas exclusivos deste nível, destacam-se *música* e *publicidade*. Além disso, em contraposição ao nível anterior, a maior parte dos temas das avaliações de nível C2 encontra-se mais frequente em manuais de nível intermediário, com exceção do tema *Video games / tecnologia*.

De modo geral, os manuais abarcam todos os temas listados pelas avaliações DELE, ainda que alguns dos temas trazidos pelo exame apareçam pouco frequentes. Não houve nenhum tema elencado nas avaliações DELE que não tenha tido expressividade, ainda que possivelmente baixa em certos casos, em algum dos manuais didáticos analisados. O parecer que pode ser observado diz respeito a uma falta de harmonia e coesão por parte dos manuais de nível intermediário e avançado (conforme foi apontado nas análises dos gráficos correspondentes às figuras 6 e 7). Tal fato, como já apontado, pode ser visto como consequência das orientações imprecisas, no âmbito da descrição curricular de níveis intermediário e avançado, que fornecem os documentos de referência para o ensino de línguas estrangeiras do QECRL (2001) e o PCIC (2006) (segundo apontado nas análises de 4.4.1 e 4.4.2).

Para avaliar a hipótese de uma progressão temática nas avaliações DELE é possível destacar a partir do nível B2, no quadro abaixo, quais foram os temas exclusivos de cada nível, ou seja, que não possuíram ocorrência no nível anterior.

Quadro 31: Temas presentes exclusivamente em cada respectivo nível de avaliação

Temas presentes nas avaliações de nível B1	Temas das avaliações B2 que não tiveram ocorrência no nível anterior	Temas das avaliações C1 que não tiveram ocorrência em níveis anteriores	Temas presentes nas avaliações de nível C2 que não tiveram ocorrência em níveis anteriores
1. Viagem 2. Habitação 3. Alimentação 4. Cinema 5. Meios de comunicação 6. Biblioteca/ normas / conduta 7. Serviços 8. Celebrações	1. Arqueologia/ história 2. Literatura 3. Trabalho 4. Anedotas e brincadeiras 5. Negócios 6. Vídeo games / tecnologia 7. Meio ambiente	1. Direitos como consumidor 2. Educação física 3. Estudos / Universidade	1. Música 2. Publicidade

9. Espetáculos 10. Dados pessoais 11. Meios de transporte 12. Ócio 13. Alojamento / Serviço 14. Biografia 15. Esporte 16. Informática 17. Reivindicação 18. Escola 19. Televisão 20. Rotina			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Alguns dos aspectos importantes que podem ser salientados a partir dos dados acima são:

- a) A avaliação apresenta uma progressão que pode ser considerada modesta e não proporcional.
- b) Apesar da enumeração listada, não se deve descartar a possibilidade de que certos temas já tenham estado presentes em avaliação DELE de nível inicial (que não formaram parte da análise deste trabalho) tendo em vista que alguns deles, principalmente de nível B1 encontram-se entre os mais frequentes em manuais de nível básico.
- c) Apesar de uma progressão modesta e irregular, a tabela acima contradiz a proposta do PCIC (2006) sugerida em seu inventário de noções específicas de estabelecer um listado de temas e subtemas unívoco para todos os níveis de referência (ver quadro 19).

Em suma, a análise das provas de proficiência DELE possibilitou a observação de diversos aspectos apontados. A avaliação realizada não teve como pretensão a exaustão, mas sim aportar considerações e aspectos relevantes acerca do estabelecimento de temas para os níveis intermediário e avançado, tendo em vista que tais resultados não foram possíveis apenas através das análises de materiais didáticos. A partir disso, levando em consideração o

objetivo proposto, percebe-se que as avaliações DELE, apesar das ressalvas mencionadas, evidenciam alguns temas de maior destaque para os níveis intermediário e avançado. Dessa forma, a análise realizada contribui com a investigação e os objetivos propostos.

5. TEORIAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo alguns resultados parciais já destacados, conforme avançam os níveis de ensino de ELE, percebe-se a diminuição do consenso de temas nos manuais de ensino. Além disso, também foi possível observar a imprecisão de descrições do QECRL (2001) para um estabelecimento de temas. A partir disso, com o esgotamento da análise proposta inicialmente, refletiu-se a respeito das seguintes questões: se existe uma relevância dada ao léxico ao longo da trajetória dos métodos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; e se em algum momento desse percurso, dentre a heterogeneidade de propostas de ensino analisadas, algum dos métodos já havia concebido um repertório organizado e fundamentado no âmbito dos temas que devem ocorrer no currículo de ensino de LE. Considerando que os documentos de referência analisados, para o ensino de LE, encontram-se ancorados na abordagem comunicativa, esperava-se que a fundamentação para os temas poderia ser revelada a partir da análise destes. No entanto, foi possível constatar que a preocupação do QECRL (2001) esteve centrada em propor um marco de avaliação e não as bases de conteúdo no ensino de línguas estrangeiras. A partir disso, devido à falta dessa fundamentação teórica, mostrou-se pertinente avaliar também as principais teorias de ensino para averiguar se em algum momento anterior houve o subsídio necessário para fundamentar os temas que são empregados atualmente em documentos e materiais de ensino. Assim, devido aos resultados parciais obtidos até esta etapa da pesquisa, optou-se acrescentar, à investigação, um estudo acerca das teorias de ensino de ensino de LE mais influentes a fim de buscar se haveria uma causa que explicasse por qual razão não foi possível encontrar uma fundamentação teórica e empírica para os temas presentes nos documentos de referência para o ensino de LE. Além disso, o percurso a seguir também busca compreender qual o lugar que o léxico e mais precisamente os temas, ocuparam na trajetória do ensino e aprendizagem de LE.

Em função disso, foram organizados e avaliados os principais métodos de ensino seguindo a sistematização e nomenclatura proposta por Sánchez (2009). O objetivo de tal avaliação é realizar uma análise conjuntural, ou seja, examinar os principais métodos ao longo do tempo a fim de refletir a respeito dos motivos que levaram às observações apontadas anteriormente.

5.1 Método Gramática e tradução

Conforme apresenta DiClavELE (s.d, s.v. *Método gramática-traducción*), o método de gramática e tradução adotava como referência o mesmo modelo de ensino utilizado para o latim e o grego. Um dos principais objetivos do método encontrava-se na aprendizagem da língua para a leitura de textos. Neste método, a aprendizagem ocorria de maneira dedutiva e a língua era vista como um “[...] sistema de regras que deve ser ensinado mediante textos e relacionado com as regras e significados da primeira língua”⁴⁶. O método gramática e tradução também é nomeado como *método tradicional*. Sánchez (2009, p.33-34), enumera algumas características do método, tais como: elaboração de um currículo sobre o eixo de uma descrição gramatical da língua; a memorização de listas de vocabulário; a linguagem literária e formal proposta como modelo de aprendizagem.

Conforme também pontua o autor, a referência para o ensino e aprendizagem de uma língua nessa época e nesse método encontrava-se nas fontes escritas literárias ou eclesiásticas (SÁNCHEZ, 2009, p.34). A finalidade da aprendizagem centrava-se preponderantemente na leitura de textos. Nesse método, o inventário léxico necessário para o estudante figurava como apêndice das gramáticas e categorizado por temas. Conforme explica Sánchez (2009, p. 35):

O método gramatical se concreta no século XVI em manuais de gramáticas descritivas com numerosos exemplos ilustrativos do uso e das regras, com anotações contrastivas relativas à língua estrangeira frente à língua materna do aluno, e com alguns detalhes a mais sobre as formas e flexões de distintas partes da oração. Com frequência, especialmente desde o século XVII, tais gramáticas se completavam com apêndices que continham textos dialogados (diálogos), modelos de cartas e listas de vocabulário organizado por temas. O método se baseia na aprendizagem da gramática, por um lado, e, por outro, na prática sobre textos, em parte literários e em parte herdados de séculos anteriores (os livros de diálogos)⁴⁷.

⁴⁶ [...]sistema de reglas que debe ser enseñado mediante textos y relacionado con las reglas y significados de la primera lengua.]

⁴⁷ [El método gramatical se concreta en el siglo XVI en manuales de gramática descriptiva, con numerosos ejemplos ilustrativos del uso y de las reglas, con anotaciones contrastivas relativas a la lengua extranjera frente a la lengua materna del alumno, y con algunos detalles más sobre las formas y flexiones de las distintas partes de la oración. Con frecuencia, especialmente desde el siglo XVII, tales gramáticas se completaban con apêndices que contenían textos dialogados (diálogos), modelos de cartas y listas de vocabulario organizado por temas.]

É possível destacar, conforme aborda Mart (2013, p. 103), que “neste método, o domínio das regras gramaticais e o conhecimento de vocabulário são enfatizados”⁴⁸. Segundo também reforça Gardel (2006, p.19), “as palavras eram apresentadas em listas bilíngues organizadas de acordo com o campo semântico a que pertenciam”. No que tange a forma de ensino, eram comuns atividades de memorização, formulação de frases, preenchimento de lacunas e associações sinonímicas e antonímicas. Apesar das críticas que os métodos posteriores formularam a respeito do método gramática e tradução, destaca-se o fato de que uma estruturação do léxico através de eixos temáticos já estava postulada desde o século XVI. Pode-se imaginar que se no método gramática e tradução palavras como *mãe, pai, avó, avô* e etc foram listadas e colocadas dentro do tema nomeado como *Família*. A partir disso, pode-se refletir que tal organização persiste até hoje e dá título a uma unidade completa de um livro didático atual, contemplando toda a evolução dos métodos posteriores.

5.2 Método direto

O método direto ou também conhecido como abordagem direta centrava-se no ensino de língua de maneira natural. Ou seja, com a convicção “de que o processo de aprendizagem de uma segunda língua é similar ao processo de aquisição da primeira língua⁴⁹” (DiClavELE s.d, s.v. *Método directo*). Primeiramente, foi introduzido na França e na Alemanha e posteriormente nos Estados Unidos. Segundo explica Cruz (1998, p. 420):

Esse método se baseia em muita interação oral ativa na língua meta, pouca ou nenhuma análise gramatical (a análise é indutiva), ensino diário de novo vocabulário e sentenças introduzidas oralmente através de demonstração, estruturas de comunicação construídas a partir de uma progressão em relação às perguntas e respostas trocadas entre professores e alunos, ensino de fala e compreensão auditivas, com ênfase na correção da pronúncia e da gramática⁵⁰.

⁴⁸ [In this method mastery of the grammatical rules and vocabulary knowledge are emphasized.]

⁴⁹ [de que el proceso de aprendizaje de una segunda lengua es similar al proceso de adquisición de la primera lengua.]

⁵⁰ [Ese método se basa en mucha interacción oral activa en la lengua meta, poco o ningún análisis gramatical (el análisis es inductivo), enseñanza diaria de vocabulario nuevo y sentencias introducidas oralmente a través de demostración, estructuras de comunicación construidas a partir de una progresión en cuanto a las preguntas y contestaciones intercambiadas entre profesores y alumnos, enseñanza del habla y comprensión auditiva, con énfasis en la corrección de la pronunciación y de la gramática]

Em relação ao léxico, Gardel (2006, p.29) reforça que “nesse método, o ensino de vocabulário é simples e gradual: o vocabulário concreto é ensinado através de desenhos ou mímica, e o vocabulário abstrato é ensinado através da associação de ideias”. Nota-se que, no método direto, o léxico recebe certo destaque principalmente quando atrelado à aprendizagem do entorno do estudante. Conforme apontado por Sánchez (2009, p.60), um dos objetivos neste método é a aprendizagem de um “[...] vocabulário básico necessário para comunicar-se na situações cotidianas e familiares [...]”⁵¹. Além disso, o autor também destaca acerca da interação ao redor de situações da vida cotidiana:

O tipo de interação praticada se circunscreve a situações relacionadas com a vida habitual e diária dos falantes. Através disso que possa ser denominada “razoavelmente comunicativa”, a medida que tais situações importam a todos os falantes de uma comunidade⁵² (SÁNCHEZ, 2009, p. 62)

O método direto, em certa medida, constrói a base para o entendimento da aprendizagem lexical a partir das situações mais cotidianas do entorno do aprendiz. Não obstante, cabe questionar como essas situações poderiam ser mensuradas.

5.3 Métodos de base e componente estrutural

5.3.1 Método áudio-oral

Surgido a partir da segunda guerra mundial, o método áudio-oral teve como origem a “necessidade de efetuar-se de forma eficaz a aprendizagem de línguas em curto espaço de tempo para possibilitar a infiltração no exército inimigo” (CRUZ, 1998, p. 420). Segundo a autora:

São características do método audiolingual a ênfase na oralidade, com a utilização de diálogos e aprendizagem de estruturas contextualizadas. A aula de Língua Estrangeira se vincula na língua meta, havendo a utilização de mímica ou qualquer

⁵¹ [...] vocabulario básico necesario para comunicarse en las situaciones cotidianas y familiares [...]]

⁵² [El tipo de interacción practicada se circunscribe a situaciones relacionadas con la vida habitual y diaria de los hablantes. De ahí que pueda ser denominada ‘razonablemente comunicativa’, en cuanto que tales situaciones importan a todos los hablantes de una comunidad.]

outro recurso que reduza a utilização da língua materna ao mínimo possível. A pronúncia é muito importante. Destaca-se o progresso do aluno, reforçando-lhe a atuação satisfatória. Trabalha-se o que representa potencialmente uma dificuldade na aprendizagem de L2, com a repetição das estruturas que se manipulam para que chegue a um uso correto e buscando evitar a fossilização de erros.

O método baseava-se nas teorias do Behaviorismo de Skinner e em um sistema de reforço. Conforme explica Alemi e Tavakoli (2016, p.2), “o comportamento correto recebe feedback positivo, enquanto os erros recebem feedback negativo. [...] A ênfase está na aquisição de padrões no diálogo cotidiano comum”⁵³. Esses padrões eram repetidos até que as respostas dadas pelo aprendiz fossem automatizadas. No que se refere ao léxico,

o ensino de vocabulário é mínimo, pois acreditava-se que o excesso do ensino deste, especialmente nos primeiros anos, poderia sobrecarregar e prejudicar a capacidade do aprendiz de adquirir os hábitos para o aprendizado da fonologia e gramática da língua alvo (GARDEL, 2006, p.22).

Tal fato ocorria em razão do foco na aprendizagem da estrutura e não necessariamente do vocabulário. Entretanto, segundo Alemi e Tavakoli (2016, p.2) as atividades desse método era apresentadas através de uma variedade de diálogos que também podiam organizar-se através de situações comunicativas.

Os diálogos fornecem aos alunos a estrutura e a ideia de como usar alguns tipos de padrões em algumas situações. Normalmente, os diálogos ilustram situações sócio-culturais de um alvo linguagem, como saudação, troca de opiniões, gostos ou desgostos, tópicos de segurança padrão (clima, hobbies ... etc.) que ajudam os alunos memorizam qual enunciado é adequado para cada situação(ALEMI; TAVAKOLI, 2016, p.2)⁵⁴.

Apesar da pouca ênfase no vocabulário, o método, através dos seus diálogos, trazia, conforme se pode notar, temas comunicativos vigentes até hoje nos manuais de ensino de LE. De modo semelhante, destaca DiClavELE (s.d, s.v. *Método audiolingüe*) que “[...] atividades

⁵³ [Correct behaviour receives positive feedback, while errors receive negative feedback.[...] Emphasis is on the acquisition of patterns in common everyday dialogue.]

⁵⁴ [Dialogues provide for students the structure and idea of how to use some types of patterns in some sort of situations. Usually dialogues illustrate socio-cultural situations of a target language, such as greeting, opinion exchanges, likes or dislikes, standard safe topics (weather, hobbies...etc.) that help students to memorize which utterance is suitable for each situation.]

características do método audiolingual, como os exercícios estruturais passaram a integrar-se em uma perspectiva mais ampla da língua vista como língua em uso”⁵⁵.

5.3.2 Método situacional

Surgido na Grã-Bretanha, o método situacional apresenta-se como evolução do método anterior, áudio-oral. Segundo Gradel (2006, p.20), “a proposta dessa abordagem é o ensino através da prática das estruturas básicas em atividades que imitam a vida real, ou seja situações cotidianas. A língua falada é a preocupação central do ensino dessa abordagem”. Conforme também explica Krüger e Parise (2007, p. 2):

Este método foi desenvolvido e aplicado por lingüistas britânicos desde a década de 30 até a década de 60 e tem em H. Palmer e A. S. Hornby [...] dois de seus principais representantes.

Inicialmente, atenção especial foi dedicada ao vocabulário, pois era de consenso geral entre os lingüistas britânicos da época que o vocabulário era um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de línguas estrangeiras.

O léxico, no método situacional, passa a ganhar bastante destaque. “As estruturas linguísticas e o léxico assim como a produção linguística em geral, estão sempre ligadas a uma situação e a um contexto⁵⁶” (SÁNCHEZ, 2009, p. 83). Conforme teorizou o linguista Jones (1966, p. 165), no método situacional:

É geralmente aceito que o vocabulário de uma língua estrangeira é aprendido melhor se for organizado em grupos semânticos coerentes em torno de "situações" ou "centros de interesse". O que é necessário para isso é uma taxonomia de situações lógica e não arbitrária⁵⁷.

⁵⁵ [...] actividades características del método audiolingüe, como son los ejercicios estructurales, han pasado a integrarse en una perspectiva más amplia de la lengua vista como lengua en uso.]

⁵⁶ [Las estructuras lingüísticas y el léxico, así como la producción lingüística en general, están siempre ligadas a una situación y a un contexto.]

⁵⁷ [Il est généralement admis que le vocabulaire d'une langue étrangère s'apprend mieux s'il est organisé en groupes sémantiques cohérents autour de "situations" ou "centres d'intérêt". Ce qu'il faut pour cela, c'est une taxonomie logique, nonarbitraire, des situations.]

Em seguida, Jones (1966) fornece uma série de explicações a respeito da organização do vocabulário através de situações comunicativas. Com isso, é possível refletir acerca da relevância que se deu à época a esse tipo de trabalho e desenvolvimento do léxico que, posteriormente, com métodos de base teórica divergente, passou a ter menor relevância.

5.3.3 Método global-audiovisual

Difundido ao redor da década de 60, o método global-audiovisual tinha como referência o behaviorismo. Conforme explica Ivan (2006, p.16):

Essa metodologia foi implantada na França no final da década de 1950 em torno da integração da imagem e do som no processo de ensino / aprendizagem de uma língua estrangeira.[...] os SGAVs também eram chamados de métodos St Cloud-Zaghreb e eram considerados uma espécie de resposta europeia aos métodos áudio-orais e diretos, idealizados por acadêmicos americanos⁵⁸.

Um dos materiais usados pelo método é o vocabulário de francês fundamental compilado através de corpus à época pelo *Centre de recherche et d'étude pour la diffusion du français* [Centro de Pesquisa e Estudo para a Difusão do Francês]. De acordo com Sánchez (2009, p.87):

[...] decidiu-se elaborar um vocabulário a partir de fontes orais. Com este objetivo em mente gravaram-se 163 conversações em que 175 pessoas participaram. O resultado do corpus recompilado alcançou as 212.135 palavras, uma quantidade quase ínfima para os parâmetros atuais, mas significativa naqueles anos. Destas, selecionaram-se 1.063, que apareciam mais de 20 vezes nas gravações. Aplicados alguns critérios corretores [...], chegou-se a um total de 805 palavras fundamentais ou básicas. O problema é que alguns termos que se consideravam também fundamentais 'por sentido comum' (os nomes do dia da semana, por exemplo) não apareciam por completo em tal lista. Recorreu-se a um segundo corpus extraído da linguagem usada em situações concretas da vida cotidiana (a casa, os alimentos e bebidas, os jogos, o transporte, a cidade, etc). Requisitou-se a ajuda de diferentes falantes, que foram selecionados para que escrevessem 20 palavras consideradas

⁵⁸[Cette méthodologie s'est constituée en France à la fin des années 50 autour de l'intégration de l'image et du son dans le processus d'enseignement/ apprentissage d'une langue étrangère.[...] les SGAV ont aussi été appelées les méthodes St Cloud-Zaghreb et elles ont été considérées une sorte de réponse européenne aux méthodes audio-orale et directe, conçues par les universitaires américains.]

como mais úteis em cada uma das situações enumeradas. A lista finalmente elaborada foi utilizada pela comissão como base para a elaboração de livros de texto⁵⁹.

É possível notar que nessa abordagem o vocabulário também ganha bastante destaque e passa a estruturar-se de modo semelhante aos materiais de vocabulário básico ainda encontrados atualmente. Conforme expõe Ivan (2006, p.17), “no âmbito do método SGAV, a língua a ser ensinada é uma língua de comunicação, aquela que permitirá ao aluno sobreviver numa situação de comunicação cotidiana”⁶⁰. Ainda em relação ao léxico Ivan (2006, p.18) explica que:

Este método ensina um léxico bastante limitado - francês básico (cerca de 2.000 palavras selecionadas estatisticamente), repetindo diferentes estruturas de diálogos temáticos apresentados em uma progressão precisa. Muitas críticas foram feitas a essa maneira de reduzir o aprendizado de uma língua a um número limitado de situações comunicativas e unidades lexicais: é uma língua muito normativa [*sic*], que pode facilmente ser vítima de um envelhecimento rápido. Mesmo assim, a constituição deste corpus representa uma mudança considerável no ensino da FLE [Francês como Língua Estrangeira], é "matéria-prima, percebida de formas contraditórias: tanto um monumento histórico universalmente conhecido como um instrumento de trabalho parcialmente inadequado"[...]. Mas, é uma abordagem que ainda precisa de aprimoramento e foi Robert Gallisson quem integrou a noção da necessidade do aprendiz e posteriormente acrescentou a ela os "temas favoritos" permitindo: "substituir o Francês fundamental único, voltado para todos os públicos, muitos vocabulários essenciais, respondendo à demanda de diferentes públicos"⁶¹.

⁵⁹ [...] se decidió elaborar un vocabulario básico a partir de fuentes orales. Con este objetivo en mente se grabaron 163 conversaciones en las que participaron 175 personas. El resultado del corpus recopilado alcanzó las 212.135 palabras, una cantidad casi ridícula para los estándares actuales, pero significativa en aquellos años. De ellas se seleccionaron 1.063, que aparecían más de 20 veces en las grabaciones. Aplicados algunos criterios correctores [...] , se llegó a un total de 805 palabras 'fundamentales o básicas'. El problema es que algunos términos que se consideraban también fundamentales 'por sentido común' (los nombres de los días de la semana, por ejemplo) no aparecían al completo en tal lista. Se recurrió a un segundo corpus extraído del lenguaje usado en situaciones concretas de la vida cotidiana (la casa, los alimentos y bebidas, los juegos, el transporte, la ciudad, etc.). Se requirió la ayuda de diferentes hablantes, quienes fueron seleccionados para que escribiesen 20 palabras consideradas como más útiles en cada una de las situaciones enumeradas. La lista finalmente elaborada fue la que utilizó la comisión como base para la elaboración de libros de texto.]

⁶⁰ [Au cadre de la méthode SGAV, la langue à enseigner est une langue de communication, celle qui permettra à l'apprenant de se débrouiller dans une situation de communication courante.]

⁶¹ [Cette méthode enseigne un lexique assez limité – le français fondamental (environ 2000 mots sélectionnés de façon statistique) par la répétition de différentes structures de dialogues thématiques présentées dans une progression précise. Beaucoup de critiques ont été adressées à cette manière de réduire l'apprentissage d'une langue à un nombre limité de situations communicationnelles et d'unités lexicales: c'est une langue trop normative, qui peut facilement tomber victime à un vieillissement rapide... Quand même, l'établissement de ce corpus représente un changement considérable dans l'enseignement du F.L.E., c'est un «matériel brut, perçu de manières contradictoires: à la fois un monument historique universellement connu et un instrument de travail partiellement inadapte».

De modo geral, é possível observar que, de modos distintos, em todos os métodos de base e componente estrutural, o ensino e aprendizagem do vocabulário era fator de preocupação e relevância. Além disso, também se destacou como ainda é possível notar a existência de traços de tais métodos na construção dos materiais de ensino atuais. Apesar desses resquícios, parece haver, aparentemente, poucos estudos atuais que teorizam a respeito dos temas comunicativos e seu desenvolvimento na organização do currículo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

5.4 Métodos orientados a comunicação

5.4.1 Programas nocional-funcional

De acordo com Raine (2010, p.7):

O plano de estudos funcional-nocional foi influenciado pela visão funcional da linguagem, que por si só foi em parte uma reação contra e em parte uma evolução da visão estrutural da linguagem. Hedge [...] destaca como a "revolução comunicativa" na década de 1970 incitou os educadores a ir além das análises estruturais da linguagem fornecidas por linguistas e começar a considerar o que 'Habilidade comunicativa' em uma linguagem envolvida. Tornou-se aparente que desenvolver tal habilidade exigia uma visão diferente da linguagem⁶².

Conforme explica DiClavELE (s.d., s.v.*Programa nociofuncional*), tal método foi um dos programas apresentados para uma proposta de ensino comunicativo. Buscou-se aliar os conceitos de noção e função à “[...] uma série de expoentes linguísticos, e estes constituem a

[Chamand et Lerat in 1. p. 25] Mais, c'est une approche qui a encore besoin d'améliorations et ce fut Robert Gallisson qui intégra la notion de besoin de l'apprenant et y ajouta plus tard les "thèmes de prédilection" permettant de: "substituer à l'unique français fondamental, s'adressant à la totalité des publics, de nombreux vocabulaires essentiels, répondant à la demande de publics différenciés".]

⁶²[The notional-functional syllabus was influenced by the functional view of language, which itself was partly a reaction against and partly an evolution of the structural view of language. Hedge (2000, p.246) highlights how the 'communicative revolution' in the 1970s urged educators to go beyond structural analyses of language provided by linguists and start to consider what 'communicative ability' in a language entailed. It became apparent that developing such an ability required a different view of language.]

lista de expressões que os alunos deverão ser capazes de utilizar adequadamente para fazer efetivas suas intenções comunicativas⁶³”. Wilkins (1976), em sua obra intitulada *Notional syllabuses* oferece uma base para a organização do currículo a partir do programa nocional-funcional. No que tange o léxico, assim como mencionado em 3.1 Wilkins (1976) toma como referência Van ek (1975 apud Wilkins p.77) para enumerar 14 nominados como tópicos. Assim como já mencionado, tais tópicos foram posteriormente citados em Threshold 1990, documento anterior ao QECRL (2011).

Em síntese, nota-se que o programa manteve a proposta de uma organização do vocabulário por temas já existente nos métodos de base estrutural, porém sem dar embasamento para este elenco de tópicos tão pouco excessiva elucidação sobre sua progressão em níveis ou como deviam estar presentes no currículo.

5.4.2 Método comunicativo

A abordagem comunicativa surge nos anos 70 como resposta crítica ao ensino de base estrutural. Primeiramente nascida como abordagem nocional-funcional, toma como base a organização das experiências de aprendizagem a partir de noções e funções comunicativas. Abraão (2015, p.27) explicita alguns princípios norteadores do desenvolvimento de uma competência comunicativa seguindo a abordagem comunicativa:

1. A organização do planejamento de ensino levando-se em conta os interesses e necessidades comunicativas dos alunos;
2. Priorização dos aspectos semânticos (e discursivos) da língua alvo no planejamento;
3. Avaliação da proficiência por meio de unidades discursivas reais que o aprendiz pode, de fato, realizar.

Além disso, em relação aos pressupostos referentes à sociolinguística dentro da abordagem comunicativa, autores como Sánchez (2009, p.125) destacam que: o modelo de

⁶³ [una serie de exponentes lingüísticos, y éstos constituyen la lista de expresiones que los alumnos deberán ser capaces de utilizar adecuadamente para hacer efectivas sus intenciones comunicativas.]

língua da docência resulta do uso comunicativo. Dessa maneira, algo que se estende às situações mais habituais da vida cotidiana. No que tange o aspecto do ensino e aprendizagem de léxico, Gardel (2006, p.25) destaca que:

O ensino do vocabulário não é o foco principal, pois o que prevalece é a fluência. Para a Abordagem Comunicativa o aprendizado do vocabulário em segunda língua ocorrerá da mesma forma como ocorre na língua materna: naturalmente, através do contexto e da exposição à segunda língua.

Em suma, como citado, o método comunicativo acaba por não dar ênfase ao desenvolvimento do ensino de léxico, porém, mantém as bases propostas pelo programa nocional-funcional.

5.4.3 Método natural

Antecessor do método direto, o método natural possui como proposta o aprendizado da língua estrangeira semelhante ao processo de aquisição da língua materna. Segundo expõe DiClavELE (s.d, s.v. *Método natural*), o método proposto por L. Sauveur no final da década de 1860, “baseia seu ensino na interação oral intensiva na língua meta, usando perguntas como meio para introduzir e estimular o uso da língua”⁶⁴. Segundo explicita Sánchez (2009, p.129), o método foi, um século depois, desenvolvido por Krashen e Terrel (1983). Quanto ao desenvolvimento de aquisição de vocabulário, Krashen e Terrel (1983, p.67) também o veem a partir da perspectiva de organização em temas. Segundos os autores:

Os objetivos básicos da comunicação oral pessoal podem ser expressos em termos de situações, funções e tópicos, por exemplo. Definimos situações em que os alunos devem utilizar a língua alvo, por exemplo, num hotel, a função da interação, neste caso um pedido de informação, e o tema da comunicação, por ex. obtenção de alojamento⁶⁵ (KRASHEN, TERREL, 1983, p. 67).

⁶⁴ [basa su método de enseñanza en la interacción oral intensiva en la lengua meta, usando preguntas como medio para introducir y estimular el uso de la lengua.]

⁶⁵ [Basic personal oral communication goals may be expressed in terms of situations functions and topics For example. we define situations in which the students must use the target language, for example, in a hotel, the

Seguido a isso, os autores enumeram uma lista de tópicos e situações idealizadas como úteis para os alunos iniciantes, tais como exemplificada no quadro abaixo.

Quadro 32: Exemplo de organização de tópicos e situações proposto por Krashen e Terrel (1983)

<p>Unidade preliminar: Aprendendo a compreender</p> <p>Tópicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nomes 2. Descrição dos alunos 3. Família 4. Números 5. Vestuário 6. Cores 7. Objetos na sala de aula <p>Situações</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Saudações 2. Comandos de sala de aula 	<p>1. Alunos em sala de aula</p> <p>Tópicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação pessoal (nome, endereço, telefone, idade, sexo, nacionalidade, data de nascimento, estado civil) 2. Descrição do ambiente escolar (identificação, descrição e localização de pessoas e objetos no sala de aula, descrição e localização dos edifícios) <ol style="list-style-type: none"> 3. Aulas 4. Contar o tempo
---	---

Fonte: Adaptado de Krashen e Terrel (1983, p.67)

A partir do exposto, nota-se que os autores propuseram uma organização similar a que ainda se encontra nas unidades de livros didáticos de língua estrangeira atuais. Apesar disso, Gardel (2006, p.25) menciona que:

Como na abordagem natural a ênfase está na compreensão e não na precisão gramatical, o vocabulário, como “portador de significado” [...], ganha uma atenção maior. Porém, o ensino de vocabulário não é explícito e sim centrado na comunicação e naquilo que é relevante e interessante para o aluno.

O método propõe uma organização de tópicos a serem desenvolvidos no currículo de ensino de LE, porém também recai em duas questões já mencionadas no que dizia respeito ao

function of the interaction, in this case a request for information, and the topic of communication, e.g. obtaining lodging. In the following outline, we list topics and situations which are likely to be most useful to beginning students.]

programa nocional-funcional: como justificar o elenco desses temas e como pensá-los progressivamente em níveis intermediários e avançados.

5.4.4 Método por tarefas

Segundo apresenta DiClavELE (s.d, s.v. *Enfoque por tareas*), o método por tarefas surge, ao redor de 1990, como uma evolução do método comunicativo. Estaire e Zanón (1990, p.65) explicam que o método "adota a tarefa como unidade de projeto do processo de ensino/aprendizagem e estrutura o planejamento, articulação e avaliação das diferentes tarefas a realizar [...]"⁶⁶. Além disso, os autores mostram uma série de passos que o professor deve seguir individualmente ou em conjunto com os alunos, tais como: escolha de temas/ áreas de interesse; especificação de objetivos comunicativos; organização de tarefa final e especificação de componentes temáticos e linguísticos necessários para a execução da tarefa final (ESTAIRE; ZANÓN, 1990, p.66). Um dos temas exemplificados a partir do método é *Descrição física de pessoas*. A partir desse tema são definidos objetivos de comunicação, a tarefa final (por exemplo, escrever a descrição de uma pessoa) e o conteúdo linguístico. Dentro do conteúdo linguístico apresenta-se entre outros o conteúdo léxico. No método por tarefas o léxico é trabalhado conforme a necessidade do tema que esteja sendo desenvolvido pelos estudantes. De modo consoante expõe Sánchez (2009, p.163) que um dos objetivos linguísticos específicos desse método é: "aprender os elementos linguísticos (funcionais, estruturais, léxicos, gramaticais) necessárias para desenvolver as tarefas prescritas"⁶⁷.

Nesse método, a tarefa apresenta-se como a base da estrutura da aula e "as atividades devem requerer a todo o momento o prosseguimento de uma situação comunicativa"⁶⁸ (SÁNCHEZ, 1990, p. 164). Quanto ao modo de eleição de temas, Estaire e Zanón (1990, p.71) explicitam que "o tema ou área de interesse da unidade constituem o ponto de partido no processo de projeção e deve ser escolhido tendo em consideração interesses, necessidades,

⁶⁶ [adopta la tarea como unidad de diseño del proceso de enseñanza/aprendizaje y estructura la planificación, articulación y evaluación de las diferentes tareas a realizar [...].]

⁶⁷ [Aprender los elementos lingüísticos (funcionales, estructurales, léxicos, gramaticales) necesarios para desarrollar las tareas prescritas.]

⁶⁸ [Las actividades deben requerir en todo momento el desarrollo de una situación comunicativa.]

características, etc., dos aprendizes”⁶⁹. Em seguida os autores enumeram como exemplo uma série de temas / título de unidades didáticas, tais como: Nossas famílias; A casa ou apartamento dos meus sonhos; Nossa escola; Nossa cidade e etc.

É possível notar que as propostas de temas exemplificadas no método por tarefas ainda são facilmente também observadas nos materiais didáticos de ELE recentes e encontram-se relacionadas com a metodologia de Decroly a respeito do desenvolvimento da criança com seu entorno imediato (ver 4.3).

No entanto, autores como Long e Crookes (1992, p. 24), no momento de analisarem três abordagens com base no currículo por tarefas, formalizam a seguinte crítica:

Há também o problema da finitude, que aflige todas as unidades que temos discutido. Quantas tarefas e tipos de tarefas existem? Onde termina uma tarefa e começa a próxima? Quantos níveis de análise são necessários? Que relações hierárquicas existem entre um nível e outro? Por exemplo, assim como criticamos o tópico e a situação por sua vagueza e tendência de os exemplos de cada um se sobreporem, então deve ser reconhecido que a tarefa às vezes tem o mesmo problema. Algumas tarefas, por exemplo, fazer compras, podem ou irão envolver outras, por exemplo pegar um ônibus, pagar a passagem, escolher compras, pagar por compras, e assim por diante, e algumas dessas 11 subtarefas "poderiam ser facilmente divididas ainda mais, por exemplo, pagamento de compras dividido em contando dinheiro e verificando o troco"⁷⁰.

Por último, pode-se ponderar que as críticas levantadas acima também podem ser aplicadas aos materiais de forma geral. Nota-se que apesar das inúmeras metodologias terem se preocupado de diferentes maneiras com o elenco de temas comunicativos, segue sendo uma demanda questionar como, de que modo e com qual justificativa, estes podem ser enumerados.

⁶⁹ [El tema o área de interés de la unidad constituye el punto de partida en el proceso de diseño y debe escogerse teniendo en cuenta los intereses, necesidades, características, etc., de los aprendices.]

⁷⁰ [There is also the problem of finiteness, which afflicts all units we have discussed. How many tasks and task types are there? Where does one task end and the next begin? How many levels of analysis are needed? What hierarchical relationships exist between one level and another? For example, just as we criticised topic and situation for their vagueness and for the tendency for examples of each to overlap, so it must be recognised that task sometimes has the same problem. Some tasks, e.g. doing the shopping, either could or will involve others, e.g. catching a bus, paying the fare, choosing purchases, paying for purchases, and so on, and some of those 11Sub-tasks" could easily be broken down still further, e.g. paying for purchases divided into counting money and checking change.]

5.5 Métodos humanistas e globalizadores

5.5.1 Método baseado na sugestopedia

Segundo esclarece Rodrigues (2020, p.20), “com o intuito de fazer com que os alunos aprendessem um novo idioma sem medo, de forma mais facilitada e em um ambiente mais confortável, [...] Georgi Lozanov criou o método de ensino *Suggestopedia*”. Nesse método, conforme estabelece Sánchez (2009, p. 210):

O protagonista da aprendizagem, com todas suas consequências, é o aluno. O ponto de partida mais decisivo tem a ver com a atitude deste frente ao fato de aprender. A chave reside na criação de um entorno agradável, relaxado e a sua vez estimulante; todo o que rodeia e chega ao aluno deve provocar nele emoções e sentimentos positivos⁷¹.

A aquisição e aprendizagem de funções comunicativas não são tão relevantes em comparação com o fato de garantir os meios necessários para que nada interfira de modo negativo “[...] na percepção dos elementos, formais ou não, que são necessários para se comunicar [...]”⁷² (SÁNCHEZ, 2009,p.211). No que concerne a aprendizagem de vocabulário, nota-se que, conforme expõe Steliyanova Atanasova (2020, p. 13), ela ganha bastante destaque principalmente através da tradução e aquisição natural e confortável:

É recomendável dividir a sessão em três fases e introduzir os conteúdos lexicais e gramaticais sob o formato de uma história agradável, de acordo com o propulsor da metodologia. Numa primeira etapa, deve ser apresentado o material e o professor deve fomentar a concentração, criando um espaço calmo com música clássica de fundo. Durante a segunda fase, o texto apresentado é lido duas vezes, uma primeira vez com toda a turma, inclusive o docente, e a segunda vez o professor lê o texto de forma dramatizada, acompanhando-o com música clássica. No final da sessão, toda a turma aplica os conteúdos mediante atividades dinâmicas como jogar, cantar, jogos de rol, teatralização, conversar sobre a temática da história, traduzir o texto trabalhado ou voltar a ler o texto.

⁷¹ [El protagonista del aprendizaje, con todas sus consecuencias, es el alumno. El punto de partida más decisivo tiene que ver con la actitud de este frente al hecho de aprender. La clave reside en la creación de un entorno agradable, relajado y a la vez estimulante; todo lo que rodea y llega al alumno debe provocar en él emociones y sentimientos positivos.]

⁷² [...] en la percepción de los elementos, formales o no, que se precisan para comunicarse [...].]

Quanto à seleção, o método pressupõe textos que sejam emotivamente interessantes e situações comunicativas que sejam construídas naturalmente em torno ao processo de socialização (STELIYANOVA ATANASOVA, 2020, p.14).

5.5.2 Método da resposta física ou do movimento

Desenvolvido pelo psicólogo James Asher, o método da resposta física baseia-se no pressuposto de que o adulto deve adquirir a língua estrangeira de maneira similar a uma criança. Segundo pondera Sánchez (2009, p. 218):

[...] a finalidade não se centra prioritariamente na aprendizagem de formas linguísticas, mas sim em desenvolver a capacidade para se comunicar na língua que se está aprendendo mediante técnicas de ativação e relaxamento⁷³.

Além disso, Asher também agrega os pressupostos advindos de Krashen a respeito do filtro afetivo: necessidade de eliminação dos filtros afetivos que possam impedir ou dificultar a aprendizagem, tais como ansiedade ou estresse (SÁNCHEZ, 2009, p.217). Nesse método a compreensão oral mostra-se mais importante que a produção. Na prática, o professor dá ordens aos alunos usando formas imperativas e o vocabulário do entorno. Segundo expõe Almeida (2018, p. 42):

As principais vantagens do método é que ele é divertido, fácil e memorizável; é considerado uma boa ferramenta para a construção de vocabulário; auxilia os alunos com o significado em contexto real; e ajuda os alunos a entenderem imediatamente a língua-alvo.

Apesar de ser considerado como um bom método para a aquisição de vocabulário, Sánchez (2009, p.219) ressalva que uma restrição evidente é o fato de que o contexto e as ações físicas devem limitar-se ao que é possível de realizar-se em aula. Além disso, fica a cargo do professor decidir o que ensinar, como e em qual momento. Em função disso, nota-se

⁷³ [...] la finalidad no se centra prioritariamente en el aprendizaje de las formas lingüísticas, sino en desarrollar la capacidad de comunicarse en la lengua que se aprender mediante técnicas de activación y relajación.]

que o método agregou consideráveis observações a respeito dos processos de aprendizagem de LE, porém não em relação à estrutura e desenvolvimento de temas no currículo.

5.5.3 Método do silêncio

O método do silêncio, desenvolvido por Caleb Gattegno ao redor de 1970, tinha como objetivo estabelecer que o professor se mantivesse o maior tempo possível calado enquanto o aluno, pelo contrário, falasse o máximo possível (RICHARDS; RODGERS, 2001, p.81). Conforme explica também Figueiredo (2012, p. 23):

No Método Silencioso, são usados alguns materiais, como blocos de madeira coloridos, chamados de barras ou bloquinhos de *cuisenaire*, e gráficos também coloridos para o ensino de fonemas. Os blocos coloridos foram criados por Georges Cuisenaire, um educador europeu que os usava no ensino de matemática. Gattegno teve a ideia de utilizá-los também no ensino de línguas, como forma de criar as mais diversas situações de aprendizagem. Dessa maneira, os blocos podiam ser usados para ensinar, por exemplo, cores, números, preposições, sintaxe, etc

Nesse método a aquisição do vocabulário também recebe destaque. Segundo expõe Sánchez (2009, p.224):

As palavras recebem atenção primária e o vocabulário se classifica em vários estratos: palavras ‘de luxo’ (ideias ou significados mais abstratos ou especializados), de ‘semi-luxo’ (significados relativos à vida cotidiana”, ‘funcionais’ (palavras mais variadas, de caráter, de caráter funcional e que não sempre contam com equivalentes exatos na língua meta)⁷⁴.

Assim como o método anterior, apesar da relevância dada ao vocabulário, o método não formulou especificações quanto a uma progressão do desenvolvimento do léxico no currículo. Segundo afirmam Richards e Rodgers (2001, p.84):

⁷⁴ [Las palabras reciben atención prioritaria y el vocabulario se clasifica en varios estratos: palabras ‘de lujo’ (ideas o significados más abstractos o especializados), de ‘semilujo’ (significados relativos a la vida cotidiana), ‘funcionales’ (palabras más variadas, de carácter funcional y que no siempre cuentan con equivalentes exactos en la lengua meta).]

O método do silêncio adota um programa basicamente estrutural, com aulas planejadas em torno de itens gramaticais e vocabulário relacionado. Gattegno não fornece, no entanto, detalhes quanto à seleção e disposição precisa dos itens gramaticais e lexicais a serem cobertos. Mas os itens de linguagem são introduzidos de acordo com sua complexidade gramatical, sua relação com o que foi ensinado anteriormente e a facilidade com que os itens podem ser apresentados visualmente⁷⁵.

Da mesma maneira que foi apontado nos métodos anteriores, é possível avaliar que, independente das correntes teóricas seguidas nas metodologias de ensino, a seleção e disposição do ensino de vocabulário seguiu sendo uma pauta de questionamento e dúvida no currículo.

5.5.4 Método comunitário

O método comunitário teve como objetivo observar as barreiras psicológicas que o adulto aprendiz de LE possui no momento de sua aprendizagem. Segundo Figueiredo (2012, p. 26):

[...] o sistema básico consiste no uso de técnicas de terapia de grupo. Os alunos sentam-se em cadeiras dispostas em círculo, enquanto o conselheiro (professor) caminha do lado de fora desse círculo, tentando estabelecer uma relação de confiança mútua entre os membros do grupo.

Inicialmente os alunos utilizam sua língua materna. Em seguida, o professor traduz em voz baixa para o aluno o que foi dito e este volta a repetir a frase para o grupo na LE. Conforme explica Figueiredo (2012, p.27), ao final da aula o professor pode fornecer explicações acerca dos itens linguísticos enunciados. Em relação ao programa de ensino, Sánchez (2009, p.234) aborda que:

⁷⁵ [The Silent Way adopts a basically structural syllabus, with lessons planned around grammatical items and related vocabulary. Gattegno does not, however, provide details as to the precise selection and arrangement of grammatical and lexical items to be covered. But language items are introduced according to their grammatical complexity, their relationship to what has been taught previously, and the ease with which items can be presented visually.]

Em relação ao conteúdo de ensino mediante o método comunitário, deve se destacar que não existe nem deve existir na base um currículo convencional de elementos lingüísticos pré-configurados ou definidos, em que se especifica o vocabulário e inclusive a ordem em que devem ser levados à aula⁷⁶.

Nesse método, o programa é definido no percorrer do curso com os estudantes e a partir da interação entre professor e alunos.

De modo geral, é possível concluir que os métodos humanistas tiveram como preocupação maior refletir a respeito de processos psicológicos do ensino e aprendizagem de línguas.

Como síntese da avaliação dos métodos examinados, pode-se constatar que as investigações e estudos a respeito do léxico tiveram maior destaque nos métodos de base e componente estrutural, principalmente em meados dos anos 60 durante o método global-audiovisual. A partir dos métodos posteriores o foco das investigações volta-se para outros aspectos tais como as habilidades comunicativas, entre diversos outros pontos. Entretanto, independentemente dos métodos seguintes, o que se nota é a manutenção de uma estrutura de temas bastante similar e na qual ao longo dos anos possivelmente foram somando-se ao que os compiladores de materiais julgavam necessário.

⁷⁶ [En cuanto al contenido de la enseñanza mediante el método comunitario, debe destacarse que no existe ni debe existir en la base un currículo convencional de elementos lingüísticos preconfigurados o predefinidos, en el cual se especifica la gramática o el vocabulario e incluso el orden en que deben ser llevados a la clase.]

6 RESULTADOS

Um dos primeiros aspectos que o trabalho permite destacar diz respeito à falta de uma fundamentação teórica e empírica para os temas presentes em documentos de referência para o ensino de LE e, conseqüentemente, de livros didáticos de espanhol. Essa evidência pode ser notada em pelo menos dois momentos das análises realizadas ao longo da investigação: no percurso histórico a respeito da variação designativa dos temas e nas análises integrais do QECRL (2001) e do PCIC (2006). Apesar da ampla diversidade de teorias e métodos a respeito do ensino de LE, no âmbito da língua espanhola, percebe-se uma desproporção entre a grande variedade de trabalhos a respeito da aprendizagem do léxico e a escassez de investigações acerca de quais temas devem ser trabalhados.

O resultado pela busca de uma fundamentação de temas mostrou-se parcial. Para o nível inicial (A1-A2), foi possível constatar uma convergência de temas frequentes. A partir dessa convergência, buscou-se uma justificativa que pudesse fundamentar esses temas. Para isso, a metodologia de ensino Decroly foi a única fonte encontrada que permitiria estabelecer uma fundamentação para os temas mais frequentes de nível inicial. Apesar da metodologia do autor ter exercido influência nos estudos de disponibilidade léxica, em nenhum momento ela é referenciada pelos documentos de ensino como base para um elenco de temas.

Ao tratar-se do nível intermediário (B1-B2), em comparação ao nível anterior, notou-se uma convergência e homogeneidade significativamente menor. Quanto às orientações que poderiam servir como fundamento para o nível intermediário, as análises mostraram que o QECRL (2001) não oferece descrições suficientemente precisas para estabelecer quais deveriam ser temas específicos para esse nível. Como consequência disso, a insuficiência de orientações se reflete nos manuais, que não apresentam uma progressão significativa entre os temas abordados para nível inicial e intermediário. O mesmo problema observado no nível intermediário apresentou-se em maior grau no nível avançado na qual a imprecisão observada foi ainda maior.

Apesar das incertezas que os documentos como o PCIC (2006) e o QECRL (2001) deixam no plano de uma descrição de conteúdos temáticos a serem trabalhados no ensino de LE, as provas de proficiência DELE analisadas mostraram uma avaliação elaborada de acordo com certos padrões comuns. As análises dos exames DELE mostraram uma progressão, ainda

que exígua e irregular, de temas entre nível intermediário e avançado, ou seja, temas que aparecem exclusivamente no nível intermediário e não voltam a se repetir no nível avançado. Um compilador de livros didáticos que desejasse levar em conta, em sua coleção, quais temas precisamente aparecem nas provas DELE de nível intermediário e avançado, poderia basear-se nos quadros 26 e 31. Embora não seja possível justificar o elenco de temas comunicativos de nível intermediário e avançado apenas pela sua presença nas avaliações de proficiência DELE, a investigação a respeito das provas aponta uma falta de correspondência entre documentos orientadores e avaliação.

No tocante a futuras pesquisas, mostra-se necessária a ampliação nos procedimentos de análise. O QECRL (2001), para o nível avançado, propõe a inserção no currículo de temas de interesse do estudante sem explicitar como isso poderia ser feito. Para tentar determinar quais poderiam ser esses temas, seria possível empregar subsídios advindos de outras áreas de conhecimento, como por exemplo, da sociologia da comunicação. A partir disso, provavelmente observar-se-á temas frequentes que muitas vezes escapam aos materiais analisados. No caso brasileiro, por exemplo, o PNLD propõem temas como política, futebol, ética, cidadania e outros.

7 CONCLUSÕES

O presente trabalho evidencia a necessidade de um maior aprofundamento nas investigações acerca não somente dos temas comunicativos em materiais de ensino como também de outros tópicos intimamente relacionados, tais como uma investigação a respeito dos insumos léxicos presentes nos documentos e nos livros.

Os procedimentos de análise utilizados também ilustram o quanto pesquisas empíricas ao redor das questões que envolvem a organização lexical podem servir como ponto de partida para a determinação de temas léxicos em materiais de ELE.

A falta de um currículo orientado progressivamente também exhibe problemas já apontados relacionados com a falta de percepção clara a respeito do desenvolvimento de aprendizagem entre estudantes de nível intermediário e avançado. Além disso, nota-se a falta de uma correlação entre a aprendizagem de léxico e um programa de ensino estruturado para tais fins.

Apesar dos diversos esforços e investimentos empregados nos documentos de referência para o ensino de língua estrangeira, é perceptível a necessidade de maiores especificações nas premissas que definem principalmente os temas a serem estabelecidos e, seguido a isso, seu léxico correspondente. O principal documento orientador para o ensino de LE apresentou-se como um marco regulatório para avaliação de proficiência, porém ainda deixando a desejar nas orientações a nível de conteúdo. Um exame crítico das avaliações de proficiência e dos materiais didáticos deixa em evidência uma falta de convergência entre estes e os documentos que servem de guia para o ensino-aprendizagem de ELE. Refletir a respeito dos temas comunicativos que devem ser abordados na sala de aula de língua estrangeira é questionar, investigar e repensar diversas vezes o que poderá ser comunicado nessa língua e posteriormente a isso, qual vocabulário será utilizado.

Em suma, nota-se que realizar investigações acerca dos temas empregados em materiais de ensino se faz uma questão importante não somente para o conhecimento de compiladores e professores como também para inúmeras áreas de estudos que permeiam esse assunto como, por exemplo, a disponibilidade léxica. Assim, a presente investigação reflete, igualmente, diversos aspectos que ainda devem ser estudados e investigados dentro do campo,

tais como estabelecer uma correspondência entre as investigações empíricas a respeito da língua e sua organização curricular de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUADO, A. G., CANTANHEDE, M. A. **Lógica Fuzzy**. Congresso UNICAMP, Limeira, 2010, 12p. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/37573988/2010_IA_FT_UNICAMP_logicaFuzzi.pdf> Acesso em: 02 de abril 2020.

ALEMI, Maedeh; TAVAKOLI, Ehteramsadat. Audio lingual method. In: **3rd International Conference on Applied Research in Language Studies**. 2016

ALMEIDA, Geraldo Sávio Fonseca. **Atividades de storytelling como apoio ao livro didático de Língua Inglesa para o 6º ano do ensino fundamental**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/802>> Acesso em: 10 nov 2020.

ALONSO, M. C. G. P. **Ensino-aprendizagem de léxico em espanhol como língua estrangeira (E/LE) por meio de corpora** (as palavras polissêmicas nos livros didáticos). São Paulo: PUC-SP, 2013. 523 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ALQAHTANI, Mofareh et al. The importance of vocabulary in language learning and how to be taught. **International journal of teaching and education**, v. 3, n. 3, p. 21-34, 2015. Disponível em: < <https://iises.net/international-journal-of-teaching-education/publication-detail-213>> Acesso em 21 abril 2020.

ÁLVAREZ MARTINEZ, M. et al. **Sueña 1**. Nueva edición. Libro del Alumno. Editorial: Anaya, 2010

ÁLVAREZ OLAÑETA, Pedro; ÁLVAREZ BONACHERA Trinidad. **Grundwortschatz Spanisch**. 8000 Wörter zu über 100 Themen. Ismaning: Hueber, 2015.

BAIÃO, Fernanda Silva. **Ensino do léxico em material didático de Português Língua Estrangeira**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-12062018-122208/en.php>> Acesso em: 22 de jul 2019.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. **BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino**, v. 16, p. 85-118, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>> Acesso em: 14 ago 2019.

BERTOLINI, Sônia Maria Marques Gomes. **Pesquisa científica: do planejamento à divulgação** / Sonia Maria Marques Gomes Bertolini (org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

BORBA, L. C.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Dicionários de espanhol: um recurso didático ainda não suficientemente explorado. In: **VI congresso Latinoamericano de formação de professores de línguas**, 2016, Londrina. Blucher Education Proceedings VI CLAFPL. v. 2.

São Paulo: Blucher Education, 2017. p. 431-445. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/dicionrios-de-espanhol-um-recurso-ditico-ainda-no-suficientemente-explorado-25493>>. Acesso em: 19 maio 2019.

BORGES, Daniel Moura. **Método dedutivo, indutivo ou comparativo. Qual o mais adequado à pesquisa do direito internacional do meio ambiente?**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, n. 6, p. 85-101, 2015.

BOROBIO, Virgilio; PALENCIA, Ramón. **ELE actual B2**: curso de español para extranjeros. Libro del alumno. SM, 2012.

CARVALHO, Marcelo Silva de. Empirismo e objetividade: Considerações sobre o conceito de experiência e a crítica de Popper ao Positivismo. **Páginas de Filosofia**, vol. 1, no 1, p. 74-105, 2009.

CAMÕES, MFGFC. **Quantificação da incerteza nas medições analíticas**. 2001.

CERVANTES, Instituto. **El español: una lengua viva**. Informe 2018. Instituto Cervantes, Madrid, 2018. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2018.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

CRUZ, María de Lourdes Otero Bravo. Enfoques y métodos en la enseñanza de lenguas en un percurso hacia la competencia comunicativa: ¿ dónde entra la gramática?. In: **Español como lengua extranjera, enfoque comunicativo y gramática**: actas del IX congreso internacional de ASELE, Santiago de Compostela, 23-26 de septiembre de 1998. Servicio de Publicaciones, 1999. p. 419-426.

CONSELHO DA EUROPA, 2001, **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**, Porto, Edições ASA.

COUTINHO, Maria Antónia. **O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a linguística**. Veredas, 10 (1-2), 2006, p. 1-13.

ESTAIRE, Sheila; ZANÓN, Javier. El diseño de unidades didácticas en L2 mediante tareas: principios y desarrollo. **Comunicación, lenguaje y educación**, v. 2, n. 7-8, p. 55-89, 1990.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Entre enfoques y métodos: algunas relaciones(in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. In: BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. (Org.). **Espanhol: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010. pp. 69-85.

FERREIRA, Gabriela Duarte. **Um insumo pouco conhecido pelo professor de ELE : vocabulários básicos do espanhol**. Trabalho de conclusão de graduação. Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182810>> Acesso em: 14 jul 2019.

FERREIRA, Maira Coutinho. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. **Prolíngua**, v. 4, n. 2, 2009.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas**. Goiânia: Editora da UFG, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, Humberto Zechlinski Xavier de. **O cálculo de incerteza de medição no universo jurídico**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/23169/o-calculo-de-incerteza-de-medicao-no-universo-juridico>> Acesso em: 10 nov 2019.

GARDEL, Paula Silveira. **A interação e as atividades pedagógicas como mediadores na aprendizagem de vocabulário em aulas de inglês como segunda língua**. 2006. Tese de Doutorado. PUC–Rio.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, T.E.;SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 11 – 29.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GÓMEZ MOLINA; Ramón José. Las unidades léxicas del español. **la enseñanza del léxico en español como segunda lengua/lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 2004, p. 27-50.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GRANETTO, Julia Cristina. **Os temas transversais pluralidade cultural e orientação sexual em livros didáticos de Língua Espanhola** In: V Encontro Interdisciplinar de

Educação, Campo Mourão, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/letras/trabscompletos/let06474208996.pdf> Acesso em: 11 abril 2020.

HERNÁNDEZ, JOSÉ A. BARTOL. Disponibilidad léxica y selección del vocabulario. In: **De moneda nunca usada: Estudos dedicados a José M^a Enguita Utrilla**. 2010. p. 85-107. Disponível em: <<https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/29/95/09bartol.pdf>> Acesso em: 26 out 2019.

IVAN, Mihaela et al. La méthode structuro-globale audio-visuelle (SGAV). **Dialogos**, v. 7, n. 14, p. 16-21, 2006. Disponível em :<<https://www.ceeol.com/search/viewpdf?id=675663>> Acesso em 15 out 2020.

Jones, R.M. **Situational Vocabulary**. IRAL, 1966, 165-173. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012146.pdf>> Acesso em: 19 out 2020.

KRASHEN, Stephen D.; TERRELL, Tracy D. **The natural approach: Language acquisition in the classroom**. 1983.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318353446_La_investigacion_documental_sobre_la_investigacion_cualitativa_conceptos_y_caracterizacion/fulltext/59658281aca27227d78c662c/La-investigacion-documental-sobre-la-investigacion-cualitativa-conceptos-y-caracterizacion.pdf> Acesso em 14 abril 2020.

Krüger, Cleci Irene Trentin; Parise, Lourdes Terezinha Graebin. Métodos de ensino de línguas estrangeiras. In: **Synergismus científica**. UTFPR , Pato Branco , 02, 2007.

LIMA JUNIOR, P. et al. **O laboratório de mecânica**. Porto Alegre: IF-UFRGS, 2012.

LONG, Michael H.; CROOKES, Graham. Three approaches to task-based syllabus design. **TESOL quarterly**, v. 26, n. 1, p. 27-56, 1992.

LÓPEZ GONZÁLEZ, Antonio María. **Disponibilidad léxica**. Teoría, método y análisis. Lódz: Wydawnictwo Uniwersytetu Łodzkiego, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11089/23510>> Acesso em: 11 set 2018.

LORENTE, Mercè. A Lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, vol.II. ISQUERDO, A. P, KRIEGER, M.G. (orgs). Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2003,p.19-30.

MARRO, Alessandro Assi et al. **Lógica fuzzy: conceitos e aplicações**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2010. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/32652606/texto_fuzzy.pdf> Acesso em 14 abril 2020.

MART, Chagri Tugrul. The grammar-translation method and the use of translation to facilitate learning in ESL classes. **Journal of Advances in English Language Teaching**, v. 1, n. 4, p. 103-105, 2013.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **El mundo estudia Español 2018: Brasil**. Espanha: Secretaría General Técnica, 2018. Disponível em: <<http://www.educacionyfp.gob.es/brasil/dam/jcr:a1f920de-96dd-4ff4-af25-7490e5096b8a/emee-brasill-2018.pdf>> Acesso em 13 jul 2019.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Trabalho Científico (Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2019.

NARIÑO RODRIGUEZ, Mónica. **O léxico no material didático de espanhol como língua estrangeira: análise e proposta de atividades complementares**. 2017. 200 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/173780>> Acesso em: 19 maio 2019.

NUEVO PRISMA, Equipo; CERDEIRA, Paula. **Nuevo prisma: curso de español para extranjeros: libro del alumno: fusión niveles A1+ A2**. Edinumen, 2014.

PALMOU, Xandra Santos. El vocabulario fundamental: historia, definición y nuevas propuestas aplicadas a la enseñanza de ELE. **e-AESLA**, v.3, p. 110-120, 2017. Disponível em: <<https://cvc.cervantes.es/lengua/eaesla/pdf/03/09.pdf>> Acesso em 12 out 2019.

TSCHIRNER, Erwin. **Grund - und Aufbauwortschatz Spanisch nach Themen — Lernwörterbuch**. Berlin: Cornelsen, 2008.

PERIS, Ernesto Martín; BAULENAS, Neus Sans; GILA, Pablo Martinez. **Gente hoy 1: A1-A2**. Barcelona: Editora Difusión, 2013.

RAINE, Paul. A discussion of the notional-functional syllabus. **Unpublished manuscript, University of Birmingham**, Birmingham, UK, 2010.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge university press, 2001.

RODRIGUES, Keila dos Santos da Silva. **O olhar sobre o livro didático no contexto dos métodos e abordagens do ensino de línguas no brasil**. 2020.

SÁNCHEZ, Aquilino. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques**. 2009.

SÁNCHEZ RUFAT, Anna; JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco. New Perspectives on the Acquisition and Teaching of Spanish Vocabulary/Nuevas perspectivas sobre la adquisición y la enseñanza del vocabulario del español. 2015.

SÁNCHEZ, María Elena Gómez; SALAS, Luis Guerra. Español de los medios de comunicación: aspectos de disponibilidad léxica. En Medios de comunicación y enseñanza del español como lengua extranjera: actas del XIV Congreso Internacional de " ASELE", Burgos, 2003. Universidad de Burgos, 2004. p. 336-343.

SCHLEGEL, Kalinca; STANGLER, Nicole; DOS SANTOS, Laiza Padilha. **A metodologia de centro de interesses**. JICEX, v. 9, n. 9, 2017.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 31 –41.

STELIYANOVA ATANASOVA, Simona et al. **Os espaços de aprendizagem no ensino de português língua estrangeira (PLE): descrição, análise e propostas**. 2020.

SOUZA, Vanzorico Carlos de. **O vocabulário básico do português no processo de aquisição da língua materna**. Dissertação. Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto: 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86598/souza_vc_me_sjrp.pdf?sequence=1> Acesso em 03 maio 2020.

VILLALBA, T.; GABARDO, M.; MATA, R. **Formación en Español: lengua y cultura – Descripción**. Curitiba: Base Editorial LTDA., 2012.

WILKINS, David. **Notional syllabuses**. Oxford University Press. London, 1976.

ANEXO A – SUMARIO DO MANUAL AGENCIA ELE 1

CONTENIDOS

UNIDAD 1	p. 8	EN ESPAÑOL	Cultura y aprendizaje	UNIDAD 2	p. 18	MUCHO GUSTO	UNIDAD 3	p. 28	DE FIESTA CON MI FAMILIA	UNIDAD 4	p. 38	BUEN FIN DE SEMANA	UNIDAD 5	p. 48	CALLE MAJOR	UNIDAD 6	p. 58	EL MENÚ DEL DÍA	UNIDAD 7	p. 68	DE CAMPO Y PLAYA	UNIDAD 8	p. 78	SE ALQUILA PISO	UNIDAD 9	p. 88	¿ESTUDIAS O TRABAJAS?	ANEXO	108				
Contenidos funcionales	• Decir y preguntar el nombre, el teléfono y el correo electrónico. • Conocer frases sencillas para hablar en español en la casa. • Utilizar las palabras necesarias para trabajar con este libro.	Gramática	• El abecedario. • Sustantivos y adjetivos: género y número. • Verbos <i>ser</i> y <i>llamarse</i> .	Contenidos funcionales	• Hablar un album de clase. • Hablar sobre familias y listas familiares. • Describir el físico y el carácter de las personas. • Hablar de la edad.	Contenidos funcionales	• Interceptar información personal. • Hablar sobre familias y listas familiares. • Describir el físico y el carácter de las personas. • Hablar de la edad.	Contenidos funcionales	• Hablar sobre hábitos de ocio y tiempo libre. • Contraste gustos y preferencias sobre actividades culturales, deportivas, etc. • Proponer una actividad. • Comprender documentos con información sobre espectáculos y otras actividades de tiempo libre.	Contenidos funcionales	• Hablar sobre hábitos de ocio y tiempo libre. • Contraste gustos y preferencias sobre actividades culturales, deportivas, etc. • Proponer una actividad. • Comprender documentos con información sobre espectáculos y otras actividades de tiempo libre.	Contenidos funcionales	• Hablar sobre hábitos de ocio y tiempo libre. • Contraste gustos y preferencias sobre actividades culturales, deportivas, etc. • Proponer una actividad. • Comprender documentos con información sobre espectáculos y otras actividades de tiempo libre.	Contenidos funcionales	• Describir una ciudad y un barrio, sus lugares de interés y servicios públicos. • Preguntar y dar información sobre horarios. • Proponer una actividad y una cita. • Preguntar y dar la hora. • Aprender y discipularse.	Contenidos funcionales	• Hablar sobre hábitos de alimentación. • Pedir comidas y bebidas en un restaurante. • Decidir el menú de una comida.	Contenidos funcionales	• Describir viviendas (tipos de vivienda, partes, decoración, muebles, etc.). • Pedir y dar información sobre normas de actuación. • Establecer normas de convivencia para la casa. • Nombrar los colores.	Contenidos funcionales	• Describir espacios naturales y lugares de vacaciones. • Hablar de planes, deseos e intenciones. • Hablar del tiempo y del clima de un lugar. • Opinar.	Contenidos funcionales	• Describir viviendas (tipos de vivienda, partes, decoración, muebles, etc.). • Pedir y dar información sobre normas de actuación. • Establecer normas de convivencia para la casa. • Nombrar los colores.	Contenidos funcionales	• Describir una ocupación: lugar, horario, tareas generales. • Pedir y dar información sobre requisitos para hacer bien un trabajo. • Exponer opiniones sobre trabajos o estudios. Mostrar acuerdo y desacuerdo. • Informar sobre conocimientos o habilidades profesionales.	Contenidos funcionales	• Hablar de fechas y momentos importantes de nuestras vidas. • Preguntar por experiencias del pasado y contar viajes y otras actividades.	Contenidos funcionales	• Hablar de fechas y momentos importantes de nuestras vidas. • Preguntar por experiencias del pasado y contar viajes y otras actividades.	Contenidos funcionales	• Hablar de fechas y momentos importantes de nuestras vidas. • Preguntar por experiencias del pasado y contar viajes y otras actividades.	Contenidos funcionales	• Hablar de fechas y momentos importantes de nuestras vidas. • Preguntar por experiencias del pasado y contar viajes y otras actividades.
Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje	Gramática	• Plazos y ciudades. • Pronombres. • Género. • Cultura y aprendizaje		
Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1	Lección	1				
Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea		Tarea					
Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual		Tipología textual					
Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos		Objetos					
Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias		Referencias					

ANEXO B – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 2

CONTENIDOS

UNIDAD 1	p. 8	Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar información sobre espectáculos y comprar una entrada. • Blog.
CONECTADOS		Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Venos: preferir / gustar / interesar. • /- + infinitivo.
Contenidos funcionales		Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Expresados. • Música.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar hábitos, gustos y preferencias sobre los medios de comunicación. • Entender programaciones de radio y televisión y hablar sobre los que ofrece internet y la prensa escrita. 		Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Escribir una historia a partir de unas imágenes.
<ul style="list-style-type: none"> • Hablar por teléfono. • Expresar frecuencia y coincidencia. 		Gramática	
Gramática		UNIDAD 3	p. 28
<ul style="list-style-type: none"> • Verbos irregulares. • Las irregularidades. • Referencias temporales: antes de/después de + infinitivo. 		CON LAS MANOS EN LA MASA	
Letrao		Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar sobre comidas y formas de cocinar. • Comprender y escribir recetas de cocina. • Intercambiar información sobre nuestra experiencia, hábitos y habilidades en la cocina. • Secuenciar.
<ul style="list-style-type: none"> • Párrafos del día. • Párrafos de tradición. • Párrafos de radio y televisión. • Secciones de un periódico. • Internet. 		Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Pronombres de objeto directo. • Posición del pronombre de objeto directo con infinitivo y verbo conjugado. • Adjetivos dehechos de verbos.
Temática textual		Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Comida. • Describir platos. Maneras de cocinar. • Especies y platos. Cantidades. • Bebidas. • Utensilios de cocina. • Tipos de cocina. • El restaurante. Ambientes.
Gramática		Temática textual	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática. • Comida. • Programa de una feria gastronómica. • Recetas de cocina. • Programa de radio. • Anuncios.
Cultura y aprendizaje		UNIDAD 4	p. 38
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar una lista con los programas favoritos de la clase. 		MÚSICA, MAESTRO!	
UNIDAD 2	p. 18	Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Intercambiar información sobre gustos, preferencias e intereses relativos a la música. • Expresar planes e intenciones. Conocer una cita. • Proponer, rechazar y aceptar invitaciones.
¡AVI! ¡QUE DOLORI!		Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar un plan para salir el sábado.
Contenidos funcionales		Gramática	
<ul style="list-style-type: none"> • Dar y pedir información sobre estados físicos, estados de ánimo y síntomas de enfermedades. • Informar sobre acciones realizadas usando el pretérito perfecto de indicativo. • Pedir consejos y comprar medicamentos en una farmacia. 		UNIDAD 5	p. 48
Gramática		¡QUE SEMANA!	
<ul style="list-style-type: none"> • Verbo estar. • Usos del verbo estar. • Pretérito perfecto. • Participios regulares e irregulares. • Uso de pretérito perfecto. 		Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar sobre nuestra agenda semanal. • Intercambiar información sobre acciones futuras: obligaciones y planes. • Hablar de noticias y reaccionar ante ellas.
Letrao		Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar un plan para salir el sábado.
<ul style="list-style-type: none"> • Síntesis, consejos y remedios de enfermería del campo. • Estados físicos y de ánimo. • Actividades cotidianas. • Vocabulario para aprender lenguas. 		Gramática	
UNIDAD 6	p. 58	UNIDAD 7	p. 68
LOS VIAJES DE MI VIDA		ANTES EMANOS ASI!	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Intercambiar información sobre experiencias relacionadas con viajes. • Referencia a cosas que están pasando en ese momento. • Hacer invitaciones sobre viajes. 	Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Describir facciones a las personas. • Describir acciones realizadas en el pasado. • Responder preguntas en las personas a lo largo de los años. • Comprar ropa en una tienda.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares. • Marcar los tiempos para el pretérito indefinido. • Contraste pretérito indefinido y pretérito perfecto. • Conexiones. 	Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Hacer un cuaderno de viaje de clase.
Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de viaje: Viajar. • Actividades. • Nomenclatura para valorar una actividad. 	Gramática	
Temática textual	<ul style="list-style-type: none"> • Concurso radiofónico. • Cultura y aprendizaje. • Música y bailes hispanoamericanos. • Aprender español con canciones. 	UNIDAD 8	p. 78
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender español con canciones. • Organizar un plan para salir el sábado. 	PLANETA AGUA	
Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar un plan para salir el sábado. 	Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Describir lugares y paisajes. • Describir el clima de un lugar. • Referencia a cosas que están pasando en ese momento. • Dar consejos e instrucciones. • Expresar distintos grados de certeza.
Gramática		Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares. • Marcar los tiempos para el pretérito indefinido. • Contraste pretérito indefinido y pretérito perfecto. • Conexiones.
UNIDAD 9	p. 88	Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Esas cosas del año. • El tiempo. • Geografía y clima. • Problemas y accidentes. • Consumo responsable.
MANERAS DE VIVIR		Temática textual	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa. • Programa de radio. • Programa de televisión. • Concurso de televisión. • Comida. • Campaña informativa. • Poema.
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Intercambiar información sobre diferentes estilos de vida y comportamientos. • Expresar deseos sobre el lugar de residencia. • Describir la vivienda. • Describir la vida en el campo y la ciudad. • Intercambiar información sobre algunos hábitos y hacer una reserva. 	Gramática	
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Imperativos regulares e irregulares. • Colocación de los pronombres con imperativo. • Expresar deseos: me gustaría + infinitivo. 	UNIDAD 10	p. 98
Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Convencencia. • Afirmaciones. • Interacción de idiomas. 	EXPERIENCIAS	
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Conocer series españolas. • Aprender con audios y transcripciones. • Escribir una portada de noticias. 	Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Valorar experiencias relacionadas con estancias en otros países. • Intercambiar información sobre experiencias con la actividad y el trabajo. • Contar datos biográficos de la vida de una persona y escribir su biografía.
Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar una portada de noticias. 	Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar causa o intención: por, porque y para. • Contraste entre pretérito indefinido, pretérito imperfecto y pretérito perfecto.
Gramática		Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Vivir en otro país. • Momentos de la vida. • El código. • Experiencias. • Descripción. • Poesía. • Pública. • Justicia. • Guerra.
UNIDAD 11	p. 108	Temática textual	<ul style="list-style-type: none"> • Partido europeo.
¡MÁS QUE UN MUNDO!		Gramática	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Dar y pedir información sobre estados físicos, estados de ánimo y síntomas de enfermedades. • Informar sobre acciones realizadas usando el pretérito perfecto de indicativo. • Pedir consejos y comprar medicamentos en una farmacia. 	UNIDAD 12	p. 116
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo estar. • Usos del verbo estar. • Pretérito perfecto. • Participios regulares e irregulares. • Uso de pretérito perfecto. 	ANEXO	
Letrao	<ul style="list-style-type: none"> • Síntesis, consejos y remedios de enfermería del campo. • Estados físicos y de ánimo. • Actividades cotidianas. • Vocabulario para aprender lenguas. 	Gramática y comunicación	108
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar una lista con los programas favoritos de la clase. 	Léxico	116
Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar un plan para salir el sábado. 	Transcripciones	122

ANEXO C – SUMÁRIO DO MANUAL AGENCIA ELE 3

CONTENIDOS

UNIDAD 1

VIVIR EN BABEL

Contenidos funcionales:

- Interactuar opiniones sobre hábitos y experiencias de aprendizaje.
- Hablar de hábitos en el pasado.
- Redactar una biografía lingüística.
- Elegir estrategias de aprendizaje.

Gramática

- Presente de indicativo.
- Pretérito imperfecto.
- Adverbios y expresiones de cantidad.

Léxico

- Biografía lingüística.
- Actividades en el aula.
- Aprender lenguas.
- Estrategias para aprender lenguas.

Tipología textual

- Testimonios orales y escritos de personas sobre su aprendizaje de lenguas.
- Entrevistas orales.

Cultura y aprendizaje

- Estrategias para aprender idiomas.

Tarea

- Escribir una biografía lingüística.

UNIDAD 2

TRABAJAR PARA VIVIR

Contenidos funcionales:

- Hablar de la experiencia generacional y del mundo del trabajo.
- Expresar preferencias y deseos.
- Redactar un informe y expresar porcentajes.
- Desarrollar estrategias para recordar vocabulario.

Gramática

- Perífrasis verbales: *seguir* + gerundio y *dejar de* + infinitivo.
- El gerundio.



6 años

Carmen
Jefa de la agencia.
Tiene dos hijos. Juan e Inés, un perro que se llama Inchi. Le gusta escuchar música e ir al gimnasio.

UNIDAD 3

ME VA DE CINE

Contenidos funcionales:

- Contar curiosidades e historias de cine.
- Describir situaciones en el pasado.
- Contar anécdotas personales.
- Desarrollar estrategias para mejorar la fluidez en la expresión oral.

Gramática

- *Cuál* *quier* y *qué*.
- Verbos *gustar*, *preferir*.
- Tiempos del pasado: pretérito perfecto, pretérito imperfecto, pretérito indefinido.
- Pronombres relativos.

Léxico

- Cine.
- Géneros de cine.
- La expresión oral.

Tipología textual

- Sinopsis de películas y series.
- Entrevistas escritas.



Paloma
Fridygría. Es argentina, de padre español, y consiguió el trabajo por un anuncio en el periódico. Le gusta comer todos los días y jugar al tenis.

UNIDAD 4

Ciudades para el futuro

Contenidos funcionales:

- Interactuar opiniones sobre la vida en las ciudades y los Juegos Olímpicos.
- Expresar situaciones futuras.
- Realizar una presentación oral.
- Relacionar sobre las diferencias culturales.

Gramática

- Presente con valor de futuro.
- Perífrasis *ir* + infinitivo.
- Futuro simple: verbos regulares e irregulares.

Léxico

- Juegos Olímpicos.
- Urbanismo.
- Pensamiento.
- Diferencias culturales.

Tipología textual

- Trámites de prensa.
- Reportaje periodístico.
- Periodicidades.
- Presentación oral argumentativa.
- Artículo periodístico.

Cultura y aprendizaje

- Atender a las diferencias culturales.

Tarea

- Defender la candidatura de una ciudad a las Olimpiadas.



Luis
Redactor de cultura. Es madrileño y le gusta el cine fantástico y jugar al golf.

UNIDAD 5

¿VIAJAMOS?

Contenidos funcionales:

- Penficar las vacaciones y hablar sobre preferencias de viajes.
- Expresar planes, hipótesis y condiciones.
- Escribir cartas formales e informales.
- Conocer las diferencias entre *tu*, *vos* y *usted* en España y América Latina.

Gramática

- Condicional simple.
- Opciones condicionales.
- Conectores: *sin embargo*, *pero*, *aunque*, *por eso*, *además*.

Léxico

- Vacaciones.
- Problemas y soluciones para el futuro.
- Lugares.
- Relacionarse.
- Tipología textual
- Cuestionario.
- Entrevista oral.
- Folleto informativo.
- Foro.
- Correo electrónico: formales e informales.

Cultura y aprendizaje

- Organizar unas vacaciones.



Inaki
Administrativo. Está casado con Ana y quieren adoptar un niño. Le gusta jugar al tenis.

UNIDAD 6

YO EN TU LUGAR...

Contenidos funcionales:

- Dar y recibir consejos de forma oral y escrita.
- Describir personas y objetos.
- Relacionar hechos del futuro.
- Conocer el valor de los consejos en las culturas hispanoamericanas.

Gramática

- Estilo indirecto.
- Perífrasis verbales: *empezar* + infinitivo, *seguir* + gerundio, *dejar de* + infinitivo, *estar a punto de* + infinitivo, *volver a* + infinitivo, *llevar* + infinitivo.

Léxico

- Salud.
- Trabajo y relaciones.
- Perífrasis verbales.
- Artículo periodístico.

Tipología textual

- Foro.

Tarea

- Participar en un debate en clase.



Miguel
Cámara. Es catalán. Colecciona películas en blanco y negro y tiene un gato. Le gustan los deportes de montaña.

UNIDAD 7

¿ME HACES UN FAVOR?

Contenidos funcionales:

- Exponer, aceptar o rechazar una petición.
- Transmitir las palabras de otro.
- Conocer distintos estrategias para hacer peticiones.

Gramática

- Ser / Estar + adjetivo / adverbio + infinitivo / + que + verbo en indicativo / subjuntivo.
- Crear + que + verbo en indicativo.
- No crear + que + verbo en subjuntivo.
- Impersonalidad: *se* + 3.ª persona del singular / *journal*: 2.ª persona singular; 3.ª persona plural: *uno* + 3.ª persona singular.

Léxico

- Derechos humanos.
- Discriminación e igualdad.
- Opinar.

Tipología textual

- Página web.
- Artículo de opinión.
- Debate oral.

Cultura y aprendizaje

- Aprender a intervenir en una conversación en español.

Tarea

- Participar en un debate en clase.



Sergio
Reportero. Tiene 30 años y está soltero. Suele hacer reportajes con Paloma.

UNIDAD 9 p. 93

¿ME EXPLICAS CÓMO SE HACE?

Contenidos funcionales

- Dar y comprender instrucciones escritas y orales.
- Expresar finalidad y posesión.
- Describir objetos y su funcionamiento.
- Hablar de formas alternativas de viajar.
- Reflexionar sobre la forma de dar órdenes e instrucciones.

Gramática

- Imperativo; *deber/tener que* + infinitivo.
- *Para* + infinitivo; *para que* + subjuntivo.
- Posesivos / artículo determinado. Casos específicos.

Léxico

- Ofertas de empleo.
- Instrucciones.
- Aparatos.
- Convivencia.

Tipología textual

- Solicitudes de empleo.
- Ofertas de empleo.
- Instrucciones.
- Artículo periodístico.
- Testimonios orales.
- Página web.
- Correo electrónico.

Cultura y aprendizaje

- Conocer las diferencias entre órdenes e instrucciones.

Tarea

- Participar en un programa de intercambio de familias.

UNIDAD 10 p. 105

NO ME CUENTES CUENTOS

Contenidos funcionales

- Contar y escribir cuentos.
- Narrar y describir personas y lugares en el pasado.
- Comparar.
- Desarrollar estrategias para narrar cuentos.



Gramática

- Contraste pretérito imperfecto / pretérito indefinido.
- Pretérito pluscuamperfecto.
- Estructuras comparativas y superlativos.

Léxico

- Cuentos.
- Adjetivos de carácter.

Tipología textual

- Cuentos orales y escritos.
- Artículo periodístico.

Cultura y aprendizaje

- Aprender a narrar un cuento.

Tarea

- Escribir un cuento.

UNIDAD 11 p. 115

PERSONAS CON CARÁCTER

Contenidos funcionales

- Describir el carácter de las personas.
- Hablar de relaciones sociales.
- Disculparse y responder a las disculpas.
- Opinar sobre aspectos culturales.

Gramática

- Adjetivos de carácter.
- *Ser/parecer* + adjetivo.
- *Tener* + sustantivo / + *un/una* + sustantivo + adjetivo.
- *Llevarse bien/mal*.
- *Ser y estar*.

Léxico

- Cambios.
- Carácter.
- Discutir.
- Relaciones.
- Disculpas.

Tipología textual

- Artículo periodístico.
- Correo electrónico.
- Entrevista oral.
- Blog.
- Presentación oral.



Cultura y aprendizaje

- Conocer el carácter de los hispanohablantes.

Tarea

- Describir la familia a un amigo o la clase de español a un familiar.

UNIDAD 12 p. 127

¡FIESTA!

Contenidos funcionales

- Expresar deseos.
- Invitar y hacer propuestas.
- Pedir y dar permiso.
- Expresar cortesía.
- Reflexionar sobre las justificaciones en español.

Gramática

- Imperfecto de subjuntivo.
- Expresar deseos: *Me encantaría* + infinitivo + *que* + subjuntivo.
- *Ojalá* + imperfecto de subjuntivo.

Léxico

- Celebraciones.
- Invitaciones.

Tipología textual

- Testimonios orales y escritos.
- Invitaciones.
- Página web.

Cultura y aprendizaje

- Saber cómo se justifican los hispanohablantes.

Tarea

- Organizar la fiesta de fin de curso.

ANEXO

Gramática y comunicación	140
Verbos	151
Léxico	156
Transcripciones	164



ANEXO D – SUMARIO DO MANUAL AGENCIA ELE 4

CONTENIDOS

UNIDAD 1	p. 9
EL CURSO IDEAL	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Conocer a nuestros compañeros. • Describir las características de objetos, lugares, personas y situaciones. • Hablar de nuestras habilidades. • Opinar sobre las lenguas y las diferentes formas de aprenderlas. • Negociar sobre nuestras preferencias para el curso. • Reflexionar sobre los diferentes tipos de inteligencias.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Oraciones de relativo con indicativo y con presente e imperfecto de subjuntivo. • Oraciones de relativo con adverbio o preposición. • Expresiones de opinión con indicativo y subjuntivo (presente e imperfecto).
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender idiomas • Educación • Habilidades • Inteligencias múltiples
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Testimonio. • Testimonios orales radiofónicos. • Artículos periodísticos. • Test.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Desarrollar técnicas de aprendizaje.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Diseñar un curso ideal de español.
UNIDAD 2	p. 23
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar sobre el carácter de una persona y su estado de ánimo. • Expresar posibilidad y probabilidad. • Expresar certeza e incertidumbre. • Reaccionar ante un comentario en una conversación. • Halagar. • Reflexionar sobre la atenuación de las opiniones.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar hechos reales, posibles o probables. • Grados de probabilidad (alta, media, baja). • Estructuras para expresar incredulidad, acuerdo, desacuerdo y para halagar. • Cuantificadores y partículas para suar- zar opiniones negativas y positivas.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • La cara • Personalidad y comportamiento • Retomar contacto con alguien • Colocar • Halagar
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Artículo divulgativo. • Titulares. • Foro de internet. • Correo electrónico.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender recursos de atenuación para suavizar opiniones en la cultura hispana.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar el contacto con un amigo.
UNIDAD 3	p. 35
VIAJES Y AVENTURAS	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Describir deportes de riesgo. • Referirse a otras personas o cosas, contar anécdotas y reaccionar. • Expresar acciones involuntarias. • Expresar hipótesis relacionadas con viajes. • Elaborar una guía con consejos para un viaje. • Desarrollar estrategias de aprendizaje: imágenes mentales.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Pronombres de objeto directo y de objeto indirecto. • Expresión de involuntariedad con se. • Oraciones condicionales: si + imperfecto de subjuntivo. • Uso de infinitivo, presente e imperfecto de subjuntivo para dar consejos.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Deportes extremos • Actividades de riesgo • Accidentes • Viajes
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Textos periodísticos. • Testimonios orales. • Anuncio de viajes.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Desarrollo de estrategias de aprendizaje.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar una guía de viaje.
UNIDAD 4	p. 49
TRAMITES	
Contenidos funcionales:	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar información sobre trámites administrativos. • Reproducir lo que otros nos han dicho o explicado. • Hacer valoraciones y comentarios. • Reflexionar sobre estrategias de contestía en contextos formales.
Gramática:	<ul style="list-style-type: none"> • Usses de por y para. • Expresiones valorativas. • Estilo indirecto: órdenes e instrucciones.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos • Estudiar fuera • Trabajar en el extranjero • Trámites • DELE
Tipología textual:	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos. • Web de información para trabajar en el extranjero. • Foro de dudas. • Correos electrónicos. • Normas de inscripción a un examen.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender fórmulas para pedir información y dar y recibir órdenes e instrucciones.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar y dar información sobre normas del centro de estudios.
UNIDAD 5	p. 61
UN FINAL FELIZ	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar de deseos y sentimientos. • Dar consejos para alcanzar un objetivo. • Contar anécdotas sobre la vida de una persona. • Penalizar nuestros objetivos futuros. • Reflexionar sobre los factores afectivos en la clase de español.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • El infinitivo perfecto. • Pretérito perfecto de subjuntivo. • Subordinadas completivas en pasado. • Los subjuntivos: tiempos verbales en las oraciones temporales.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Experiencias • Sentimientos
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Testimonios orales. • Página de redes sociales. • Test de personalidad. • Guía de autoayuda. • Correo electrónico. • Redatos biográficos.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar sentimientos en clase de español.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar una historia de superación personal.
UNIDAD 6	p. 73
HABLANDO SE ENTIENDE LA GENTE	
Contenidos funcionales	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar de conflictos entre vecinos, padres, padres e hijos. • Expresar quejas de cosas molestas. • Prestar por cosas consideradas injustas. • Hacer propuestas y sugerencias para mejorar en discusiones. • Reflexionar sobre la convivencia.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Oraciones conexas: aunque + indicativo subjuntivo.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Conflictos • Reindirizar • Derribo. • Foro de internet. • Noticias.
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas radiofónicas. • Esloganes publicitarios. • Textos de opinión. • Noticias.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender información sobre prevención de riesgos laborales.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Participar en una conversación para solucionar conflictos entre personas.
UNIDAD 7	p. 87
¿ESTUDIAS O TRABAJAS?	
Contenidos funcionales:	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar folletos informativos. • Expresar el punto de vista sobre el trabajo. • Hacer propuestas para conciliar vida familiar y laboral. • Intercambiar opiniones sobre cuestiones laborales. • Desarmar estrategias para el aprendizaje en grupo.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Oraciones finales: conectores de tiempos verbales. • Oraciones causales: conectores.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • Trabajo • Conciliación • Directivos • Accidentes laborales y prevención
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas radiofónicas. • Esloganes publicitarios. • Textos de opinión. • Noticias.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender información sobre prevención de riesgos laborales.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Participar en una conversación para cooperar en equipo.
UNIDAD 8	p. 101
GAMA UN MILLON	
Contenidos funcionales:	<ul style="list-style-type: none"> • Crear las bases para un concurso. • Realizar propuestas y sugerencias. • Pedir y dar información sobre personas, objetos y acontecimientos. • Transmitir y recibir información sobre diferentes aspectos de la cultura hispana. • Reflexionar sobre la intención de los mensajes.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • Estructuras para expresar sugerencias y propuestas. • Formación de sustantivos a partir de verbos. • Diferencias entre ser y estar. • Partículas interrogativas con y sin preposición.
Léxico	<ul style="list-style-type: none"> • La televisión • Concursos • Estereotipos
Tipología textual	<ul style="list-style-type: none"> • Artículos divulgativos. • Bases para un concurso. • Noticias. • Reseñas de concursos de televisión.
Cultura y aprendizaje	<ul style="list-style-type: none"> • Saber interpretar la información que recibimos para hablar bien una lengua.
Tarea	<ul style="list-style-type: none"> • Participar en un concurso sobre el mundo hispano.
ANEXO	
Contenidos	114
Gramática y comunicación	123
Verbos	131
Léxico	137
Transcripciones	143

ANEXO E – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 1

INDICE	gente en clase	gente que estudia español	gente con gente	gente de vacaciones	gente de compras	INDICE
	<p>DESCRIBIR</p> <p>Observar y practicar presentaciones básicas en la clase. Algunas personas saludan y se despiden. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Dar datos sobre preferencias. Entender un anuncio.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Una + nombre.</p> <p>¿Qué significa?</p> <p>Vocabulario</p> <p>Gustos personales.</p> <p>Palabras similares en diferentes idiomas.</p> <p>Textos</p> <p>Anuncio de viajes (CE).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Identificar nombres propios a partir de una audición y de una lista de nombres para sensibilizar sobre la correspondencia entre sonidos y grafías. Un concurso sobre los países de habla hispanica. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Expresar intereses respecto al español.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Numerales del 1 al 10.</p> <p>Artículo determinado. Concordancia de género y de número.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Nombres de los países hispanohablantes.</p> <p>Intereses.</p> <p>Textos</p> <p>Concurso televisivo (CO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Especular sobre la edad, la profesión y los rasgos del carácter de una serie de personas. Anuncios para encontrar compañeros de couchsurfing. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Entender información sobre las personas. Entender opiniones y valoraciones sobre las personas.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Edad, nacionalidad, estado civil, aficiones, estudios, profesión y carácter.</p> <p>TEXTOS</p> <p>Conversaciones (CO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Obtener información de folletos turísticos para elegir un viaje teniendo en cuenta los propios intereses y preferencias. Anuncio de promoción turística de la ciudad de Cádiz. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Existencias y ubicación. Expresar gustos y preferencias.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>A mí me interesa, (a mí) me gusta/n, quiero.</p> <p>PARQUE</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>La ciudad, lugares y servicios.</p> <p>Alojamiento.</p> <p>Textos</p> <p>Página web con información sobre una localidad española (CE). Anuncios (CE).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>A partir de una imagen panorámica de las distintas tiendas de un centro comercial y de una lista de productos, aprender vocabulario relacionado con esta temática. Compra para un viaje. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Informar sobre la existencia y el precio de un producto y sobre las formas de pago. Valorar productos y precios.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Necesitar. Tener que + infinitivo.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Tiendas y productos (domésticos y de uso personal).</p> <p>Textos</p> <p>Lista de compras (CE). Tique de la compra (CE). Conversaciones (CO).</p>	
	<p>DESCRIBIR</p> <p>Comunicación</p> <p>Dar y entender un número de teléfono. Identificar países en una mapa. Detallar. Recursos de control de la comunicación.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Numerales del 1 al 20.</p> <p>Grafía de algunos fonemas.</p> <p>Preposiciones sueltas: morfología.</p> <p>Presente de indicativo del verbo ser.</p> <p>Artículos: el, la, los, las.</p> <p>Demonstrativos: este, la, los, esta.</p> <p>Nombres: flexión de género y de número.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Nombres de las letras.</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Hacer la lista de la gente de la clase averiguando datos de contacto y realizar presentaciones sobre los países del hispanohablante.</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>En un grupo, identificar a personas por el nombre. Dar información con diferentes grados de seguridad y expresar desconocimiento.</p> <p>Nombres y apellidos en español.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Numerales del 1 al 20.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Intereses culturales.</p> <p>Textos</p> <p>Lista (EE, EE, EE).</p> <p>Presentación (EE, EE).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Distribuir a los invitados de una boda y hacer presentaciones sobre los compañeros.</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Entender y dar información sobre personas. Razonar una decisión.</p> <p>PARQUE</p> <p>También.</p> <p>EL MISMO / LA MISMA.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Realización y ampliación de lo presentado en secciones anteriores.</p> <p>Textos</p> <p>Conversaciones (CO, IO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Eligir entre varias ofertas para las vacaciones y planificarlas en grupo.</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Referirse a fechas, a lugares, a alojamientos y a actividades. Manifestar preferencias. Llegar a un acuerdo.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Preferir/querer + infinitivo.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Meses.</p> <p>Actividades en vacaciones.</p> <p>Medios de transporte.</p> <p>Textos</p> <p>Conversaciones (CE, CO e IO). Test (CE).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Buscar regalos apropiados para algunas personas. Ponerse de acuerdo para adquirir lo necesario para una fiesta.</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Hablar sobre la existencia de objetos. Informar sobre la necesidad. Ofrecerse a hacer algo. Elegir un objeto y razonar la elección.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Presente de indicativo de poder.</p> <p>Pronombres personales átonos CO y IO.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Regalos personales.</p> <p>Textos</p> <p>En una fiesta: objetos y productos.</p> <p>Textos</p> <p>Conversaciones (CO, IO). Tabla (EE).</p>	
	<p>CE = comprensión escrita CO = comprensión oral IO = expresión oral EE = expresión escrita</p>					

8 ocho

nuevo 9

INDICE	gente en forma	gente que come bien	gente que trabaja	gente que viaja	INDICE
	<p>DESCRIBIR</p> <p>A partir de fotografías y de una lista de actividades, comparar con otros compañeros los hábitos propios relacionados con la salud. Programa de televisión que ofrece consejos para estar en forma. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Entender y referirse a descripciones de posturas corporales. Preguntar y opinar sobre actividades relativas al ejercicio físico.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Partes del cuerpo humano. Actividades deportivas.</p> <p>Textos</p> <p>Revistas: artículos de divulgación (CE). Entrevista radiofónica (CO, IO). Conversaciones (IO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Encontrar la correspondencia entre una serie de fotos de productos españoles y sus nombres y comparar gustos sobre la comida. Elaboración de una guía. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Compra de alimentos básicos. Pesos y medidas. Desmenuzarse en un restaurante. Descripción y valoración de hábitos alimentarios. Recomendaciones.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Alimentos y envases. Cocina: ingredientes, platos y recetas.</p> <p>Textos</p> <p>Menú de un restaurante (CE). Listas de la compra (CE). Entrevista periodística (IO, CE). Conversaciones (CO, IO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Establecer la correspondencia entre nombres e imágenes de distintas profesiones, valores y decir la profesión. Decir qué están haciendo los personajes de una imagen. Reportaje sobre una enfermera. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Dar y entender información sobre experiencias. Entender anuncios de trabajo. Opinar sobre ventajas y desventajas de las profesiones. Razonar opiniones y cualidades necesarias.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Nombres de profesiones. Perfiles profesionales y características asociadas.</p> <p>Textos</p> <p>Anuncios de oferta de empleo (CE). Entrevista de empleo (IO, CE). Reportaje radiofónico con entrevistas a profesionales (CO, IO).</p>	<p>DESCRIBIR</p> <p>Obtener información de una agenda y decidir el lugar y el momento para fijar una cita. Hacer una lista de objetos imprescindibles para ir de viaje. Reportaje sobre un hotel rural. (Vídeo)</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Entender referencias a lugares de una ruta y a acciones futuras. Fórmulas al teléfono.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Horas y fechas. Todavía, todavía no, ya. Estar en, estar entre... + infinitivo. Pasar por, llegar a, estar a lo de... + infinitivo.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Viajes, rutas. Enseñanzas.</p> <p>Textos</p> <p>Texto informativo (CE). Folleto de escuela de idiomas (CE). Conversación telefónica (CO).</p>	
	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Hablar sobre hábitos. Hacer recomendaciones y dar consejos.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Presente de indicativo regular, al irregular: dormir, dar, la, hacer, y, ir, poner, ir, irse. Verbos reflexivos: colocación del pronombre.</p> <p>Frases: + adjetivo + infinitivo. Muy que + infinitivo.</p> <p>Frecuencias: siempre, todos los días, muchas veces, de vez en cuando, nunca... Negación: nunca + verbo, no + verbo + nunca.</p> <p>Adverbios de cantidad: muy, mucho, demasiado, más, menos. Adjetivos: mucho/a/os/as, demasiado/a/os/as.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Aspecto físico y actividades físicas. Partes del cuerpo. Día de la semana. Combinaciones léxicas con levantar/se, poner/se y llamar/se.</p> <p>Textos</p> <p>Entrevista radiofónica (CO). Encuesta (EE, IO).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Pedir en un restaurante. Solicitar y dar información sobre un plato: ingredientes, modo de preparación y orden habitual de consumo.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Pesos y medidas.</p> <p>Poco/un poco de.</p> <p>Nada, ningún/ninguna.</p> <p>Demasiado/a/os/as, mucho/a/os/as, poco/a/os/as, suficiente/s. Llevar + ingredientes.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Platos típicos e ingredientes. Bebidas y envases.</p> <p>Textos</p> <p>Menú (CE). Conversaciones (CO, IO).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Informar sobre habilidades y salarios. Dar y pedir información sobre experiencias.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Próximo perfecto: morfología y uso asociado a la experiencia.</p> <p>Participios irregulares: visto, hecho, escrito, dicho.</p> <p>Frecuencia: una vez, dos veces... veces, muchas veces, varias veces.</p> <p>Valoración: bien, regular, mal.</p> <p>Saber presente de indicativo.</p> <p>Estar + gerundio.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Datos personales y experiencias relacionadas con la profesión. Aficiones y habilidades.</p> <p>Textos</p> <p>Conversaciones (CO, IO). Fichas con datos de experiencia (EE).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Pedir y dar información: hora y fecha. Fórmulas frecuentes en los hoteles. Rutas (distancias, medios, origen y destino). Hablar por teléfono.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>De... a... desde... hasta. En + medio de transporte.</p> <p>Marcadores de futuro: probable/a... que viene. Ya, todavía, todavía no.</p> <p>Marcadores temporales: cuando, cuánto, qué.</p> <p>Dar información sobre la fecha y la hora. Hablar por teléfono.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Medios de transporte. Alojamiento en hoteles. Establecimientos.</p> <p>Textos</p> <p>Rituales (EE). Conversaciones (CO, IO).</p>	
	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Elaborar una guía para vivir 100 años sanos y felices.</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Lectura de textos: obtención de la información principal. Transcribir información de los textos leídos. Planear de acuerdo en los puntos más importantes. Elaborar una serie de recomendaciones.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Género de los sustantivos: -dón, -dad, -oma, -ema.</p> <p>Can, sin.</p> <p>Forma impersonal con se.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Realización de lo apareado en las secciones anteriores.</p> <p>Textos</p> <p>Artículos periodísticos (CE). Guía con consejos (EE). Conversaciones (IO).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Recopilar las recetas de la clase en forma de "libro de cocina".</p> <p>COMUNICACIÓN</p> <p>Informarse sobre un plato, a partir de un texto informativo, una receta, unas imágenes y una conversación. Dar y entender instrucciones. Escribir una receta y explicarla.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Marcadores de secuencia: primero, después, luego, al final.</p> <p>Can, sin.</p> <p>Forma impersonal con se.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Ampliación de lo presentado en secciones anteriores.</p> <p>Textos</p> <p>Receta (CE, CO, EE). Conversaciones (CO, IO).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Reflexionar sobre el grado de igualdad de género en el mundo del trabajo en España, a partir de un texto informativo, un cuadro con porcentajes y una gráfica. Plantear la misma reflexión en la propia cultura del estudiante.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Datos personales: nombre y apellidos, edad, domicilio... Currículo profesional: estudios, idiomas, experiencia de trabajo, carácter y aptitudes.</p> <p>Combinaciones léxicas: tener experiencia / buena presencia / comprometido con... saber tratar con... ser responsable: entrevistado/a.</p> <p>Textos</p> <p>Anuncio de oferta de empleo (CE). Currículum vitae (CE, EE).</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Reflexionar sobre las diferencias culturales en el ámbito de las relaciones profesionales y sobre los matices interculturales a partir de un artículo de opinión.</p> <p>SISTEMA FORMAL</p> <p>Marcadores temporales: tarde (antes, antes / después de, de día / de noche). Quisiera + infinitivo.</p> <p>VOCABULARIO</p> <p>Realización de lo presentado en secciones anteriores.</p> <p>Textos</p> <p>Horarios (CE). Anuncios de hoteles (CE). Al teléfono (CO). Conversaciones (IO). Correo electrónico profesional (CE, EE).</p>	
	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Conocer los horarios y las rutinas diarias más frecuentes en España, a partir de un reportaje periodístico. Contrastar con los del propio país.</p>	<p>COMUNICACIÓN</p> <p>Descubrir y comparar hábitos relacionados con la alimentación a partir de la lectura de un texto novelado. Asociar palabras con algunos alimentos y escribir un poema, a partir de la lectura de dos poemas.</p>			

10 diez

once 11

9 gente de ciudad

ENTRAR EN MATERIA
Leer una lista desordenada de información sobre cuatro ciudades del mundo hispano, y decidir a cuál de ellas se refiere.
Comentarie sobre la ciudad de Vitoria. (Video)

Comunicación
Una encuesta: entender y resonar.
Hacer valoraciones, establecer prioridades personales e informar sobre ellas.
Vocabulario
La ciudad: servicios públicos (transportes, educación, sanidad...), cultura y ocio; ecología y clima; actividades comerciales e industriales; población, sociedad e historia.
EN CONTEXTO
Encuesta (CE), Textos enciclopedicos sobre ciudades (CE), Conversaciones (IO), Textos

Comunicación
Describir una ciudad.
Hacer valoraciones y comparaciones.
Expresar opiniones, acuerdo y desacuerdo y ventajas e inconvenientes.
Expresar gustos y deseos.
Sistema formal
Comparar: **mas/menos... que, mejor, peor.**
Superioridad: **el/la/los/las mas...**
Igualdad: **el/la/los/las mismo/a/os/as, tan... como, tanto/a/os/as.**
Inferioridad: **el/la/los/las menos que, en el/los/las que, donde.**
Formas y recursos
Yo (no) estoy de acuerdo con...
Vocabulario
Realización de lo apareado en secciones anteriores.
Textos
Conversaciones (CO, IO), Juego de lógica (CE).

Comunicación
Discutir los problemas de una ciudad y establecer prioridades en sus soluciones.
Comunicación
Hacer valoraciones.
Establecer prioridades.
Hacer propuestas y defenderlas.
Mostrar acuerdo y desacuerdo.
Sistema formal
Es urgente / fundamental... + infinitivo.
Eso (genérico).
Lo más + adjetivo + es.
Vocabulario
Realización y ampliación de lo apareado en las secciones anteriores.
Textos
Reportaje periodístico (CE), Encuesta radiofónica (CO).

MUNDOS EN CONTACTO
Escuchar las descripciones de tres ciudades e identificarlas con una fotografía.
Texto poético.

10 gente y fechas

ENTRAR EN MATERIA
Relacionar fechas y acontecimientos históricos.
Observar un nuevo tiempo del pasado: el pretérito indefinido
Concurso de conocimientos históricos. (Video)

Comunicación
Referir y situar acontecimientos pasados en relación a películas y acto de España y Latinoamérica.
Vocabulario
Topografía vital.
Cine.
EN CONTEXTO
Concursos televisivo (CO, CE), Bandes con preguntas (CE), Textos

Comunicación
Referir acontecimientos pasados vinculados o no al presente.
Evaluar momentos pasados.
Sistema formal
Pretérito indefinido de los verbos regulares.
Pretérito indefinido de irregulares frecuentes: **ser, tener, estar, poder, hacer, venir.**
Contraste de los usos del pretérito y del indefinido y marcadores del pasado.
Marcadores temporales: hoy, ayer, en + mes, en + estación, en + año, a los... años.
Formas y recursos
Vocabulario
Realización de los contenidos anteriores.
Textos
Conversaciones (CO, IO), Pies de foto (CE), Calendario de las fechas clave de la clase (CE), Juego de mesa sobre hechos históricos (CE, CE).

Comunicación
Referir acontecimientos y situaciones en el tiempo.
Sistema formal
Recursos para situar acontecimientos pasados: **acontecimiento + fue en + fecha, en + fecha + hubo + acontecimiento.**
Vocabulario
Acontecimientos históricos, políticos y sociales.
Textos
Tercios de guerra (CE), Tapetes de un concurso (CE).

MUNDOS EN CONTACTO
Familiarizarse con una breve selección de la cronología de fechas clave en la historia de España. Crear una cronología sobre el país de origen estudiante o sobre algún tema de su interés.

11 gente en casa

ENTRAR EN MATERIA
Elegir entre distintas ofertas de viviendas en Madrid.
Una agenda nos enseña un piso en alquiler. (Video)

Comunicación
Referir a las partes de una casa y su mobiliario.
Elegir mobiliario y equipamiento para una vivienda.
Vocabulario
La vivienda: características, partes y mobiliario.
Textos
Catálogo (CE), Conversación (CO).

Comunicación
Comparar.
Describir formas.
Ubicar y dar instrucciones espaciales.
Indicar rutas en transportes urbanos.
Dar y andar direcciones.
Sistema formal
Marcadores espaciales: a la derecha/izquierda, al fondo, al lado de, delante de, hasta, allí.
Marcadores temporales: Imperativo afirmativo.
Formas y recursos
Vocabulario
La vivienda.
Formas geométricas.
El transporte.
Textos
Plano de transporte (CE), Direcciones (CO).

Comunicación
Buscar alojamiento.
Describir tipos de alojamiento.
Expresar preferencias.
Argumentar ventajas e inconvenientes.
Vocabulario
La vivienda: cualidades y equipamiento.
Textos
Anuncios en páginas web (CE), Plano de una vivienda (CE).

MUNDOS EN CONTACTO
Leer un artículo sobre la relación de los flujos espaciales con la vivienda. Comparar con la situación de los flujos en el país del propio estudiante.

12 gente e historias

ENTRAR EN MATERIA
Comentar los cambios que han sufrido muchos objetos de uso cotidiano en los últimos tiempos, la aparición y desaparición de otros, etc.
Una persona cuenta los recuerdos de sus viajes. (Video)

Comunicación
Relacionar información de datos personales con acontecimientos históricos, fechas.
Sistema formal
Pretérito perfecto regular, formas irregulares **ser** e **ir**.
Usos del imperfecto: circunstancias en un relato; imperfecto de habitualidad.
Vocabulario
Acontecimientos históricos. Rutina cotidiana.
Textos
Datos personales (CE), Conversaciones (IO).

Comunicación
Describir condiciones de la vida en el pasado.
Relatar acontecimientos en la vida de una persona y sus circunstancias.
Recordar escenas del pasado.
Reconstruir un relato.
Sistema formal
Contraste entre el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto.
Contraste entre el pretérito indefinido, el pretérito perfecto y el pretérito imperfecto.
Formas y recursos
Vocabulario
Verbos de movimiento.
Escribir la biografía de una personalidad del mundo hispano.
Textos
Datos personales (CE), Conversaciones (IO), Historia hispana (tema) (CE, CO).

Comunicación
Entender información sobre la identidad de un famoso. Reconstruir una biografía. Buscar información y estructurar una pequeña biografía.
Sistema formal
Marcadores temporales: **durante, después de, en aquella época.**
Vocabulario
Inferiores profesionales. Géneros literarios.
Textos
Biografía (CE), Conversación (CO), Clases.
Fragmento de las memorias de Gabriel García Márquez.

MUNDOS EN CONTACTO
consulorio
grammatical
consulorio
verbal

ANEXO F – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 2

ÍNDICE	
<h2 style="font-size: 2em; margin: 0;">0</h2> <h3 style="font-size: 1.2em; margin: 0;">gente en clase</h3> <p>Entrar en materia Video Saludos / despedidas.</p> <p>Dar a conocer aspectos de la personalidad a través de un test.</p> <p>Videos 3 concierne y a hacer una lista con los temas y actividades previstos para aprender español durante el curso.</p> <p>Comunicación Valorar actitudes. Expresar dificultades. Expresar motivaciones y objetivos. Sistema formal</p> <p>Me parece / le + adjetivo. Me gusta / le + sustantivo. Me gustan / le gustan para expresar el modo de hacer algo. Por / porque / para.</p> <p>TAREAS Verbalizar. Ambios relacionados con el uso de los idiomas. Actividades de aprendizaje. Dimensiones de la competencia comunicativa. Textos Conversaciones (CO) e (IO). Recomendaciones para el aprendizaje (CE, IO).</p>	<p>CE = comprensión escrita CO = comprensión oral EO = expresión oral IO = interacción oral EE = expresión escrita</p>
<h2 style="font-size: 2em; margin: 0;">1</h2> <h3 style="font-size: 1.2em; margin: 0;">gente que se conoce</h3> <p>Entrar en materia Video Entrevista a un joven cubano sobre sus gustos, virtudes y valores.</p> <p>Espectar sobre la afinidad con las personas de una misma edad.</p> <p>Comunicación Dar y pedir información sobre personas. Verbalizar Adjetivos y sustantivos relacionados con el carácter. Gustos, aficiones y manías. Textos Biografía (CE, IO). Entrevista (CE, IO). Fichas (CE, EO, EE).</p> <p>EN CONTEXTO Lugares y actividades de ocio.</p> <p>Formas y recursos Adjetivos y sustantivos relacionados con el carácter. Gustos, aficiones y manías. Textos Fichas de información personal (CE, IO, CO).</p>	<p>Comunicación Elaborar un cuestionario para conocer a las compatriotas. Pedir información sobre personalidad, gustos, experiencia. Describir personas. Sistema formal</p> <p>Interrogativas indirectas con sí a interrogativas directas (con quién / por qué / qué / cuándo /...) Muy / van / demasiado + adjetivo.</p> <p>Verbalizar Verbalizar. Gustos, aficiones y manías. Ambios personales: costumbres y aficiones, familia, etc. Textos Cuestionario de entrevista (EE, IO).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO Conocer a españoles y a latinoamericanos famosos a partir de un artículo periodístico de internet. Definirlos y valorarlos.</p>
<h2 style="font-size: 2em; margin: 0;">2</h2> <h3 style="font-size: 1.2em; margin: 0;">gente que lo pasa bien</h3> <p>Entrar en materia Video Reportaje sobre actividades de tiempo libre y redes sociales.</p> <p>Hablar sobre actividades de ocio a partir de varios documentos.</p> <p>Comunicación Expresar preferencias sobre actividades de ocio. Proponer, aceptar y rechazar invitaciones y propuestas. Expresar gustos. Conocer citas. Verbalizar Lugares y actividades de ocio. Textos Artículos de prensa (CE). Entrevista (CE, IO). Conversaciones (CE, CO, IO).</p> <p>EN CONTEXTO Lugares y actividades de ocio.</p> <p>Formas y recursos Adjetivos para valorar. Actividades de ocio. Cines y televisión: géneros, características... Textos Fichas de películas (CE, IO). Conversaciones (CO, IO).</p>	<p>Comunicación Planificar un fin de semana en una ciudad española. Buscar información sobre la oferta cultural y de ocio. Expresar preferencias personales. Conocer citas. Sistema formal</p> <p>¿Qué te / le / os / les parece + hacer /...? ¿Qué / qué / a qué hora / dónde...? ¿Me gusta / le gusta / le gusta /...? Me gusta / le gusta / le gusta /...? Me gusta / le gusta / le gusta /...? Me gusta / le gusta / le gusta /...?</p> <p>Verbalizar Especificar y oferta cultural. Oferta gastronómica. Momentos. Textos Guía de ocio (CE, EO). Conversaciones (CE, IO).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO Conocer las costumbres de los españoles en su tiempo libre a partir de un artículo periodístico de internet. Y contrastarlas con los hábitos del país de origen.</p>
<h2 style="font-size: 2em; margin: 0;">3</h2> <h3 style="font-size: 1.2em; margin: 0;">gente de novela</h3> <p>Entrar en materia Video Comerciante de animación de género negro.</p> <p>Referir actividades pasadas situadas en el tiempo y dar contrastes.</p> <p>Comunicación Buscar y extraer información de fuentes periodísticas. Relatar acciones pasadas. El pretérito pluscuamperfecto frente al indefinido y al imperfecto. Verbalizar Cénica de sucesos. Textos Artículos de prensa (CE). Cénica periodística de audio (CO).</p> <p>EN CONTEXTO Cénica de sucesos.</p> <p>Formas y recursos Recursos para la narración. Recursos para la narración. Recursos para la narración. Recursos para la narración. Recursos para la narración. Textos Fichas de películas (CE, EO). Conversaciones (CE, CO).</p>	<p>Comunicación Escribir un capítulo de una novela a partir de una historia ilustrada. Describir situaciones y relatar hechos en presente para definir el argumento de una obra de ficción. Relatar acciones pasadas. Conocer citas. Sistema formal</p> <p>Uso del pretérito indefinido del imperfecto y del pluscuamperfecto. Recursos narrativos: estilo directo en el diálogo, descripción, narración... Conectores temporales en el relato. Verbalizar Elementos de la narración (personajes, argumento, punto de vista, escenarios...) Textos Historia gráfica con viñetas (CE) Relato novelado (EE).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO Conocer a un personaje literario español de novela de género negro. Resumir el argumento de una novela de interés para el alumno.</p>

ÍNDICE

<h1>4</h1> <p>gente sana</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Valorar si se hace un uso saludable de los dispositivos tecnológicos móviles. Entrevista a un médico cardiólogo con recomendaciones para cuidar el corazón.</p> <p>Comunicación Informar sobre problemas de salud relacionados con el sedentarismo. Dar consejos para prevenir y evitar dolencias físicas.</p> <p>Sistema formal Sistema de consejos para prevenir y evitar dolencias físicas.</p> <p>EN CONTEXTO Advertir en mente. El uso de los artículos con nombres de partes del cuerpo. Vocabulario Dolores y molestias físicas relacionados con las malas posturas y el mal uso de los dispositivos tecnológicos.</p> <p>Tareas Folleto de campaña de prevención para la salud (CE).</p> <p>Comunicación Preguntar y responder sobre el estado físico y sobre el estado de salud. Describir los síntomas de una enfermedad. Dar advertencias y recomendaciones.</p> <p>Sistema formal Los imperativos afirmativos y negativos; verbos regulares y verbos irregulares. Los imperativos de la en las construcciones con si y con cuando. Algunos usos de podrá + infinitivo en mandatos. El uso de los artículos con nombres de partes del cuerpo.</p> <p>Vocabulario Estados de salud y partes del cuerpo. Formas y recursos Pósters. Conversaciones (CO, EE). Foto en internet sobre salud (CE).</p>
<h1>5</h1> <p>gente y cosas</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Hablar sobre hábitos de lectura y comparar los formatos digital/ en papel.</p> <p>Comunicación Describir necesidades, ventajas y desventajas del digital. Extraer información de un texto y valorarla de manera crítica. Expresar opiniones.</p> <p>Sistema formal El contexto de indicativo y subjuntivo en frases relativas. Los numerales: cardinales, milares, millones.</p> <p>EN CONTEXTO Producción industrial, consumo y necesidades de uso de objetos. Vocabulario Texto periodístico divulgativo (CE, IO).</p> <p>Tareas Texto periodístico divulgativo (CE, IO).</p> <p>Comunicación Describir objetos: materiales, partes, utilidad, propiedades... Valorar objetos por su utilidad, practicidad, aspecto exterior... Referir a objetos presentes en la comunicación usando pronombres.</p> <p>Sistema formal Sine para... / se usa para... / lo usan... Se enciende... / se abre... / va con... / funciona con... Presente de subjuntivo: verbos regulares e irregulares más frecuentes.</p> <p>Formas y recursos Usos: SE impersonal. Se (reflexivo y OI) en combinación con lo/la/los/las.</p> <p>Vocabulario Objetos de uso cotidiano. Materiales.</p> <p>Tareas Conversaciones (CO, EE).</p>
<p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Conocer las propiedades terapéuticas del ajo a partir de un artículo periodístico. Propone un remedio casero. Contrastar los hábitos alimentarios de los españoles con los del país de origen.</p> <p>Tareas Campaña de prevención (CE, CO, EE).</p> <p>Comunicación Dar consejos y recomendaciones para prevenir problemas de salud.</p> <p>Sistema formal Imperativos afirmativos y negativos. Advertir en mente y locuciones adverbiales de forma + adjetivo. Oraciones condicionales, si + presente. Preposiciones sin embargo y pesar de que, ya que...</p> <p>Tareas Vocabulario Búsqueda y selección de vocabulario útil para la realización de la campaña.</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Leer y reflexionar sobre varios géneros literarios y artísticos que hacen un uso estético de los objetos de la vida cotidiana. Preguntas, de Ramón Gámez de la Serna. Poemas-objetos y poemas visuales, de Joan Brossa.</p> <p>Tareas Análisis de revista de divulgación (CE, IO, EE). Textos periodísticos (CO).</p> <p>Comunicación Hablar de inventos e innovaciones que han mejorado la vida cotidiana. Describir cómo era la vida antes de una innovación técnica importante. Referirse a las propiedades y características que pueden o deberían tener los objetos.</p> <p>Sistema formal Relativos con indicativo y con subjuntivo. Presente de subjuntivo con si. Usos impersonales de se.</p> <p>Tareas Artículo de revista de divulgación (CE, IO, EE). Textos periodísticos (CO).</p>

<h1>6</h1> <p>gente con ideas</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Hablar de problemas domésticos y de la vida diaria y de soluciones. Entrevista a un emprendedor sobre su producto innovador.</p> <p>Comunicación Obtener información y valorar la necesidad y utilidad de nuevas empresas de servicios. Esperar sobre el éxito estos nuevos servicios.</p> <p>Sistema formal Futuro de indicativo/ subjuntivo. Queer + infinitivo/ subjuntivo.</p> <p>EN CONTEXTO Necesidades, productos y servicios. Vocabulario Anuncios de prensa (CE). Conversaciones (CO, IO).</p> <p>Comunicación Protestar y reclamar por problemas en un servicio. Escribir un anuncio para una nueva empresa de servicios.</p> <p>Sistema formal Formas regulares e irregulares del futuro. Usos del futuro. Calquier/a, todo el mundo, todo lo que, todo/a los/as. Pronombres tonos OO + OI; se + lo/la/los/las. Se me + ...: la involuntariedad.</p> <p>Formas y recursos Vocabulario Empresas diversas. Comidas y bebidas.</p> <p>Tareas Anuncios (CE, EE, IO).</p>
<h1>7</h1> <p>gente que opina</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Especular sobre algunos retos para el siglo XXI a partir de un documento. Documental sobre ecología: la supervivencia del lobo en Sierra Morena.</p> <p>Comunicación Expresar opiniones sobre un texto. Describir hábitos. Hablar del futuro y hacer hipótesis.</p> <p>Sistema formal Creo que..., a mi me parece que..., estoy seguro/a de que..., tal vez..., no creo que..., tal vez... + subjuntivo.</p> <p>EN CONTEXTO Objetos y costumbres de uso cotidiano. Vocabulario Artículo divulgativo (CE, IO) y catálogo de inventos (CE, IO).</p> <p>Comunicación Expresar opiniones sobre acontecimientos futuros. Mostrar acuerdo y desacuerdo, argumentar/ clarificar las opiniones.</p> <p>Sistema formal Creo que..., estoy seguro/a de que..., tal vez... + indicativo. No creo que..., tal vez... + subjuntivo. Conectores: además, incluso, entonces.... Seguir + gerundio/ seguir + sin + infinitivo. Queer + infinitivo/ ya no + presente. Para + infinitivo/ para que + subjuntivo.</p> <p>Formas y recursos Vocabulario Ecología, agricultura, conflictos armados, tecnología, etc.</p> <p>Tareas Test (CE, IO), revista radiofónica (CO, IO), artículo de opinión (CE, IO).</p>
<p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Comparar la diversidad y riqueza de la producción cultural de Latinoamérica y el Caribe, y sobre la falta de una industria que ayude a su divulgación. Reflexionar sobre el potencial de las industrias culturales en el propio país.</p> <p>Tareas Campaña publicitaria (EE, IO) y anuncios (CE, EE, IO).</p> <p>Comunicación Valorar diferentes proyectos de empresas y servicios. Argumentar ventajas e inconvenientes. Negociar la distribución de un capital de inversión.</p> <p>Sistema formal Todo el mundo, la gente, la mayoría (de las personas), mucha gente, casi nadie, nadie... Construcciones para argumentar: lo que pasa es que..., el problema es que..., lo que pasa es que..., lo que pasa es que.... Queer + infinitivo/ subjuntivo. Numerales: expresión de cantidades en euros.</p> <p>Tareas Anuncios (CE, EE, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Reflexionar sobre los problemas y retos de esta sociedad a través del testimonio de los figuras culturales relevantes en España y Latinoamérica. Cita de Eduardo Galeano. Cántico de Joan Manuel Serrat.</p> <p>Tareas Recursos para expresar opinión: yo creo que..., opino que.... Recursos para contradecir/modestamente quede que + subjuntivo) y para contradecir completamente: yo no lo voy a ver, en eso no estoy de acuerdo. Recursos para la toma la acción y la toma de turno de palabra.</p> <p>Vocabulario Sociedad, tecnología, medio ambiente, esperanza de vida, movimientos migratorios, educación, guerras y conflictos, ecología, etc.</p> <p>Tareas Artículo de opinión (CE, IO) y debate (EE, IO).</p>

8 gente con carácter

ENTRAR EN MATERIA
 Vídeo
 Identificar los problemas de un personaje y especular sobre su carácter. Contraste de ficción sobre el tema del amor.

EN CONTEXTO
 Comunicación
 Expresar opiniones.
 Reacciones ante los problemas.
 Expresión de sentimientos y de estados de ánimo.
Vocabulario
 Las relaciones amorosas.
 Estados de ánimo y carácter.
EN CONTEXTO
 Citas y definiciones (CE, IO, EE). Conversaciones (CO, IO). Artículos de opinión (CE, IO).

FORMAS Y RECURSOS
Vocabulario
 Ampliación de lo presentado en secciones anteriores.
 Textos
 Test (CE, IO). Conversaciones (CO, EE). Texto tipo decálogo (CE, IO, EE).

TAREAS
 Participar en un foro y elaborar un decálogo sobre problemas personales.
Comunicación
 Sentimientos y estados de ánimo.
 Relaciones entre personas.
 Dar consejos.
Sistema formal
Estar enfadado/a, enamorado/a, llevarse y entenderse + bien / mal, enamorarse, pelearse... Debería / no lo que tiene / n que hacer + infinitivo. Lo mejor es que + subjuntivo.
Vocabulario
 Reutilización y ampliación de lo aparecido en secciones anteriores.
 Textos
 Foro de Internet (CE, IO). Decálogo (IO, EE).

MUNDOS EN CONTACTO
 Lectura y valoración de poemas de Mario Benedetti.
 Buscar versiones musicadas de poemas.

9 gente y mensajes

ENTRAR EN MATERIA
 Vídeo
 Relacionar mensajes de voz con sus respuestas en mensajes de texto. Dramatización sobre los gestos y el lenguaje no verbal.

EN CONTEXTO
 Comunicación
 Identificar la finalidad de diferentes mensajes escritos.
 Reacciones ante los mensajes.
 Pedir, obtener, acciones, ayuda y permisos.
 Advertir y recordar.
 Invitaciones y felicitaciones.
Vocabulario
 Formas en la correspondencia (invitaciones, peticiones, felicitaciones...)
Textos
 Artículo divulgativo (CE, IO). Mensajes escritos en diversos formatos (CE, EE). Conversaciones telefónicas (CO).

FORMAS Y RECURSOS
Vocabulario
 Herramientas de uso cotidiano.
 Herramientas de lengua.
 Mensajes telefónicos (EE).

TAREAS
 Escribir un mensaje a toda la clase y referir el contenido del mensaje de otro.
Comunicación
 Solicitar acciones y servicios.
 Especificar sobre la identidad del autor de un texto.
 Reacciones ante el contenido de una postal o de un correo electrónico.
 Discutir la corrección de un texto.
Textos
 Contadores automáticos (CO, EE, EO). Postal o correo electrónico (EE).

MUNDOS EN CONTACTO
 A partir de la lectura de un artículo, sensibilizarse sobre las particularidades de la comunicación escrita y sus variantes según varios factores (canal, interlocutores, objetivos...).
 A partir de unas citas, discutir sobre la escritura en Internet.

10 gente que sabe

ENTRAR EN MATERIA
 Vídeo
 Dar información con diferentes grados de seguridad. Concurso en la calle sobre qué saben los españoles de Latinoamérica.

EN CONTEXTO
 Comunicación
 Dar información con diferentes grados de seguridad.
 Discutir datos.
 Comprobar la validez de la información.
Sistema formal
 Geografía, economía, costumbres e historia.
Vocabulario
 Geografía, economía, costumbres e historia.
Textos
 Test (CE, EE, IO). Concurso de televisión (CO, IO).

FORMAS Y RECURSOS
Vocabulario
 Descripción de un país: geografía, sociedad, economía, etc.
 Sensibilización sobre las variantes geográficas del español.
 Emisión radiofónica (CO).

TAREAS
 Hacer un concurso en equipos sobre conocimientos culturales.
Comunicación
 Dar y pedir información con diferentes grados de seguridad.
 Reacciones ante el contenido.
 Discutir información.
Sistema formal
 Interrogar y responder: **podemos preguntarnos si / quién / dónde / ...**
Vocabulario
 Reutilización de lo aparecido en secciones anteriores.
 Repaso de contenidos vistos a lo largo del curso.
Textos
 Casillas con preguntas para un juego de conocimientos (EE, CE, IO, EE).

MUNDOS EN CONTACTO
 Sensibilizarse sobre cuestiones relacionadas con la variedades geográficas del español: su unidad fundamental y algunas variaciones lingüísticas.
 Extracto del artículo de prensa sobre "El Atlas sonoro del español".

consultorio
grammatical

ANEXO G – SUMÁRIO DO MANUAL GENTE HOY 3

INDICE

<p>gente que aprende español</p> <p>P. 14</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Hablar del aprendizaje de idiomas. Tres estudiantes nos hablan de sus trucos y dificultades con el español.</p> <p>Comunicación</p> <p>Vamos a reflexionar sobre cómo aprendemos y a crear un gráfico sobre nuestro entorno personal de aprendizaje para el español.</p> <p>Comunicación</p> <p>Hablar de nuestras competencias respecto al español.</p> <p>Expresar dificultades.</p> <p>Expresar intereses.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Me gusta / Me gusta + adjetivo.</p> <p>Me interesa / Me interesa +.</p> <p>Per, porque / para.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Ámbitos relacionados con el uso de los idiomas. Actividades de aprendizaje. Dimensiones de la competencia comunicativa. Ámbito de la tecnología y la comunicación.</p> <p>Textos</p> <p>Recomendaciones para el aprendizaje (CE, IO). Entorno personal de aprendizaje (CE, IO).</p>
<p>gente y palabras</p> <p>P. 18</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video El día D. Tu palabra favorita del español.</p> <p>Comunicación</p> <p>Reflexionar sobre el uso y aprendizaje de las palabras.</p> <p>Comunicación</p> <p>Hablar sobre la importancia de las palabras. El significado de las palabras y el uso del diccionario.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Delimitaciones y emendones.</p> <p>Textos</p> <p>Fragmento de un relato (CE, IO).</p> <p>Artículo de prensa (CE, IO).</p> <p>EN CONTEXTO</p> <p>Fragmento de un relato (CE, IO).</p> <p>Comunicación</p> <p>Comparar palabras en dos lenguas diferentes. Definir objetos, lugares y personas. Hacer un uso más complejo del diccionario.</p> <p>Sistema formal</p> <p>que su última para... Es una especie de... pero que... / Es un/a... que su última para... Es una especie de... pero... / Palabras derivadas: sustantivo, adjetivo, verbo, adverbio. Frases relativas con preposición: en la que / sobre el que / a quien...</p> <p>Vocabulario</p> <p>Fallos amigos. Combinaciones de palabras. Antónimos: con prefijos y con palabras distintas.</p> <p>FORMAS Y RECURSOS</p> <p>Eligir las diez palabras que más nos gustan en español y elaborar el diccionario de la clase. Comunicación</p> <p>Conocer y valorar algunas de las palabras más apreciadas en español. Escocar experiencias.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Expresiones de valoración: Me gusta... / Me suena bien... / Expresar la opinión: Pasa a mí... / Me gusta... / Te acuerdas de...? / Me trae muy buenos recuerdos... Vocabulario</p> <p>Las palabras más valoradas en español. Textos</p> <p>Entrevistas (CE, IO).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Historia y evolución de una lengua: los orígenes del español.</p>
<p>gente de cine</p> <p>P. 28</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Hablar sobre películas y gustos cinematográficos. Tres trailers de películas en español.</p> <p>Comunicación</p> <p>Hablar sobre el guion y el argumento de una película española.</p> <p>Vocabulario</p> <p>El lenguaje cinematográfico.</p> <p>Textos</p> <p>Biografía (CE).</p> <p>Fragmento de un guion (CE, IO, EE, EO).</p> <p>Comunicación</p> <p>Describir y valorar series de televisión famosas. Expresar y describir hábitos cotidianos. Escribir una escena de una película.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Los cambios de lugar de acera, se va..., de posición (se sienta, se levanta...) y de actitud (se pone a llorar, a reír...) Verbos pronominales. Modificadores temporales.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Describir el aspecto físico, la ropa y la indumentaria. Haber estado en el momento del día. Cine y televisión: géneros, características...</p> <p>Comunicación</p> <p>Elaborar un guion de un cortometraje. Comunicación</p> <p>Trabajar un guion a partir de un storyboard. Expresar preferencias personales sobre actores y actrices. Describir situaciones y reacciones en presente.</p> <p>Sistema formal</p> <p>El presente del indicativo. Usos de poder / ponerse. Usos de quedar / quedarse. ¿Cómo te imaginas...? ¿Qué le dice...?</p> <p>Vocabulario</p> <p>Elementos de la narración (personajes, argumento, punto de vista, escenarios...) Películas, géneros y roles. Temas</p> <p>Historia de un cortometraje (CE).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Conocer el mundo de la televisión, su historia y el impacto social que tiene en los teleespectadores.</p>
<p>gente genial</p> <p>P. 38</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Hablar sobre personajes célebres y su genialidad. Trailer de un documental sobre Paco de Lucía.</p> <p>Comunicación</p> <p>Profundizar en la figura de Lucía y su contexto histórico. Relatar acciones pasadas.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Construcciones pasivas y construcciones absolutas.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Datos biográficos. Textos</p> <p>Biografía (CE).</p> <p>Comunicación</p> <p>Hablar de personajes famosos y valorar sus datos biográficos. Valorar acciones, logros y cualidades. Desarrollar biografías.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Usos del pretérito indefinido y el pretérito imperfecto. Expresiones temporales. Hacerse / quedarse.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Recursos para la narración de biografías. Verbos que expresan cambios en la vida.</p> <p>Comunicación</p> <p>Elegir a tres personas de la historia de la humanidad muy importantes por algún motivo. Comunicación</p> <p>Describir situaciones y relatar hechos en el pasado para referirnos a hechos biográficos.</p> <p>Sistema formal</p> <p>Usos del pretérito indefinido y del imperfecto. El condicional.</p> <p>Vocabulario</p> <p>Elementos biográficos y ámbitos personales y profesionales. Textos</p> <p>Biografías: Dos premios Nobel de la Paz (CE).</p> <p>MUNDOS EN CONTACTO</p> <p>Conocer la realidad de los movimientos migratorios en la actualidad.</p>

INDICE

<h1>4</h1> <p>gente y aventura</p> <p>P. 48</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Entrevista y reportaje sobre paraguete.</p> <p>Comunicación Normas sobre la Patagonia y la Tierra de Fuego: rutas, expediciones e itinerarios.</p> <p>Sistema formal Expresar la opinión: No creo que...</p> <p>EN CONTEXTO El futuro imperfecto El condicional</p> <p>Vocabulario Los accidentes geográficos. Los valores de aventura y tipos de actividades.</p> <p>Textos Folleto de viaje (CE).</p>	<p>Comunicación Describir los espacios naturales y el clima. Referirse a situaciones de emergencia y sus posibles soluciones.</p> <p>Sistema formal Expresar finalidad: para / para que.</p> <p>EN CONTEXTO El imperativo de subjuntivo: forma y usos. Referirse a cosas, planes en el futuro. Expresar condiciones: si... / siempre y cuando / siempre que / a no ser que / con tal de que / a condición de que...</p> <p>FORMAS Y RECURSOS Expresar resignación.</p> <p>Vocabulario Planes e intenciones. Equipajes. Incidentes y remedios.</p> <p>Textos Entrevista (CE).</p>	<p>Comunicación Describir los intereses de autonomistas y peatonales. Valorar propuestas y plantear condiciones para su aceptación.</p> <p>Sistema formal Aceptar condiciones: De acuerdo, pero...</p> <p>EN CONTEXTO Uso del pronombre neutro lo. El / la / los / las de.</p> <p>FORMAS Y RECURSOS Uso del indicativo y el subjuntivo. Enumeraciones y adiciones: ni... ni... / ... e incluso...</p> <p>Vocabulario Normas, derechos y obligaciones.</p>	<p>Comunicación Elaborar la declaración de derechos de un colectivo.</p> <p>Sistema formal Hablar y debatir sobre la defensa de los derechos de los colectivos. Plantear la opinión y matizarla: Lo que yo digo es... / Yo pienso... / Me parece... / No lo creo... / Yo pienso que...</p> <p>TAREAS Vocabulario Colectivos. Publicidad. Textos Propuesta de ley (EO, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Conocer la experiencia de viajar en bici por América y la realidad de los diferentes países.</p>
<h1>5</h1> <p>gente con derecho</p> <p>P. 68</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Anuncio sobre la OCU, organización de consumidores esp.</p> <p>Comunicación Referenciarse sobre los derechos básicos de los consumidores.</p> <p>Sistema formal El imperativo afirmativo y negativo.</p> <p>Vocabulario Derechos básicos del consumidor. Las reclamaciones.</p> <p>EN CONTEXTO Folleto informativo (CE, IO). Artículo (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Hablar sobre las relaciones personales y de pareja.</p> <p>Sistema formal Levóse bien / mal.</p> <p>EN CONTEXTO Usos del pretérito indefinido y del imperfecto. Usos del pretérito imperativo de subjuntivo.</p> <p>Vocabulario Descripción física y de la personalidad. Acontecimientos biográficos.</p> <p>Textos Artículo de revista (CE, IO, EO).</p>	<p>Comunicación Hablar sobre los problemas de la convivencia. Relatar experiencias pasadas y actuales.</p> <p>Sistema formal Describir caracteres, actitudes y sentimientos. Relatar y valorar situaciones y hechos pasados. Usos del subjuntivo: hablar de emociones pasadas: Le sentí fatal que... / No soportaba que...</p> <p>FORMAS Y RECURSOS Usos del indicativo y el subjuntivo. Organizadores de la información: Según... / Me he enterado de que...</p> <p>Vocabulario Gustos, aficiones y manías. Relaciones personales.</p>	<p>Comunicación Analizar las relaciones que mantuvo un grupo de personas. Hablar sobre los momentos de tensión y los conflictos que se generan durante los viajes en grupo. Reflexionar sobre la profesión de guía turístico.</p> <p>Sistema formal Disciplinarse: No lo hice con mala intención. Ejemplificar: Un día, por ejemplo... / Un vez...</p> <p>TAREAS Vocabulario Viajes organizados. Relaciones personales y situaciones conflictivas. Textos Cuaderno de bitácora (CE, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre el concepto del amor y el desamor a través de la música romántica antigua y actual.</p>
<h1>6</h1> <p>gente con corazón</p> <p>P. 68</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Cortometraje <i>Inocente</i>.</p> <p>Comunicación Obtener información sobre el actor español Alejandro Camero.</p> <p>Sistema formal Levóse bien / mal.</p> <p>EN CONTEXTO Usos del pretérito indefinido y del imperfecto. Usos del pretérito imperativo de subjuntivo.</p> <p>Vocabulario Descripción física y de la personalidad. Acontecimientos biográficos.</p> <p>Textos Artículo de revista (CE, IO, EO).</p>	<p>Comunicación Expresar reñazo, preocupación y descontento. Mostrar acuerdo y desacuerdo, argumentar y clarificar las opiniones. Expresar deseos y promesas.</p> <p>Sistema formal Expresar reñazo: No soporto... / Me fastidia... / lo que más me molesta... Expresar deseos: Me gustaría... / Lo ideal sería... Expresar finalidad en indicativo y subjuntivo: para / a fin de / a fin de que...</p> <p>FORMAS Y RECURSOS Asociaciones y formaciones políticas. Pena social. Influir y conseguir.</p> <p>Textos Fragmentos de programas electorales (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Elaborar el programa de un nuevo grupo político y celebrar elecciones en clase. Debatir sobre propuestas electorales: ventajas e inconvenientes.</p> <p>Sistema formal Declarar intenciones: presente de indicativo y futuro imperfecto.</p> <p>Vocabulario Promesas y objetivos políticos. Programa electoral (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Reflexionar sobre los problemas sociales y políticos actuales a través de la canción protesta.</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre los problemas sociales y políticos actuales a través de la música romántica antigua y actual.</p>
<h1>7</h1> <p>gente utópica</p> <p>P. 78</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA</p> <p>Video Sobre el "derecho a soñar": varias personas describen el mundo con el que sueñan.</p> <p>Comunicación Expresar quejas y denuncias sociales.</p> <p>Sistema formal Basta ya de... / Me niego a aceptar (que)... / Estoy hasta las narices de... + sustantivo / infinitivo / presente de subjuntivo.</p> <p>Vocabulario Buzón de quejas. Temática social.</p> <p>Textos Buzón de quejas (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Expresar reñazo, preocupación y descontento. Mostrar acuerdo y desacuerdo, argumentar y clarificar las opiniones. Expresar deseos y promesas.</p> <p>Sistema formal Expresar reñazo: No soporto... / Me fastidia... / lo que más me molesta... Expresar deseos: Me gustaría... / Lo ideal sería... Expresar finalidad en indicativo y subjuntivo: para / a fin de / a fin de que...</p> <p>FORMAS Y RECURSOS Asociaciones y formaciones políticas. Pena social. Influir y conseguir.</p> <p>Textos Fragmentos de programas electorales (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Elaborar el programa de un nuevo grupo político y celebrar elecciones en clase. Debatir sobre propuestas electorales: ventajas e inconvenientes.</p> <p>Sistema formal Declarar intenciones: presente de indicativo y futuro imperfecto.</p> <p>Vocabulario Promesas y objetivos políticos. Programa electoral (CE, IO).</p>	<p>Comunicación Reflexionar sobre los problemas sociales y políticos actuales a través de la canción protesta.</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre los problemas sociales y políticos actuales a través de la canción protesta.</p>

<p>8 gente y productos p. 88</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA Video Reflexionar sobre el lenguaje corporal al hablar en público: cómo usar las manos. Tutorial sobre el lenguaje corporal al hablar en público: cómo usar las manos.</p>	<p>EN CONTEXTO Comunicación Hablar sobre las características y beneficios de un producto alimentario. Sistema formal Las conexiones del discurso. Vocabulario El aceite de oliva y sus propiedades. Textos Artículo (CE, IO, EE).</p>	<p>FORMAS Y RECURSOS Comunicación Reformular ideas y conceptos. Conectar ideas y organizar el discurso. Describir las características de algunos productos y sus propiedades. Sistema formal Reestructurar la información en un registro formal. Contraponer informaciones. Sintaxis derivadas de verbos. Relacionar causas y consecuencias: usos de por, cuando, mientras y organizan el discurso. Vocabulario El oro de Perú. La yerba mate. Textos Artículo y resumen (CE, IO, EO).</p>	<p>TAREAS Comunicación Reflexionar sobre la exportación y comercio de productos entre países. Preparar una exposición oral. Sistema formal Vamos a tratar de explicarles... También hacemos un breve repaso de... Para terminar / Por último... Yo quería preguntar si... Vocabulario Exportación y comercialización de productos. Conferencias. Textos Gráfico (CE, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre los productos y la gastronomía típica de varias regiones dentro del concepto general de la cultura de las tapas.</p>
<p>9 gente y culture</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA Video Hablar sobre las fiestas y las celebraciones populares. Reportaje sobre dos fiestas gallegas muy populares: Cantón y la fiesta histórica de Ribadavia.</p>	<p>EN CONTEXTO Comunicación Identificar la información más relevante sobre la fiesta. Vocabulario Cifras y porcentajes. Las bodas: indumentaria, invitados, banquete, goce. Celebraciones familiares. Textos Artículos (CE, IO, CO).</p>	<p>FORMAS Y RECURSOS Comunicación Aproximarnos a diferentes costumbres y prácticas culturales. Entender mejor las diferencias culturales. Expresar gustos y preferencias. Felicitar. Sistema formal Mentear a sorpresa: Me llama mucho la atención... Contrastar información: Mientras que... / En cambio... Expresar deseos: Que te diviertas / Que te vaya bien... Elipsis: ¿dónde quedamos o preteritos? No voy a usar los pronombres se le... Vocabulario Hábitos y costumbres. Celebraciones.</p>	<p>TAREAS Comunicación Escribir un correo electrónico a alguien que quiere visitar Galicia. Facilitar información sobre un lugar. Expresar las primeras impresiones sobre algo. Compartir experiencias. Sistema formal Introducir información nueva. Pasar de un tema a otro. Enlazar dos temas con un punto en común. Introducir un nuevo tema en contraste con el anterior. Vocabulario Viajes y ciudades. Costumbres. Textos Correo electrónico (CE, IO, EE).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO A partir de la lectura de un artículo y el fragmento de vídeo, reflexionar sobre las diferencias que existen entre las diferentes culturas a través del lenguaje corporal.</p>
<p>10 gente y emociones p. 108</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA Video Expresar emociones y estados de ánimo. Reportaje sobre la inteligencia emocional.</p>	<p>EN CONTEXTO Comunicación Reflexionar sobre los aspectos positivos y negativos de las emociones. Debatir sobre la inteligencia emocional. Vocabulario Emociones y sentimientos. Inteligencia emocional. Los meditaciones. Textos Artículos (CE, IO).</p>	<p>FORMAS Y RECURSOS Comunicación Plantear situaciones imaginarias y posibles reacciones. Valorar situaciones. Debatir diferentes tipos de inteligencias y habilidades. Sistema formal El prefijo pluricompuesto de subjuntivo. Construcciones condicionales con condicional compuesto. El estilo referido. Como si fuera / hubiera sido... Circunstancias temporales: justo al / estar a punto de + infinitivo. Situaciones hipotéticas: Imagínate que... / ¿Qué harías si...? Vocabulario Reacciones. Afectos y experiencias. Inteligencias múltiples.</p>	<p>TAREAS Comunicación Elaborar un cuestionario sobre la personalidad de los compañeros. Responder un cuestionario sobre nuestra personalidad. Debatir sobre el grado de inteligencia emocional. Sistema formal Interrogativos directos: ¿Eres...? / ¿Te consideras...? Vocabulario La personalidad. La inteligencia emocional. Textos Test de personalidad (CE, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre las costumbres culturales de proximidad: los besos y los abrazos en público.</p>
<p>11 gente justa p. 108</p>	<p>ENTRAR EN MATERIA Video Discutir sobre algunas costumbres o normas que pueden resultar arbitrarias y generar conflicto. Una agencia nos enseña un piso en alquiler.</p>	<p>EN CONTEXTO Comunicación Valorar noticias. Crítica y defender acciones y comportamientos. Hacer reproches. Sistema formal Expresiones de valoración: Me parece injusto / criticable... Vocabulario Premios. Conductas sociales. Textos Web (CE, IO).</p>	<p>FORMAS Y RECURSOS Comunicación Expresar juicios morales. Crítica y defender acciones y comportamientos. Sistema formal Usos del condicional: el futuro en el pasado. Condicional con de haber sabido que... Identificar a alguien ya mencionado: el / la / los / las + de... Vocabulario Comportamientos. Sucesos. Argumentos de defensa. Textos Noticias (CE, IO).</p>	<p>TAREAS Comunicación Preparar y llevar a cabo un juicio popular. Juzgar un caso de presunto fraude en un concurso de televisión de gran audiencia. Vocabulario Fraudes y escándalos. Juicios y jurados populares. Textos Artículo (CE, IO).</p>	<p>MUNDOS EN CONTACTO Reflexionar sobre el humor a través del humor gráfico.</p>

consultorio
grammatical
p. 128

ÍNDICE

ANEXO H – SUMARIO DO MANUAL NUEVO PRISMA A1

1. ¿QUÉ TAL?	8	2. ESTUDIAR DE PROFESIÓN	18	3. EL DÍA A DÍA	29	4. BIENVENIDOS A CASA	38	5. ¡QUÉ GUAPOL!	48	6. ¿DÓNDE VAMOS?	58
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saludar y responder al saludo formal e informalmente. - Despedirse. - Presentarse y responder. - Pedir confirmación y confirmar información previa. - Preguntar cómo se dice algo en otra lengua. - Pedir aclaraciones y repeticiones. - Decretar. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pronombres personales sujeto. - Futuro. - Verbo ser. - Verbo llamar. - Pronombre interrogativo: ¿cómo? 	<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir y dar información personal: nombre, edad, origen, lugar de residencia, profesión, formación... - Hablar de la profesión y el lugar de trabajo. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - El artículo determinado. - El género y el número del hombre. - Concordancia del artículo determinado y del adjetivo con el nombre. - Pronombres interrogativos: ¿cuál? ¿qué? ¿cuántos?... 	<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar de la rutina diaria. - Expresar posesión y pertenencia. - Expresar sensaciones y sentimientos. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente de indicativo regular. - Los verbos reflexivos. - El verbo ir. 	<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar de la existencia de algo o de alguien y de la cantidad. - Pedir y dar información espacial: ubicar cosas y personas. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - El artículo indeterminado. - (No) hay + artículo indeterminado + sustantivo. - Artículos contractos. - Marcadores espaciales. - Verbo estar. - Contraste <i>hay/estar</i>. - <i>Mucho/pocos, pocas/pocas</i> + nombre. - <i>Muy</i> + adjetivo. - Pronombres interrogativos: ¿dónde? ¿qué? ¿cuántos?... 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adjetivos posesivos. - Adjetivos de descripción física y de carácter. - Ser, tener, llevar. 	<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar necesidades, deseos y preferencias. - Preguntar/decir el precio de algo. - Agradecer/responder al agradecimiento. - Pedir/dar información espacial. - Pedir/dar instrucciones para traslados en medios de transporte. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbo ir. - Verbos <i>negar, querer, preferir</i> + infinitivo/sustantivo. - Preposiciones <i>o y en</i> con verbos de movimiento. 	
<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar información a través de las imágenes. - Los tratamientos de cortésia en España e Hispanoamérica. - Nombres y apellidos españoles. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para la adquisición de léxico a través de imágenes. - Recursos para usar el diccionario. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para la adquisición de léxico a través de imágenes y asociación de conceptos. - Estrategias para comparar formas verbales con el fin de hallar su correspondencia. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Información general sobre España y sus comunidades autónomas. - Algunos personajes famosos de origen hispano. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Las lenguas en España. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquisición de léxico mediante la asociación de conceptos. - Recursos para trabajar el léxico de un texto antes de leerlo. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dos calles emblemáticas: la Gran Vía de Madrid y la calle Florida de Buenos Aires. - Tipos de vivienda en España y Argentina. - El barrio de Chueca, Madrid. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - La familia: concepto y estructura. - Personalidades famosas del mundo hispano: Jennifer López, Penélope Cruz, Shakira y Leo Messi. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los medios de transporte en dos ciudades hispanas: Barcelona y México D.F. - Viajes a Málaga, San Sebastián y Cabo de Gata. - Santiago de Chile: plano y direcciones. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos para extraer la información relevante de un texto buscando las palabras clave. - Recursos para entender información concreta de un texto sin utilizar el diccionario: por contexto, por similitud con la propia lengua, etc. 	<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - La etimología de palabras. - Diferencias fonéticas y ortográficas de palabras que, aunque suenan igual, tienen un significado diferente. 	

Contenidos funcionales

- Describir acciones y actividades habituales.
- Preguntar y decir la hora.
- Hablar de horarios.
- Expresar cantidad de manera aproximada.
- Expresar la frecuencia con la que se hace algo.
- Localizar temporalmente.

Contenidos funcionales

- Expresar gustos y preferencias.
- Conocer una cita.
- Preguntar por gustos y preferencias.
- Expresar acuerdo y desacuerdo.
- Expresar dolor y malestar.

Contenidos funcionales

- Proponer un plan, aceptar o rechazarlo.
- Conocer una cita.
- Hablar de acciones en curso.
- Hablar de planes e intenciones.
- Expresar la manera de hacer algo.
- Pedir en un bar.
- Dar consejos.

Contenidos funcionales

- Dar opinión.
- Expresar acuerdo y desacuerdo.
- Dar instrucciones.
- Forma para expresar la negación.
- Hablar de acciones terminadas en un tiempo relacionado con el presente.
- Hablar de la realización o no de las acciones previstas.

Contenidos funcionales

- Hablar del tiempo atmosférico.
- Narrar acciones en el pasado.
- Describir lugares geográficamente.

Contenidos gramaticales

- Verbos pronominales: *oye, oírse*.
- Algunos irregulares del presente de indicativo: *yo cuido e > le, o > voy* primera persona singular.
- Adverbios y expresiones de cantidad.
- Adverbios y expresiones de frecuencia.

Contenidos gramaticales

- Verbos pronominales: *oye, oírse*.
- Verbos *doler* y *tener dolor* de...
- Pronombres de objeto indirecto.
- Adverbios y adverbios de cantidad: *mucho, poco, demasiado, bastante, mucho*...
- *Tramitar*/trampear.

Contenidos gramaticales

- Gerundio, formas y usos.
- *Estar* + gerundio.
- Verbo *quedar*.
- *Poder* + infinitivo con valor de sugerencia o posibilidad.
- *Ir* + *d* + infinitivo.

Contenidos gramaticales

- *Creo que/quiero que/quiero que/quiero que*.
- *Yo estoy de acuerdo con/No estoy de acuerdo con* + opinión.
- La negación: *estar mal/mal, está tarde, estar mes, estar vino, yo/ella/ella no*.
- Imperativo afirmativo: regulares y algunos irregulares.

Contenidos gramaticales

- Morfología del pretérito perfecto: regulares e irregulares.
- Marcadores temporales: *yo hoy, yo ayer, yo mañana, esta tarde, este mes, este año, yo/ella/ella no*.

Contenidos gramaticales

- Pretérito indefinido: morfología (formas regulares y algunos irregulares: *ser, ir, ir, estar, tener y hacer*) y uso.
- Marcadores temporales: *ayer, anoche, anteaer, el otro día, la semana pasada, el mes pasado, el otro pasado*.

Tipos de texto y léxico

- Horarios de establecimientos comerciales.
- Actividades cotidianas y de ocio.
- Establecimientos y lugares de ocio.
- Establecimientos comerciales.
- Las partes del día.
- Los días de la semana.

Tipos de texto y léxico

- Elaboración de un cuadro estadístico.
- Actividades de ocio y tiempo libre.
- Léxico relacionado con los hábitos alimentarios.
- Comidas y alimentos.
- Partes del cuerpo humano.
- Remedios para los dolores.

Tipos de texto y léxico

- Texto informativo.
- Entrevista.
- Cuestionario.
- Las comidas y bebidas en un bar de España.
- Léxico relacionado con el aprendizaje de una lengua.

Tipos de texto y léxico

- Artículo.
- Mensajes y opiniones en un foro.
- Entrevista.
- Léxico de días festivos.

Tipos de texto y léxico

- La entrevista periodística.
- Léxico relacionado con las acciones habituales.

Tipos de texto y léxico

- El reportaje.
- El blog de viajes.
- Léxico de viajes.
- El tiempo atmosférico.
- Los meses del año.
- Las estaciones del año.

El componente estratégico

- Aprender léxico asociando las palabras a un contexto significativo.
- Recordar las irregularidades de presente a través de la asociación y la memoria visual.
- Obtener información de los textos mediante los títulos y subtítulos.

El componente estratégico

- Estrategias para solventar dificultades de aprendizaje del español.

El componente estratégico

- Pautas para definir objetivos y metas de aprendizaje.
- Recursos para establecer y comparar diferentes métodos de aprendizaje: Atención/ Atención (pechazo).

El componente estratégico

- Recursos para reflexionar sobre los hábitos de aprendizaje de la lengua.
- Identificación de herramientas y estrategias que faciliten el aprendizaje.

El componente estratégico

- Pedagogía del uso de un tiempo verbal a partir de un contexto.
- Estrategias para aprender de los errores en producción escrita.

El componente estratégico

- Técnicas para memorizar vocabulario a través de las sensaciones.
- Estrategias para realizar una presentación oral.
- Recursos para contar acciones en pasado.

Contenidos culturales

- Actividades de ocio y tiempo libre en Bogotá.
- Horarios de establecimientos comerciales en Bogotá.
- Portal Labanda: un ilustrador hispano con fama universal.
- Hábitos y costumbres de los españoles.

Contenidos culturales

- Hábitos alimentarios en España e Hispanoamérica.
- La dieta mediterránea.
- La bandera paísa: un plato tradicional de Colombia.

Contenidos culturales

- De bares y tapas en España.
- El grupo musical portorriqueño Calle 13.
- Gestualidad.

Contenidos culturales

- Días festivos y vacaciones en España.
- Días internacionales dedicados a causas concretas.

Contenidos culturales

- Escritores hispanos: Isabel Allende, Pablo Neruda, Gabriela Mistral, Gabriel García Márquez.
- Madrid: lugares de interés turístico y cultural.

Contenidos culturales

- Uruguay: tradición y cultura.
- Un viaje por Andalucía: Sevilla, Córdoba y Granada.
- Lanzarote (España), Guanajuato (México) y Honduras.

Ortografía fonética

- Contraste de los sonidos /s/, /h/ y de las grafías *cz/s*.

Ortografía fonética

- Contraste /ll, /l/ y /r/.
- Las grafías *rr*.

Ortografía fonética

- /ch/, /j/.
- La grafía *y*.

Fonética

- El seseo.
- Variantes del español.

Fonética

- La tilde diacrítica.

Fonética

- Consonante /h/ y /ll/.

ANEXO I – SUMÁRIO DO MANUAL NUEVO PRISMA A2

ÍNDICE

1. NOS CONOCEMOS	8
2. ME LO PASÉ GENIAL. ¿Y TÚ? ¿O NO?	20
3. ¡QUÉ DÍA HEMOS TENIDO!	34
4. TODA UNA VIDA	44
5. CURIOSIDADES	56
6. ¡CÓMO ÉRAMOS ANTES!	68

1. NOS CONOCEMOS

Contenidos funcionales

- Saludar, responder al saludo y despedirse.
- Presentarse y presentar a alguien.
- Pedir y dar información sobre motivos y razones de aprendizaje.
- Expresar opiniones, actitudes y sentimientos.
- Interactuar con respecto al aprendizaje.
- Preguntar preferencias y expresar gustos.
- Valorar.
- Pedir y dar información personal.
- Organizar el discurso.

Contenidos gramaticales

- Revisión del presente de indicativo: verbos regulares e irregulares.
- *¿De qué quieres que + presente de indicativo?*
- *Es útil/buena/necesario + infinitivo.*
- *Form + infinitivo.*
- *Forjar + verbo conjugado.*
- *Forjar + infinitivo.*
- *Forjar que + infinitivo.*
- Revisión de construcciones valorativas: *gustar, preocupar, interesar...*
- Neos para la coherencia y cohesión textual.

Tipos de texto v léxico

- Tipos dialógicos: interacciones con personas desconocidas.
- Presentaciones públicas.
- Conversaciones cara a cara informales sobre actividades cotidianas, tiempo libre, gustos e intereses.
- Entrevista de radio.
- Artículo de prensa.
- Léxico relacionado con el transporte.
- Léxico relacionado con el aprendizaje de una lengua.

El componente estratégico

- Relación de la letra con las propias necesidades de comunicación.
- Motivación del aprendizaje del español a través de la identificación y descripción de situaciones en las que el español se emplea como vehículo de comunicación en el mundo.
- Observación sistemática en relación con el modo de afrontar el aprendizaje.
- Aplicación de diversas estrategias para aprender español de manera eficaz.

Contenidos culturales

- El tiempo de ocio de jóvenes y adultos en España.
- La contaminación en las grandes ciudades hispanoamericanas.

Ortografía/fonética

- Fonemas vocales del español.
- Diftongos y triptongos.

2. ME LO PASÉ GENIAL. ¿Y TÚ? ¿O NO?

Contenidos funcionales

- Establecer comunicación telefónica y reaccionar.
- Hablar de acciones puntuales en el pasado.
- Valorar una experiencia o viaje realizado en el pasado.
- Establecer similitudes y diferencias.
- Describir verbal y no verbal para expresar sentimientos.

Contenidos gramaticales

- Pretérito indefinido: monolítilo (formas regulares e irregulares) y usos.
- Marcadores temporales de pretérito indefinido.
- Revisión de oraciones interrogativas directas y con pronombres y adverbios interrogativos para pedir información.
- Proposiciones: *si, en y de*.

Tipos de texto v léxico

- Conversación telefónica formal e informal.
- Redes sociales: Facebook.
- Folleto turístico.
- Formación de sustantivos y adjetivos a partir de un verbo.

El componente estratégico

- Estrategias de reflexión sobre el propio aprendizaje y referido a contenidos implícitos.
- Deducción de léxico a partir del infinitivo.
- Formación de sustantivos y adjetivos a partir de un verbo.

Contenidos culturales

- Gestos y expresiones relativos a las funciones comunicativas.
- Salamanca, Alcalá de Henares, Santiago de Compostela (España).
- Santiago de los Caballeros de Mérida (Veracruz).

Ortografía/fonética

- El hache.

3. ¡QUÉ DÍA HEMOS TENIDO!

Contenidos funcionales

- Hablar del pasado reciente.
- Expresar acciones pasadas e interactuar.
- Dar información y hablar de experiencias en las que no inicie un tiempo.

Contenidos gramaticales

- Morfología del pretérito perfecto: participios regulares e irregulares y usos.
- Marcadores temporales: *hoy, ayer, mañana, pasado...*
- Pronombres de objeto directo.

Tipos de texto v léxico

- Blog: diario personal.
- Texto expositivo.
- Léxico relacionado con los sentimientos.
- Léxico relacionado con las actividades.
- Léxico relacionado con los roles.

El componente estratégico

- Selección de estrategias que propio aprendizaje.
- Las estrategias para una exposición argumentativa.
- Estrategias para hacer una oral.
- El uso del diccionario para la autocorrección.

Contenidos culturales

- La familia en la España actual.
- Unidades familiares.
- Boca Trasmás.

Ortografía/fonética

- El sonido /r/.

4. TODA UNA VIDA

Contenidos funcionales

- Hablar de hechos históricos.
- Valorar la importancia de la vida de una persona.
- Relacionar acciones del pasado.
- Hablar de la realización o no de las acciones previstas y de experiencias vividas.
- Pedir y dar información sobre el currículum de una persona.
- Solicitar un empleo.

Contenidos gramaticales

- Pretérito indefinido: formas irregulares en 3ª persona.
- Marcadores temporales: *el día de..., el día de..., el día de...*
- Oraciones de relativo: *quien, donde, que, cuyo, cuyo, cuyo...*
- Construcción de frases relativas: *quien, donde, que, cuyo, cuyo, cuyo...*
- Marcadores temporales para expresar frecuencia: *nunca, ya, todavía, no, alguna vez...*

Tipos de texto v léxico

- La biografía.
- Ofertas de trabajo en Internet.
- El currículum vitae.
- La carta de presentación para solicitar un empleo.
- Léxico relacionado con la arquitectura, la historia, las biografías y el mundo laboral.

El componente estratégico

- Estrategias para escribir una carta de presentación.
- Técnicas para elaborar un currículum.
- Activar la conciencia auditiva a través de preguntas específicas y discriminar información.
- Redefinición sobre los beneficios del trabajo cooperativo en el aprendizaje.

Contenidos culturales

- La influencia de los árabes en España: arquitectura.
- Antoni Gaudí: vida y obra.
- El mundo laboral.
- Comunicación no verbal: posturas y gestos en una entrevista de trabajo.

Ortografía/fonética

- El uso de los números romanos.
- Contraste de los sonidos /p/ y /b/.

5. CURIOSIDADES

Contenidos funcionales

- Identificar y definir objetos, lugares.
- Hacer conjeturas.
- Expresar obligación, permiso y prohibición.
- Hablar de novedades.
- Hablar de normas sociales.

Contenidos gramaticales

- *Señalar*: usos generales.
- Oraciones de relativo con indicativo *que/ donde*.
- Comparativos de igualdad, inferioridad y superioridad.
- Comparativos: irregulares.
- *Se puede, se debe + infinitivo.*
- *Se puede, se debe + infinitivo.*
- *Está permitido/prohibido + infinitivo.*

Tipos de texto v léxico

- Artículo de revista de ocio.
- Texto descriptivo.
- Texto normativo.
- Léxico relacionado con las bodas y celebraciones.
- Léxico para descripciones de novedades.
- Léxico para comunicar sentimientos referidos al aprendizaje.

El componente estratégico

- Deducción de léxico a través de ilustraciones.
- Activar la conciencia auditiva a través de preguntas específicas y discriminar información.
- Redefinición sobre los beneficios del trabajo cooperativo en el aprendizaje.

Contenidos culturales

- Bodas en España e Hispanoamérica.
- Preparar una despedida de soltero.
- Normas sociales en España.
- Nuevas tecnologías: Google Glass.

Ortografía/fonética

- Contraste de los sonidos /h/ y /ll/.

6. ¡CÓMO ÉRAMOS ANTES!

Contenidos funcionales

- Describir personas y acciones habituales en el pasado.
- Evocar recuerdos.
- Comparar costumbres y acciones y establecer diferencias.
- Hablar de hechos, hábitos y costumbres del pasado comparados con el presente.

Contenidos gramaticales

- Morfología y uso del pretérito imperfecto.
- Marcadores temporales de pretérito imperfecto: *antes, cuando, cuando...*
- *Recordar/recordar de*.
- Contraste pretérito imperfecto/presente de indicativo.
- *Se podía, se debía + infinitivo.*
- *Se podía, se debía + infinitivo.*
- *Se podía, se debía + infinitivo.*

Tipos de texto v léxico

- Texto informativo.
- Foro de discusión.
- Sinónimos y antónimos.
- Aceptaciones con una palabra.
- Léxico relacionado con el móvil.
- Léxico sobre la moda/materia.

El componente estratégico

- Contrastar la forma estructural de transmitir información en español con la de la lengua materna.
- Estrategias para inferir varios significados de una palabra.
- Inferir el cambio de significado de un párrafo según el uso de antónimos y sinónimos.

Contenidos culturales

- Juegos y objetos tradicionales en España.
- Adornos típicos: *flamencos*: el *morrión*.
- Los años 80 en España: la moda/materia.
- Los años 80 en Chile.

Ortografía/fonética

- Contraste de los sonidos /k/ y /ll/.
- Reglas de ortografía de *quik*.

7. CUENTA CUENTA 80

- Contenidos funcionales**
- Hablar de las circunstancias en las que se desarrolla un acontecimiento.
 - Narrar sucesos e historias reales o ficticias.
 - Describir rasgos y características físicas de personas, animales y cosas.
 - Expresar sorpresa y desilusión. Lamentarse.
 - Hacer cumplidos y responder.

- Contenidos gramaticales**
- Contraste de los tiempos perfectos.
 - Futuro perfecto.
 - Futuro condicional.
 - Futuro de + artículo + sustantivo/ verbo + infinitivo.
 - Recursos lingüísticos para matizar.

- Tipos de texto y léxico**
- Titular periodístico.
 - Texto narrativo.
 - Texto descriptivo.
 - Entrevista periodística.
 - Entrevista radiofónica.
 - Léxico relacionado con los centros personales y objetos malignos.
 - Adjetivos de descripción física y de carácter.

El componente estratégico

- Identificar expresiones de comunicación en un diálogo y aplicarlas a una tarea.
- Valorar el componente lúdico como recurso de aprendizaje.
- El perfil de las destrezas para evaluar el proceso de aprendizaje.

- Contenidos culturales**
- El cuento.
 - Cuentos tradicionales y su origen.

- Ortografía fonética**
- Contraste de los sonidos /l/ y /ll/.
 - El ceceo y el seseo.
 - Las normas de ortografía de c y z.

8. UN FUTURO SOSTENIBLE 92

- Contenidos funcionales**
- Hablar de acciones presentes o futuras.
 - Hablar de acciones presentes o futuras que dependen de una condición.
 - Hacer predicciones y conjeturas.
 - Hacer promesas.
 - Hablar del tiempo atmosférico.

- Contenidos gramaticales**
- Futuro simple.
 - Futuro condicional.
 - Futuro de + artículo + sustantivo/ verbo + infinitivo.
 - Expresiones temporales de futuro.
 - Presente de indicativo + presente de futuro simple.
 - Condicional simple.
 - Imperfecto.
 - No sé si (condicional de futuro imperfecto).

- Tipos de texto y léxico**
- La conversación de contacto.
 - Alumnos libres de viaje.
 - Textos descriptivos.
 - Léxico relacionado con las actividades de aire libre.
 - Léxico relacionado con el tiempo atmosférico.

El componente estratégico

- Aceptar temas verbales irregulares para su automatización.
- Planificación del aprendizaje formulación.
- El perfil de las destrezas para evaluar el proceso de aprendizaje.

- Contenidos culturales**
- Ecología y medioambiente.
 - Ecología y sostenibilidad y reciclaje.
 - El Amanesma.
 - Arquitectura popular: los pueblos saigros.
 - Parques naturales: Picos de Europa y Doñana.

- Ortografía fonética**
- Los sonidos /ll/ y /ll/.

9. CON UNA CONDICIÓN 104

- Contenidos funcionales**
- Hacer hipótesis o expresar probabilidad sobre el pasado.
 - Pedir y dar consejos y sugerencias.
 - Expresar certezas.
 - Expresar un deseo de presente o futuro.
 - Expresar una acción futura respecto a otra pasada.
 - Preguntar por la salud y expresar estados de salud.
 - Pedir una cita.

- Contenidos gramaticales**
- Condicional perfecto.
 - Condicional simple.
 - Imperfecto de subjuntivo.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.

- Tipos de texto y léxico**
- Twitter.
 - Texto conversacional.
 - Textos descriptivos.
 - Léxico relacionado con la salud.
 - Léxico específico para dar consejos y hacer sugerencias.

El componente estratégico

- Inferir el significado de las palabras o expresiones de las habilidades en un diálogo, observando la actitud de los interlocutores.

- Contenidos culturales**
- Las sanidades públicas y la sanidad privada en España.
 - Comportamientos relacionados con el cuidado de la salud.

- Ortografía fonética**
- Los sonidos /ll/ y /ll/.
 - Las dígrafos /ll/ y /ll/.
 - Las letras y /ll/.

10. PRIMERA PIANA 116

- Contenidos funcionales**
- Reducir noticias breves de prensa.
 - Narrar hechos del pasado describiendo las circunstancias.
 - Contar como se concretan dos eventos.
 - Contar anécdotas reales o inventadas.
 - Expresar sorpresa y entusiasmo.
 - Mencionar hechos.
 - Mencionar hechos.

- Contenidos gramaticales**
- Contraste de tiempos verbales.
 - Imperfecto de subjuntivo.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.
 - Imperfecto de subjuntivo + futuro.

- Tipos de texto y léxico**
- Noticias, prensa escrita.
 - Permiso del periódico y organización de las páginas y contenidos.
 - Programación de radio.
 - Encuesta y entrevista.
 - Prensa digital y otros recursos en Internet.
 - Léxico relacionado con la prensa.
 - Léxico relacionado con las antenas.

El componente estratégico

- Estrategias para analizar el método de lectura.
- Estrategias para reflexionar sobre los propios errores.
- Estrategias para aplicar contenidos lingüísticos según el comportamiento sociocultural de una conversación.

- Contenidos culturales**
- Principales periódicos y cadenas de radio de los países hispanos.
 - La tonadilla, los sainetes (España) y la danza de los bobos de Venezuela.
 - Juileta, Venezuela y Pibull.
 - La interacción en España: comportamiento en una conversación.

- Ortografía fonética**
- El punto y la coma.

11. IMPERATIVAMENTE 128

- Contenidos funcionales**
- Pedir y conceder permiso.
 - Dar órdenes.
 - Dar consejos.
 - Resuadi.

- Contenidos gramaticales**
- Imperativo afirmativo y negativo.
 - Imperativo afirmativo y negativo.
 - Imperativo afirmativo y negativo.
 - Imperativo afirmativo y negativo.
 - Imperativo afirmativo y negativo.
 - Imperativo afirmativo y negativo.

- Tipos de texto y léxico**
- Léxico de las tareas domésticas.
 - Texto informativo.
 - Texto publicitario.
 - El lenguaje de las SMS.
 - El lenguaje de la publicidad.

El componente estratégico

- Estrategias para la detección del léxico a través de imágenes.
- Estrategias para la detección de un período de la extensión de "etiquetas" para escribir un texto.

- Contenidos culturales**
- El reparto de las tareas domésticas en España.
 - Hábitos para una alimentación saludable.
 - Las compras por internet.

- Ortografía fonética**
- Las siglas de intersección y exclamación.
 - Etiqueta onomatopéyica del español.

12. ¡CAMPEONES! 140

- Contenidos funcionales**
- Hablar de aspiraciones y deseos.
 - Pedir, ofrecer y conceder ayuda.
 - Expresar conocimiento y desconocimiento.
 - Preguntar por la habilidad para hacer algo.

- Contenidos gramaticales**
- Presente de subjuntivo regular y algunos usos del subjuntivo: expresar deseos, hipótesis, condiciones, etc.
 - Presente de subjuntivo: expresar deseos, hipótesis, condiciones, etc.
 - Presente de subjuntivo: expresar deseos, hipótesis, condiciones, etc.
 - Presente de subjuntivo: expresar deseos, hipótesis, condiciones, etc.

- Tipos de texto y léxico**
- Texto informativo.
 - Entrevista.
 - Léxico relacionado con la solidaridad y las ONG.
 - Léxico relacionado con los deportes.
 - Léxico relacionado con la alimentación.
 - Contraste saber/hacer.

El componente estratégico

- Estrategias para el aprendizaje deductivo.
- Estrategias para la detección del léxico a través de imágenes.
- Estrategias para la detección de un período de la extensión de "etiquetas" para escribir un texto.

- Contenidos culturales**
- La selección española de fútbol: La Roja y La Rojita.
 - Fundador: Dame Vida.
 - Deportistas solitarios en Red.
 - Atletismo y deporte: Aguirre, Cerezo.
 - Natación sincronizada: Marga Cerepi.

- Ortografía fonética**
- Las salidas y la acentuación.

ANEXO J – SUMÁRIO DO MANUAL NUEVO PRISMA B1

ÍNDICE

1. EXPERIENCIAS EN ESPAÑOL	8
2. ¡MÓLTRE!	20
3. COMPORTAMIENTOS	32
4. SOBRE GUSTOS, COLORES	44
5. LOS SENTIMIENTOS	56
6. UN POCO DE EDUCACIÓN	68

<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contar y describir anécdotas sobre el pasado de forma oral y escrita. - Hablar del pasado. - Situar una acción anterior a otra en el pasado. - Expresar una acción posterior a otra con <i>imediatez</i>. - Contar y describir experiencias de aprendizaje de español. - Hablar de las expectativas sobre el curso de aprendizaje de las experiencias en el aprendizaje de español. - Conocer la proyección del español en el mundo. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisión de los tiempos verbales con valor de pasado. - Presente pluperfeco de indicativo: <i>había + participio</i> y <i>había + verbo en infinitivo</i>. - Repaso del verbo <i>estar</i> para la descripción de los estados de ánimo. - Repaso de los conectores del discurso: <i>ya, todavía, porque, pero, cuando, además, por eso</i>.
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorar opiniones. - Expresar acuerdo, acuerdo parcial, desacuerdo y escepticismo. - Posicionarse a favor o en contra de algo. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente de subjuntivo: morfología regular e irregular. - Verbos de opinión (<i>querer, pensar, opinar, parecer</i>) e indicativo/subjuntivo. - Conectores del discurso: <i>además, también, igualmente, ... X, en fin, ... y más, más aún, incluso, hasta</i>. - Estructuras para expresar acuerdo y desacuerdo. - Interstaficadores de la opinión: <i>absolutamente, totalmente,...</i>
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar deseos. - Expresar peticiones y mandatos. - Hablar de relaciones personales. - Pedir disculpas. - Escribir la opinión en un foro. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Te recomiendo/lo aconsejo + que + subjuntivo</i> imperativo/nombre. - <i>Espero/quiero... + que + subjuntivo</i> imperativo/nombre. - <i>Quiero/quiero... + que + subjuntivo</i> imperativo/nombre. - <i>Quiero/quiero... + que + subjuntivo</i> imperativo/nombre. - Conectores del discurso: luego (con valor temporal), incluso, es que, mientras, en definitiva, o sea. - Diminutivos: <i>sufríos, solitos/as, -illo(s)/-illo(s)</i>
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redactar un anuncio para una página web. - Expresar gustos personales y de otras personas del entorno. - Hablar de gustos y aversiones. - Describir objetos, lugares y personas. - Pedir información sobre si se sabe algo o se conoce algo o a alguien. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos de sensaciones y sentimientos con infinitivo y subjuntivo. - <i>Me gusta/encanta/me encanta/gustaría; Ojalá</i>. - Los relativos <i>que</i> y <i>dónde</i> con indicativo y subjuntivo: <i>antecedente conocido y desconocido</i>. - Conectores del discurso: <i>sin embargo, aunque, ya que, en otros palabras</i>. - Pronombres indefinidos para preguntar por la existencia de algo o alguien.
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar sentimientos positivos y negativos. - Expresar quejas a través de las plataformas digitales. - Reaccionar a través de los sentimientos ante una situación o un objeto. - Expresar alegría, tristeza, envidia, miedo. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos de sentimientos con infinitivo y subjuntivo: <i>me irrita, me molesta, es insoportable, me da vergüenza, me enfadaba, me alegro...</i> - Adjetivos que cambian de significado con <i>ser</i> o <i>estar</i>.
<p>Contenidos funcionales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expresar una acción simultánea a otra posterior a otra. - Expresar una acción que sucede siempre que se realiza otra acción. - Expresar el momento de una acción que separa dos sucesos. - Expresar una acción anterior/posterior a otra. - Hablar de experiencias personales en el ámbito de la educación. 	<p>Contenidos gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordenes temporales con indicativo y subjuntivo. - Neos temporales: <i>intermittent, todas las veces que, desde que, más tarde, al/lo, al cabo de, cuando, siempre que, cada vez que, tan pronto como, en cuanto, hasta que, nada más, antes de (que) y después de (que)</i>.
<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Las ONC. - 150 aniversario de Cruz Roja española. - Vivir en otro país: reflexiones sociológicas. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para reconocer las estructuras gramaticales: identificar patrones y seleccionar estrategias que facilitan el aprendizaje de nuevo léxico.
<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - La diversidad cultural a través de la comparación de hábitos cotidianos entre culturas. - Hablar de relaciones personales con los compañeros/as de clase. - La tradición nacional de los Reyes españoles. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para estimar los patrones que rigen el discurso para inferir el significado de expresiones fijas. - Desarrollo de la destreza oral a partir de la comparación de situaciones personales.
<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Advinturas. - Ciudadades españolas e hispanoamericanas dedicadas Patrimonio de la Humanidad por la Unesco. - La arquitectura española contemporánea. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias de trabajo cooperativo para realizar una tarea.
<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plataformas en redes sociales: actitudes y comportamientos de la sociedad ante los productos con Denominación de Origen. - Colónbise: lugares de interés, costumbres y gastronomía. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para la adquisición léxica: campo semántico (nombres, adjetivos y verbos). - Uso del diccionario para consultar la información y significado de las palabras a partir del contexto.
<p>Contenidos culturales</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carreras universitarias con mayor futuro. - Símbolos asociados a la vida universitaria. - El sistema educativo en España. - Poema de Antonio Machado: <i>Recuerdo infantil</i>. - Canción de Pablo Alborán: <i>Salvament tu</i>. 	<p>El componente estratégico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrategias para comprender un texto a través de su análisis con el fin de elaborar un comentario de texto.

7. SABES POR QUÉ... 80 **8. FENÓMENOS INEXPLICABLES 92** **9. LEER ENTRE LINEAS 104**

Contenidos funcionales

- Explicar el motivo o la causa de una acción.
- Negar la causa de un hecho o situación y expresar la verdadera causa.
- Describir.
- Agradecer y disculparse.

Contenidos funcionales

- Expresar hipótesis o probabilidad.
- Confirmar una realidad o desmentirla.
- Expresar acuerdo o desacuerdo con la hipótesis expresada por otra persona.
- Expresar probabilidad en un pasado relacionado con el presente.

Contenidos funcionales

- Expresar probabilidad en el presente, pasado y futuro.
- Hacer predicciones o conjeturas.
- Crear una tira cómica.

Contenidos gramaticales

- Oraciones causales.
- Conectores causales: porque, como, debido a (que), a guisa de (que), por, por lo que, puesto que, debido a que, ya que.
- Hecho o situación, + no es (no) porque + subjuntivo.
- Expresiones para confirmar o desmentir una realidad + indicativo o subjuntivo.
- Pretérito perfecto de subjuntivo.
- Uso del verbo ser para expresar el lugar de un acontecimiento.

Contenidos gramaticales

- Quizás, tal vez, posiblemente, probablemente + indicativo o subjuntivo.
- Puede (no) que, es posible que, es probable que + subjuntivo.
- A lo mejor, igual, lo mismo + indicativo.
- Expresiones para confirmar o desmentir una realidad + indicativo o subjuntivo.
- Pretérito perfecto de subjuntivo.
- Uso del verbo ser para expresar el lugar de un acontecimiento.

Contenidos gramaticales

- Futuro perfecto de indicativo.
- Morfología y usos.
- Contraste futuro perfecto, futuro imperfecto y condicional simple para expresar de la probabilidad.
- Expresiones para reforzar o negar una hipótesis.

Tipos de texto y léxico

- Actos y emblemas.
- Texto descriptivo.
- Texto expositivo: el informe.
- Artículos breves de divulgación.
- Contro electrónico.
- Léxico relacionado con la flora y la fauna.

Tipos de texto y léxico

- Texto descriptivo y de opinión.
- Textos sociales: blog y chat.
- Léxico relacionado con los fenómenos paranormales y los sueños.

Tipos de texto y léxico

- Textos narrativos.
- Tiras cómicas.
- Fragmentos de novelas.
- Léxico relacionado con la literatura.

El componente estratéxico

- Deducir el significado de las palabras de un texto a través de una imagen.
- Reflexión sobre las dificultades de aprender un idioma.
- Estrategias para volver una presentación o conferencia.

El componente estratéxico

- Estrategias de comprensión para desarrollar la comprensión lectora: la importancia de las palabras clave.
- Estrategias de reflexión sobre la presentación de los exámenes gramaticales en esta unidad.

El componente estratéxico

- Estrategias para la comprensión lectora: criterios para ordenar el texto y facilitar su comprensión.
- Inferir información a partir de una imagen.

Contenidos culturales

- La revista *Muy Interesante*.
- Fauna y flora de algunos países hispanos.

Contenidos culturales

- Las artes de Balmy y las líneas de Nazca.
- Sueño y oceso en España e Hispanoamérica.
- El significado de los sueños.

Contenidos culturales

- *Méfilid*, Quino.
- "Semi-fun" Manuel Vicent.
- Los grandes premios de la literatura: Nobel, Premios Nobel de Literatura, Premio Pulitzer, Man Booker Prize y Premio Pulitzer de Literatura.
- Manifestos literarios hispanos: *La novela del viento*, como *aguar para Ochovidiz*, *El último León*, *La comedia*.
- La canción *El fin, fin de España*.
- El poema *Triste traseo de Mayo de OZ*.
- La canción *Tre traseo de Mayo de OZ*.

Fontética/Otografía

- Consonantes palatales: contraste /ch/, /j/.
- Acentuación: siglas y acronimos.

Fontética/Otografía

- Seseo, ceceo y yeísmo rublado.

Fontética/Otografía

- Consonantes vibrantes: contrastes /r/, /rr/, /ll/.
- *Gradas rrr*.

ÍNDICE

1. VIDAS ANÓNIMAS 8 **2. VIAJAR PARA APRENDER 22** **3. CON RITMO 36**

Contenidos funcionales

- Expresar deseos.
- Hablar sobre hipótesis y probabilidad.
- Expresar gusto, sentimiento, aversión y emociones.
- Dar una opinión y hacer valoraciones.
- Hablar de la vida de algunas personas referenciando a sus expectativas, sentimientos, proyectos...

Contenidos funcionales

- Conocer presentaciones formales e informales.
- Pedir y dar información sobre sí se sabe o conoce algo o a alguien.
- Preguntar y negar la existencia de algo o de alguien.
- Hacer objeciones.
- Hablar de algo realtando.

Contenidos funcionales

- Dar una opinión argumentando a favor o en contra por escrito y oralmente.
- Expresar acuerdo, acuerdo parcial y desacuerdo.
- Escribir una biografía.
- Hablar de trayectorias vitales.
- Expresiones para dar una opinión y para mostrar acuerdo y desacuerdo.

Contenidos gramaticales

- Presente de subjuntivo.
- Pretérito perfecto de subjuntivo.
- Repaso de algunos usos del subjuntivo: verbo + que + subjuntivo; *quiero* + subjuntivo; *gusto* + subjuntivo; *que* + subjuntivo; *es mejor* + subjuntivo; nombre + que + subjuntivo.

Contenidos gramaticales

- Oraciones de relativo: explicativas + indicativo; especificativas + indicativo/subjuntivo.
- Pronombres y las adverbios relativos.

Contenidos gramaticales

- Conectores de la argumentación.
- Usos de los tiempos del pasado de indicativo (pretérito, pretérito perfecto, indefinido, imperfecto y pluscuamperfecto).

Tipos de texto y léxico

- Documental, reportaje.
- Entrevista.
- Radio con acontecimientos.
- Rincón corto.
- Léxico relacionado con las experiencias.
- Léxico relacionado con la expresión de gusto y aversión.
- Expresiones de probabilidad o hipótesis.

Tipos de texto y léxico

- Folio.
- Doble juego.
- Textos publicitarios.
- Léxico de carácter y personalidad.
- Léxico relacionado con el aprendizaje del español u otro idioma.

Tipos de texto y léxico

- *Per*.
- Entrevista.
- Biografía.
- Textos de opinión.
- Texto argumentativo.
- Texto expositivo.
- Léxico relacionado con la música y la danza.
- Léxico para hablar del carácter.
- Expresiones coloquiales.
- Expresiones frecuentes para organizar un texto argumentativo.

El componente estratéxico

- Estrategias de comprensión lectora: comprender palabras nuevas por el contexto o por los campos semánticos.
- Estrategias orales: leer un guión siguiendo las anotaciones.
- Estrategias escritas: leer un guión siguiendo las anotaciones y actuar en voz alta.

El componente estratéxico

- Interacciones con profesores y compañeros en relación con el desarrollo de procedimientos propios de aprendizaje.
- Procedimientos propios de aprendizaje a través de discursos orales.
- Procedimientos propios de aprendizaje a través de discursos escritos.
- Procedimientos propios de aprendizaje a través de discursos escritos.
- La interacción en la clase de idiomas.

El componente estratéxico

- Ordenar las ideas para poder argumentar sobre un tema de cierta complejidad.
- Seleccionar información para ser capaz de hacer una exposición de forma clara y bien argumentada.
- Planificar la exposición y el aprendizaje de una lengua extranjera en su dimensión lingüística y cultural.

Contenidos culturales

- *Voluntariado: las ONG*.
- Conferencia (Valencia).
- José Manuel Argandoña: corresponsables.
- El escritor David Gerozo.

Contenidos culturales

- Programas para estudiar español u otro idioma extranjero.
- Emigrantes españoles en los años 60, contraste entre España y Suiza.
- La película *Un franco, 16 pesetas*, de Carlos Iglesias.

Contenidos culturales

- Música en español: Pablo Alborán, David Bisbal y Macaco.
- El Ballet Nacional de Cuba: Vengay Valdés.
- La canción *Hijos de un mismo* de Carlos Iglesias.

Fontética/Otografía

- Las interrogaciones disyuntivas y la entonación de mandato.

Fontética/Otografía

- Promoción de estructuras vocálicas: diptongo, triptongo, hiato, síncope y sinalefa.

Fontética/Otografía

- Entonación: agrupaciones que normalmente no admiten pausas.

Contenidos funcionales

- Expresar causa y finalidad.
- Expresar la finalidad de las acciones.
- Escribir una carta de motivación.
- Hablar sobre una conferencia.

Contenidos funcionales

- Expresar una acción inminente.
- Expresar una obligación.
- Expresar una suposición.
- Expresar el comienzo y el fin de una acción.
- Expresar la repetición de una acción.
- Expresar la continuación de una acción.
- Expresar una acción en desarrollo.
- Expresar la opinión y valorar una película.

Contenidos funcionales

- Expresar consecuencia.
- Describir las tradiciones de diferentes países.
- Interpretar y elaborar una guía de viajes.

Contenidos gramaticales

- Contrastar *por/por*.
- Contrastar *en fin/fin*.
- Conectores de finalidad: *a (que), para (que), a fin de (que), con el fin de (que)*.
- Conectores del discurso: *por eso, por esa razón, a pesar de que, finalmente, por último, aunque*.
- Contraste *quá/quá*.

Contenidos gramaticales

- *Dirigir* y *dirigir*.
- *Perifrasas verbales de infinitivo y de gerundio*.
- *Ir + infinitivo*.
- *Ir + gerundio*.
- *Ir + participio*.
- *Ir + infinitivo*.
- *Ir + gerundio*.
- *Ir + participio*.
- *Ir + infinitivo*.
- *Ir + gerundio*.
- *Ir + participio*.

Contenidos gramaticales

- Las oraciones consecutivas con *indiferente* y *subordinante*.
- Conectores consecutivos *por eso, entonces, por lo tanto, de modo/mentando/por eso, o sea que, así que, luego, de ahí que, por consiguiente*.
- Estructuras consecutivas con *valor imperativo*.
- *Tanto/lo/s + nombre + que, tan + adjetivo/s + que, verbo + tanto + que*.
- Usos de *se*.

Tipos de texto y léxico

- Texto explicativo: conferencia.
- Redes sociales: foros.
- Carta de motivación.
- Expresiones coloquiales.
- Léxico relacionado con la música.
- Expresiones de saludo, inicio del cuerpo y despedida de las cartas formales.

Tipos de texto y léxico

- Texto informativo.
- Clases.
- Biografías.
- Redes sociales: foros.
- Textos argumentativos.
- Léxico referente a la televisión.
- Expresiones idiomáticas en plural.

Tipos de texto y léxico

- Noticias.
- Guías de viajes.
- Léxico relacionado con viajes.
- Léxico referente a las culturas precolombinas.

El componente estratégico

- Estrategias para tomar notas al escuchar un texto.
- Estrategias para mejorar la escucha extensiva.
- Deducir expresiones según el contexto.
- Reflexión sobre las diferencias en la comprensión oral entre la lengua materna y la extranjera.

El componente estratégico

- Estrategias para el reconocimiento de estructuras gramaticales a través de la comprensión auditiva.
- La inducción como estrategia para aprender expresiones idiomáticas.

El componente estratégico

- Estrategias para la revisión del borrador de un texto escrito.
- Deducir el significado de una expresión a través de las imágenes y las palabras clave.
- Obtener información sobre el contenido de un texto a través de su formato.

Contenidos culturales

- La música cubana.
- El origen de la cibe.

Contenidos culturales

- El concurso *Parapárida*.
- Personalajes famosos de televisión.
- Películas hispanas. Argumentos de *El libertino del fauno*, *El secreto de tus ojos* y *La estrategia del caracol*.

Contenidos culturales

- La ruta Quetzal.
- Construcciones precolombinas: Tenochtitlan, Palenque y Gucho.

Fonética/Otografía

- Consonantes nasales: contrastar *r/f*.
- Grafía de la identidad del español.

Fonética/Otografía

- Enfonación (1): identificación y producción de patrones melódicos enunciativos, interrogativos y exclamatorios.

Fonética/Otografía

- Enfonación (2): identificación y producción de patrones melódicos correspondientes a distintos actos de habla.

4. CUIDATE

50

5. TODO CAMBIA

64

6. IMAGINARTE

78

Contenidos funcionales

- Expresar deseos y preferencias.
- Pedir y dar consejos.
- Pedir o exigir formalmente.
- Limitar juicios de valor y constatar una realidad.
- Hablar de las actividades físicas que pueden mejorar nuestra salud.

Contenidos funcionales

- Hablar de recuerdos del pasado.
- Hablar sobre los cambios de la vida.
- Hablar sobre cómo las redes sociales nos han cambiado la vida.
- Expresar que se recuerda algo o no.
- Reflexiones sobre cómo la experiencia de viajar influye en una persona.

Contenidos funcionales

- Definir y describir.
- Valorar positiva o negativamente personas, acciones, estados y cosas.
- Juzgar situaciones.
- Hablar sobre diferentes expresiones artísticas.
- Hacer una crítica de arte.

Contenidos gramaticales

- Pretérito imperfecto de subjuntivo: *montar/iba, montar/iba*.
- Contraste presente/imperfecto de subjuntivo.
- Conexión de los tiempos verbales en las oraciones subordinadas de subjuntivo.
- Valor de las oraciones impersonales con *ser/estar*.

Contenidos gramaticales

- Perifrasis modales y aspectuales.
- Verbos de cambio: *ponerse, hacerse, volverse, quedarse, llegar a ser y convertirse* en expresión de tiempo para hablar de una experiencia.

Contenidos gramaticales

- Usos de *ser* y *estar* (pasado).
- Oraciones pasivas de proceso y de resultado.
- Pasiva refleja y pasiva con objeto directo + pronombre.
- Oraciones relativas impersonales.

Tipos de texto y léxico

- Texto divulgativo.
- Texto argumentativo, formal e informal.
- Texto legal: *pagana vea*.
- Texto académico, consulta de un opusculo.
- Transmisor: *habilitado*.
- Léxico sobre vida y actividades deportivas saludables.
- Léxico para opinar y valorar.
- Léxico sobre avances médicos.
- Léxico sobre avances médicos.

Tipos de texto y léxico

- Artículo divulgativo.
- Texto informativo: *reportaje*.
- Título de prensa.
- Reseña.
- Programa de radio.
- Entrevista.
- Léxico específico de Internet.
- Léxico relacionado con las etapas de la vida y los cambios físicos.
- Expresiones con *ponerse* + colores.
- Léxico relacionado con las personas que viajan.

Tipos de texto y léxico

- Clases.
- Foro.
- Entrevista.
- Artículo divulgativo.
- Artículo relacionado con el arte.
- Adjetivos que cambian de significado con *ser* y *estar*.

El componente estratégico

- Uso del diccionario monolingüe: comprender y saber elaborar una definición.
- Puntaje para redactar un texto argumentativo.
- Puntaje para redactar una petición formal.
- Conocer la relación de tiempos verbales para construir frases.

El componente estratégico

- Comprender los elementos de cohesión de un texto complejo y ser capaz de ordenarlo.
- Extraer la información relevante de un texto oral para hacer un resumen.
- Deducir las funciones que corresponden a los prefijos y a los verbos de cambio.

El componente estratégico

- Hacer resúmenes estructurados de información, esencial de un texto.
- Describir una actividad de curiosidad y apertura hacia el arte de la lengua que se estudia.
- Activar habilidades que permitan entender los productos culturales a través de la observación, la comparación, la asociación y la inferencia.

Contenidos culturales

- Estilos de vida *gente saludable y activa*.
- Deportes que están de moda.
- El Sistema Nacional de Salud.
- Sanidad pública frente a sanidad privada.
- Regeneración de: *Monja del campo, Anapaula Besquer, Monja del campo, Anapaula del campo* (canción).
- Léxico acerca de la sanidad.

Contenidos culturales

- Cambios en la sociedad actual: Internet, redes sociales, Instagram.
- Cambios en los modelos de familia y la educación.
- El programa *Españoles por el mundo*.
- La inmigración en España.

Contenidos culturales

- Expresiones artísticas: la pintura (frida Kalia, Pablo Picasso) y la geografía (Isabel Muñoz, Carmen Matoro, Alberto Cifras y Rita Realda).
- Comic: *garden*, que está relacionado con *garden*.
- *Body painting* y *tribe-art*.
- La casa *Arca* (Goyanes) y el museo *Praxinos* (Galdag).

Fonética/Otografía

- Lectura y entendimiento de prensa sencillos.

Fonética/Otografía

- Manual de estilo (1): estructura de fechas y horas.

Fonética/Otografía

- Manual de estilo (2): estructura de citas.

ANEXO L – SUMARIO DO MANUAL SUEÑA 1

ÍNDICE

LECCIÓN	FUNCIONES	GRAMÁTICA	ESCRITURA	FONÉTICA	LÉXICO	CULTURA
1. ¿Quiénes somos? 1.1. ¿Cómo te llamas? Pag. 9	- saludar - describir a una persona - saludar y decir el nombre y los apellidos, el origen, las lenguas que se hablan, la edad y la profesión o los estudios - pedir y dar información sobre el significado y la forma de las palabras	- presente de indicativo de <i>llamar, apellidos, ser, tener y haber</i> - pronombres personales sujeto - <i>ser</i> + adetivo de nacionalidad - <i>ser de</i> + nombre de ciudad o país - género y número en adjetivos de nacionalidad - pronombres interrogativos <i>¿cómo?, ¿de dónde?, ¿cuántos (ónes)?, ¿qué?, ¿a qué?</i> - números de 0 al 100	- ortografía - palabras: <i>¿cómo?, ¿de dónde?, ¿cuántos (ónes)?, ¿qué?, ¿a qué?</i> - información personal y profesional (pasaporte, carné de estudiante)	- primer acento - entonación de interrogativas e imperativas - separación y compo de sílabas - la sílaba llave	- saludos habituales - nombres y apellidos - países, nacionalidades y lenguas - profesiones - edades y menciones de clase	- personajes famosos del mundo hispano
1.2. ¿Cómo estás? Pag. 15	- saludar y despedirse - preguntar a alguien y responder al ser presentado - preguntar y decir la dirección - preguntar y decir el número de teléfono - contestar al teléfono y preguntar por alguien	- presente de indicativo de <i>mirar y estar</i> - formas de tratamiento: <i>tú / usted</i> - pronombres demostrativos - artículo: uso ante fórmulas de tratamiento - formas contrarias: <i>a, del</i> - concordancia en género y número de artículo y demostrativo - interrogativos: <i>¿qué?, ¿cómo?, ¿cuántos?, ¿cuánto?, ¿cuál?</i> - indefinido y numeral: <i>uno(s)</i> - interrogativo: <i>cuántos (os)</i> - género y número en los sustantivos concordancia con el indefinido y con el interrogativo - en (nombre de lugar) <i>hoy</i> + indefinido o numeral / artículo + sustantivo + <i>estd(i)()</i> - <i>ser</i> + adetivo / <i>tener</i> + sustantivo / <i>estar</i> + adetivo o en + nombre de lugar - <i>no hoy</i> + sustantivo plural / <i>no hoy ninguno/a</i> + sustantivo singular - posesivos: <i>mi, tu, su, suyo, suya, suyas, suyas</i> - pronombres: <i>él, ella, ello, ellos, ellas</i> - adverbios: <i>ahora, allí, allí, allá</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - comparativos: <i>tan... como; más / menos... que</i>	- ortografía - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i> - <i>¿qué hora es?, ¿a qué hora?, ¿qué día es?, ¿qué día es?, ¿qué día es?</i>	- entonación de enunciados e interrogativas - separación y compo de sílabas - la sílaba llave	- saludos y despedidas - partes del día - presentaciones - fórmulas de tratamiento - direcciones y teléfonos - lugares públicos urbanos	- partes de la casa - mobiliario y enseres de la casa - acciones habituales
2. Mi mundo 2.1. La casa Pag. 23	- describir la vivienda y sus habitaciones - expresar existencia y ubicación de objetos - describir la ubicación de objetos - expresar acciones habituales - preguntar y decir la hora	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- partes de la casa - mobiliario y enseres de la casa - acciones habituales	- tipos de vivienda	
2.2. La clase Pag. 29	- expresar existencia y ubicación de objetos y personas - describir a una persona - establecer comparaciones	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		
3. Mi vida 3.1. Un día normal Pag. 37	- expresar la actividad profesional - expresar relaciones familiares y hablar de los miembros de la familia - expresar acciones habituales - expresar la frecuencia con que hacemos las cosas	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		
3.2. Un día de fiesta Pag. 43	- expresar acciones habituales - expresar la frecuencia con que hacemos las cosas - hablar de actos sociales	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		
4. Lo normal 4.1. Tareas Pag. 53	- expresar frecuencia - explicar fines - dar órdenes y hacer sugerencias - ofrecer ayuda - comparar pedir un producto y preguntar por sus características y precio - comparar productos, precios y calidades - valorar - expresar gustos y preferencias - mostrar acuerdo o desacuerdo en los gustos	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		
4.2. ¿Qué me pasa, doctor? Pag. 59	- expresar estados físicos y síntomas - preguntar por la salud y hablar de ella - expresar síntomas y enfermedades - explicar condición - expresar obligación - aconsejar - aceptar o rechazar un consejo - concertar una cita	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		
5. Nos divertimos 5.1. ¿Nos vamos de vacaciones? Pag. 67	- expresar gustos personales - describir una población (su clima y su geografía) - expresar planes y proyectos - preguntar e indicar direcciones - expresar distancia en tiempo o espacio - expresar obligación y necesidad	- género y número de los nombres de familia - presente de indicativo de los verbos regulares e irregulares más frecuentes - verbos relevantes - posesivos: <i>formas átonas</i> - interrogativos: <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - presencia del artículo con los días de la semana - expresiones de frecuencia siempre, normalmente, a menudo o veces, nunca - expresiones de frecuencia: <i>frecuentemente, frecuentemente, normalmente, nunca, siempre, a menudo, o veces, con frecuencia</i> - <i>cuando</i> + presente de indicativo - pronombres átonos de Q	- ortografía - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i> - <i>¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?, ¿quién?</i>	- tipos de vivienda		

LECCIÓN	FUNCIONES	GRAMÁTICA
5.2. Me gustan la música, el cine... Pág. 73	<ul style="list-style-type: none"> - expresar distintos grados de gustos personales - mostrar acuerdo y desacuerdo en los gustos - hablar de acciones en desarrollo - pedir en un restaurante 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>encantar, gustar mucho, gustar, no gustar nada, odiar</i> - <i>preferir</i> - <i>pero</i> - pronombres CI - <i>estar + gerundio</i> - <i>muy, mucho(a), poco(a)</i> - <i>un(a) + nombre contable / un poco de + nombre no contable</i> - <i>otra(a) + nombre contable / más, un poco más de + nombre no contable</i>
6. ¿Puedo...? 6.1. Hay que estudiar Pág. 81	<ul style="list-style-type: none"> - pedir permiso y denegarlo - pedir favores; responder afirmativa o negativamente - expresar (falta de) obligación y necesidad - expresar prohibición - pedir y ofrecer ayuda - aceptar o rechazar ayuda 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>poder + infinitivo</i> - <i>¿puedo...? para pedir permiso</i> - <i>¿puedes...? para pedir favores</i> - imperativo: repetición para la concesión de permiso - <i>(no) hay que:</i> (falta de) obligación y necesidad - <i>(no) tener que:</i> (falta de) obligación y necesidad personal - <i>no poder</i> (prohibición) - <i>¿se puede...? para pedir permiso</i> - <i>ayudar a</i> - <i>no hacer falta; no ser necesario</i>
6.2. ¿Que tengas suerte! Pág. 87	<ul style="list-style-type: none"> - identificar personas y cosas - expresar existencia o inexistencia - describir objetos - felicitar - alabar - agradecer - desear buena suerte a alguien - expresar deseos - expresar posesión y pertenencia 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>el / la de + artículo + nombre</i> - <i>el / la de + adverbio de lugar</i> - <i>el / la que + verbo</i> - <i>el más / menos + adjetivo + de</i> - indefinidos: <i>algún, alguno, ningún, ninguno, nada, nadie, algo, alguien</i> - <i>ser de + materia</i> - <i>ser + adjetivo</i> - <i>servir para</i> - presente de subjuntivo: verbos regulares e irregulares (<i>ser, tener, poner</i>) - <i>que + presente de subjuntivo</i> - <i>esperar, desear + presente de subjuntivo</i> - <i>querer + presente de subjuntivo</i> - <i>¡Qué + adjetivo!</i> - posesivos
7. ¿Cuidamos el medio ambiente? 7.1. ¿Qué has hecho hoy? Pág. 97	<ul style="list-style-type: none"> - hablar de lo hecho recientemente - hablar de experiencias personales - valorar una actividad pasada 	<ul style="list-style-type: none"> - pretérito perfecto: forma y usos - participios regulares e irregulares - marcadores temporales + pretérito perfecto (<i>hoy, este(a) + unidad de tiempo, hace + cantidad de tiempo</i>) - marcadores de frecuencia + pretérito perfecto (<i>alguna vez, una vez, muchas / pocas / algunas / varias veces, nunca, jamás</i>) - <i>todavía / aún no, ya + pretérito perfecto</i>
7.2. ¿Y tú qué opinas? Pág. 104	<ul style="list-style-type: none"> - pedir opinión - dar una opinión - expresar acuerdo o desacuerdo con algo - argumentar a favor o en contra de una idea - situar en el espacio 	<ul style="list-style-type: none"> - pretérito perfecto: usos - <i>creer, opinar, pensar + que</i> - <i>(no) estar de acuerdo con... porque</i> - preposiciones de lugar: <i>en, por, para, a, hacia, desde, hasta, desde... hasta / de... a</i> - oraciones subordinadas de lugar: <i>encima (de), debajo (de), al lado (de), enfrente (de), delante (de), detrás (de), cerca (de), lejos (de)</i>
8. Hablemos del pasado 8.1. Biografías Pág. 113	<ul style="list-style-type: none"> - hablar del pasado - contar la vida de una persona - situar los hechos en el pasado - relacionar hechos en el pasado 	<ul style="list-style-type: none"> - pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares (<i>ir, ser, estar, venir, hacer, tener, morir</i>) - referencias temporales (<i>ayer, antes de ayer, el / la + unidad de tiempo + pasado / a + fecha, en + mes, año o periodo de tiempo, hace + cantidad de tiempo</i>) - oraciones subordinadas de tiempo: <i>cuando + indefinido, al + infinitivo</i> - pretérito indefinido / pretérito perfecto: contraste; marcadores propios de cada tiempo
8.2. ¿Qué experiencial Pág. 119	<ul style="list-style-type: none"> - hablar de acontecimientos y hechos históricos; situarlos en el tiempo - referirse a acontecimientos o hechos y valorarlos 	<ul style="list-style-type: none"> - pretérito indefinido: otros verbos irregulares (<i>caer, construir</i>) - <i>ser para expresar localización temporal y espacial</i> - <i>tener lugar, pasar, ocurrir</i> - referencias temporales y organizadores del relato (<i>primero, luego, después, más tarde, por último, al final</i>) - superlativo absoluto (<i>-ísimo, superlativos léxicos</i>) - contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido. Contextos - marcadores temporales propios de cada tiempo
9. Recuerdos de la infancia 9.1. Así éramos Pág. 127	<ul style="list-style-type: none"> - describir lugares, personas y cosas del pasado - hablar de acciones habituales en el pasado - valorar el carácter de una persona en un contexto de pasado - hablar de deseos y gustos en el pasado - expresar cambios (físicos y de personalidad) - expresar cambios en los hábitos 	<ul style="list-style-type: none"> - pretérito imperfecto: verbos regulares e irregulares - marcadores temporales: <i>entonces, todos los días, a menudo, frecuentemente, muchas / pocas / algunas veces, (casi) siempre / nunca</i> - otros marcadores: <i>de pequeña, cuando + imperfecto</i> - <i>solero</i> - <i>antes + imperfecto / ahora + presente</i>
9.2. Todo cambia Pág. 133	<ul style="list-style-type: none"> - expresar cambios (físicos y de personalidad) - expresar la continuidad de características físicas y de personalidad - expresar cambios en los hábitos - expresar continuidad en los hábitos - narrar hechos del pasado y describir a sus protagonistas y los lugares en los que sucedieron - hablar de hechos concretos y de acciones habituales en el pasado 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>dejar de + infinitivo</i> - <i>seguir + gerundio</i> - <i>seguir sin + infinitivo</i> - <i>ya no / todavía</i> - contraste imperfecto / indefinido: descripción / narración - preposiciones de tiempo: <i>a, en, por, desde, hasta, desde... hasta / de... a</i> - organizadores del discurso: <i>en primer lugar, en segundo lugar, a continuación, al final...</i>
10. Y mañana, ¿qué? 10.1. Mañana será otro día Pág. 143	<ul style="list-style-type: none"> - hablar del futuro - expresar condiciones - dar la opinión - pedir la opinión - informar y preguntar por el grado de acuerdo o desacuerdo - corroborar o negar una afirmación ajena - preguntar por el grado de seguridad - expresar duda e inseguridad 	<ul style="list-style-type: none"> - futuro simple: verbos regulares e irregulares - <i>si + presente de indicativo, futuro simple</i> - <i>creer, pensar, opinar, parecer</i> - <i>tener razón</i> - <i>estar de acuerdo con</i> - <i>a lo mejor + indicativo</i> - <i>quizás, tal vez + indicativo / subjuntivo</i>
10.2. Esto se acaba Pág. 149	<ul style="list-style-type: none"> - reflexionar sobre las estrategias de aprendizaje - opinar sobre el proceso de aprendizaje y el desarrollo del curso - valorar la experiencia académica y personal 	

ÍNDICE

LECCIÓN	LÉXICO	GRAMÁTICA	FUNCIÓNES	ESCRITURA	FONÉTICA	CULTURA
1. Retratos Pág. 8	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico abstracto: cualidades - Expresiones fijas con <i>ser</i> y <i>estar</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso de los usos de <i>ser</i> y <i>estar</i> - <i>Ser</i> y <i>estar</i> con adjetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Usos exclusivos • Cambios de matiz en el significado • Cambio de significado - Construcción pasiva con <i>ser</i> o <i>estar</i> - La expresión de la impersonalidad 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar optimismo, alegría, contento, gozo - Expresar pesimismo, tristeza, pena, dolor 	<ul style="list-style-type: none"> - D / V - La descripción 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema vocálico (I) 	<ul style="list-style-type: none"> - Tópicos sobre España e Hispanoamérica
2. Como declamamos ayer... Pág. 26	<ul style="list-style-type: none"> - Transportes - Menaje del hogar 	<ul style="list-style-type: none"> - Los pasados de indicativo, contraste de los cuatro tiempos - Verbos de estado o acciones repetidas (sin determinar o determinando el número de veces) - Pluscuamperfecto - Expresar distintas relaciones temporales - Agrupaciones verbales: <ul style="list-style-type: none"> • De acción que comienza • De acción acabada • De acción en curso o repetida 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar decepción y delusión - Expresar enfado 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso de las reglas de acentuación - La narración 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema vocálico (II) 	<ul style="list-style-type: none"> - La comida: rito social en España e Hispanoamérica
3. Qué será, será Pág. 44	<ul style="list-style-type: none"> - Profesiones tradicionales y nuevas 	<ul style="list-style-type: none"> - Futuro simple y compuesto: Valores - Condicional simple y compuesto: Valores - Correlaciones temporales de los futuros y condicionales - Futuro de indicativo / perifrasis <i>ir a</i> + infinitivo - Indicativo / subjuntivo en oraciones simples - La expresión de la duda y la probabilidad - La expresión del deseo 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar duda, desconfianza e incredulidad 	<ul style="list-style-type: none"> - El uso de la coma, el punto y coma, el punto y los dos puntos - La instancia 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema consonántico 	<ul style="list-style-type: none"> - La artesanía popular en España e Hispanoamérica
4. Los tiempos cambian Pág. 62	<ul style="list-style-type: none"> - Meteorología - Ciencias Naturales - Refranes 	<ul style="list-style-type: none"> - El / un / a en el sujeto y en el CD - Verbos que cambian de significado según se conjuguen con o sin pronombre - Presencia del pronombre personal sujeto - Pronombres átonos CD y CI - Colocación de los pronombres átonos - Reduplicación de los complementos - Pronombres posesivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Hacer referencia a algo - Poner algo de relieve 	<ul style="list-style-type: none"> - Pares de palabras del tipo <i>sino / sino, demás / de más, tampoco / tan poco, porque / por que, porque / por qué</i> - El curriculum vitae 	<ul style="list-style-type: none"> - Contraste entre palabras tónicas y átonas 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidad climática en España e Hispanoamérica
5. Un paseo en globo Pág. 80	<ul style="list-style-type: none"> - Accidentes geográficos 	<ul style="list-style-type: none"> - Preposiciones y expresiones similares - Para situar en un lugar <ul style="list-style-type: none"> • Para hablar de la orientación del movimiento - <i>Por</i> y <i>para</i> - Verbos con preposición - Expresiones con preposición 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar satisfacción y complacencia - Expresar admiración / sorpresa 	<ul style="list-style-type: none"> - Acentuación de las palabras compuestas - Carta para solicitar o pedir información 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos fónicos y fonética sintáctica 	<ul style="list-style-type: none"> - La fauna y flora de España e Hispanoamérica

LECCIÓN	LÉXICO	GRAMÁTICA	FUNCIONES	ESCRITURA	FONÉTICA	CULTURA
6. Digan lo que digan Pág: 98	- Mobiliario de la casa y urbano	- Indicativo / subjuntivo en las oraciones de relativo - Estructuras enfáticas con subjuntivo (<i>carga quien carga</i>) - Estructuras enfáticas de relativo (<i>fué el quien...</i>) - Los relativos - Relativos, interrogativos y exclamativos	- Expresar simpatía y antipatía	- Empleo de los puntos suspensivos, las comillas, el paréntesis y el guión - Carta de reclamación	- Autocorrección fonética	- Dos grandes ciudades: Barcelona y Buenos Aires
7. Creo que vamos a ganar Pág: 116	- El mundo de la política	- Indicativo / subjuntivo en las oraciones sustantivas: • Con verbos de sentimiento, voluntad o influencia • Con verbos de pensamiento, comunicación o percepción • Con expresiones con <i>ser, estar o parecer</i> + adjetivo o sustantivo - Verbos que cambian de significado según indicativo o subjuntivo - Formas para influir en el oyente	- Expresar preocupación, temor, angustia - Expresar repulsi3n y asco	- Las abreviaturas - La argumentación	- Esquemas tonales del español - La yuxtaposici3n y la coordinaci3n	- Sistemas pol3ticos en Espa1a e Hispanoam3rica
8. El tiempo es oro Pág: 134	- Ocio y tiempo libre	- Indicativo / subjuntivo en oraciones temporales - Conectores temporales - Indicativo / subjuntivo en oraciones finales - Conectores finales - Indicativo / subjuntivo en oraciones concesivas - Conectores concesivos	- Expresar arrepentimiento - Expresar resignaci3n y conformidad	- Acentuaci3n de diptongos e hiatos - La exposici3n	- La entonaci3n: valores expresivos	- El concepto del deporte y del ocio en Espa1a e Hispanoam3rica
9. Como el gato y el rat3n Pág: 152	- La informaci3n y las telecomunicaciones	- Indicativo / subjuntivo en oraciones condicionales - Conectores condicionales - Indicativo / subjuntivo en oraciones causales - Conectores causales - Indicativo / subjuntivo en oraciones consecutivas - Conectores consecutivos - Indicativo / subjuntivo en oraciones modales - Conectores modales	- Iniciar y concluir una conversaci3n - Cambiar de tema - Interrumpir a alguien	- Tipos de uni3n de palabras compuestas - Exposici3n y argumentaci3n	- La entonaci3n de algunas oraciones subordinadas	- Las telecomunicaciones en Espa1a e Hispanoam3rica
10. ¿Tú sigues la moda? Pág: 170	- Vestuario, ropa y complementos	- El estilo indirecto - Transformaciones cuando el verbo principal est3 en pasado - Verbos que resumen actitudes y actos de habla - Verbos introductores del estilo indirecto	- Resumir una conversaci3n - Pedir a alguien que repita lo que ha dicho - Repetir de otra manera lo ya dicho	- Descripci3n, narraci3n, exposici3n y argumentaci3n en un mismo texto	- Variedades del espa1ol	- Dise1adores en Espa1a e Hispanoam3rica

ANEXO O – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL A1

Contenidos del libro		DESCUBRE ESPAÑA Y AMÉRICA LATINA			
TEMAS Y VOCABULARIO	OBJETIVOS COMUNICATIVOS	GRAMÁTICA	FONÉTICA		
1 SALUDOS Y PRESENTACIONES <ul style="list-style-type: none"> • Saludos (1) • El nombre • El apellido • Ayudas (1) • Instrucciones de clase • Despedidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Saludar • Responder a un saludo • Preguntar y decir el nombre y el apellido • Bienestar • Despedirse 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronombres personales sujeto (yo, tú) • Presente de indicativo: verbos <i>llamar</i> y <i>aplicar</i> (1.ª y 2.ª persona del singular) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronunciación del alfiler 	<ul style="list-style-type: none"> • Palabras internacionales • El español en el mundo 	10
2 ORIGEN Y PROCEDENCIA <ul style="list-style-type: none"> • País y nacionalidades • Lengua • Ayuda (2) • Números del 0 al 20 	<ul style="list-style-type: none"> • Preguntar y decir la nacionalidad • Preguntar y decir qué idiomas se hablan • Expresar desconocimiento • Pedir información (país / continente) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronombres personales sujeto (él, ella) • Presente de indicativo singular: verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> • El <i>gérmen</i> gramatical: adjetivo de nacionalidad • Interrogativos: ¿dónde?, ¿qué? 	<ul style="list-style-type: none"> • El acento 	<ul style="list-style-type: none"> • El trabajo en España 	18
3 INFORMACIÓN PERSONAL <ul style="list-style-type: none"> • Profesiones • Lugares de trabajo • Estudios • Números del 21 al 100 • La dirección • El teléfono • Números ordinales 	<ul style="list-style-type: none"> • Preguntar y decir la profesión • Preguntar y decir dónde se trabaja • Preguntar y decir qué se estudia • Preguntar y decir la dirección • Preguntar y decir el número de teléfono y de fax • Preguntar y decir la dirección de correo electrónico 	<ul style="list-style-type: none"> • Género del sustantivo masculino y femenino • Artículos indefinidos, singular y plural • Presente de indicativo singular: verbos <i>trabajar</i>, <i>estudiar</i>, <i>vivir</i> y <i>tener</i> • Interrogativos: ¿qué?, ¿cuánto? 	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminación de preguntas y respuestas 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de <i>de</i>, <i>ante</i> y <i>vas</i> 	28
4 ¿TÚ O USTED? <ul style="list-style-type: none"> • Saludos (2) • Presentación de una tercera persona • El tratamiento 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigirse a alguien • Responder a un saludo • Preguntar a alguien • Presentar a una persona • Preguntar por una persona • Responder identificándose • Pedir confirmación 	<ul style="list-style-type: none"> • Artículos determinados, singular y plural en las formas de tratamiento • Artículo conector <i>el</i> • Pronombres demostrativos: <i>este</i>, <i>ese</i>, <i>ello</i> • Presente de indicativo singular del presente de indicativo de los verbos <i>ser</i>, <i>estar</i>, <i>llamarse</i>, <i>hablar</i>, <i>trabajar</i>, <i>estudiar</i>, <i>vivir</i> y <i>tener</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • El sonido /h/ 	<ul style="list-style-type: none"> • La población de América Latina 	38
5 MI FAMILIA <ul style="list-style-type: none"> • La familia • El estado civil • La salud • Ocupaciones: tarjetas de personas • El carácter • Identificación personal 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir y dar información sobre la familia • Pedir y dar información sobre el estado civil • Pedir y dar información sobre la edad • Describir físicamente a una persona • Hablar del carácter de una persona • Identificar a una persona • Aprender 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente de indicativo: verbos <i>estar</i> y <i>tener</i>: verbos <i>ser</i>, <i>hablar</i>, <i>trabajar</i>, <i>estudiar</i> y <i>vivir</i> (3.ª persona del plural) • El número gramatical: sustantivos y adjetivos calificativos • Posesivos: <i>mí</i>, <i>tuyo</i>, <i>suyo</i> • Concordancia del adjetivo con el sustantivo en género y número • Interrogativos: ¿quién?, ¿cuánto/ cuántas?, ¿cómo? • Cuantificadores: <i>mucho</i>, <i>bastante</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Entonación en preguntas y respuestas 	<ul style="list-style-type: none"> • La población de América Latina 	48
REPASO 1 Lecciones 1-2-3-4-5					60
6 OBJETOS <ul style="list-style-type: none"> • Objetos • Números del 101 al 10 000 • Monedas y billetes • De compras 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar existencia • Pedir cosas en una tienda • Preguntar y decir cuál es la moneda de un país • Preguntar el precio 	<ul style="list-style-type: none"> • Artículos indefinidos, singular y plural • Adjetivos posesivos • Interrogativos: ¿cuánto? ¿cuántos? 	<ul style="list-style-type: none"> • La tilde 	<ul style="list-style-type: none"> • Los mercados de América Latina 	54
7 MI PUEBLO, MI CIUDAD <ul style="list-style-type: none"> • El pueblo o la ciudad • La situación geográfica • Números a partir del 10 001 	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar de la situación geográfica de una población • Describir una población • Hablar del número de habitantes • Preguntar y decir cuál es la capital de un país • Expresar la causa 	<ul style="list-style-type: none"> • Algunos usos de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> • Preposiciones y adverbios del lugar: <i>por</i>, <i>en</i>, <i>cerca</i> (de), <i>lejos</i> (de) • Interrogativos: ¿dónde?, ¿cómo?, ¿por qué?, ¿cuánto? 	<ul style="list-style-type: none"> • /h/ /j/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Geografía de América Latina 	74

ANEXO P – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL A2

Contenidos del libro

	TEMAS Y VOCABULARIO	OBJETIVOS COMUNICATIVOS	GRAMÁTICA	FONÉTICA	DESCUBRE ESPAÑA Y AMÉRICA LATINA	PÁGINA
1 UN NUEVO CURSO	<ul style="list-style-type: none"> Estudiar español Deseos y necesidades Planes e intenciones Carteza y posibilidad 	<ul style="list-style-type: none"> Expresar deseos Expresar obligación y necesidad Expresar planes e intenciones Expresar certeza y evidencia Expresar posibilidad 	<ul style="list-style-type: none"> Querer/querería + infinitivo Necesitar + infinitivo Hoy que + infinitivo Ir a + infinitivo Estar seguro/a de que... Es probable/posible, puede ser, quizás(s) 	<ul style="list-style-type: none"> Entonación de frases afirmativas e interrogativas 	<ul style="list-style-type: none"> Un cómic en español 	10
2 ¿QUÉ TE PASA?	<ul style="list-style-type: none"> Estados físicos y anímicos Partes del cuerpo Embarazadas Remedios 	<ul style="list-style-type: none"> Preguntar por el estado de ánimo y físico Expresar sentimientos Expresar sensaciones físicas Expresar dolor Recomendar cosas y aconsejarlas o rechazarlas Hacer sugerencias y aceptarlas o rechazarlas 	<ul style="list-style-type: none"> May-mucho Verbo deber: formas y sinaxis Frases exclamativas: ¡Qué...! Presente de indicativo irregular: alternancia e/ie 	<ul style="list-style-type: none"> Entonación de frases exclamativas 	<ul style="list-style-type: none"> La fiesta 	20
3 COMIDAS	<ul style="list-style-type: none"> La compra Alimentos En un restaurante 	<ul style="list-style-type: none"> Pedir productos alimenticios en una tienda Preguntar el precio de un determinado producto Pedir algo en un restaurante Solicitar un servicio en un restaurante Dirigirse a alguien 	<ul style="list-style-type: none"> Presente de indicativo irregular: alternancia e/i primera persona del singular con g Algo-nda Otro, un poco (más) de Sustantivos contables-no contables 	<ul style="list-style-type: none"> La sílaba fuerte 	<ul style="list-style-type: none"> Las comidas en España 	32
4 HA SIDO UN DÍA NORMAL	<ul style="list-style-type: none"> Hechos recientes Disculpas Excusas 	<ul style="list-style-type: none"> Hablar de lo que se ha hecho recientemente Disculparse Poner excusas Tranquilizar a alguien 	<ul style="list-style-type: none"> Preterito perfecto Participio Perdona por... La siento, de verdad Es que... ¡Jah! No... ¡ps! ¡ps! ¡ps! 	<ul style="list-style-type: none"> Entonación de frases usadas para disculparse 	<ul style="list-style-type: none"> Monterilino Edición Galano: No, otras fechas no 	44
5 EXPERIENCIAS Y OPINIONES	<ul style="list-style-type: none"> Experiencias personales Estudiar una lengua extranjera 	<ul style="list-style-type: none"> Hablar de experiencias personales Hablar de lo que todavía no se ha hecho Expresar opiniones Expresar acuerdo Expresar desacuerdo Presentar un contrapunto 	<ul style="list-style-type: none"> Preterito perfecto Yo-cabí/iba-cabí Cover/pensar que... (No) Estar de acuerdo con... porque... Con + pronombre personal 	<ul style="list-style-type: none"> Entonación de frases afirmativas e interrogativas 	<ul style="list-style-type: none"> El santo flamenco ¡Una canción: Dime 	56
REPASO 1	Lecciones 1-2-3-4-5					66
6 ROPA Y CUMPLEAÑOS	<ul style="list-style-type: none"> Ropa De compras 	<ul style="list-style-type: none"> Decir qué ropa lleva otra persona Hacer comparaciones Comprar un artículo en una tienda de ropa Expresar deseos Pedir permiso Dar permiso 	<ul style="list-style-type: none"> Comparativos Pronombres de objeto directo (OD): lo, la, los, las ¿quedo + infinitivo? Sí, claro... 	<ul style="list-style-type: none"> La sílaba fuerte 	<ul style="list-style-type: none"> Un cómic 	72
7 ¡FELIZ CUMPLEAÑOS!	<ul style="list-style-type: none"> Una fiesta de cumpleaños Felicitaciones Regalos Comidas y bebidas 	<ul style="list-style-type: none"> Expresar lo que se está haciendo Expresar que no se recuerda Felicitar a alguien el día de su cumpleaños Responder a felicitaciones Ofrecer regalos Valorar cosas Expresar admiración Ofrecer comida o bebida y aceptarla o rechazarla Preguntar y decir la fecha del cumpleaños 	<ul style="list-style-type: none"> Estar + pronombre personal Para + pronombre personal Frases exclamativas: ¡Qué...! Algunos usos de los verbos ser y estar 	<ul style="list-style-type: none"> Entonación de frases afirmativas, interrogativas y exclamativas 	<ul style="list-style-type: none"> El día de los muertos 	82

seis 6

sete 7

8 CONTAR UN VIAJE
9 FAMOSOS
10 PERMISO Y FAVORES
REPASO 2
11 ¿CÓMO QUEDAMOS?
12 DE VIAJE
13 ¿QUE TAL EL FIN DE SEMANA?
14 OBJETOS Y REGALOS
15 COSTUMBRES DEL PASADO
REPASO 3

TEMAS Y VOCABULARIO	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Viajes (1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar del pasado • Contar un viaje
<ul style="list-style-type: none"> • Biografías • Momentos importantes en la vida de una persona 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar la vida de una persona • Expresar certeza y evidencia • Expresar falta de certeza y evidencia
<ul style="list-style-type: none"> • Situaciones sociales • Normas de la casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir permiso y dar o denegar permiso o negativamente • Pedir un favor y responder afirmativa o negativamente • Pedir ayuda • Preguntar si está permitido hacer algo en un sitio • Pedir cosas y responder afirmativa o negativamente • Pedir cosas prestadas y responder afirmativa o negativamente
Lecturas 6-7-8-9-10	
<ul style="list-style-type: none"> • Al teléfono • Esperanzas • Invitaciones • Chas 	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar una conversación telefónica • Preguntar por una persona y responder • Hablar de esperanzas: <i>hará</i> / <i>hacerá</i> • Proponer o invitar • Aceptar y rechazar una propuesta o invitación • Conectar chas
<ul style="list-style-type: none"> • Viajes (2) • Lugares públicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Preguntar y expresar preferencias • Hacer comparaciones • Pedir y dar información sobre medios de transporte • Preguntar por la existencia y ubicación de lugares públicos • Informar sobre distancias • Dar instrucciones para ir a un lugar
<ul style="list-style-type: none"> • El fin de semana • Actividades de tiempo libre 	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar del pasado: expresar lo que hicimos el fin de semana pasado • Pedir valoración • Valorar actividades y hechos pasados
<ul style="list-style-type: none"> • Objetos • Formas • Materiales • Regalos 	<ul style="list-style-type: none"> • Describir objetos • Expresar finalidad • Expresar de qué está hecho un objeto • Expresar posesión • Hablar de regalos: los que recibimos y los que hacemos
<ul style="list-style-type: none"> • Los incas • La infancia • El carácter 	<ul style="list-style-type: none"> • Describir personas, lugares y cosas en pasado • Expresar acciones habituales en el pasado • Describir el carácter de una persona
lecciones 11-12-13-14-15	

ocho 8



nueve 9

GRAMÁTICA	FONÉTICA	DESCUBRE ESPAÑA Y AMÉRICA LATINA	PÁGINA
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido: verbos regulares (<i>ser, estar, venir, hacer</i>) • verbos irregulares (<i>ir, ser, estar, venir, hacer</i>) • Preposiciones: <i>en, de</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • La sílaba fuerte en las formas del pretérito indefinido 	<ul style="list-style-type: none"> • Las islas Galápagos 	94
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido: verbos regulares • verbos irregulares (<i>querer, morir</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • La sílaba fuerte 	<ul style="list-style-type: none"> • Simón Bolívar 	106
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Puede + infinitivo? • ¿Puedes + infinitivo? • ¿Se puede + infinitivo? • ¿Se dice...? • ¿Se dice...? • Imperativo afirmativo singular • Imperativo afirmativo + pronombres de objeto directo (OD) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entonación 	<ul style="list-style-type: none"> • La ñ, una letra muy española 	116
REPASO 2			
<ul style="list-style-type: none"> • Querir + infinitivo • Poder + infinitivo • Presente de indicativo: <i>lingüístas, afirmativa, que</i> • Presente de indicativo: <i>con, valor de futuro</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Entonación de frases afirmativas e interrogativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Películas de España y América Latina 	128
<ul style="list-style-type: none"> • Verbo <i>preferir</i>: presente de indicativo • Comparativos • Acabar de + infinitivo • Imperativo afirmativo 	<ul style="list-style-type: none"> • /s/ /θ/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Un paseo por Madrid 	134
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido. Verbos irregulares: <i>aberrancada</i> e/ en la 3ª persona: <i>aberrancada o/e</i> • en la 3ª persona: <i>-can, -y, verbos r/ser y dar</i> • Superlativo: <i>estor + decir/ni</i> • <i>Buercer + adjetivo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Entonación de frases afirmativas e interrogativas y rectos pasados 	<ul style="list-style-type: none"> • ¿Qué hacen los españoles en el tiempo libre? 	146
<ul style="list-style-type: none"> • Ser <i>para</i> + infinitivo • Ser <i>de</i> + nombre de material • Ser <i>de</i> + nombre de persona • Ser + posesivo • Posesivos (formas tónicas) • Pronombres de objeto indirecto (OI) + OD • Pronombres de OI + OD 	<ul style="list-style-type: none"> • La sílaba fuerte • Pronunciación de las formas del pretérito imperfecto 	<ul style="list-style-type: none"> • Un cómic de Matena • Eduardo Galiano: <i>Introducción a la Historia del Arte</i>. 	158
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito imperfecto. Verbos regulares e irregulares • Preposiciones: <i>a (a los diez años), de (de pequeño)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • La sílaba fuerte • Pronunciación de las formas del pretérito imperfecto 	<ul style="list-style-type: none"> • La sociedad inca 	168
REPASO 3			
188			

ANEXO Q – SUMÁRIO DO MANUAL ELE ACTUAL B1

Contenidos del libro

	TEMAS Y VOCABULARIO	OBJETIVOS COMUNICATIVOS	GRAMÁTICA	ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE Y COMUNICACIÓN	DESCUBRE ESPAÑA Y AMÉRICA LATINA	PÁGINA	
1	EL ESPAÑOL Y TÚ	<ul style="list-style-type: none"> • Los estudios de español • Variedades del español 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar la duración de una acción comenzada en el pasado y que continúa en el presente • Pedir valoración • Valorar • Expresar habilidad para hacer algo • Hablar del pasado (1) • Describir en pasado • Expresar acciones habituales en el pasado • Expresar una acción ocurrida en una unidad de tiempo terminada • Hablar de una acción que ocurrió una sola vez 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Llevar</i> + cantidad de tiempo + gerundio • <i>Pasar</i> + fecha/mes/año/... • <i>Desde</i> + <i>hacer</i> + cantidad de tiempo • <i>Desde</i> + <i>que</i> + verbo conjugado • <i>Porvenir/encontrar</i> + adjetivo • <i>Ser bueno/a / mal/a / a parte/ en...</i> • Pretérito imperfecto - pretérito indefinido • Marcadores temporales: <i>mucho/a días, normalmente, un día, una vez...</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Que son las estrategias de aprendizaje 	<ul style="list-style-type: none"> • El español en América LITERATURA Y TEXTOS • <i>Yamanté Reyes: 7/10</i> • Un poema: <i>Bienvenido</i> (o <i>El mundo es un pañuelo</i>) • Una canción: <i>Carra a República Mexicana</i> 	10
2	SIGLO XXI. MUNDO LATINO	<ul style="list-style-type: none"> • El futuro • España y Latinoamérica 	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar del futuro • Hacer predicciones • Expresar condiciones y sus consecuencias • Hacer comparaciones: destacar una cosa entre varias • Pedir y dar información cultural • Expresar probabilidad 	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro simple • <i>Si</i> + presente de indicativo, + futuro simple • Superlativo relativo • Interrogativos: <i>qué/cuántos/as</i> • <i>Porque</i> • Futuro de probabilidad 	<ul style="list-style-type: none"> • La pizza: de los andes a todo el mundo LITERATURA Y TEXTOS • La vida en el siglo XXI • Un test sobre el mundo latino • Una canción: <i>Un año de amor</i> • Género sorprendente 	22	
3	¿CÓMO CONOCISTE A TU MEJOR AMIGO?	<ul style="list-style-type: none"> • Amigos. El amor • Adjetivos de personalidad • Formas de conocerse 	<ul style="list-style-type: none"> • Hacer definiciones • Hablar del pasado (2) • Describir la situación o las circunstancias en las que se produjo un hecho (1) • Narrar hechos pasados • Expresar la causa 	<ul style="list-style-type: none"> • Relativos: <i>que, preposición + quien</i> • Pretérito imperfecto - pretérito indefinido • Pretérito imperfecto de estar, gerundio • Pronombres personales con verbos reciprocos: <i>conocerse, hacerse, caerse, darse</i> • Oraciones temporales • Casos: <i>porque-como</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender de los errores LITERATURA Y TEXTOS • C. Sedas: <i>¿gigante o gigante?</i> • Opiniones sobre la amistad 	34	
4	¿QUÉ ES DE TU VIDA?	<ul style="list-style-type: none"> • Encuentros de personas • Relaciones personales 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar una acción pasada anterior a otra acción pasada • Narrar hechos de nuestra vida • Expresar experiencias personales • Interesarse por alguien • Expresar alegría y satisfacción • Expresar tristeza y pena • Expresar sorpresa y extraluz 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito pluscuamperfecto • Pretérito imperfecto - pretérito indefinido • <i>A los/las</i> + cantidad de tiempo (+ <i>de</i> + infinitivo) • <i>Dentro de</i> + cantidad de tiempo • Cuantificadores, indefinidos: <i>algun/a, nadie, algo, nada, algún/a, alguien(s), alguien(s), ninguno/a, ninguna</i> • Frases para expresar sentimientos: <ul style="list-style-type: none"> - <i>¡Qué</i> + sustantivo/... - <i>¡Cuánto</i> + verbo/... • Verbos y expresiones con preposición: <i>olvidarse / estar/haber / tener ganas / acordarse / estar encantado</i> + <i>de</i> + infinitivo 	<ul style="list-style-type: none"> • La amistad LITERATURA Y TEXTOS • Un poema: <i>Un encuentro</i> • Entrevista: <i>Oslemo Cortez de la ciudad de Montevideo</i> 	46	
REPASO 1		Lecciones 1-2-3-4		<ul style="list-style-type: none"> • Un cómic de Malena + José Luis Sampedro (fragmento de artículo periodístico) 		60	
5	DESEOS Y PLANES	<ul style="list-style-type: none"> • Deseos • Fiestas • Celebraciones • Deseos sociales • Planes y proyectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar esperanza • Expresar deseos sobre el futuro • Formular buenos deseos en determinadas situaciones sociales • Expresar planes • Seleccionar acciones futuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente de subjuntivo • <i>Acabar</i> / <i>esperar</i> / <i>tener ganas de</i> + <i>que</i> + presente de subjuntivo • <i>¡Ojalá!</i> (<i>quisiera</i>) + presente de subjuntivo • Frases temporales con subjuntivo: <i>Cuando / en cuanto</i> + presente de subjuntivo, + futuro simple • Futuro simple + <i>hasta / después de</i> + <i>que</i> + presente de subjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Las uvas de Nochevieja LITERATURA Y TEXTOS • Canción: <i>Mejores de todo</i> • Deseos para el año nuevo • A. Baricco: <i>Océano sur</i> 	66	

6 ECOLOGÍA

7 LA PUBLICIDAD

8 LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN

REPASO 2

9 CARÁCTER Y SENTIMIENTOS

10 ESTADOS FÍSICOS Y ANÍMICOS

11 DE VACACIONES

12 HECHOS Y DECISIONES IMPORTANTES

REPASO 3

TEMAS Y VOCABULARIO

OBJETIVOS COMUNICATIVOS

<ul style="list-style-type: none"> • La ecología 	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar sobre problemas ecológicos • Expresar preocupación: • Acconsejar • Sugerir medidas para solucionar problemas • Organizar la información y ordenar ideas • Expresar la causa y las consecuencias • Abordar, contrastar u oponer ideas • Resumir o introducir la conclusión
<ul style="list-style-type: none"> • La publicidad 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar finalidad • Interpretar y redactar anuncios publicitarios • Expresar opiniones • Debatir o concretar algo • Matizar una información • Reformular explicando o rectificando
<ul style="list-style-type: none"> • Los medios de comunicación 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar posibilidad • Decir con qué relacionamos algo • Relatar hechos pasados: • Redactar noticias • Transmitir lo dicho por alguien • Referir consejos, sugerencias, peticiones y órdenes • Expresar opiniones y debatir
<p>Lecciones 5-6-7-8</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • El carácter (2) • Las relaciones personales • Sentimientos (2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar afecto • Describir el carácter de una persona • Expresar la impresión que tenemos de alguien • Expresar gustos • Expresar aversión • Expresar diversión • Expresar aburrimiento • Expresar cambios experimentados por personas
<ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos y anímicos • Sentimientos (3) • El estrés 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar estados físicos y anímicos • Expresar sentimientos • Hablar de cambios de estado de ánimo • Expresar nerviosismo, estado, alegría, tristeza, regreza y miedo • Describir físicamente a una persona
<ul style="list-style-type: none"> • Lugares de interés • Descripciones geográficas • Quejas y reclamaciones 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar preferencia: • Expresar requisitos • Expresar condiciones imprescindibles • Expresar una condición por la que no se realiza una acción • Expresar deseos poco probables o imposibles • Quejarse y reclamar: • Discutirse • Redactar una carta de reclamación
<ul style="list-style-type: none"> • Sucesos • Hechos importantes en la vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Expresar condiciones no cumplidas y sus consecuencias • Relatar contrastes • Expresar involuntariedad • Expresar arrepentimiento • Reprocharse algo • Expresar decepción • Oponer informaciones

lecciones 9-10-11-12

